



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ**  
**FACULDADE DE EDUCAÇÃO**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO**

**LUZIANNY BORGES ROCHA**

**OS SABERES DOCENTES DO ORIENTADOR DE ESTÁGIO CURRICULAR DO  
CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA**

**FORTALEZA**

**2018**



LUZIANNY BORGES ROCHA

OS SABERES DOCENTES DO ORIENTADOR DE ESTÁGIO CURRICULAR DO  
CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

Tese apresentada ao Programa de Pós-  
-Graduação em Educação da Universidade  
Federal do Ceará, como requisito parcial à  
obtenção do título de Doutor em Educação.  
Área de concentração: Educação Brasileira.

Orientador: Prof. Dr. Luis Távora Furtado  
Ribeiro

Coorientador: Prof. Dr. Jacques Therrien

FORTALEZA

2018

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação  
Universidade Federal do Ceará  
Biblioteca Universitária  
Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

---

- R574s Rocha, Luzianny Borges.  
Os Saberes Docentes do Orientador de Estágio Curricular do Curso de Licenciatura em Geografia /  
Luzianny Borges Rocha. – 2018.  
218 f. : il. color.
- Tese (doutorado) – Universidade Federal do Ceará, Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação  
em Educação, Fortaleza, 2018.  
Orientação: Prof. Dr. Luis Távora Furtado Ribeiro.  
Coorientação: Prof. Dr. Jacques Therrien.
1. Saberes Docentes. 2. Professor Orientador. 3. Estágio Curricular em Curso de Licenciatura. I. Título.  
CDD 370
-

LUZIANNY BORGES ROCHA

OS SABERES DOCENTES DO ORIENTADOR DE ESTÁGIO CURRICULAR DO  
CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial à obtenção do título de Doutor em Educação. Área de concentração: Educação Brasileira.

Orientador: Prof. Dr. Luis Távora Furtado Ribeiro

Coorientador: Prof. Dr. Jacques Therrien

Aprovada em: 16/07/2018.

BANCA EXAMINADORA

---

Prof. Dr. Luis Távora Furtado Ribeiro (Orientador)  
Universidade Federal do Ceará (UFC)

---

Prof. Dr. Jacques Therrien (Coorientador)  
Universidade Estadual do Ceará (UECE)

---

Prof. Dr. Luiz Botelho Albuquerque  
Universidade Federal do Ceará (UFC)

---

Prof. Dr. Raimundo Lenilde de Araújo  
Universidade Federal do Piauí (UFPI)

---

Prof. Dr. Valdemarin Coelho Gomes  
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Aos Licenciados em Geografia, em especial aos  
Professores Orientadores de Estágio Curricular,  
pelo compromisso com a docência.

## AGRADECIMENTOS

Ao meu Deus, por me permitir viver mais essa experiência de formação profissional. O Senhor tem me sustentado até aqui!

Ao meu amado e amigo Alberto Rocha, por seu apoio e por sua compreensão ao longo desta caminhada.

Aos meus familiares, pelo estímulo para fazer o doutorado.

À minha Nina, por seu companheirismo durante todo esse processo de doutoramento.

Ao meu orientador, Prof. Dr. Luis Távora Furtado Ribeiro, por me orientar com paciência. Obrigada por acreditar nesta pesquisa e pelas palavras de encorajamento. Minha gratidão.

Ao Prof. Dr. Jacques Therrien, pela coorientação com os diálogos proporcionados, que foram importantes na condução deste trabalho. Meu reconhecimento.

Aos Prof. Dr. Luiz Botelho Albuquerque, Prof. Dr. Raimundo Lenilde de Araújo, Prof. Dr. Valdemarin Coelho Gomes, por aceitarem participar da banca examinadora. Agradeço pelas contribuições.

Aos professores orientadores de Estágio Curricular, sujeitos investigados, que contribuíram com o desenvolvimento desta pesquisa.

Aos alunos estagiários, que voluntariamente participaram deste trabalho.

Aos docentes deste Programa de Pós-Graduação, com quem tive a oportunidade de aprender, Ana Iorio, Ari Andrade, Eliane Dayse, Henrique Beltrão, Maria Albuquerque e Sílvia Elizabeth, pelos saberes compartilhados.

Aos professores do Programa de Pós-Graduação em Educação da UECE, com quem tive o privilégio de estudar, Álbio Sales, Frederico Costa, Hamilton Perninck, Ivoneide de Lima, Margarete Sampaio, Marina Cavalcante e Socorro Lucena, pelas significativas reflexões.

Aos servidores deste Programa de Pós-Graduação, como também aos servidores do Departamento de Geografia, pela prestatividade.

Aos colegas professores da FAFIDAM-UECE, em especial os do curso de Licenciatura em Geografia, pelas experiências partilhadas.

Aos meus ex-alunos da FAFIDAM-UECE, em especial os do curso de Licenciatura em Geografia, por me inspirarem a realizar este trabalho.

Às Professoras e amigas irmãs Edivani Barbosa e Sônia Castelo Branco, por me fazerem acreditar na minha capacidade intelectual.

Às Professoras e amigas Adriana Silva, Érika Brito, Glória Barbosa, Leonor de Maria e Zilvanir Queiroz, pelas palavras de incentivo.

Aos colegas Professores Ana Maria, Fátima Kelting, Gedeon Carneiro, Lailton Duarte e Rondinelle Castro, por me instigarem a desenvolver este estudo.

Aos Professores e amigos que vivenciaram comigo a experiência da pós-graduação, Aline Dodó, Cintya Kelly, Eveline Azevedo, Flávio Chaves, Gabriel Neto, Jardélia Damasceno, José Neto, Juliana Gil, Maria das Graças e Simone Euclides, pelo apoio mútuo.

Aos colegas da turma de doutorado e do Grupo de Pesquisas em Formação Docente, História e Política Educacional (GPFOHPE), pelo conhecimento compartilhado.

À minha psicóloga Dra. Ana Beliza, por me ajudar a superar os momentos difíceis que vivi no decorrer desta pesquisa.

Aos irmãos de oração que intercederam por mim ao longo desta trajetória.

À Professora e amada irmã Helena Borges, pela revisão ortográfica e gramatical desta tese.

Ao Professor e amigo irmão Lucas Ferreira, pela estruturação deste trabalho.

Aos estimados Enrique Ponce e Priscila Albuquerque, pelas traduções do resumo desta pesquisa.

À Comissão de Aperfeiçoamento de Pessoal do Nível Superior (CAPES), pelo apoio financeiro com a manutenção da bolsa de estudo.

Aos que acreditaram na conclusão de mais uma etapa da minha jornada acadêmica.

“[...] o saber dos professores é o saber deles, com a sua experiência de vida e com a sua história profissional, com as suas relações com os alunos em sala de aula [...]”

(Maurice Tardif)

## RESUMO

Esta pesquisa, cujo título é “Os Saberes Docentes do Orientador de Estágio Curricular do Curso de Licenciatura em Geografia”, perpassa pelo vínculo existente entre os conceitos: saberes docentes, professor orientador e estágio curricular em curso de licenciatura. É a correlação estabelecida entre esses três conceitos que norteia e esclarece a pesquisa e aponta a sua relevância para contribuir com as discussões relacionadas ao tema, com o fortalecimento da área do Ensino de Geografia e com a qualificação do processo formativo. Tem como objetivo geral compreender os saberes do orientador de estágio curricular do Curso de Licenciatura em Geografia da UFC, correlacionando com a sua formação e prática docente no contexto de práxis. Esta pesquisa é de natureza qualitativa do tipo etnometodológica. Os indivíduos pesquisados são três professores orientadores que foram acompanhados durante os semestres de 2016.1 e 2016.2. A fonte de dados é o levantamento bibliográfico e a análise documental; e o trabalho de campo é o realizado por meio do reconhecimento do Departamento de Geografia da UFC, das entrevistas por pautas individuais e em grupos e da observação sistemática participante da sala de aula e dos registros fotográficos. A investigação fundamenta-se em Tardif (2014), Therrien (2014, 2012, 2010, 2006, 1997), Freire (1996, 1987), Imbernón (2009, 2001), Sacristán (1999), Pimenta e Lima (2012), Libâneo (2011), Veiga (2009), Zabalza (2014), Vázquez (1997), Ribeiro (2010, 1996), Passini (2013), Callai (2003) e Cavalcanti (2002), entre outros estudiosos. Com a compreensão dos saberes docentes dos três orientadores de estágio curricular do Curso de Licenciatura em Geografia da UFC, conclui-se que a procedência dos saberes se evidencia na sua formação e prática docente, no contexto de práxis, pela sua história de vida pessoal, pela sua formação acadêmica e pela sua experiência profissional.

**Palavras-chave:** Saberes Docentes. Professor Orientador. Estágio Curricular em Curso de Licenciatura.

## RESUMEN

Esta investigación, cuyo título es "Los Conocimientos Docentes del Orientador de la práctica Curricular del Curso de Licenciatura en Geografía", atraviesa por el vínculo existente entre los conceptos: conocimientos docentes, profesor orientador y etapa de la práctica curricular en el curso de licenciatura. Es la correlación establecida entre esos tres conceptos que norlean y esclarecen la investigación y señalan su relevancia para contribuir con las discusiones relacionadas al tema, con el fortalecimiento del área de la Enseñanza de Geografía y con la calificación del proceso formativo. El objetivo general es comprender los conocimientos del orientador de la práctica curricular del Curso de Licenciatura en Geografía de la UFC, correlacionando con su formación y práctica docente en el contexto tradicional. Esta investigación es de naturaleza cualitativa del tipo etnometodológico. Los individuos interrogados son tres profesores orientadores que fueron acompañados durante los semestres de 2016.1 y 2016.2. La fuente de datos corresponde al levantamiento bibliográfico y al análisis documental; y el trabajo de campo es el realizado por medio del reconocimiento del Departamento de Geografía de la UFC, de las entrevistas por pautas individuales y en grupos y de la observación sistemática participante de la clase y de los registros fotográficos. La investigación se fundamenta en Tardif (2014), Therrien (2014, 2012, 2010, 2006, 1997), Freire (1996, 1987), Imbernón (2009, 2001), Sacristán (1999), Pimenta y Lima (2012), (2001), Vázquez (1997), Ribeiro (2010, 1996), Passini (2013), Callai (2003) y Cavalcanti (2002), entre otros estudiosos. Con la comprensión de los conocimientos docentes de los tres orientadores de etapa curricular del Curso de Licenciatura en Geografía de la UFC, se concluye que la procedencia de los conocimientos se evidencia en su formación y práctica docente, en el contexto de tradicional, por su historia de vida personal, por su formación académica y por su experiencia profesional.

**Palabras clave:** Conocimientos Docentes. Profesor Orientador. Práctica Curricular en Curso de Licenciatura.

## ABSTRACT

This research, whose title is "The Teaching Knowledge of the Curricular Advisor of the Course of Degree in Geography", runs through the link between the concepts: teacher knowledge, instructor teacher and curricular internship in course of licensure. It is the correlation established between these three concepts that guides and clarifies the research and points out its relevance to contribute to the discussions related to the theme, with the strengthening of the area of Geography Teaching and with the qualification of the formative process. Its general objective is to understand the knowledge of the curricular trainer of the UFC Geography Degree Course, correlating with its training and teaching practice in the context of praxis. This research is of a qualitative nature of the ethnomethodological type. The individuals surveyed are three guiding teachers who were followed during the semesters of 2016.1 and 2016.2. The data source is the bibliographic survey and the documentary analysis; and field work is accomplished through the recognition of UFC's Department of Geography, individual and group interviews, and the systematic participant observation of the classroom and photographic records. The research is based on Tardif (2014), Therrien (2014, 2012, 2010, 2006, 1997), Freire (1996, 1987), Imbernón (2009, 2001), Sacristán (1999), Pimenta e Lima Libanea (2011), Veiga (2009), Zabalza (2014), Vázquez (1997), Ribeiro (2010, 1996), Passini (2013), Callai (2003) and Cavalcanti (2002) among other scholars. With the understanding of the teaching knowledge of the three curricular trainees of the Course of Degree in Geography of the UFC, it is concluded that the origin of the knowledge is evidenced in its formation and teaching practice, in the context of praxis, by its personal life history, for their academic background and professional experience.

**Keywords:** Teacher knowledge. Teacher advisor. Internship in Bachelor's Degree course.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Fluxograma Correlacional entre Saberes Docentes – Professor Orientador – Estágio Curricular em Curso de Licenciatura .....	20
Figura 2 – Fluxograma Correlacional entre Saberes do Professor Orientador - Formação de Novos Professores de Geografia - Estágio Curricular em Curso de Licenciatura em Geografia .....	28
Figura 3 – Localização do Campo da Pesquisa .....	39
Figura 4 – Cronologia dos Documentos Analisados .....	41
Figura 5 – Mudança da Carga Horária dos Cursos de Licenciatura .....	53
Figura 6 – Croqui do Departamento de Geografia da UFC – Térreo .....	68
Figura 7 – Croqui do Departamento de Geografia da UFC - 1º Andar .....	69
Figura 8 – Entrada Principal do Departamento de Geografia da UFC .....	69
Figura 9 – Entrada do Departamento de Geografia da UFC pela Praça Milton Santos .....	69
Figura 10 – Praça Milton Santos do Departamento de Geografia da UFC .....	70
Figura 11 – Visão do Departamento de Geografia da UFC pela Praça Milton Santos.....	70
Figura 12 – Identificação e Classificação dos Saberes dos Professores.....	91
Figura 13 – Iluminação da Sala 01 .....	92
Figura 14 – Condicionadores de Ar da Sala 01 .....	92
Figura 15 – Disposição das Carteiras da Sala 01 .....	92
Figura 16 – Iluminação da Sala 04.....	93
Figura 17 – Condicionadores de Ar da Sala 04 .....	93
Figura 18 – Disposição das Carteiras da Sala 04 .....	93
Figura 19 – Fluxograma Correlacional entre Professor Orientador de Estágio Curricular em Curso de Licenciatura – Formação Docente – Prática Docente .....	120

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Ementário da Prática de Ensino I e II do Curso de Licenciatura em Geografia da UFC referente ao currículo 2001.1 .....	22
Quadro 2 – Ementário do Estágio Curricular I, II e III do Curso de Licenciatura em Geografia da UECE/FAFIDAM referente ao currículo 2010.2.....	25
Quadro 3 – Apresentação dos Professores Orientadores de Estágio Curricular do Curso Licenciatura em Geografia da UFC.....	34
Quadro 4 – Oferta do Semestre 2015.2 para o Estágio Curricular do Curso Licenciatura em Geografia da UFC.....	35
Quadro 5 – Cronograma de Acompanhamento Regular das Aulas do Estágio Curricular do Curso de Licenciatura em Geografia da UFC.....	36
Quadro 6 – Professores do Departamento de Geografia da UFC.....	63
Quadro 7 – Professores das Disciplinas da Área de Ensino de Geografia da UFC.....	64
Quadro 8 – Estrutura Curricular do Curso Licenciatura em Geografia da UFC .....	64
Quadro 9 – Ementas do Estágio Curricular I, II, III e IV do Curso de Licenciatura em Geografia da UFC.....	66
Quadro 10 – Distribuição da Carga Horária do Estágio Curricular do Curso de Licenciatura em Geografia da UFC.....	67
Quadro 11 – Pré-requisitos do Estágio Curricular do Curso de Licenciatura em Geografia da UFC.....	67
Quadro 12 – Atribuição do Termo Professor Orientador e Professor Supervisor no PPP do Curso de Licenciatura em Geografia da UFC .....	67

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Produção Acadêmica dos Professores Orientadores de Estágio Curricular do Curso de Licenciatura em Geografia da UFC (2014-2017).....	34
Gráfico 2 – Acompanhamentos das Aulas do Estágio Curricular I e IV no Semestre 2016.1 .....	37
Gráfico 3 – Acompanhamentos das Aulas do Estágio Curricular II e III no Semestre 2016.2 .....	38

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AEI-1	Alunos do Estágio I - 1
AEII-2	Alunos do Estágio II - 2
AEIII-3	Alunos do Estágio III - 3
AEIV-4	Alunos do Estágio IV - 4
AEIV-5	Alunos do Estágio IV- 5
AEIV-6	Alunos do Estágio IV - 6
CAPES	Comissão de Aperfeiçoamento de Pessoal do Nível Superior
CEPE	Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão
CNE	Conselho Nacional de Educação
CP	Conselho Pleno
DCN	Diretrizes Curriculares Nacionais
EAD	Educação a Distância
EJA	Educação de Jovens e Adultos
FFCL	Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras
FAFIDAM	Faculdade de Filosofia Dom Aureliano Matos
GPFOHPE	Grupo de Pesquisas em Formação Docente, História e Política Educacional
LDB	Lei de Diretrizes e Bases
MEC	Ministério da Educação
OE-A	Orientador de Estágio A
OE-B	Orientador de Estágio B
OE-C	Orientador de Estágio C
OIT	Organização Internacional do Trabalho
PET	Programa de Educação Tutorial
PIBID	Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência
PPC	Projeto Pedagógico do Curso
PPP	Projeto Político Pedagógico
PNE	Plano Nacional de Educação
PREx	Pró-Reitoria de Extensão
SIGAA	Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas
SEB	Secretaria de Educação Básica
SEDUC	Secretaria de Educação do Estado do Ceará

SERES	Secretaria de Regulação e Supervisão da Educação Superior
TCL	Trabalho de Conclusão da Licenciatura
UECE	Universidade Estadual do Ceará
UFC	Universidade Federal do Ceará
UNIFOR	Universidade de Fortaleza
URCA	Universidade Regional do Cariri
USP	Universidade de São Paulo
UVA	Universidade do Vale do Acaraú

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>18</b>
<b>2</b>	<b>TRAVESSIA METODOLÓGICA.....</b>	<b>31</b>
<b>2.1</b>	<b>A essência da investigação.....</b>	<b>31</b>
<b>2.2</b>	<b>O lugar da pesquisa e os envolvidos analisados .....</b>	<b>39</b>
<b>2.3</b>	<b>As vias de exploração e significação dos dados .....</b>	<b>39</b>
<b>3</b>	<b>ESTÁGIO CURRICULAR EM CURSO DE LICENCIATURA.....</b>	<b>45</b>
<b>3.1</b>	<b>As diretrizes curriculares para cursos de licenciatura .....</b>	<b>45</b>
<b>3.2</b>	<b>A formação profissional do professor .....</b>	<b>54</b>
<b>3.3</b>	<b>O estágio como componente da estrutura curricular do Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Federal do Ceará .....</b>	<b>59</b>
<i>3.3.1</i>	<i>As considerações dos professores orientadores .....</i>	<i>70</i>
<i>3.3.2</i>	<i>As opiniões dos alunos estagiários .....</i>	<i>73</i>
<b>4</b>	<b>SABERES DOCENTES DO ORIENTADOR DE ESTÁGIO CURRICULAR.....</b>	<b>80</b>
<b>4.1</b>	<b>Os saberes docentes, um saber diversificado .....</b>	<b>80</b>
<b>4.2</b>	<b>As atribuições do professor orientador de estágio curricular.....</b>	<b>84</b>
<b>4.3</b>	<b>Os saberes docentes do orientador de estágio curricular do Curso de licenciatura em Geografia da Universidade Federal do Ceará .....</b>	<b>89</b>
<i>4.3.1</i>	<i>O que evidenciam os acompanhamentos das aulas de estágio sobre os saberes docentes dos orientadores.....</i>	<i>91</i>
<i>4.3.2</i>	<i>O que revelam os orientadores de estágios sobre os seus saberes docentes .....</i>	<i>99</i>
<i>4.3.3</i>	<i>O que apontam os alunos estagiários sobre os saberes docentes dos orientadores ...</i>	<i>105</i>
<b>5</b>	<b>CONCLUSÃO.....</b>	<b>116</b>
	<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>122</b>
	<b>APÊNDICE A – ROTEIRO PARA RECONHECIMENTO DO DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA .....</b>	<b>129</b>
	<b>APÊNDICE B – ROTEIRO PARA ACOMPANHAMENTO REGULAR DAS AULAS DE ESTÁGIO CURRICULAR.....</b>	<b>130</b>
	<b>APÊNDICE C – ROTEIRO DE ENTREVISTA PARA OS PROFESSORES ORIENTADORES DE ESTÁGIO CURRICULAR.....</b>	<b>131</b>
	<b>APÊNDICE D – ROTEIRO DE ENTREVISTA PARA OS ALUNOS ESTAGIÁRIOS.....</b>	<b>132</b>
	<b>ANEXO A – MANUAL DE ESTÁGIOS DA UFC .....</b>	<b>133</b>
	<b>ANEXO B – PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE</b>	

<b>GEOGRAFIA LICENCIATURA.....</b>	<b>159</b>
<b>ANEXO C – ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA NO SIGAA.....</b>	<b>204</b>
<b>ANEXO D – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO DO ESTÁGIO CURRICULAR I, II, III E IV DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA.....</b>	<b>209</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Esta pesquisa, cujo título é “Os Saberes Docentes do Orientador de Estágio Curricular do Curso de Licenciatura em Geografia”, discute os saberes dos professores<sup>1</sup> que orientam o estágio curricular no curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Federal do Ceará (UFC), considerando a importância desses saberes para a sua formação e prática docente no contexto de práxis.

O estágio curricular em curso de licenciatura é etapa fundamental na formação profissional do professor. É o momento do processo formativo do licenciando, que permite perceber o sentido da profissão docente.

Para o desenvolvimento do estágio, é necessário um orientador, ou seja, o professor da universidade para encaminhar e acompanhar esse componente curricular. Esse orientador deve conduzir o estágio estabelecendo relação entre teoria e prática, compartilhando seus conhecimentos adquiridos e suas experiências vivenciadas, isto é, partilhando seus saberes docentes, que são saberes diversificados, importantes para a sua formação e prática.

De acordo com Tardif (2014, p. 33), “o saber docente se compõe, na verdade, de vários saberes provenientes de diferentes fontes. Esses saberes são os saberes disciplinares, curriculares, profissionais (incluindo os das ciências da educação e da pedagogia) e experienciais.”.

As orientações para o componente curricular estágio são aqui abordadas, tanto por meio de registros legais que o formalizam, por exemplo, Resolução do Conselho Nacional de Educação (CNE) / Conselho Pleno (CP) Nº 1/2002 (BRASIL, 2002a) Resolução CNE/CP Nº 2/2002 (BRASIL, 2002b), do Ministério da Educação (MEC), quanto por meios de publicações científicas que tratam o assunto, como livros, artigos, teses e equivalentes.

A análise dos documentos oficiais, em particular, a Resolução CNE/CP Nº 1/2002 (BRASIL, 2002a), pressupõe que as recomendações para os conhecimentos exigidos na constituição da competência precisaram ir além da formação específica, devem envolver questões profissionais, culturais, políticas, econômicas, sociais e os saberes pedagógico e experiencial, tudo isso para que se promova uma discussão ampla no contexto da contemporaneidade.

Configura-se nesses direcionamentos, ainda que não fazendo menção ao termo saberes docentes, a importância destes para a práxis do professor no exercício da docência,

---

<sup>1</sup> Ao longo do trabalho, seguirei a regra de concordância gramatical ao gênero masculino.

principalmente para aqueles que assumem os componentes curriculares da área de ensino, como o estágio curricular, em nível superior, assumindo a responsabilidade de contribuir com a formação de licenciandos.

Nesse sentido, esclarece Therrien (1997, p. 5):

Estabelecer que o docente é um ser de práxis que conduz sua ação em contexto específico significa reconhecer que seu agir é pautado em reflexão apoiada em saberes. Tanto estudos empíricos como análises teóricas apontam para a pluralidade e a heterogeneidade dos saberes que fundam a prática docente. Enquanto sujeito que articula diferentes saberes intervindo no contexto social que é a sala de aula, ele não se limita a transmiti-los, mas a situação de interação com os alunos inerente a este ambiente o obriga a adequá-los, a traduzi-los de modo crítico, refletido. Isto significa que seu discurso, sua ação, são fruto de raciocínio, de julgamentos e de decisões que dão sentido às suas intervenções. Pressupõe-se, portanto, que sua prática produz saberes genuínos, base de sua competência profissional. Esse conjunto de saberes produzidos na práxis docente, permitindo-lhe compreender e orientar sua profissão no cotidiano da escola, pode ser abordado como saber de experiência e observado sob o prisma do saber da prática.

Para esse estudo, o conceito de práxis é compreendido, em Vázquez (1977, p. 3), como “[...] atividade material do homem que transforma o mundo natural e social para fazer dele um mundo humano.”.

A práxis é representação singular indispensável entre teoria e prática, fundamento do conhecimento. É uma atividade conduzida de modo consciente, o que demanda não somente aspectos objetivos, mas também subjetivos da atividade, que se desenvolve de acordo com finalidades, e estas só existem por meio do homem, como produtos de sua consciência. É interpretada, então, como ação social transformadora.

Vázquez (p. 185) ainda reitera que “Toda práxis é atividade, mas nem toda atividade é práxis.”. É uma abordagem direcionada ao exercício da docência enfatizando sua finalidade, que é a de mediar a construção de saberes junto a outros indivíduos que, de maneira reflexiva, adquirem o conhecimento e se tornam agentes transformadores.

A esse respeito, considera Ribeiro (2010a, p. 108) que “Surge assim a possibilidade de um saber plural, crítico comunicativo e interativo, fundamentado na práxis com todos aqueles aspectos combinados interligando a teoria e a prática.”.

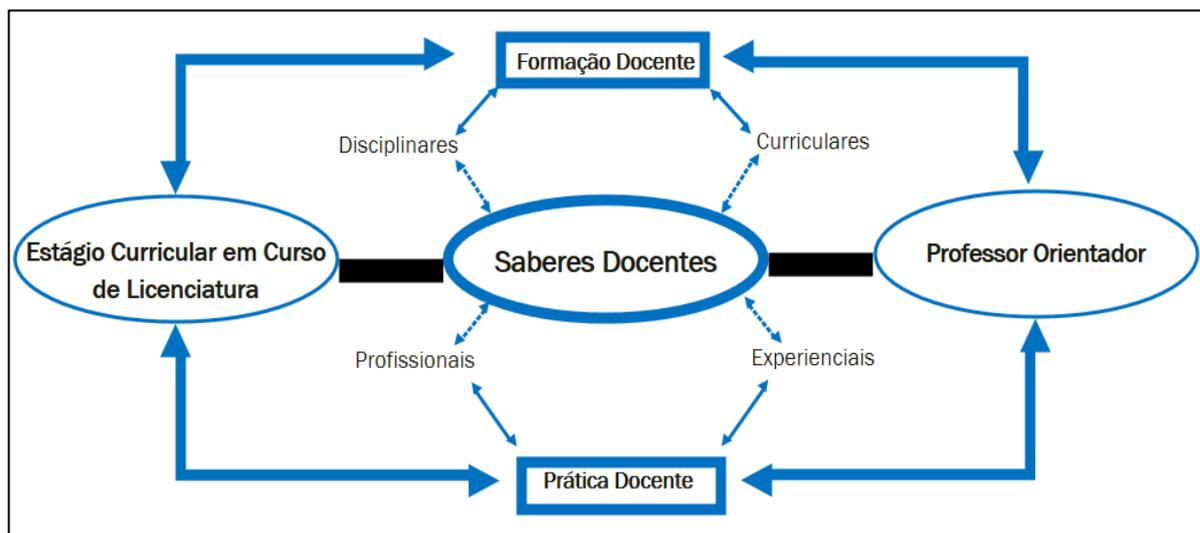
Sendo assim, os professores orientadores do estágio que consideram o referido componente curricular importante para a formação docente, que planejam e orientam suas práticas teoricamente, compreendem essa atuação como uma apropriação consciente dos seus conhecimentos sobre os saberes da docência, relevantes na mediação da construção ou da produção de novos saberes, juntamente com os licenciandos em formação, no contexto da práxis.

É nesse âmbito que se insere o interesse pela pesquisa, que se encontra em concordância com a exposição de Freire (1996, p. 24, 25):

O que me interessa agora, repito, é alinhar e discutir alguns saberes fundamentais à prática educativo-crítica ou progressista e que, por isso mesmo, devem ser conteúdos obrigatórios à organização programática da formação docente. Conteúdos cuja compreensão, tão clara e tão lúcida quanto possível, deve ser elaborada na prática formadora docente. É preciso, sobretudo, e aí já vai um desses saberes indispensáveis, que o formando, desde o princípio mesmo da sua experiência formadora, assumindo-se como sujeito também da produção do saber, se convença definitivamente de que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para sua produção ou a sua construção.

A presente investigação perpassa pelo vínculo existente entre os conceitos: saberes docentes, professor orientador e estágio curricular em curso de licenciatura. É a correlação estabelecida entre esses três conceitos que norteia e esclarece a pesquisa e aponta a sua relevância para contribuir com as discussões relacionadas ao tema, com o fortalecimento da área do Ensino de Geografia e com a qualificação do processo formativo (FIGURA 1).

Figura 1 – Fluxograma Correlacional entre Saberes Docentes – Professor Orientador – Estágio Curricular em Curso de Licenciatura



Fonte: da pesquisa. Fluxograma elaborado para representar a correlação estabelecida entre os conceitos.

A motivação para realizar este trabalho prosseguiu das reflexões sobre a minha<sup>2</sup> formação enquanto licenciada em Geografia, pela UFC, em 2001, e sobre a minha atuação

<sup>2</sup> O uso da primeira pessoa é uma escolha para a autonomia da escrita, mas reconheço que a pesquisa tem a junção de muitos “nós”!

profissional na Educação Básica<sup>3</sup>, em 2008, e no Ensino Superior<sup>4</sup>, em 2010, que me fizeram perceber a importância dos saberes para a formação e a prática docente. Segundo Josso (2004, p. 135), “As experiências relatadas colocam em evidência a enorme diversidade dos contextos, dos registros e dos acontecimentos por meio dos quais emana uma intencionalidade do sujeito.”.

O contexto da minha formação estava na conjuntura que é denominada pelos teóricos de formação “3+1”<sup>5</sup>, ou seja, três anos de teoria e um ano de prática de ensino, enquanto o contexto do meu exercício profissional já se adequava à reforma curricular proposta pela Resolução CNE/CP N° 1/2002, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de professores da Educação Básica em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena (BRASIL, 2002a), e pela Resolução CNE/CP N° 2/2002, que institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior (BRASIL, 2002b), o que possibilita, um aumento na carga horária da prática de ensino (400 h/a) e do estágio curricular (400 h/a). Os referidos aumentos na carga horária foram inseridos na estrutura curricular, para a prática de ensino, a partir do segundo semestre e, para o estágio curricular, a partir da segunda metade do curso de licenciatura.

---

<sup>3</sup> O Ensino básico no Brasil está sob responsabilidade da Secretaria de Educação Básica (SEB), que zela pela educação infantil, pelo ensino fundamental e pelo ensino médio. A educação básica é o caminho para assegurar a todos os brasileiros a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhes os meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores. Atualmente, os documentos que norteiam a educação básica são a Lei nº 9.394, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para a Educação Básica e o Plano Nacional de Educação (PNE), aprovado pelo Congresso Nacional em 26 de junho de 2014. Outros documentos fundamentais são a Constituição da República Federativa do Brasil e o Estatuto da Criança e do Adolescente. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/secretaria-de-educacao-basica/apresentacao>>. Acesso em: 10 de nov. de 2015.

<sup>4</sup> O ensino superior no Brasil é oferecido por universidades, centros universitários, faculdades, institutos superiores e centros de educação tecnológica. O cidadão pode optar por três tipos de graduação: bacharelado, licenciatura e formação tecnológica. Os cursos de pós-graduação são divididos entre *lato sensu* (especializações e MBAs) e *strictu sensu* (mestrados e doutorados). Além da forma presencial, em que o aluno deve ter frequência em pelo menos 75% das aulas e avaliações, ainda é possível formar-se por ensino a distância (EAD). Nessa modalidade, o aluno recebe livros, apostilas e conta com a ajuda da internet. A presença do aluno não é necessária dentro da sala de aula. Existem também cursos semipresenciais, com aulas em sala e também a distância. A Secretaria de Regulação e Supervisão da Educação Superior (Seres), órgão do Ministério da Educação (MEC), é a unidade responsável por garantir que a legislação educacional seja cumprida para garantir a qualidade dos cursos superiores do País. Para medir a qualidade dos cursos de graduação no País, o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) e o Ministério da Educação (MEC) utilizam o Índice Geral de Cursos (IGC), divulgado uma vez por ano, logo após a publicação dos resultados do Enade. O IGC usa como base uma média dos conceitos de curso de graduação da instituição, ponderada a partir do número de matrículas, mais notas de pós-graduação de cada instituição de ensino superior. Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/educacao/2009/11/ensino-superior>> Acesso em: 10 de nov. de 2015.

<sup>5</sup> “No final dos anos de 1930, a partir da formação de bacharéis nas poucas universidades então existentes, acrescenta-se um ano com disciplinas da área de educação para a obtenção da licenciatura, esta dirigida à formação de docentes para o ‘ensino secundário’ (formação que veio a denominar-se popularmente ‘3+1’)”, Gatti, 2010, p.1356.

O pensar sobre o meu processo formativo ocorreu no momento em que comecei a exercer a docência. Assim, considero, como Therrien (1997, p. 5), que a reflexão da prática docente

[...] compreende o espaço e o significado do saber produzido na prática no que diz respeito à concepção e à direção do processo pedagógico em sala de aula, colhendo assim elementos que caracterizam a natureza deste saber, tais como: a racionalidade plural, heterogênea e dialética que o sustenta, sua dimensão interativa, sua relação com a identidade profissional e sua legitimação no coletivo dos pares que o ancoram no tempo e no espaço.

Na estrutura curricular apresentada pelo curso de Licenciatura em Geografia da UFC, no ano de 2001, as Práticas de Ensino I e II associavam-se aos últimos semestres do curso, respectivamente, ao 7º e ao 8º. A Prática de Ensino I acontecia no Ensino Fundamental II<sup>6</sup>, que, à época, correspondia às séries de 5ª à 8ª e, a Prática de Ensino II realizava-se no Ensino Médio, 1º, 2º e 3º anos (QUADRO 1).

Quadro 1 – Ementário da Prática de Ensino I e II do Curso de Licenciatura em Geografia da UFC referente ao currículo 2001.1

<b>EMENTÁRIO</b>	
<b>Prática de Ensino I</b>	A disciplina propõe desenvolver um trabalho que ressalte sua pertinência para a formação profissional do aluno por meio de estudos de temáticas que permitem elaborar situações de ensino de Geografia na escola.
<b>Prática de Ensino II</b>	O estágio supervisionado e a vivência reflexiva do ensino de Geografia. O estudante deverá assumir, sob a orientação do professor responsável pelo estágio e com a colaboração do professor tutor da escola, a gestão da sala de aula. O estagiário terá a responsabilidade de planejar e realizar aulas ou atividades de ensino e pesquisa acompanhado pelo professor orientador. Esta capacidade do estudante de assumir a classe está diretamente ligada ao desenvolvimento de suas competências em gestão e situação de ensino-aprendizagem. A disciplina será desenvolvida no 8º semestre com 20h teóricas e 100h práticas.

**Fonte:** da pesquisa. Quadro elaborado com base nas Ementas que constam no Conteúdo Programático referente às Práticas de Ensino do Curso de Licenciatura em Geografia, no currículo de 2001.1, fornecidas pelo Departamento de Geografia da UFC, em 2017.

A minha primeira prática foi cumprida na sala de aula da universidade com discussões de textos, elaboração de planos de aulas, análise de livros didáticos e simulação de aulas com conteúdos destinados para o Ensino Fundamental II, que contavam com a participação dos demais alunos estagiários e, posteriormente, eram avaliadas pelo professor

<sup>6</sup> Assegurar a todas as crianças um tempo mais longo no convívio escolar, mais oportunidades de aprender e um ensino de qualidade. Esta é a proposta do MEC com a implantação do ensino fundamental de nove anos. A intenção é fazer com que, aos seis anos de idade, a criança esteja no primeiro ano do ensino fundamental e termine esta etapa de escolarização aos 14 anos. A ampliação do ensino fundamental começou a ser discutida no Brasil em 2004, mas o programa só teve início em algumas regiões a partir de 2005. O prazo para que o ensino fundamental seja de nove anos em todo o Brasil é até 2010. Disponível: <<http://portal.mec.gov.br/ensino-fundamental-de-nove-anos>>. Acesso em: 10 de nov. de 2015.

orientador, que destacava os aspectos relevantes da aula e o que poderia ser melhorado. Nesse primeiro momento, não tive o contato com a escola.

Já a minha segunda prática foi desenvolvida tanto na sala de aula da universidade como no espaço escolar do Instituto de Educação do Ceará, mais especificamente na sala de aula da turma do 3º ano. Essa instituição foi indicada, entre outras, pelo professor orientador e por mim escolhida pela sua localização, que era de fácil acesso.

Realizei a Prática de Ensino II sem a supervisão do professor da escola, pois ele, logo que me aceitou, adoeceu e se afastou das suas atividades docentes. Não fui apresentada aos espaços da escola nem aos seus demais sujeitos. Os vínculos foram estabelecidos somente com o professor da instituição que me recebera e com os alunos da sala de aula em que realizei minha prática. Esse foi meu primeiro contato com o espaço escolar, como aluna estagiária.

O professor orientador fez o encaminhamento e o acompanhamento da minha prática ciente da problemática existente. Lembro-me de suas orientações e de como deveria proceder diante das adversidades apresentadas. Ele também era professor da Educação Básica em uma outra instituição pública do Ceará, conhecia algumas realidades das escolas e transmitia esse saber como forma de orientar a Prática de Ensino II. O professor orientador assistiu a uma das minhas aulas e avaliou positivamente a minha atuação. E assim concluí as práticas docentes, estava licenciada para trabalhar como professora.

Com o término do meu curso de Licenciatura em Geografia, dentro de um contexto como o que relatei, considero que a minha formação, bem como os saberes docentes por mim adquiridos não foram suficientes para exercer a docência.

Fato esse que veio a se comprovar quando, em 2008, assumi o concurso da Secretaria de Educação (SEDUC) do Estado do Ceará para ser professora do Ensino Médio. Minha carga horária foi completada com turmas do Ensino Fundamental II, nível de ensino com o qual eu não havia tido contato na Prática de Ensino I. Esta situação revelou uma incoerência, já que o concurso era para o Ensino Médio. Tive que enfrentar o desafio.

Eram ao todo 11 turmas, entre Ensino Médio e Ensino Fundamental II, distribuídas em duas escolas do município de Fortaleza, uma localizada no bairro Edson Queiroz e a outra no bairro Vila União, nesta ministrava aulas no Ensino Médio à noite e, naquela, aulas no Ensino Fundamental II pela manhã.

Foi numa turma do 5º ano que vivenciei uma situação de violência escolar. Na primeira semana de aula, percebi o quanto era difícil ter o domínio daquela sala e reconheci que os saberes adquiridos durante a minha formação e prática docente não me deram condições para enfrentar aquela realidade, ainda que sabendo que nenhuma licenciatura prepara um professor

para situações de violência escolar. Solicitei minha exoneração, pois não me imaginava exercendo o magistério.

Em 2010, me desafiei a fazer uma seleção para professor substituto da Universidade Estadual do Ceará (UECE) na Faculdade de Filosofia Dom Aureliano Matos (FAFIDAM), localizada no município de Limoeiro do Norte, para a área de Ensino de Geografia – componentes curriculares da Prática de Ensino e do Estágio Curricular. Fui aprovada e vivi essa experiência por dois anos. Após esse período, me submeti novamente a outro processo seletivo para a mesma instituição e área, sendo novamente aprovada e permanecendo por igual período. Foram esses quatro anos que marcaram o meu resgate à docência. O reencontro com o ensinar e com o aprender me fizeram redescobrir professora.

Durante os anos de 2010 a 2014, em que fui professora orientadora do Estágio Curricular em Geografia, estive ciente de que a “[...] responsabilidade com o ensino adquire outra dimensão quando trabalhamos com estagiários que observam nossas aulas [...]” (PASSINI, 2013, p. 17).

Ao planejar, ao encaminhar e ao acompanhar o estágio, aprendi a entender cada desafio dessas etapas, centrada numa preocupação maior, a importância desse componente curricular para formação de novos docentes. Nesse sentido, constata-se a relevância de haver um empenho de ensinar as teorias necessárias que são discutidas nos textos acadêmicos referentes ao estágio, contextualizando a significância deles para os momentos das práticas nas escolas.

Nesse contexto, assegura Callai (2003, p. 23) que:

A dimensão pedagógica na formação do geógrafo nos é dada, enfim, pela busca da construção da função social [...]. Essa função resgata o sentido de aprender e do ensinar, à medida que o conteúdo não fica reduzido à simples transmissão de informações e assimilação de habilidades e conhecimentos.

Na estrutura curricular apresentada pelo curso de Licenciatura em Geografia da UECE/FAFIDAM, nesse período, as disciplinas do Estágio em Geografia I, II e III associavam-se, respectivamente, ao 7º, 8º e 9º semestres. O Estágio Curricular em Geografia I se desenvolvia com o reconhecimento do espaço escolar; o Estágio Curricular em Geografia II se realizava com observação, participação e regência no Ensino Fundamental II; e o Estágio Curricular em Geografia III se efetivava com observação, participação e regência no Ensino Médio (QUADRO 2).

Quadro 2 – Ementário do Estágio Curricular I, II e III do Curso de Licenciatura em Geografia da UECE/FAFIDAM referente ao currículo 2010.2

<b>EMENTÁRIO</b>	
<b>Estágio Curricular em Geografia I</b>	O espaço escolar como uma construção sociocultural e política. Relações internas e externas: os múltiplos sujeitos. A observação direta sobre as estruturas administrativas e pedagógicas da escola pública e particular. O conhecimento das diversas atividades escolares.
<b>Estágio Curricular em Geografia II</b>	Preparação e execução do projeto de ensino e aprendizagem, inserido no contexto da escola do Ensino Fundamental: planejamento de situações de ensino, incluindo preparação de materiais, execução e avaliação; preparação de relatório com a apresentação das atividades desenvolvidas em sala de aula. Vivência da prática educativa.
<b>Estágio Curricular em Geografia III</b>	Preparação e execução de projeto de ensino e aprendizagem, inserido no contexto da escola do Ensino Médio: planejamento de situações de ensino, incluindo preparação de materiais, execução e avaliação; preparação de relatório com a apresentação das atividades desenvolvidas em sala de aula. Vivência da prática educativa.

**Fonte:** da pesquisa. Quadro elaborado com base nas Ementas que constam no Conteúdo Programático referente aos estágios do Curso de Licenciatura em Geografia da UECE/FAFIDAM, no currículo de 2010.2, fornecidas pela Coordenação do Curso de Geografia da UECE/FAFIDAM, em 2010.

Nos anos de 2010 a 2014, os licenciandos estagiários, por mim orientados, eram conduzidos a discussões nos encontros de mediação, ou seja, o momento em que os alunos, após realizarem o estágio nas escolas, semanalmente, retornavam à sala de aula da faculdade para relatar as suas experiências vividas no ambiente escolar e estabelecer relação com os discursos dos teóricos estudados. Eram momentos dialógicos significativos direcionados pela orientação de Freire (1987, p. 47), o qual afirma que:

[...] a dialogicidade comece não quando o educador-educando se encontra com educandos-educadores em uma situação pedagógica, mas antes, quando aquele se pergunta em torno do que vai dialogar com estes. Esta inquietação em torno do conteúdo do diálogo é a inquietação em torno do conteúdo programático da educação.

Os alunos estagiários, por meio dessas discussões, compreendiam que os saberes, todos eles, permeiam a prática educativa e são relevantes no processo de formação docente e necessários para perceber a importância do estágio curricular para o exercício profissional.

Nesse âmbito, pactuo com Pimenta e Lima (2012, p. 100), os quais asseveram que,

[...] Como componente curricular, o estágio pode não ser uma completa preparação para o magistério, mas é possível, nesse espaço, professores, alunos e comunidade escolar e universidade trabalharem questões básicas de alicerce, a saber: o sentido da profissão, o que é ser professor na sociedade em que vivemos, como ser professor, a escola concreta, a realidade dos alunos nas escolas de ensino fundamental e médio, a realidade dos professores nessas escolas, entre outras.

Enquanto professora orientadora, também participei dos encontros de professores orientadores e dos encontros dos coordenadores de estágio curricular, função que assumi em 2014, quando passei a conhecer algumas realidades, especificamente as relacionadas ao referido

componente dos cursos de licenciatura da UECE/FAFIDAM, como Geografia, Matemática, Letras, Química, Física e História.

Na fala dos professores orientadores e/ou coordenadores, durante os encontros, percebi que o estágio era compreendido como “menos importante” na estrutura curricular dos cursos de licenciatura; em outras ocasiões, assumido como “disciplina fácil”, que demanda pouca preocupação com conteúdo ou textos teóricos e que não atende às 400h/a exigidas.

Isso se constituía problema, quando se verificava um aumento na carga horária da prática de ensino (400 h/a) e do estágio curricular (400 h/a), conforme a Resolução do CNE/CP Nº 2/2002 (BRASIL, 2002b). Era como se faltasse harmonia entre o que está estabelecido nos registros legais e nas publicações acadêmicas e o que de fato acontecia nas salas de aula do estágio curricular.

Identifiquei também cursos de licenciatura sem professores efetivos para área de ensino e professores orientadores e/ou coordenadores não licenciados.

Nesse contexto, amparada pela experiência vivida na minha formação e prática docente, considerei que os professores orientadores e/ou coordenadores de estágio curricular precisavam apropriar-se dos saberes docentes para desempenharem com mais conhecimento a docência.

A esse respeito, afirma Boufleuer (2001, p. 9):

Em função da capacitação complexa que lhe é exigida, o educador costuma ter certa dificuldade para dizer das razões que motivam sua prática. Trata-se, na verdade, de uma dificuldade em definir a própria identidade profissional. Tal dificuldade é corroborada pelas grandes mudanças e pelos questionamentos que ocorrem com relação a referenciais teóricos e a modelos educacionais antes hegemônicos.

É preciso relatar também que, nesses encontros, identifiquei professores orientadores e/ou coordenadores sensíveis ao ensino, com experiências significativas no estágio curricular, os quais, ao longo de suas práticas, perceberam a necessidade de buscar qualificação para aprofundar a compreensão sobre saberes docentes e de repensar seu modo de planejar e orientar o estágio.

Nesse sentido, considera Ribeiro (2010a, p. 110):

Percebe-se que, aos poucos, o docente está tomando consciência de que seu papel não é de repassador de um saber produzido por outras pessoas, mas que ele é sujeito de um saber pedagógico que é construído pelos agentes da educação e que tem características diversas e multifacetadas. A experiência docente tem tomado um papel de mais destaque e tem sido estudada como elemento renovador da prática educativa: trata-se da descoberta do papel do saber da experiência no conjunto dos outros saberes docentes.

Esses professores orientadores demonstravam reconhecer a importância de ter o hábito da reflexividade sobre sua ação docente, como uma prática crítica e transformadora.

De acordo com Campos (2010, p. 130):

A ação docente caracteriza-se por uma prática comunicativa. Os conteúdos ensinados são transmitidos pela mobilização dos saberes, pela qual os professores refletem um saber científico. Porém, a ação em si dessa comunicação forjada no diálogo não é científica, mas eminentemente prática.

Considero importante, ainda a esse respeito, que “[...]o domínio da teoria não pode ser desligado das práticas sociais[...]” (SACRISTÁN, 1999, p. 25), já que é de responsabilidade do professor revelar a intenção da sua ação educativa, destacando os referenciais teórico-metodológicos que fundamentam a formação e a prática docente.

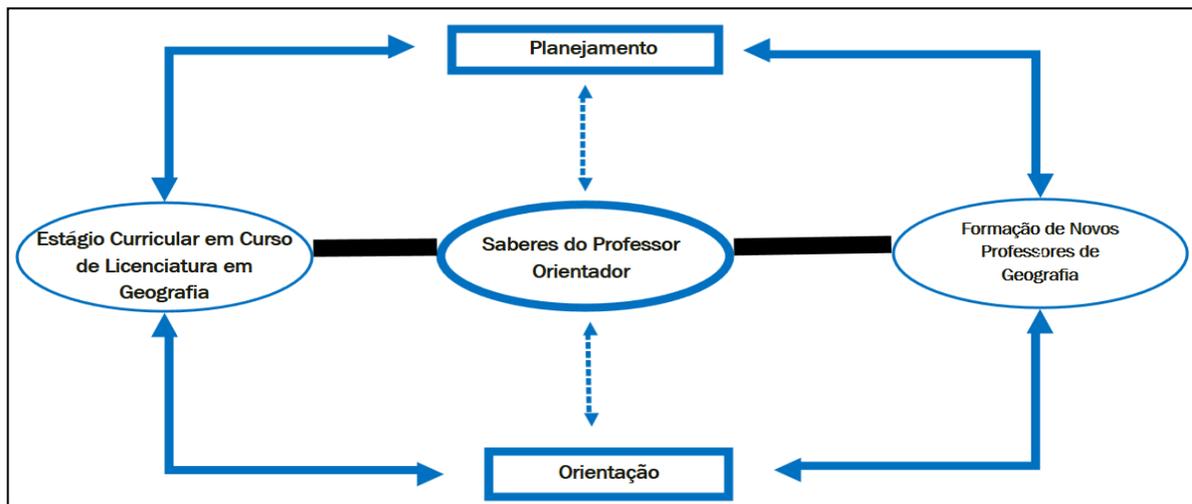
Diante dos descritos acima, pergunto: Como a procedência dos saberes do orientador de estágio curricular do curso de Licenciatura em Geografia da UFC se evidencia na sua formação e prática docente no contexto de práxis?

E faço outras indagações:

- a) o que orientam os documentos oficiais e os textos acadêmicos sobre a formação docente?;
- b) como se configuram as 400h/a de estágio na estrutura curricular do curso de Licenciatura em Geografia?;
- c) quais são as atribuições do professor orientador? Como planeja e orienta o estágio curricular?; e
- d) o que o orientador de estágio curricular compreende por saberes docentes? Qual a importância dos saberes para a sua formação e prática docente?

As perguntas provocam a investigação. Ao pesquisar sobre os saberes do professor orientador, de modo consequente, percebo a relevância dos seus saberes docentes no processo de formação dos novos professores do curso de Licenciatura em Geografia da UFC, ao conhecer como planeja o estágio curricular e orienta os alunos estagiários para assumir a sala de aula da Educação Básica (FIGURA 2).

Figura 2 – Fluxograma Correlacional entre Saberes do Professor Orientador – Formação de Novos Professores de Geografia – Estágio Curricular em Curso de Licenciatura em Geografia



Fonte: da pesquisa. Fluxograma elaborado para representar a correlação estabelecida entre os conceitos.

Nesse âmbito, o objetivo geral desta investigação é compreender os saberes do orientador de estágio curricular do curso de Licenciatura em Geografia da UFC, correlacionando com a sua formação e prática docente no contexto de práxis.

Como objetivos específicos estabeleço:

- a) verificar nos documentos oficiais e textos acadêmicos quais são as competências necessárias à formação docente;
- b) caracterizar a estrutura curricular do curso de Licenciatura em Geografia e detalhar como está distribuída a carga horária do estágio;
- c) identificar as atribuições do orientador e a sua prática docente no encaminhamento e acompanhamento do estágio curricular; e
- d) avaliar a procedência dos saberes docentes que constituem o orientador de estágio curricular e a importância desses saberes para a sua formação e prática docente.

Ao realizar as leituras de escritos científicos relacionados ao tema desta investigação, constei que existem poucas pesquisas sobre os saberes dos professores, principalmente dos que são orientadores de estágio curricular em curso de Licenciatura em Geografia.

É o que afirma Tardif (2014, p. 32), “[...] que há poucos estudos ou obras consagradas aos saberes dos professores. Trata-se, de fato, de um campo de pesquisa novo e, por isso, relativamente inexplorado, inclusive pelas próprias ciências da educação.”.

Ao fazer um levantamento preliminar no que se refere às pesquisas de doutorado sobre estágio curricular em curso de Licenciatura em Geografia desenvolvidas no Brasil nos últimos cinco anos (2010-2015)<sup>7</sup>, não encontrei estudo direcionado aos saberes do professor orientador do referido componente.

Constatarei também que professores pesquisadores, em universidades brasileiras, exploram a área do Ensino de Geografia focalizando suas investigações nos espaços escolares; no estágio com e como pesquisa; na formação e prática docente; nas reformas educacionais e curriculares; nos livros didáticos e no resgate histórico da Geografia escolar, com ênfase em produção acadêmica.

As inquietações desses professores pesquisadores sobre o estágio curricular, são diferentes do enfoque dessa tese, as quais estão voltadas para os saberes docentes do orientador em curso de licenciatura.

Reafirmo que a investigação perpassa pela importância da compreensão dos saberes do orientador de estágio curricular do curso de Licenciatura em Geografia da UFC, necessários para correlacionar com a sua formação e prática docente no contexto de práxis.

Essa pesquisa é de natureza qualitativa, do tipo etnometodológica, ou seja, “ O projeto científico dessa corrente é analisar os métodos – ou, se quisermos, os procedimentos – que os indivíduos utilizam para levar a termo as diferentes operações que realizam em sua vida cotidiana.” (COULON, 1995, p. 15).

Os indivíduos pesquisados são três professores orientadores, que foram acompanhados durante os semestres de 2016.1 e 2016.2. A fonte de dados é o levantamento bibliográfico e a análise documental; e o trabalho de campo é o realizado através do reconhecimento do Departamento de Geografia da UFC, das entrevistas por pautas individuais e em grupos e da observação sistemática participante da sala de aula e dos registros fotográficos.

A investigação fundamenta-se em Tardif (2014), Therrien (2014, 2012, 2010, 2006, 1997), Freire (1996, 1987), Imbernón (2009, 2001), Sacristán (1999), Pimenta e Lima (2012), Libâneo (2011), Veiga (2009), Zabalza (2014), Vázquez (1997), Ribeiro (2010, 1996), Passini (2013), Callai (2003) e Cavalcanti (2002). Apesar de esses pesquisadores fazerem parte do embasamento teórico, isso não indica que recorri somente a eles, pois outros estudiosos relacionados com a temática apresentam-se ao longo do percurso da pesquisa para contribuir com a análise do estudo.

---

<sup>7</sup> As consultas foram feitas nos seguintes endereços eletrônicos: <[www.periodicos.capes.gov.br](http://www.periodicos.capes.gov.br)>, <[www.ricesu.com.br](http://www.ricesu.com.br)>, <[www.teses.usp.br](http://www.teses.usp.br)>, <<http://bdtd.ibict.br/vufind>> e <[www.biblioteca.ufc.br](http://www.biblioteca.ufc.br)>.

O trabalho está organizado em cinco capítulos, dentre os quais a Introdução, que apresenta a problematização, o envolvimento com o objeto da investigação, a justificativa, os questionamentos, os objetivos, o local da pesquisa, os sujeitos investigados e, a metodologia de maneira concisa.

O segundo capítulo descreve a Travessia Metodológica da pesquisa, detalhando a essência da investigação, o lugar da pesquisa, os envolvidos analisados, as vias de exploração e significação dos dados.

O terceiro capítulo compreende o Estágio Curricular em Curso de Licenciatura, perpassando pelas diretrizes curriculares para cursos de licenciatura, pela formação profissional do professor e pelo estágio como componente da estrutura curricular do curso de licenciatura em Geografia da Universidade Federal do Ceará, expondo a opinião dos professores orientadores e dos alunos estagiários a esse respeito.

O quarto capítulo discute os Saberes do Orientador de Estágio Curricular, enfatizando os saberes docentes, um saber diversificado, as atribuições do professor orientador de estágio curricular e os saberes docentes do orientador de estágio curricular do curso de licenciatura em Geografia da Universidade Federal do Ceará, elucidando com análises às observações do campo e os posicionamentos dos professores orientadores e dos alunos estagiários, no que se refere aos saberes docentes.

O quinto capítulo expressa a Conclusão respondendo aos questionamentos do trabalho, prosseguido das Referências, dos Apêndices e Anexos.

## 2 TRAVESSIA METODOLÓGICA

Neste capítulo, apresento o percurso metodológico que realizei, evidenciando a essência da investigação, o lugar da pesquisa, os envolvidos analisados, as vias de exploração e significação dos dados adotados ao longo da averiguação. Esclareço, também, a opção por um estudo etnometodológico, considerando os saberes docentes do orientador de estágio curricular do curso de Licenciatura em Geografia da UFC como temática abordada e três professores como indivíduos pesquisados. Elucido, ainda, o meio de busca e análise do levantamento bibliográfico, dos documentos oficiais, dos registros legais do curso e da instituição investigados, destacando os aspectos relativos ao componente curricular estágio e o exame empírico assentado na observação sistemática participante, como também nas entrevistas por pautas.

### 2.1 A essência da investigação

A pesquisa é considerada qualitativa porque, de acordo com Minayo (1994, p. 21-22), “ela trabalha o universo de significados, motivações, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.”.

Sua natureza também é abalizada, como qualitativa, por privilegiar, em especial,

[...] a compreensão dos comportamentos a partir da perspectiva dos sujeitos da investigação. As causas exteriores são consideradas de importância secundária. Recolhem normalmente os dados em função de um contato aprofundado com os indivíduos, nos seus contextos ecológicos naturais. (BOGDAN e BIKLEN, 1994, p.16)

De acordo com os referidos autores (p. 47-50), a pesquisa qualitativa possui cinco características:

- a) apresenta como fonte direta o ambiente natural, constituindo o investigador o instrumento principal;
- b) é descritiva. Os dados recolhidos são em forma de palavras ou imagens, e não números;
- c) interessa-se mais pelo processo do que simplesmente pelo resultado ou produto;
- d) tende a analisar os seus dados de forma indutiva; e
- e) considera o significado de importância vital.

Estas são as características a que submeti a investigação, pois frequentei o local de estudo, o qual é o ambiente natural da fonte de dados, “[...] que devem ser coletados e registrados com o necessário rigor e seguindo todos os procedimentos da pesquisa de campo [...]” (SEVERINO, 2007, p. 121).

Nessa perspectiva, busquei descrever as informações produzidas pelos sujeitos investigados no exame minucioso do contexto em que estão envolvidos.

A pesquisa é também considerada do tipo etnometodológica, por ter a preocupação científica com as relações diárias dos sujeitos examinados, cujas ações interacionais são observadas regularmente.

Este aspecto se confirma na afirmação de Ribeiro (1996, p. 45):

A Etnometodologia reaparece com força no início dos anos 90, década em que completam-se 60 anos de intenso debate científico e vasta produção acadêmica. Pode-se concluir que esse ressurgimento se deve à preocupação assumida com a temática das relações cotidianas e com o enfrentamento do desafio de reconhecer, de forma sistemática, o status científico das ações e explicações racionais – intersubjetivas, dos homens que interagem no dia a dia.

A etnometodologia é apresentada “[...] como sendo a base teórica que sustenta a etnopesquisa, sobretudo porque não trata os atores sociais como ‘idiotas culturais’, ao contrário, afirma que os mesmos possuem etnométodos, ou seja, modos, jeitos, maneiras de compreender o mundo e resolver os impasses da vida.” (MACEDO; GALEFFI; PIMENTEL, 2010, p. 134).

Sendo assim, essa etnopesquisa tem como atores sociais os professores orientadores que têm seus etnométodos compreendidos por meio dos seus saberes, que perpassam a sua visão de mundo e o feitio de como encaram as vicissitudes da vida na sua prática docente.

O objetivo da etnometodologia, de acordo com Coulon (1995, p. 17), “[...] é a busca empírica dos métodos que os indivíduos utilizam para dar sentido e, ao mesmo tempo, construir suas ações cotidianas: comunicar, tomar decisões, raciocinar. [...]”.

A consequência da visão etnometodológica da pesquisa, segundo o referido autor, “[...] será analisar, através das ações dos autores, a construção e reconhecimento das circunstâncias e acontecimentos que permitam tais ações.” (p. 26).

Com fundamento nas perspectivas a que se propõe a etnometodologia, foi possível compreender os saberes docentes dos orientadores de estágio curricular.

Para a realização deste estudo, optei por pesquisar um curso de Licenciatura em Geografia, por ser a área da minha formação e profissão docente em universidades públicas no Estado do Ceará.

Em 2014, ao fazer o levantamento do campo para desenvolver a investigação, elegi como critérios o fato de o curso ter as 400h/a de estágio implantadas na sua estrutura curricular e de os professores orientadores, do referido componente serem licenciados e efetivos na instituição de ensino superior.

Constatai que o curso de Licenciatura em Geografia da:

- a) UECE/Itaperi tinha um professor orientador efetivo e um substituto licenciados e não tinha implantado as 400h/a de estágio curricular;
- b) UECE/FAFIDAM tinha um professor orientador efetivo e um substituto licenciados e as 400h/a de estágio curricular implantadas;
- c) UFC tinha três professores orientadores efetivos licenciados e as 400h/a de estágio curricular implantadas.
- d) Universidade Regional do Cariri (URCA) tinha dois professores orientadores efetivos e um substituto licenciados e as 400h/a de estágio curricular implantadas; e
- e) Universidade do Vale do Acaraú (UVA) tinha um professor efetivo e um substituto licenciados e as 400h/a de estágio curricular implantadas.

O curso de Licenciatura em Geografia da UFC foi escolhido para a realização da pesquisa, pois atendia aos critérios previamente estabelecidos. Esta instituição implantou as 400h/a no currículo, desde 2005, e as distribuiu em Estágio Curricular I, II, III, IV. Outro aspecto considerado foi o fato de ter os três professores orientadores, além de licenciados e efetivos, lotados na área de Ensino de Geografia, sendo um deles responsável por orientar dois estágios, no caso o Estágio Curricular I e IV, conforme o Projeto Político Pedagógico<sup>8</sup> (PPP), que consta no Anexo B e o currículo *lattes* dos três professores orientadores.

Como meio de resguardar as identidades dos professores orientadores, estabeleci que o orientador de Estágio I e IV será identificado com a sigla OE-A, o orientador de Estágio II com OE-B e o orientador de Estágio III com OE-C, (QUADRO 3).

---

<sup>8</sup> A Lei Nº 10.861, de 14 de abril de 2004, Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e dá outras providências, orienta que documento deve se intitular Projeto Pedagógico do Curso (PPC). Para maior esclarecimento, acessar: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2004/lei/110.861.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/lei/110.861.htm)>. Em 2014, o documento ainda foi intitulado Projeto Político Pedagógico, como se pode observar no Anexo B, por isso utilizo esta terminologia ao longo do trabalho. Esse documento se encontra, desde de fevereiro de 2018, em reformulação.

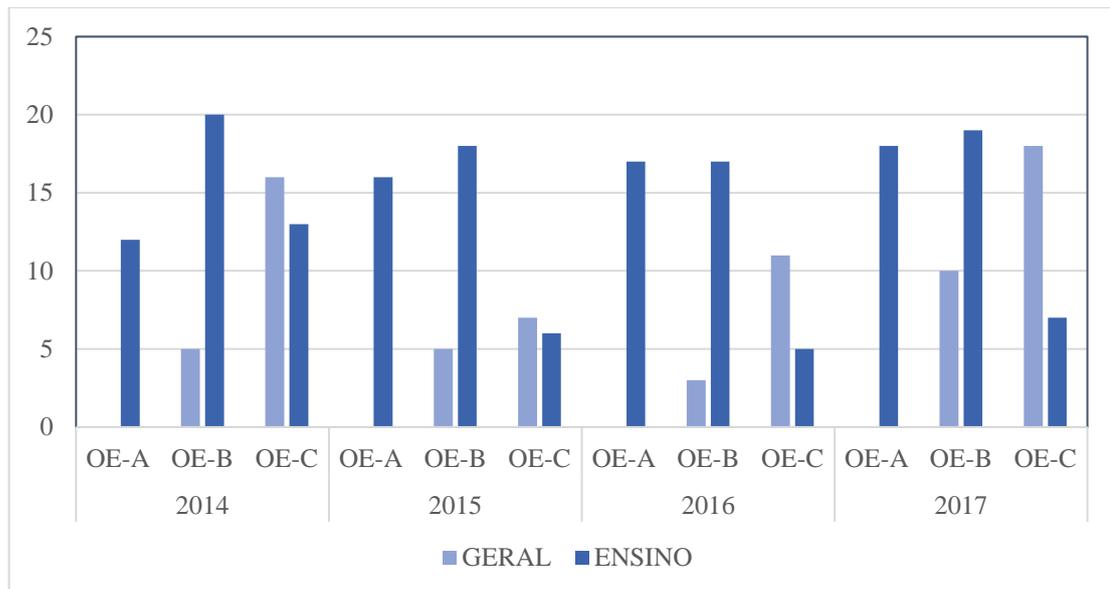
Quadro 3 – Apresentação dos Professores Orientadores de Estágio Curricular do Curso  
Licenciatura em Geografia da UFC

ORIENTADOR	OE-A	OE-B	OE-C
ESTÁGIO	I e IV	II	III
Tempo de Licenciado em Geografia	Desde 2001	Desde 1994	Desde 1986
Tempo de Professor Efetivo	Desde 2009	Desde 2006	Desde 2005

Fonte: da pesquisa. Quadro elaborado com base no currículo *lattes* dos professores orientadores.

Conforme o currículo<sup>9</sup> *lattes* dos três professores orientadores, o OE-A e o OE-C possuem experiência na educação básica, o OE-B e o OE-C estão vinculados, também, à pós-graduação do referido curso, e os três têm produção acadêmica dedicada à área de Ensino de Geografia (GRÁFICO 1).

Gráfico 1 – Produção Acadêmica dos Professores Orientadores de Estágio Curricular do Curso de Licenciatura em Geografia da UFC (2014-2017)



Fonte: da pesquisa.

<sup>9</sup> Foram considerados os seguintes tipos de produção: apresentações de trabalho; artigo completo publicado em periódico; capítulos de livros publicados; demais tipos de produções técnica; desenvolvimento de material didático ou instrumental; entrevistas, mesas redondas, programas e comentários na mídia; livros publicados; organização de eventos, congressos, exposições e feiras; participação em eventos, congressos, exposições e feiras; orientações de outra natureza; orientações e supervisões concluídas (iniciação científica e trabalho de conclusão de curso de graduação); orientações e supervisões em andamento (iniciação científica); outras participações; participação em bancas de comissões julgadoras; produção artística/cultural/artes visuais; produções técnicas, assessoria e consultoria; produções técnicas trabalhos técnicos; redes sociais (web sites e blogs); resumos expandidos publicados em anais de congressos; resumos publicados em anais de congressos; textos em jornais e notícias/revistas; trabalhos completos publicados em anais de congressos; trabalhos de conclusão de cursos de graduação (participação em banca). Estes foram divididos em “Geral”, para produções ligadas à Geografia Humana e “Ensino”, para produções ligadas ao Ensino de Geografia.

No semestre 2015.2, iniciei o trabalho de campo e constatei que os quatro estágios que integram a estrutura curricular do curso Licenciatura em Geografia da UFC são ofertados em todos os semestres, sendo alternado somente o turno a cada nova oferta, ou seja, se em um semestre, um estágio é pela manhã, no próximo, ele será à tarde, uma estratégia para atender aos alunos que tenham ocupações para além da universidade, ponderando que o curso é diurno.

Dos quatro estágios ofertados a cada semestre, dois acontecem nos mesmos horário e dia da semana, como observei na oferta do semestre 2015.2 (QUADRO 4). Esse fato se repete a cada semestre, o que inviabilizou o acompanhamento, conjuntamente, dos estágios num único semestre.

Quadro 4 – Oferta do Semestre 2015.2 para o Estágio Curricular do Curso Licenciatura em Geografia da UFC

ESTÁGIO	VAGAS OFERTADAS	DIA/HORÁRIO
I	20	Segunda-feira (14-16h)
II	25	Segunda-feira (14-18h)
III	30	Quinta-feira (10-12h) Sábado (8-10h)
IV	25	Terça-feira (10-12h) Sábado (10-12h)

**Fonte:** da pesquisa. Quadro elaborado com base no Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA).

Por ocasião do trabalho de campo, a frequência regular no curso apontado se fez indispensável para coletar dados e materiais e para fazer as anotações das observações sistemáticas participantes da sala de aula, necessárias à compreensão dos saberes docentes dos sujeitos investigados, o que pôde aclarar questionamentos aqui anteriormente expressados.

Foi a observação sistemática participante que permitiu, por meio do acompanhamento regular das aulas de estágio curricular (APÊNDICE B), me aproximar dos professores orientadores e evidenciar os seus saberes docentes no contexto de práxis.

A investigação, nesse âmbito, também assume a característica de participante, “[...] pelo envolvimento dos pesquisadores e dos pesquisados no processo da pesquisa.” (GIL, 2010, p. 31).

Envolvimento esse que se confirma quando Cruz Neto (1994, p. 59) esclarece que “A técnica da observação participante se realiza pelo contato direto do pesquisador com o fenômeno observado para obter informações sobre a realidade dos atores sociais em seus próprios contextos.”.

Também, desenvolvi o trabalho de campo, para continuar dando prosseguimento à investigação, seguindo o roteiro para reconhecimento do Departamento de Geografia (APÊNDICE A), a fim verificar a história do curso, a organização administrativa e pedagógica, a estrutura física.

Segundo Bodgan e Biklen (1994, p. 16):

[...] Os dados recolhidos são designados qualitativos, o que significa ricos em pormenores descritivos relativamente a pessoas, locais e conversas, e de complexo tratamento estatístico. As questões a investigar não se estabelecem mediante a operacionalização de variáveis, sendo, outrossim, formuladas com o objectivo de investigar os fenômenos em toda sua complexidade e em contexto natural [...].

No semestre 2015.2, mantive contato com os sujeitos investigados, que são os três professores orientadores, para solicitar que assinassem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido<sup>10</sup>, e agendar o acompanhamento do estágio curricular. Eles foram acompanhados durante os semestres de 2016.1 e 2016.2, neste os OE-B e OE-C e naquele o OE-A (QUADRO 5).

Quadro 5 – Cronograma de Acompanhamento Regular das Aulas do Estágio Curricular do Curso de Licenciatura em Geografia da UFC

SEMESTRE	ESTÁGIO	ORIENTADOR	SALA	DIA DA SEMANA/HORÁRIO	Nº DE ALUNOS*
2016.1	Estágio I	OE-A	Sala 01	Segunda-feira (10-12h)	15
2016.1	Estágio IV	OE-A	Sala 04	Quarta-feira (14-16h)	14
2016.2	Estágio II	OE-B	Sala 04	Segunda-feira (14-16h)	14
2016.2	Estágio III	OE-C	Sala 04	Quinta-feira (8-10h)	27

\*Número de alunos que começam e concluem o estágio curricular.

Fonte: da pesquisa.

Durante o semestre de 2016.1, aconteceu a greve dos professores<sup>11</sup> estaduais com ocupação das escolas pelos alunos, no período de 25 de abril a 09 de agosto de 2016. Mas a greve não implicou mudanças no planejamento do Estágio Curricular I e IV.

No semestre 2016.1:

- a) o Estágio Curricular I teve início em 21 de março e término em 18 de julho. Dos 17 dias de aulas que ocorreram na sala 01 do Departamento de Geografia,

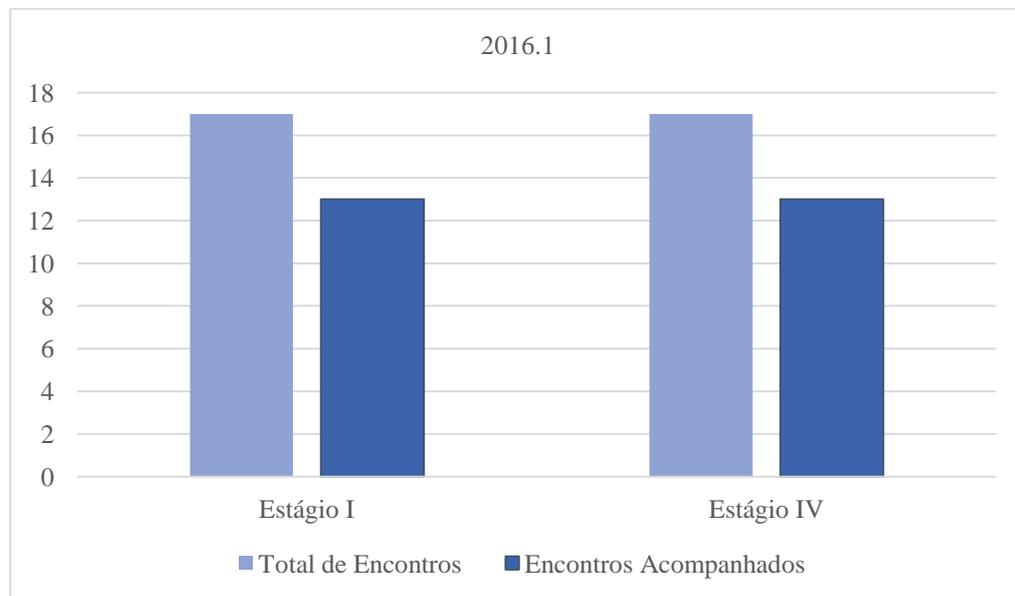
<sup>10</sup> O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido é o termo que manifesta o consentimento dos investigados em participar da pesquisa, autorizando a sua realização e a divulgação dos dados obtidos neste estudo.

<sup>11</sup> Para melhor compreensão, consultar: <<https://www20.opovo.com.br/app/fortaleza/2016/04/20/noticiafortaleza,3605925/professores-da-rede-estadual-decretam-greve.shtml>> e <<https://educacao.uol.com.br/noticias/2016/05/25/sem-acordo-estudantes-decidem-manter-ocupacao-de-54-escolas-no-ceara.htm>>.

durante o semestre, acompanhei 13 dias (21/03, 28/03, 18/04, 02/05, 09/05, 16/05, 29/05, 06/06, 13/06, 20/06, 27/06, 11/07, 18/07); e

- b) o Estágio Curricular IV teve início em 23 de março e conclusão em 13 de julho. Dos 17 dias de aulas que aconteceram na sala 04 do Departamento de Geografia, durante o semestre, acompanhei 13 dias (23/03, 30/03, 13/04, 20/04, 04/05, 11/05, 25/05, 01/06, 15/06, 22/06, 29/06, 06/07, 13/07) (GRÁFICO 2).

Gráfico 2 – Acompanhamentos das Aulas do Estágio Curricular I e IV no Semestre 2016.1



Fonte: da pesquisa.

Durante o semestre de 2016.2, ocorreu a greve dos estudantes<sup>12</sup> e a dos professores com a ocupação da universidade pelos alunos no período de 03 de novembro a 16 de dezembro de 2016. O Departamento de Geografia da UFC foi o primeiro a ser ocupado, situação que provocou uma reestruturação do planejamento do Estágio Curricular II e III.

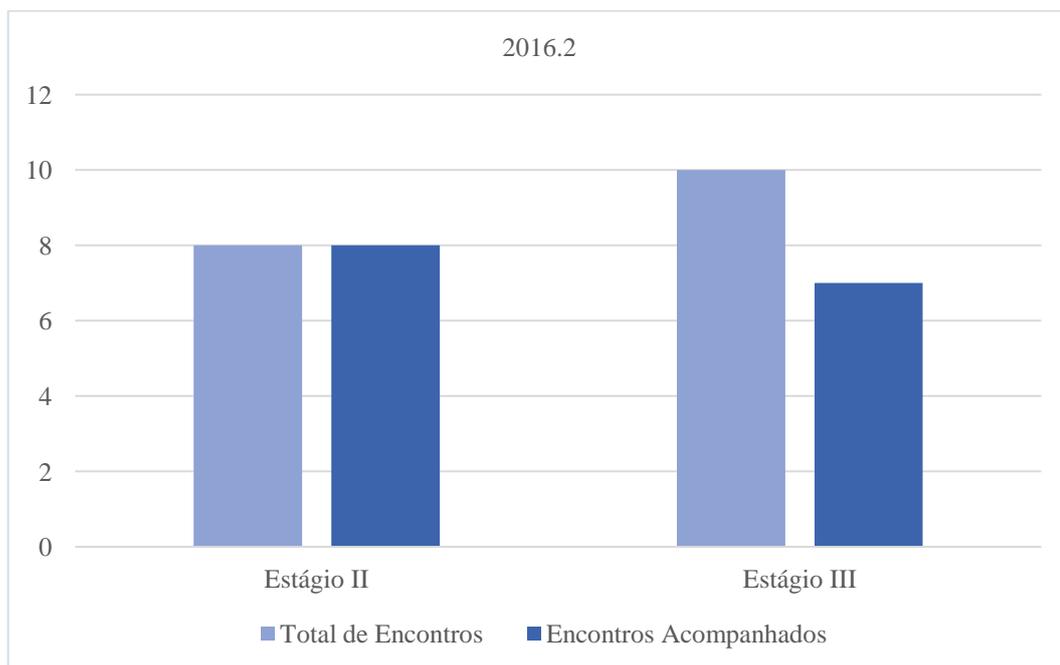
No semestre 2016.2:

- a) o Estágio Curricular II teve início em 22 de agosto, sendo suspenso em 17 de outubro, em virtude da greve, retomado em 09 de janeiro de 2017 e finalizado em 23 de janeiro. Dos 08 dias de aulas que ocorreram na sala 04 do Departamento de Geografia, durante o semestre, acompanhei todos os 08 dias (22/08, 29/08, 12/09, 03/10, 17/10, 09/01, 16/01, 23/01); e

<sup>12</sup> Para melhor entendimento, consultar: <<https://www.opovo.com.br/noticias/fortaleza/2016/11/estudantes-aprovam-greve-na-ufc-e-definem-ocupacao-dos-campi.html>> e <<https://www.opovo.com.br/noticias/fortaleza/2016/11/professores-da-ufc-aprovam-greve-por-tempo-determinado.html>>

b) o Estágio Curricular III teve início em 18 de agosto e fim em 27 de outubro, decisão tomada em acordo entre o professor orientador e os alunos estagiários, avaliando o cumprimento de mais de 50% da carga horária total. Dos 10 dias de aulas que aconteceram na sala 04 do Departamento de Geografia, durante o semestre, acompanhei 07 dias (18/08, 25/08, 01/09, 29/09, 06/10, 20/10, 27/10) (GRÁFICO 3).

Gráfico 3 – Acompanhamentos das Aulas do Estágio Curricular II e III no Semestre 2016.2

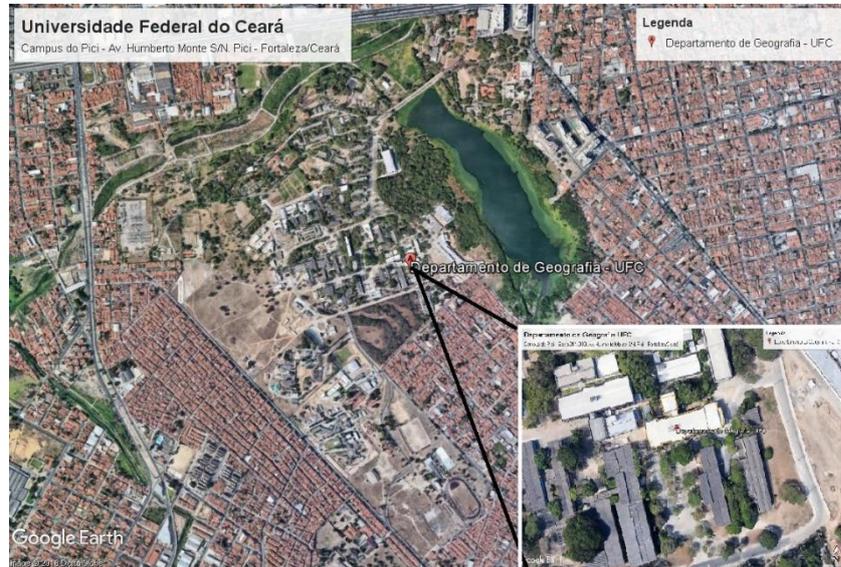


Fonte: da pesquisa.

## 2.2 O lugar da pesquisa e os envolvidos analisados

A pesquisa foi realizada no Departamento de Geografia da UFC (FIGURA 3).

Figura 3 – Localização do Campo da Pesquisa



Fonte: da pesquisa. Figura organizada a partir das imagens fornecidas pelo Google Earth.

Os envolvidos analisados são os três professores que orientam o estágio curricular do curso de Licenciatura em Geografia da UFC.

## 2.3 As vias de exploração e significação dos dados

Considerando a pesquisa de natureza qualitativa do tipo etnometodológica, fez-se pertinente realizar um levantamento bibliográfico para fundamentar e alcançar os objetivos propostos neste trabalho.

A pesquisa bibliográfica, cuja “[...] finalidade é colocar o pesquisador em contato com o que já se produziu e registrou a respeito do seu tema de pesquisa.” (PÁDUA, 1996, p. 50), foi sendo realizada desde a elaboração do projeto de pesquisa, em 2014.

Foram feitas consultas a livros, teses, dissertações, periódicos e conduzidas pelos seguintes temas: saberes docentes, professor orientador, estágio curricular em curso de licenciatura, formação e prática docente e práxis, que são conceitos que ajudam a responder os questionamentos da pesquisa. Em seguida, foram catalogadas em fichamentos.

No que se refere aos estudos na área de Ensino de Geografia, o referencial teórico se embasa nas análises dos geógrafos que percorrem a tendência crítica, com relevância para as obras de Callai (2003), Cavalcanti (2002), Castellar e Vilhena (2010), Santos (2012), Barbosa

(2014) e Passini (2013). Esses são alguns professores pesquisadores que colaboram com as discussões sobre o estágio curricular e a formação e prática docente.

Na linha crítica da Educação, fundamento a investigação amparada nos estudos de Tardif (2014), Therrien (2014, 2012, 2010, 2006, 1997), Freire (1996, 1987), Imbernón (2009, 2001), Pimenta (2012, 1994), Lima (2001), Libâneo (2011), Vázquez (1977), Veiga (2009), Zabalza (2014). Esses são alguns teóricos que contribuem para o debate sobre os saberes docentes, o professor orientador, o estágio curricular e a práxis.

Para o desenvolvimento do estudo, também me aproprio da pesquisa documental, que “É aquela realizada a partir de documentos contemporâneos, considerados cientificamente autênticos [...]” (PÁDUA, 1996, p. 62).

Orientada pelo referido procedimento, foram levantados e analisados os seguintes documentos:

- a) resolução CNE/CP Nº 1/2002 – Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de professores da Educação Básica em Nível Superior, Curso de Licenciatura de Graduação Plena. (BRASIL, 2002a);
- b) resolução CNE/CP Nº 2/2002 – Institui a duração e a carga horária dos Cursos de Licenciatura de Graduação Plena, de formação de professores da Educação Básica em Nível Superior. (BRASIL, 2002b);
- c) lei Nº 11.788, de 25 de setembro de 2008<sup>13</sup> - Dispõe sobre o estágio de estudantes e dá outras providências. (BRASIL, 2008);
- d) resolução CNE/CP Nº 2, de 1º de julho de 2015 – Define as diretrizes curriculares nacionais para a formação inicial em Nível Superior (Cursos de Licenciatura, Cursos de Formação Pedagógica para Graduados e Cursos de Segunda Licenciatura) e para a Formação Continuada. (BRASIL, 2015);
- e) da instituição investigada: Resolução do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE) Nº 32, de 30 de outubro de 2009 - Disciplina o Programa de Estágio Curricular Supervisionado para os estudantes dos cursos regulares da UFC (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ, 2009) e o Manual de Estágio da UFC – material organizado para fornecer respostas para as dúvidas mais frequentes quanto ao desenvolvimento do estágio (ANEXO A);
- f) do curso investigado: o Projeto Político Pedagógico (PPP) é o documento que apresenta a história de formação do curso, as competências e habilidades do

---

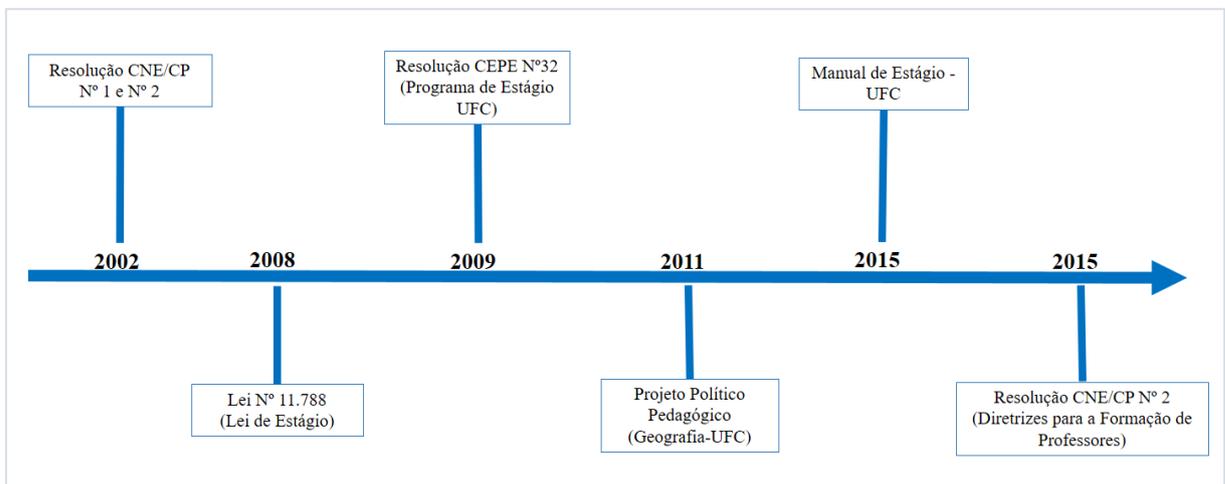
<sup>13</sup> Lei conhecida como a “Lei do Estágio”.

professor de Geografia, as estratégias pedagógicas, os componentes curriculares, a integralização curricular e o ementário; a estrutura curricular do SIGAA e os conteúdos programáticos do estágio curricular I, II, III e IV. (ANEXOS B, C e D) e;

g) dos Professores orientadores de estágio curricular: o currículo *lattes*.

Os documentos analisados, como as resoluções, a Lei Nº 11.788, o Manual de Estágio da UFC e o PPP foram organizados seguindo a ordem cronológica de suas publicações (FIGURA 4).

Figura 4 - Cronologia dos Documentos Analisados



Fonte: da pesquisa.

Apliquei com os professores orientadores e com os alunos estagiários, a entrevista por pautas, que, segundo Gil (2010, p. 112),

[...] apresenta certo grau de estruturação, já que se guia por uma relação de pontos de interesse que o entrevistador vai explorando ao longo do seu curso. As pautas devem ser ordenadas e guardar certa relação entre si. O entrevistador faz poucas perguntas diretas e deixa o entrevistado falar livremente à medida que se refere às pautas assinaladas. Quando este se afasta delas, o entrevistador intervém, embora de maneira suficientemente sutil, para preservar a espontaneidade do processo.

Estas entrevistas funcionaram como instrumentos de coleta das informações e foram realizadas de forma individual, presencial e remota (via *e-mail*) e em grupo presencial. As entrevistas em grupos se caracterizam quando “Pequenos grupos de entrevistados respondem simultaneamente as questões de maneira informal. As respostas são organizadas posteriormente pelo entrevistador, numa avaliação global.” (PÁDUA, 1996, p. 64).

Com os professores orientadores, fiz as entrevistas de maneira presencial e individualmente, seguindo as pautas do roteiro que constam no Apêndice C. Elas foram registradas em áudio, com o uso do celular e, depois, foram transcritas para serem analisadas.

As entrevistas com os professores orientadores assim se seguiram:

- a) OE-A<sup>14</sup> - entrevistado no dia 08 de janeiro de 2017, com início às 14h23'23" e duração de 1h24'33" e no dia 09 de janeiro de 2017, com início às 10h50'57" e duração de 25'52";
- b) OE-B - entrevistado no dia 09 de janeiro de 2017, com início às 13h17'09" e duração de 18'36"; e
- c) OE-C – entrevistado no dia 24 de janeiro de 2017, com início às 13h48'29" e duração de 1h41'50".

Com os alunos estagiários, realizei as entrevistas de maneira individual e remota (via *e-mail*) e em grupo presencial, como uma roda de conversa, seguindo as pautas do roteiro que constam no Apêndice D.

A princípio, as entrevistas com os alunos estagiários deveriam ter sido somente de modo individual e presencial, respondidas em sala de aula, com a permissão do professor orientador, mas os alunos solicitaram que fosse enviada por *e-mail*, pois facilitaria para eles responderem, por conta das diversas atividades assumidas. Porém, em virtude das greves nos dois semestres em que realizei os acompanhamentos, o que implica uma influência de fatores externos ao desenvolvimento da pesquisa, os alunos priorizaram outros interesses, razão pela qual, das 70 entrevistas enviadas, somente 11 foram respondidas.

Diante das circunstâncias, optei por fazer a entrevista em grupo, na sala de aula, com o consentimento do professor orientador. Escolhi os alunos do Estágio IV, na perspectiva de esses alunos já terem cursado os estágios anteriores e, assim, poderem responder as pautas da entrevista avaliando os três professores orientadores e os quatro estágios curriculares ofertados pelo curso. As entrevistas em grupo foram realizadas com os alunos do Estágio IV nos semestres 2016.2 e 2017.1 com a permissão do OE-A.

As entrevistas com os alunos estagiários assim decorreram:

- a) alunos do Estágio I, semestre 2016.1: entrevista individual enviada para 15 alunos e respondida por três participantes via e-mail;
- b) alunos do Estágio II, semestre 2016.2: entrevista individual enviada para 14 alunos e respondida por três participantes via e-mail;

---

<sup>14</sup> A entrevista com OE-A foi suspensa, no primeiro momento, porque o entrevistado teve que participar de uma reunião, sendo remarcada para ser concluída no dia seguinte.

- c) alunos do Estágio III, semestre 2016.2: entrevista individual enviada para 27 alunos e respondida por um participante via e-mail;
- d) alunos do Estágio IV, semestre 2016.1: entrevista individual enviada para 14 alunos e respondida por quatro participantes via e-mail;
- e) alunos do Estágio IV, semestre 2016.2: entrevista em grupo realizada no dia 17 de janeiro, com 10 participantes, iniciada às 11h22'06', com duração de 55'29'';
- e
- f) alunos do Estágio IV, semestre 2017.1: entrevista em grupo realizada no dia 10 de maio, com 14 participantes, iniciada às 15h04'03', com duração de 50'06''.

Estabeleci que os alunos entrevistados individualmente seriam identificados como: Alunos do Estágio I (AEI-1), Alunos do Estágio II (AEII-2), Alunos do Estágio III (AEIII-3) e Alunos do Estágio IV (AEIV-4). Já os alunos entrevistados em grupo seriam identificados como: Alunos do Estágio IV, semestre 2016.2 (AEIV-5); e Alunos do Estágio IV, semestre 2017.1 (AEIV-6).

Para registrar os dados coletados, utilizei-me:

- a) dos arquivos eletrônicos - para armazenar os fichamentos bibliográficos, os documentos oficiais e as transcrições das entrevistas;
- b) do diário de campo - para anotar as observações da rotina do professor orientador na sala de aula e outras percepções dentro do Departamento de Geografia; e
- c) do celular - para gravar os áudios das entrevistas e fotografar os espaços externos do Departamento de Geografia e das salas de aulas do estágio curricular.

Inserido na ideia do registro dos dados coletados, destaco o uso do diário de campo, por ser “um instrumento ao qual recorreremos em qualquer momento da rotina do trabalho que estamos realizando. Ele, na verdade, é um ‘amigo silencioso’ que não pode ser subestimado quanto à sua importância.” (CRUZ NETO, 1994, p. 63).

Quanto ao uso das fotografias, o faço por concordar com Bodgan e Biklen (1994, p. 183), ao considerarem que:

A fotografia está intimamente ligada à investigação qualitativa e, como iremos explorar aqui, pode ser usada de maneiras diversas. As fotografias dão-nos fortes dados descritivos, são muitas vezes utilizadas para compreender o subjectivo e são frequentemente analisadas indutivamente.

Com os dados e materiais coletados, as informações são organizadas por meio de um registro contínuo e apresentadas predominantemente na forma narrativa descritiva.

Reforço, diante do explicitado, que os saberes dos professores orientadores foram compreendidos na perspectiva dos seus currículos *lattes*, do acompanhamento regular das suas aulas do Estágio Curricular (na minha visão), das suas entrevistas individuais e das entrevistas individuais e em grupo com os alunos estagiários (opinião dos discentes licenciandos).

Logo, após atingir cada um dos objetivos propostos nesta investigação, as informações coletadas foram confrontadas com os levantamentos bibliográficos e com as análises documentais, pois, de acordo Minayo (1994, p. 26), “O tratamento do material nos conduz à teorização sobre os dados, produzindo o confronto entre a abordagem teórica anterior e o que a investigação do campo aporta de singular como contribuição,”.

Portanto, analisar o material empírico e documental diz respeito ao procedimento que tem como objetivo valorizar, compreender e interpretar os dados empíricos, articulando-se com a teoria e as leituras teóricas, para ratificar as afirmações que foram feitas pela pesquisa.

### 3 ESTÁGIO CURRICULAR EM CURSO DE LICENCIATURA

Neste capítulo, discorro sobre as diretrizes curriculares para os cursos de licenciatura, perpassando por um breve resgate do surgimento desses cursos no Brasil e no Ceará; discuto sobre a formação profissional do professor, refletindo sobre seu papel na contemporaneidade; e descrevo o estágio como componente da estrutura curricular do Curso de Licenciatura em Geografia da UFC, apresentando a origem do estágio com seu conceito, o Manual de Estágio da UFC, o PPP do curso com a sua contextualização histórica, com a sua organização administrativa e pedagógica e com a sua estrutura física; por fim, revelo as considerações dos professores orientadores e as opiniões dos alunos estagiários sobre os supracitados componente curricular e curso.

#### 3.1 As diretrizes curriculares para cursos de licenciatura

Para discutir as diretrizes curriculares para os cursos de licenciatura, fiz um breve resgate de como surgiram os cursos de licenciatura no Brasil e no Ceará, afinal essas diretrizes foram criadas para legitimar esses cursos, que formam o profissional da docência.

Em 1808, a Família Real veio para o Brasil e, até o período da Independência, que ocorreu em 1822, o Brasil passou por algumas transformações na educação. O ensino passou a ser dividido em primário, secundário e superior. A prioridade do Império foi criar escolas de Ensino Superior para que a elite que aqui se encontrava pudesse se aperfeiçoar.

Segundo Piletti (2013), deixado ao encargo das províncias, o ensino primário era pouco difundido devido a orçamentos escassos, escravos eram proibidos de frequentar escolas, e o curso primário não era exigido para o ingresso no secundário. O ensino normal e técnico-profissional eram marginalizados pelo poder público e pelo privado, pois a elite apenas queria ter acesso ao ensino secundário para ingressar no ensino superior.

A educação secundária, que ficava a cargo do poder central,

[...] a partir do ato adicional de 1834, passa a ser de responsabilidade das províncias, ou seja, além do ensino primário, o ensino secundário e o de formação de professores passam a ser de responsabilidade das províncias, mesmo as províncias não tendo estrutura e recursos financeiros suficientes. Nesse momento fica a cargo do poder central apenas o ensino superior. (ROCHA; SILVEIRA; RIBEIRO, 2015, p. 179)

Em 1837, o governo federal criou, no Rio de Janeiro, o Colégio de Pedro II, que serviria de modelo para as demais escolas de ensino primário e secundário. E, durante a Primeira República, que ocorreu de 1889 a 1930, a educação passou a ser baseada na

Constituição de 1891<sup>15</sup>, que reafirmou a descentralização do ensino, conforme assevera Piletti (2013, p. 115):

Se, ao longo do período imperial, pouco ou nada se fez no sentido da construção de um sistema nacional de educação, articulado em todos os seus ramos e níveis, esperava-se com a República, a situação mudaria de figura. No entanto, não foi o que se viu. Ao longo de todo o primeiro período republicano, persistiu a dualidade de sistemas: o ensino de âmbito federal para as elites e o dos estados para as classes populares.

Nesse período, o Governo Federal, se responsabilizava pela educação secundária e superior, enquanto os Estados assumiam a responsabilidade pela educação fundamental e profissional.

As discussões sobre o surgimento dos cursos de licenciatura no Brasil<sup>16</sup>, acontecem, então, a partir de 1930, com a formação de professores, em nível superior, por meio das Faculdades de Filosofia, Ciências e Letras (FFCL). A esse respeito, afirma Ribeiro (2010a, p. 105):

Com o surgimento e a divulgação do ‘saber científico’, fundado nas ciências positivas da natureza e com grande influência do discurso pedagógico psicológico, o saber do educador deixa de ser o centro de gravidade das práticas docentes, enquanto o ato pedagógico vai centrando-se progressivamente no educando. Este pensamento educacional, concretizando-se no grande movimento da Escola Nova, impulsionou a formação do educador em Escolas Normais, aproximadamente em 1888, e a formação superior pelas faculdades de filosofia, ciências e letras, a partir de 1930.

A primeira Escola Normal brasileira foi criada, de acordo com Tanuri (2000, p. 64),

[...] na Província do Rio de Janeiro, pela Lei nº 10, de 1835 [...] A escola seria regida por um diretor, que exerceria também a função de professor, e contemplaria o seguinte currículo: ler e escrever pelo método lancasteriano; as quatro operações e proporções; a língua nacional; elementos de geografia; princípios de moral cristã.

Já a primeira FFCL criada no Brasil foi a da Universidade de São Paulo (USP), em 1934. As FFCL tinham como atribuição subsidiar os ensinamentos básicos nas instituições regulares. Mas, mesmo com o surgimento dessas faculdades, a carência de professores ainda era expressiva e não assistia o número de docentes que era preciso.

Entre os anos de 1939 e 1971, foram implementados os cursos de Pedagogia e de algumas licenciaturas e, também estabelecido o modelo da Escola Normal<sup>17</sup>. Segundo Saviani (2009, p. 150):

<sup>15</sup> Para leitura na íntegra, acessar: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao91.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao91.htm)

<sup>16</sup> GHIRALDELLI JUNIOR, P. História da Educação Brasileira. São Paulo: Cortez, 2009.

<sup>17</sup> Saviani, Demerval. A pedagogia no Brasil: história e teoria. Campinas: Autores Associados, 2008.

No caso da formação de professores para as quatro primeiras séries do ensino fundamental, a instituição das Escolas Normais, que veio a se consolidar ao longo do século XX até a década de 1960, expressou a predominância do modelo pedagógico didático, articulando, de forma mais ou menos satisfatória, os aspectos do conteúdo e da forma que caracterizam o processo de ensino.

Entretanto, as Escolas Normais foram substituídas pela habilitação específica do magistério, no período de 1971 até 1996.

A criação das licenciaturas curtas, como de Ciências, Estudos Sociais e Letras, em outubro de 1964, foi uma proposta do Conselheiro Newton Sucupira<sup>18</sup> e tinha como objetivo formar professores polivalentes, aptos a ensinar, em instituições públicas e/ou privadas, disciplinas diversas no então denominado ensino ginásial, atualmente conhecido como ensino médio.

A partir da Lei N° 5.692/71<sup>19</sup>, as licenciaturas de curta duração surgiram no País, formando professores para o ensino infantil e fundamental (antigo 1º grau), em tempo mínimo exigido, para atender a demanda, que, dentro do contexto social que o Brasil vivenciava, se fazia necessária.

De acordo com Nascimento (2012, p. 341):

A licenciatura curta surgiu, neste momento, em ‘caráter experimental’ e emergencial. A prioridade deveria ser a política de valorização e reformulação das Faculdades de Filosofia e suas licenciaturas e a ‘aplicação sistemática do exame de suficiência tendo em vista o maior número de professores a curto prazo’. A perspectiva era a do mínimo por menos, isto é, o mínimo de qualificação necessária ao exercício da atividade docente pelo menor custo e tempo possíveis. Nesta perspectiva mais valeria uma formação aligeirada do que formação alguma.

Com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), Lei N° 9.394, promulgada em 1996<sup>20</sup>, as licenciaturas curtas foram extintas e consolidadas as licenciaturas plenas.

No Ceará, o processo histórico da formação dos professores foi marcado com o surgimento das Escolas Normais. Conforme Silva (2009, p. 59):

A discussão sobre formação de professores no Ceará sempre pautou/perpassou o discurso de governantes, educadores e opinião pública de um modo geral. A criação de uma escola normal, com esse fim, atravessou quase todo o século XIX, vindo

---

<sup>18</sup> Newton Lins Buarque Sucupira, nascido em 1920, em Porto Calvo, Alagoas, se formou em Direito pela Faculdade de Direito de Recife (1942) e em Filosofia pela Universidade Católica de Pernambuco (1947), presidiu o grupo de trabalho que elaborou a Lei da Reforma Universitária no Brasil em 1968. Foi professor emérito da Universidade do Rio de Janeiro e, em 2006, recebeu o Prêmio Anísio Teixeira da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior do Ministério da Educação (Capes/MEC), em reconhecimento ao trabalho realizado para o desenvolvimento da educação superior no Brasil. Ficou conhecido como patrono da pós-graduação no brasileira, pois o marco legal que possibilitou o crescimento da pós-graduação no Brasil foi conhecido como Parecer Sucupira. Disponível em:

<<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2007/nota%20sucupira.pdf>>

<sup>19</sup> Para leitura na íntegra, acessar: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/15692.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/15692.htm)>.

<sup>20</sup> Para leitura na íntegra, acessar: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm)>

consolidar-se somente ao seu final. Apesar da demora na sua criação, a Escola Normal do Ceará teve o mérito de manter a continuidade da formação de professores no Estado, desde seu nascimento até os dias atuais. Para tanto, muitas reformas se fizeram necessárias, provocando sempre muita polêmica e debates que, por sua vez, envolviam educadores, políticos e opinião pública e eram registrados e divulgados através de jornais e relatórios oficiais. Tanta polêmica, envolvendo diferentes segmentos da sociedade, denota o significado dessa escola para os cearenses. Símbolo que era de desenvolvimento e de prestígio social, essa instituição de formação de professores sempre foi, desde seu nascedouro, colocada como ponto de partida para se pensar as práticas e a política da educação cearense.

A Faculdade Católica de Filosofia do Estado do Ceará foi uma das primeiras faculdades de ensino superior, fundada, em 1947, pela União Norte Brasileira de Educação e Cultura, mantida pela Congregação dos Irmãos Maristas. No entanto, desde 1944, já se vinha pleiteando a criação de uma universidade no Estado. A criação da Faculdade partiu do Centro de Ciências e Filosofia do Ceará. Foi o Decreto Nº 20.370, de 12 de julho de 1950, que concedeu o reconhecimento dos cursos de Filosofia, Letras Clássicas, Letras Neolatinas, Geografia e História e de Matemática.

A Universidade do Ceará foi fundada pelo Governo Federal, por meio da Lei Nº 2.373, em 16 de dezembro de 1954, e, posteriormente, teve seu nome modificado para Universidade Federal do Ceará (UFC). Somente, em 25 de junho de 1955, foi iniciado seu funcionamento, sob a direção de seu fundador, Prof. Antônio Martins Filho<sup>21</sup>, e se constituía pela Escola de Agronomia, Faculdade de Direito, Faculdade de Medicina e Faculdade de Farmácia e Odontologia. Em 1956, a Faculdade Católica de Filosofia foi agregada à UFC. Atualmente, é composta de sete campi, denominados Campus do Benfica, Campus do Pici e Campus do Porangabuçu, todos localizados em Fortaleza, onde também fica a sua sede, além do Campus de Sobral, Campus de Quixadá, Campus de Crateús e Campus de Russas.

No ano de 1968, por meio de uma iniciativa do Cônego Francisco Sadoc de Araújo<sup>22</sup> e da Lei Municipal Nº 214, de 23 de outubro de 1968, foi criada a Universidade Vale do Acaraú (UVA), com sede em Sobral, tendo como objetivos promover o desenvolvimento do ensino superior na região norte do estado do Ceará e ser reconhecida por sua competência na formação de professores para a educação básica.

---

<sup>21</sup> Antônio Martins Filho nasceu no Crato no dia 22 de dezembro de 1904. Foi professor do Liceu e de outras instituições de ensino de Fortaleza e em 1945 se tornou professor catedrático por concurso e doutor em Direito pela Faculdade de Direito do Ceará. Permaneceu como reitor da UFC até 1967. Disponível em: <http://ufc.br/a-universidade>

<sup>22</sup> Cônego Francisco Sadoc de Araújo nasceu em Sobral em 17 de dezembro de 1931, se formou em Teologia pela Pontifícia Universidade Gregoriana de Roma (1976) e fez pós-graduação em Psicologia pela Faculdade Cristo Rei de São Leopoldo, no Rio Grande do Sul. Foi reitor da UVA. Recebeu vários títulos, como Medalha Justiniano de Serpa, a do Governo do Estado do Ceará, a do Educador. Disponível em: <http://www.academiacearensedeletas.org.br/> <http://www.uvanet.br/>

Edson Queiroz<sup>23</sup>, em 1971, fundou a Universidade de Fortaleza (UNIFOR), porém só recebeu o decreto de funcionamento em 1973, sendo a primeira universidade particular do Estado do Ceará. A visão da instituição é contribuir para a formação de profissionais, com base no desenvolvimento contínuo de práticas acadêmico-administrativas que atribuam um posicionamento singular e sustentável à instituição.

Em 1975, foi fundada a Universidade Estadual do Ceará (UECE)<sup>24</sup>, cujas suas instalações foram concretizadas em 1977. Atua em outros municípios do Estado, além de Fortaleza, onde está localizada sua sede, com Faculdades em Crato, Juazeiro do Norte, Iguatu, Quixadá, Limoeiro do Norte, Crateús, Ipu, Ubajara, Redenção e Cedro. Seus campi privilegiam os cursos voltados para a formação de professores, pois o ensino tem se constituído uma preocupação para atender às mais diversificadas demandas sociais e profissionais do Estado.

No ano de 1986, foi criada pelo Governo Estadual a Universidade Regional do Cariri (URCA)<sup>25</sup>, mas sua instalação oficial deu-se no ano de 1987, tendo por finalidade promover e coordenar a realização da educação superior nos diversos ramos e contribuir para a transformação da realidade regional, através de atividades de ensino, pesquisa e extensão, como agente ativo do processo de desenvolvimento da região do Cariri.

Todas essas instituições, juntamente com outras que compõem o sistema educacional brasileiro, público ou privado, são atualmente regulamentadas pela LDB, Lei Nº 9.394/96, também conhecida por Lei Darcy Ribeiro, desde a educação básica até o ensino superior.

Esta lei reafirma o direito à educação, garantido pela Constituição Federal e estabelece os princípios da educação e os deveres do Estado em relação à educação escolar pública, definindo as responsabilidades, em regime de colaboração, entre a União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios.

#### Destaco sobre a LDB:

Capítulo IV da Educação Superior -

Art. 43. A educação superior tem por finalidade:

[...]

VIII - atuar em favor da universalização e do aprimoramento da educação básica, mediante a formação e a capacitação de profissionais, a realização de pesquisas pedagógicas e o desenvolvimento de atividades de extensão que aproximem os dois níveis escolares.

<sup>23</sup> Edson Queiroz nasceu em Cascavel em 12 de abril de 1925, iniciou seus estudos no Colégio Cearense, passou pelo Seminário da Prainha e concluiu o Ensino Fundamental no Liceu do Ceará. Formou-se técnico contábil, no ensino médio, em 1948. O empresário e industrial recebeu o título de chanceler pela Fundação Edson Queiroz. Disponível em: <<https://www.unifor.br/web/guest/fundacao-edson-queiroz>>.

<sup>24</sup> Para mais informações, acessar: <http://www.uece.br/uece/index.php/conhecauece/institucional>

<sup>25</sup> Para mais informações, acessar: <http://www.urca.br/novo/portal/index.php/administracao-superior/missao>

[...]

Título VI – Dos Profissionais da Educação –

[...]

Art. 62. A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura plena, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nos cinco primeiros anos do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade normal.

[...]

Art. 67. Os sistemas de ensino promoverão a valorização dos profissionais da educação, assegurando-lhes, inclusive nos termos dos estatutos e dos planos de carreira do magistério público:

I - ingresso exclusivamente por concurso público de provas e títulos;

II - aperfeiçoamento profissional continuado, inclusive com licenciamento periódico remunerado para esse fim;

III - piso salarial profissional;

IV - progressão funcional baseada na titulação ou habilitação, e na avaliação do desempenho;

V - período reservado a estudos, planejamento e avaliação, incluído na carga de trabalho;

VI - condições adequadas de trabalho.

§ 1º A experiência docente é pré-requisito para o exercício profissional de quaisquer outras funções de magistério, nos termos das normas de cada sistema de ensino. (BRASIL, 1996).

A LDB, segundo Evangelista (2005, p. 114), “[...] se tornou o carro chefe para outros documentos preparados sob responsabilidade do Conselho Nacional de Educação.”. O que se confirma quando Pimenta e Lima (2012, p. 83) afirmam que:

Após a aprovação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional em 1996 (Ldben), compete ao Conselho Nacional de Educação (CNE) definir as diretrizes curriculares para todos os cursos de graduação do País. Através das Resoluções CNE/CP nº1/2002 e CNE/CP nº2/2002, foram instituídas respectivamente as Diretrizes Curriculares Nacionais para formação de professores da educação básica, em nível superior, do curso de licenciatura, de graduação plena, e a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da educação básica em nível superior.

Ressalto sobre a CP Nº 1/2002:

Art. 2º A organização curricular de cada instituição observará, além do disposto nos artigos 12 e 13 da Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996, outras formas de orientação inerentes à formação para a atividade docente, entre as quais o preparo para:

I - o ensino visando à aprendizagem do aluno;

II - o acolhimento e o trato da diversidade;

III - o exercício de atividades de enriquecimento cultural;

IV - o aprimoramento em práticas investigativas;

V - a elaboração e a execução de projetos de desenvolvimento dos conteúdos curriculares;

VI - o uso de tecnologias da informação e da comunicação e de metodologias, estratégias e materiais de apoio inovadores;

VII - o desenvolvimento de hábitos de colaboração e de trabalho em equipe. (BRASIL, 2002).

Quanto à CP Nº 2/2002, ênfase:

Art. 1º A carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, será efetivada mediante a integralização de, no mínimo, 2800 (duas mil e oitocentas) horas, nas quais a articulação teoria-prática garantida, nos termos dos seus projetos pedagógicos, as seguintes dimensões dos componentes comuns:

I - 400 (quatrocentas) horas de prática como componente curricular, vivenciadas ao longo do curso;

II - 400 (quatrocentas) horas de estágio curricular supervisionado a partir do início da segunda metade do curso;

III - 1800 (mil e oitocentas) horas de aulas para os conteúdos curriculares de natureza científico-cultural;

IV - 200 (duzentas) horas para outras formas de atividades acadêmico-científico-culturais.

Parágrafo único. Os alunos que exerçam atividade docente regular na educação básica poderão ter redução da carga horária do estágio curricular supervisionado até o máximo de 200 (duzentas) horas. (BRASIL, 2002).

Considerando que a CP Nº 2/2002 trata da carga horária para o estágio curricular, para auxiliar na sua compreensão legal, pondero salientar como importante, da Lei Nº 11.788 de 25 de setembro de 2008, Lei do Estágio, os seguintes aspectos:

#### CAPÍTULO I

##### DA DEFINIÇÃO, CLASSIFICAÇÃO E RELAÇÕES DE ESTÁGIO

Art. 1º Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos.

§ 1º O estágio faz parte do projeto pedagógico do curso, além de integrar o itinerário formativo do educando.

§ 2º O estágio visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho.

[...]

Art. 3º O estágio, tanto na hipótese do § 1º do art. 2º desta Lei quanto na prevista no § 2º do mesmo dispositivo, não cria vínculo empregatício de qualquer natureza, observados os seguintes requisitos:

I– matrícula e frequência regular do educando em curso de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e nos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos e atestados pela instituição de ensino;

II– celebração de termo de compromisso entre o educando, a parte concedente do estágio e a instituição de ensino;

III– compatibilidade entre as atividades desenvolvidas no estágio e aquelas previstas no termo de compromisso.

§ 1º O estágio, como ato educativo escolar supervisionado, deverá ter acompanhamento efetivo pelo professor orientador da instituição de ensino e por supervisor da parte concedente, comprovado por vistos nos relatórios referidos no inciso IV do caput do art. 7º desta Lei e por menção de aprovação final.

[...]

#### CAPÍTULO VI

##### DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 16. O termo de compromisso deverá ser firmado pelo estagiário ou com seu representante ou assistente legal e pelos representantes legais da parte concedente e da instituição de ensino, vedada a atuação dos agentes de integração a que se refere o art. 5º desta Lei como representante de qualquer das partes.

Art. 17. O número máximo de estagiários em relação ao quadro de pessoal das entidades concedentes de estágio deverá atender às seguintes proporções:

- I – de 1 (um) a 5 (cinco) empregados: 1 (um) estagiário;
- II – de 6 (seis) a 10 (dez) empregados: até 2 (dois) estagiários;
- III – de 11 (onze) a 25 (vinte e cinco) empregados: até 5 (cinco) estagiários;
- IV – acima de 25 (vinte e cinco) empregados: até 20% (vinte por cento) de estagiários. (BRASIL, 2018b).

Quanto à Resolução CNE/CP N° 2, de 1° de julho de 2015, aponto:

#### CAPÍTULO V

#### DA FORMAÇÃO INICIAL DO MAGISTÉRIO DA EDUCAÇÃO BÁSICA EM NÍVEL SUPERIOR: ESTRUTURA E CURRÍCULO

Art. 13. Os cursos de formação inicial de professores para a educação básica em nível superior, em cursos de licenciatura, organizados em áreas especializadas, por componente curricular ou por campo de conhecimento e/ou interdisciplinar, considerando-se a complexidade e multirreferencialidade dos estudos que os englobam, bem como a formação para o exercício integrado e indissociável da docência na educação básica, incluindo o ensino e a gestão educacional, e dos processos educativos escolares e não escolares, da produção e difusão do conhecimento científico, tecnológico e educacional, estruturam-se por meio da garantia de base comum nacional das orientações curriculares.

§ 1º Os cursos de que trata o caput terão, no mínimo, 3.200 (três mil e duzentas) horas de efetivo trabalho acadêmico, em cursos com duração de, no mínimo, 8 (oito) semestres ou 4 (quatro) anos, compreendendo:

I - 400 (quatrocentas) horas de prática como componente curricular, distribuídas ao longo do processo formativo;

II - 400 (quatrocentas) horas dedicadas ao estágio supervisionado, na área de formação e atuação na educação básica, contemplando também outras áreas específicas, se for o caso, conforme o projeto de curso da instituição;

III - pelo menos 2.200 (duas mil e duzentas) horas dedicadas às atividades formativas estruturadas pelos núcleos definidos nos incisos I e II do artigo 12 desta Resolução, conforme o projeto de curso da instituição;

IV - 200 (duzentas) horas de atividades teórico-práticas de aprofundamento em áreas específicas de interesse dos estudantes, conforme núcleo definido no inciso III do artigo 12 desta Resolução, por meio da iniciação científica, da iniciação à docência, da extensão e da monitoria, entre outras, consoante o projeto de curso da instituição. (BRASIL, 2018a).

Um comparativo entre as resoluções CP N° 2/2002 e a CP N° 2/2015, que tratam do aumento da carga horária dos cursos de licenciatura, pode ser melhor compreendido, quanto à incidência do aumento de 400h proposto pela CP N° 2/2015, ao observar a Figura 8, que foi apresentada pelo aluno Lucas Ferreira do Curso de Licenciatura em Geografia da UFC, na Semana de Geografia da UFC e no III Seminário de Geografia e Ensino, ocorridos em 2017, cuja discussão versava sobre “A voz da Geografia: o que querem alunos e professores?”

Figura 5 – Mudança da Carga Horária dos Cursos de Licenciatura

RESOLUÇÃO CNE/CP Nº2 , DE 19 DE FEVEREIRO DE 2002		RESOLUÇÃO CNE/CP 2, DE 1º DE JULHO DE 2015	
Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior		Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada.	
Carga Horária Total (mín.): <b>2800 horas</b>		Carga Horária Total (mín.): <b>3200 horas</b>	
<b>I</b>	400h de prática	<b>I</b>	400h de prática
<b>II</b>	400h de estágio supervisionado	<b>II</b>	400h de estágio supervisionado
<b>III</b>	1800h de conteúdos curriculares de natureza científico-cultural	<b>III</b>	2200h de atividades formativas estruturadas pelos núcleos definidos nos incisos I e II do artigo 12 desta resolução
<b>IV</b>	200h para outras formas de atividades acadêmico-científico-culturais	<b>IV</b>	200h de atividades teórico-práticas de aprofundamento em áreas específicas de interesse dos estudantes, conforme núcleo definido no inciso III do artigo 12 desta resolução, por meio da iniciação científica, da iniciação à docência, da extensão e da monitoria, entre outras, consoante o projeto de curso da instituição

Fonte: (informação verbal)<sup>26</sup>.

Diante do exposto, concordo com Evangelista (2005, p. 116), segundo o qual:

Hoje, praticamente todos os cursos de licenciatura apresentam-se com as suas respectivas diretrizes, em relação às quais esses cursos deverão proceder modificações curriculares nos seus programas, donde se observam resignações, resiliências e mesmo resistência, as mais diversas, à natureza do seu conteúdo.

[...]

Na esteira de tudo isso, a Universidade, lócus do ponto de partida e de chegada das proposituras oficiais, tem sofrido as consequências da dissociação entre estas e a sua problemática educacional concreta.

Observo, ainda, que os documentos legais acima citados, com parte de suas essências aqui evidenciadas, revelam, na perspectiva cronológica deles, uma preocupação, cada vez mais declarada, com a formação docente em nível superior, ao estabelecer as competências necessárias para formação desse profissional.

Para Evangelista (2005, p. 117-118), o conceito de competência estabelecido pelas proposições oficiais, representa uma “[...] expressão inequívoca de determinantes unívocos provenientes do campo econômico. [...]. As competências focalizam o saber-fazer, condição aceitável, contanto que isso não seja superdimensionado, vindo reforçar a antinomia entre teoria e prática [...]”.

A execução das propostas apresentadas nos documentos legais permanece em processo conflituoso de adequação aos meios a que se destinam, como nos cursos de licenciaturas, com o aumento da sua carga horária; no estágio curricular, com a definição do seu papel para o processo formativo do educando; na educação básica, com o seu

<sup>26</sup> Recurso utilizado para acompanhamento de exposição ao discutir sobre: “A voz da Geografia: o que querem alunos e professores?” Durante a Semana de Geografia da UFC/III Seminário de Geografia e Ensino, no dia 1º de junho de 2017.

aprimoramento, na valorização da profissão com o plano de carreira para o magistério público, entre outros.

Nesse contexto, afirma Ribeiro (2010b, p. 144):

[...] tanto a reforma curricular quanto as políticas educacionais públicas e a formação de professores constituem-se num campo de lutas e disputas, algumas vezes sutis, em outras mais explícitas e acirradas, no qual a força coercitiva do estado e dos seus agentes políticos e intelectuais se contrapõem educadores organizados, debatendo e interferindo em todas as dimensões da política educacional.

Portanto, ainda é pertinente aprofundar a discussão sobre as competências necessárias para formação profissional docente, agora à luz dos teóricos, como procedo no tópico a seguir.

### **3.2 A formação profissional do professor**

Os impactos das atuais transformações políticas, econômicas, sociais e culturais na educação e no ensino têm resultado numa reavaliação do papel da escola e dos docentes, entretanto, por mais que a escola básica seja afetada nas suas funções e na sua estrutura organizacional, ela se mantém como instituição necessária à democratização da sociedade, logo a figura do professor também se mantém, é o que defende Libâneo (2011).

A formação e a prática docente devem acontecer de maneira consciente para enfrentar os desafios postos atualmente na educação escolar, na compreensão de Cavalcanti (2002). É essa consciência que permite ao professor segurança para tratar os temas disciplinares; para analisar a sociedade contemporânea com suas transformações, contradições e contribuições; para entender o processo histórico do conhecimento com seus limites e avanços; e sensibilidade para compreender o mundo do aluno com suas linguagens e subjetividades.

Nesse contexto, afirma Carrano (2011, p. 201):

Um dos grandes desafios da contemporaneidade passou a ser a construção da unidade social em sociedades marcadas por significativas diferenças e desigualdades pessoais e coletivas. Escutar a si e ao outro se torna, portanto, a condição para o reconhecimento e a comunicação. Esta é para mim uma das mais importantes tarefas educativas, hoje: educar para que os sujeitos reconheçam a si mesmos e aos outros. Isso, talvez, seja mais significativo do que ensinar conteúdos que podem ser aprendidos em outros espaços.

A formação dos docentes, pelas orientações de Imbernón (2001), seja inicial seja continuada, tem de estar pautada numa abordagem que privilegie o professor como sujeito do processo de ensino; que construa sua prática num contínuo processo de reflexão sobre a

atividade de ensinar, com condições de enfrentar diferentes situações no seu cotidiano de trabalho; numa formação que promova autonomia profissional, para que professor seja capaz de produzir conhecimento, articular teoria e prática, estar atento às transformações e às necessidades de seus alunos.

Deve ser uma formação consistente, contínua, que procure desenvolver uma relação dialética entre ensino e pesquisa, teoria e prática. Também devem fazer parte do acervo cultural e profissional do professor: conhecimentos na área de psicologia de aprendizagem, da psicologia social, da história social, da história da educação, de linguagens e métodos a serem utilizados em sala de aula.

A formação do professor tem importância estratégica na busca por um melhor ensino no País, fato que se constitui em uma das questões centrais das políticas públicas de educação, por ser elemento indispensável para a transformação da educação e da sociedade.

De acordo com Passos (2005, p. 148):

No campo das políticas educacionais, o papel financiador do Estado diminui à medida que aumenta seu papel controlador, consolidado mediante parâmetros e diretrizes curriculares e processos avaliativos centralizados.

Nesse cenário a formação do professor é uma área estratégica para o alcance das mudanças pretendidas.

A partir de 2002, como resultado de encaminhamentos políticos ancorados em uma proposta de formação de professores, foi introduzido nos projetos de cursos de licenciatura, um aumento da carga horária para o estágio curricular, além da exigência de um envolvimento paulatino dos formandos, precisamente a partir da segunda metade do curso, com a realidade profissional, com as escolas, por meio das atividades de estágio, conforme os escritos aqui anteriormente apresentados.

Nesse âmbito, segundo Pimenta e Lima (2012, p. 43), ao

[...] estágio dos cursos de formação de professores compete possibilitar que os futuros professores compreendam a complexidade das práticas institucionais e das ações aí praticadas por seus profissionais como alternativa no preparo para sua inserção profissional.

Nos espaços de formação, concordando com Cavalcanti (2002), deve-se dar mais prioridade às atividades de ensino, à formação na graduação, às aulas ministradas, bem como repensar as aulas em que só o professor tem direito à palavra, pois, ao contrário, deve-se reservar mais tempo para a reflexão, para o diálogo, para ouvir com respeito os alunos, conhecê-los melhor, saber de onde vêm, do que gostam ou o que pensam, porque “formar professores

implica aproximar experiências entre professores, buscando a superação das distâncias criadas pelo tempo, pelo espaço e pelo lugar social que ocupam” (PASSINI, 2013, p. 9).

É preciso considerar, também, a importância dos saberes que são construídos nesse espaço coletivo, numa dimensão que priorize a crítica e o compromisso com a renovação da prática.

Afirma Fusari (1988) que cada educador é responsável por seu processo de desenvolvimento pessoal e profissional e que não existe política ou programa de formação que consiga formar e/ou aperfeiçoar um professor que não queira crescer. Portanto, não se pode esperar que os cursos de formação deem conta de encaminhar modelos a serem seguidos na prática cotidiana de modo reprodutivo.

A compreensão da complexidade do ato de ensinar deve ser atividade diária dos docentes e por eles buscada de variadas maneiras, sempre observando, com discernimento, a realidade da sua atuação seja na Educação Básica seja no Ensino Superior.

Quanto à prática reflexiva, Therrien (2014) destaca a importância de o profissional da educação ter o hábito da reflexividade sobre sua ação docente, como uma prática crítica e transformadora. Assim, pondera que é de responsabilidade do professor pesquisador de sua prática docente desvelar o propósito da sua ação docente, destacando os referenciais teórico-metodológicos que fundamentam, simultaneamente, a práxis docente e as concepções das propostas curriculares do agir pedagógico.

Considero, nessa perspectiva, segundo Albuquerque (2005, p. 16), que

As atividades docentes [...] se dão em ambiente particularmente rico em situações culturalmente codificadas, numa teia sutil de relações sócias, onde a eficácia da ação depende em grande medida de que ela seja percebida como simples, direta, familiar, comum, clara, mas que tenha veladas as suas mais importantes intenções.

Novas exigências educacionais pedem às universidades um novo professor, capaz de ajustar sua didática às novas realidades da sociedade, do conhecimento, dos alunos, dos meios de comunicação.

A esse respeito, afirma Passos (2005, p. 149) que

[...] as novas exigências do mundo do trabalho não podem repercutir na formação profissional de forma linear, em que a educação seja entendida apenas na perspectiva de mercado. As novas competências cognitivas, habilidades e capacidades demandadas pelo novo modelo produtivo podem e devem ser trabalhadas dentro de um enfoque de superação que não atenda apenas estreitamente aos interesses do mercado, mas enfoque essas mesmas capacidades e competências do ponto de vista do profissional e do cidadão.

As novas atitudes docentes, diante da realidade do mundo contemporâneo, sinalizam que o professor deve assumir o ensino com mediação; conhecer estratégias de ensinar a pensar, ensinar a aprender; persistir no empenho de auxiliar os alunos a buscarem uma perspectiva crítica dos conteúdos, a se habituarem a aprender as realidades enfocadas nos conteúdos de forma crítico-reflexiva; assumir o trabalho da sala de aula como um processo comunicacional e desenvolver a capacidade comunicativa dos alunos; reconhecer o impacto das novas tecnologias da comunicação e informação na sala de aula (televisão, vídeo, games, computador, internet etc.); atender à diversidade cultural e respeitar às diferenças no contexto da escola e da sala de aula; investir na atualização científica, técnica e cultural, como constituintes do processo de formação continuada; integrar, no exercício da docência, a dimensão afetiva; desenvolver comportamento ético e saber orientar os alunos sobre valores e atitudes em relação à vida, ao ambiente, às relações humanas, a si próprios.

Para Libâneo (2011), o novo professor precisaria, no mínimo, adquirir sólida cultura geral, capacidade de aprender a aprender, competência para saber agir na sala de aula, por meio de habilidades comunicativas, domínio de linguagem informacional e dos meios de informação e de habilidade para articular as aulas com as mídias e as multimídias.

Nesse sentido, expressa Ribeiro (2010b, p. 144):

Observa-se que todo esse contexto educacional caminha paralelamente ao que se convencionou denominar de mitificação da vida cotidiana, em que as novas imagens virtuais do dia a dia – sejam do cinema, da Internet, da propaganda ou da televisão - exercem forte influência na constituição de identidade e de personalidades. Desvendar essa realidade virtual que quase se sobre põe à realidade é um dos temas que se impõem com maior urgência, tanto a qualquer projeto de reforma curricular, quanto a qualquer dimensão da educação e da formação de professores.

Vivemos, com razão, um surto de pessimismo quanto à educação no país. Por essa e outras razões, é necessário repensar a questão da profissionalização dos professores. Considerando que seja verdade que, sem profissionalização, fica difícil o profissionalismo, sem profissionalismo, torna-se cada vez mais inviável o ensino de qualidade.

Segundo Tardif (2014, p. 252), nos últimos 20 anos, a profissionalização docente da área educacional tem se desenvolvido em meio a uma crise geral do profissionalismo revestida “[...] de uma grande insatisfação e de críticas, muitas vezes ferrenha, contra a formação universitária [...]”.

O referido autor ainda afirma que

[...] a crise do profissionalismo é, em última instância, a crise da ética profissional. [...] a maioria dos setores onde atuam esses profissionais tem sido permeados por conflitos de valores para os quais está ficando cada vez mais difícil achar ou inventar

princípios reguladores e consensuais. Esses conflitos de valores parecem ainda mais graves nas profissões cujos ‘objetos de trabalho’ são seres humanos, como é o caso do magistério.

[...]

Ora, essa crise coloca atualmente os atores das reformas do ensino e da profissão docente numa situação duplamente coercitiva: por um lado, há pressões consideráveis para profissionalizar o ensino, a formação e o ofício de educador; por outro lado as profissões perderam um pouco de seu valor e de seu prestígio e já não está mais tão claro que a profissionalização do ensino seja uma opção tão promissora [...]. (p. 252, 253).

Nesse âmbito, a desprofissionalização afeta diretamente o status social da profissão em decorrência de baixos salários, precária formação teórico-prática, falta de carreira docente, deficientes condições de trabalho. Com o descrédito da profissão, as consequências são inevitáveis: abandono da sala de aula em busca de outro trabalho, redução da procura dos cursos de licenciatura, falta de motivação dos alunos matriculados para continuar o curso. Presumo que, se houver a valorização do professor, a procura aumenta, a formação melhora.

É preciso resgatar a profissionalidade do professor, redefinir as características da profissão, fortalecer as lutas sindicais por salários dignos e condições de trabalho. É necessário, junto com isso, uma formação de qualidade, por uma cultura de profissionalismo, de modo que a profissão tenha mais credibilidade e seja digna.

De acordo com Nóvoa (1992, p. 18), “[...] mais do que um lugar de aquisição de técnicas e de conhecimentos, a formação de professores é o momento-chave da socialização e da configuração profissional [...]”.

Necessário é, também, uma ligação maior entre a formação que se realiza na faculdade com a prática das escolas, trazendo os professores em exercício para a universidade, para a discussão de problemas comuns. Tudo isso como condição para a reconfiguração da identidade profissional e melhoria da imagem do professor, inclusive para aumentar o número de candidatos à profissão.

Ao delinear esse perfil, percebo o quanto se faz importante encontrar estratégias que estimulem os licenciandos a se tornarem comprometidos educadores, considerando a sala de aula ainda como um espaço de realizações, pois proporciona troca de conhecimentos e formação crítica, política e social de cidadãos.

É preciso estimular a formação de professores, destacando que vale a pena ser educador, ensinar, enfrentar os desafios sendo eles animadores ou não. É pertinente resgatar o valor do professor e o respeito por ele, a fim de que haja a consciência do seu papel competente na sociedade. Essa consciência perpassa pelo seu processo formativo na realização do estágio curricular, a ser discutido no tópico seguinte.

### 3.3 O estágio como componente da estrutura curricular do Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Federal do Ceará

O conceito de estágio curricular supervisionado<sup>27</sup> consolidou-se, historicamente, no Brasil, ligado ao conjunto das Leis Orgânicas do Ensino Profissional<sup>28</sup>, definidas no período de 1942 a 1946. Os estágios curriculares supervisionados se constituíam em meios de aproximação entre a teoria e a prática no processo da formação profissional, à época encarados como preparação para postos de trabalho, como recomendava a Organização Internacional do Trabalho (OIT).

O estágio curricular foi criado pela Lei Nº 6.494, de 7 de dezembro de 1977<sup>29</sup>, e regulamentado pelo Decreto Nº 87.497, de 18 de agosto de 1982<sup>30</sup>, que dispõe sobre o estágio de estudantes de estabelecimentos de ensino superior e de 2º grau regular e supletivo e, atualmente, é regido pela Lei Nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, Lei do Estágio, conforme fiz referência no tópico anterior.

Embora a noção de estágio supervisionado tenha origem na educação profissional, a própria legislação federal específica que o regulamentou o considera como estágio curricular e como atividade de aprendizagem social, profissional e cultural, o qual deve ser proporcionado ao estudante pela participação em situações reais de vida e de trabalho, de seu meio, sendo realizado na comunidade em geral, em empresas ou organizações públicas ou privadas, sempre sob responsabilidade da instituição de ensino.

É o que confirmo com Pimenta (1994, p. 21):

Por estágio curricular entende-se as atividades que os alunos deverão realizar durante o seu curso de formação, junto ao campo futuro de trabalho [...].  
Por isso costuma-se denominá-lo a ‘parte mais prática’ do curso, em contraposição às demais disciplinas consideradas como a ‘parte mais teórica’. Estágio e disciplinas compõem o currículo do curso, sendo obrigatório o cumprimento de ambos para obter-se o certificado de conclusão.

A UFC, para ajudar os seus cursos quanto ao estágio curricular, elaborou, em 2015, o seu Manual de Estágios da UFC (ANEXO A), fundamentado na Lei do Estágio e na Resolução CEPE Nº 32, de 30 de outubro de 2009<sup>31</sup>.

<sup>27</sup> COLOMBO, Irineu Mário; BALLÃO, Carmem Mazepa. Histórico e aplicação da legislação do estágio no Brasil. Educar em Revista, Curitiba, Brasil, n. 53, p. 171-186, jul./set. 2014. Editora UFPR.

<sup>28</sup> Para leitura na íntegra, acessar: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto-lei/1937-1946/Del4073.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/1937-1946/Del4073.htm)

<sup>29</sup> Para leitura na íntegra, acessar: [http://www.planalto.gov.br/CCivil\\_03/leis/L6494.htm](http://www.planalto.gov.br/CCivil_03/leis/L6494.htm).

<sup>30</sup> Para leitura na íntegra, acessar: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto/d87497.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/d87497.htm)

<sup>31</sup> Para leitura na íntegra, acessar:

[http://www.deecc.ufc.br/Download/Estagio\\_Supervisionado/UFC\\_Resolucao\\_32\\_CEPE\\_30.10.2009\\_Estagio.pdf](http://www.deecc.ufc.br/Download/Estagio_Supervisionado/UFC_Resolucao_32_CEPE_30.10.2009_Estagio.pdf)

Esse manual foi elaborado com o objetivo de fornecer respostas diretas e transparentes para as principais dúvidas quanto ao desenvolvimento das atividades de estágio e ajudar professores e alunos a compreenderem a legislação relativa ao tema, a conhecerem os tipos de estágios, seus requisitos e a documentação necessária para sua formalização.

E, para disciplinar o Programa de Estágio Curricular em todas as unidades acadêmicas da UFC, foi criada a Agência de Estágios, que é vinculada à Pró-Reitoria de Extensão (PREx), tendo como responsabilidade articular, agenciar e formalizar os estágios obrigatórios e não obrigatórios, bem como firmar convênios para concessão de estágios.

Quanto ao estágio como componente da estrutura curricular do Curso de Licenciatura em Geografia da UFC, esclarecem Pimenta e Lima (2012, p. 113) que:

O estágio traduz as características do projeto político pedagógico do curso, de seus objetivos, interesses e preocupações formativas e traz a marca do tempo histórico e das tendências pedagógicas adotadas pelo grupo de docentes formadores e das relações organizacionais do espaço acadêmico a que está vinculado. Traduz ainda a marca do(s) professor(es) que o orienta(m), dos conceitos e práticas por ele(s) adotados.

Nesse sentido, o PPP, para Lima (2002, p. 47), “[...] seria assim o núcleo que congrega as ações e define as intenções [...] registradas em um documento que é o resultado de um trabalho coletivo.”.

A finalidade formativa do Curso de Licenciatura em Geografia da UFC, que consta no PPP (ANEXO C), afirma que:

A Licenciatura em Geografia deverá ocupar-se com a formação de um profissional que não seja apenas repassador de conhecimentos; mas esteja, acima de tudo, comprometido com a prática científica do ensino-pesquisa. E, neste processo, seja capaz de fazer a relação entre a teoria acadêmica e a prática docente. Privilegia-se assim um saber geográfico onde o professor e o aluno se constituirão em sujeitos do próprio conhecimento. Um saber geográfico e pedagógico que conduza o educador ao desenvolvimento da criatividade, do espírito crítico e da recusa de modelos prontos e acabados. Os conteúdos deverão ser tratados de forma dinâmica e flexível, adaptados às necessidades e aos interesses institucionais, regionais e das comunidades locais, desenvolvendo-se a partir de um conjunto básico de conhecimentos e considerando as respectivas abordagens metodológicas de ensino. Nesse contexto, o trabalho pedagógico deverá ser desenvolvido de maneira coletiva, interdisciplinar e investigativa, onde a produção do saber dar-se-á conjuntamente entre docente e discente a partir de questões vividas na prática educativa. (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ, 2011, p. 8).

E, como propósito para o estágio curricular, fica estabelecido no referido documento, que:

O **estágio curricular supervisionado** de ensino, a se realizar a partir da segunda metade do curso, cumprindo um total de 400 horas, é obrigatório e deve ocorrer em

escola básica, propiciando ao futuro professor uma inserção em seu espaço profissional para o exercício da atividade docente.

Este estágio curricular é obrigatório refere-se ao tempo de aprendizagem que, através de um período de permanência e aprendizagem direta, com a supervisão de um ou mais profissionais licenciados no trabalho pedagógico e/ou na formação básica da geografia escolar. Assim, o **estágio curricular supervisionado** supõe uma relação pedagógica entre um profissional reconhecido em um ambiente institucional de trabalho e um estagiário. O estágio, condição para a obtenção da licença para o exercício da docência, oportuniza a vivência in loco e o conhecimento de situações reais diretamente em unidades escolares dos sistemas de ensino. É importante que a inserção do futuro professor em seu campo de estágio se dê de forma a preservar a integridade do projeto pedagógico da instituição que o recebe. (p. 20-21, grifo do autor)

Com base nessas proposições, continuo a descrever sobre o supracitado componente curricular, analisando o PPP e o roteiro para reconhecimento do Departamento de Geografia (APÊNDICE A), perpassando pela contextualização histórica, pela organização administrativa e pedagógica e pela estruturação física do referido curso, pois, de acordo com Lima (2002, p. 15),

Tirar o que está escrito nas páginas de um projeto significa fazer acontecer as finalidades, propósitos, fundamentos e pressupostos teórico-metodológico contidos na sua concepção inicial. Importante lembrar que [...] Estágio Supervisionado é apenas um pedaço do curso de formação de professores. Nele encontramos as marcas do tempo que estamos vivendo, das políticas de educação, da legislação vigente das atuais tendências pedagógicas e da ideologia [...].

#### a) Contextualização histórica

Em março de 2013, o Curso de Licenciatura em Geografia da UFC<sup>32</sup> completou 50 anos. Foi criado junto com a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade Federal do Ceará, em 25 de janeiro de 1961, pela Lei N° 3.866, mas a sua implantação só ocorreu em março de 1963, quando aconteceu o primeiro vestibular.

Em 1968, foi instalado o Bacharelado em Geografia, e os licenciados puderam complementar a formação acadêmica que lhes permitiu o exercício legal da profissão de geógrafo.

Em 1969, o Curso de Geografia passou a integrar o Instituto de Geociências, juntamente com o Curso de Geologia. No início de 1973, o Instituto de Geociências se transferiu do Campus do Benfica para o Campus do Pici, onde foi implantado, em março de 1973, o Centro de Ciências.

De acordo com Kelting e Lopes (2014, p. 15):

---

<sup>32</sup> KELTING, Fátima Maria Soares; LOPES, José Lindemberg. Geografia da Universidade Federal do Ceará: 50 anos fazendo história. Fortaleza: autoria do autor, 2014. ISBN: 978-85-914066-3-0.

Aproveitando-se do momento político nacional favorável, o Departamento de Geociências encaminha o processo nº 8.028/83 solicitando a criação de departamentos distintos. O então Departamento de Geociências passa a ser Departamento de Geografia, e cria-se o Departamento de Geologia em 25 de agosto de 1982. O processo caminha para a segunda instância, o Centro de Ciências, onde é aprovado em 16 de junho de 1983. Em 31 de agosto de 1983, o Conselho Universitário realiza sessão extraordinária, redigida na Ata 70ª, aprovando a criação dos departamentos. Em 1º de setembro de 1983, o então Reitor José Anchieta Esmeraldo Barreto homologa a criação.

A Geografia ocupará o Bloco 911 do campus do Pici da UFC, com 1,575.96m<sup>2</sup> de área construída, entregue em junho de 1988.

Os cursos de graduação em Geografia – bacharelado e licenciatura – foram separados em 2005. Atualmente, neles ingressam 80 alunos a cada ano, sendo 50 alunos em licenciatura e 30 alunos em bacharelado, e, em média se formam nos dois cursos, 60 profissionais por ano.

As atividades de ensino, pesquisa e extensão do Curso de Geografia são realizadas em oito laboratórios. O Departamento de Geografia conta ainda com o Programa de Educação Tutorial (PET), criado em 1992, e o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) desde 2011. Os espaços físicos que acomodam estes programas e os laboratórios podem ser visualizados nos croquis (FIGURAS 6 e 7), que apresento ao tratar da estrutura física do Curso em abordagem adiante.

Em 2004, foi criado o mestrado, e eu fiz parte da primeira turma. Já o doutorado teve início em 2009.

O departamento é responsável pela editoração da Revista Mercator da UFC desde 2002, avaliada pela Capes (Qualis 2013 – A1); pela Revista Geosaberes da UFC desde 2010, avaliada pela Capes (Qualis 2013 – B3) e pela Coleção de Estudos Geográficos UFC desde 2005.

#### b) Organização administrativa e pedagógica

O Departamento de Geografia da UFC conta com 4 servidores técnico-administrativos e 2 prestadores de serviços, e seu colegiado, presidido por um professor do departamento na condição de coordenador, é composto por 24 professores, que representam as Áreas de: Geografia Física, Geografia Humana, Geografia e Ensino e, Geografia Instrumental. Todos os docentes que são efetivos são doutores, dos quais 14 são licenciados (QUADRO 6).

Quadro 6 – Professores do Departamento de Geografia da UFC

PROFESSOR DE GEOGRAFIA	ÁREA	VÍNCULO	FORMAÇÃO INICIAL	TITULAÇÃO
01	Geografia Física	Efetivo	Bacharel	Doutor
02	Geografia Física	Efetivo	Bacharel e Licenciado	Doutor
03	Geografia Física	Voluntário*	Licenciado	Mestre
04	Geografia Física	Efetivo	Bacharel	Doutor
05	Geografia Física	Efetivo	Bacharel	Doutor
06	Geografia Física	Efetivo	Licenciado	Doutor
07	Geografia Física	Efetivo	Bacharel e Licenciado	Doutor
08	Geografia Física	Efetivo	Bacharel e Licenciado	Doutor
09	Geografia Física	Efetivo	Bacharel	Doutor
10	Geografia Humana	Efetivo	Bacharel e Licenciado	Doutor
11	Geografia Humana	Voluntário	Bacharel e Licenciado	Doutor
12	Geografia Humana	Efetivo	Licenciado	Doutor
13	Geografia Humana	Efetivo	Bacharel e Licenciado	Doutor
14	Geografia Humana	Voluntário	Licenciado	Doutor
15	Geografia Humana	Efetivo	Bacharel e Licenciado	Doutor
16	Geografia Humana	Efetivo	Bacharel	Doutor
17	Geografia Humana	Efetivo	Licenciado	Doutor
18	Geografia Humana	Efetivo	Bacharel e Licenciado	Doutor
19	Geografia Humana	Efetivo	Bacharel	Doutor
20	Geografia e Ensino	Efetivo	Bacharel e Licenciado	Doutor
21	Geografia e Ensino	Efetivo	Bacharel e Licenciado	Doutor
22	Geografia e Ensino	Efetivo	Bacharel e Licenciado	Doutor
23	Geografia Instrumental	Efetivo	Bacharel	Doutor
24	Geografia Instrumental	Efetivo	Bacharel e Licenciado	Doutor

\*Professor Voluntário: Resolução N° 11/CEPE, de 19 de junho de 2008 - Dispõe sobre a prestação de serviço voluntário no âmbito da UFC e dá outras providências. Art. 2º O serviço voluntário poderá ser prestado no âmbito da UFC, por pessoa física, inclusive por aposentados da própria Instituição.

Para leitura, acessar:

[http://www.ufc.br/images/files/a\\_universidade/cepe/resolucao\\_cepe\\_2008/resolucao11\\_cepe\\_2008.pdf](http://www.ufc.br/images/files/a_universidade/cepe/resolucao_cepe_2008/resolucao11_cepe_2008.pdf)

**Fonte:** da pesquisa. Quadro elaborado com base no PPP e no currículo lattes dos professores.

Durante os semestres 2016.1 e 2016.2, em que realizei os acompanhamentos das aulas de estágio curricular, constatei que, dos professores das disciplinas da Área de Ensino de Geografia, dois são da Área Física da Geografia; licenciados e não possuem experiência na Educação Básica; e um é da Área Humana da Geografia, licenciado e com experiência na Educação Básica (QUADRO 7).

Quadro 7 – Professores das Disciplinas da Área de Ensino de Geografia da UFC

Disciplinas da Área de Ensino de Geografia	2016.1			2016.2		
	Área da Geografia	Licenciatura	EEB*	Área da Geografia	Licenciatura	EEB
Oficina I	Física	Sim	Não	Física	Sim	Não
Oficina II	Ensino	Sim	Sim	Ensino	Sim	Sim
Oficina III	Humana	Sim	Sim	Humana	Sim	Sim
Oficina IV	Física	Sim	Não	Física	Não	Não
Geografia e Ensino I	Ensino	Sim	Não	Ensino	Sim	Não
Geografia e Ensino II	Ensino	Sim	Sim	Ensino	Sim	Sim
Estágio I	Ensino	Sim	Sim	Ensino	Sim	Sim
Estágio II	Ensino	Sim	Não	Ensino	Sim	Não
Estágio III	Ensino	Sim	Sim	Ensino	Sim	Sim
Estágio IV	Ensino	Sim	Sim	Ensino	Sim	Sim

\*Experiência na Educação Básica

**Fonte:** da pesquisa. Quadro elaborado com base no PPP, no SIGAA e no currículo lattes dos professores.

A integralização do Curso de Licenciatura em Geografia da UFC deve ocorrer em no mínimo 4 anos e no máximo em 7 anos e está distribuída em 4 eixos temáticos: Geografia e natureza, Geografia e sociedade, Geografia e ensino e Geografia e metodologias. A estrutura curricular é organizada por 38 disciplinas obrigatórias e 5 optativas<sup>33</sup>, distribuídas em oito semestres, contabilizando 194 créditos, em 3104 horas (QUADRO 8).

Quadro 8 – Estrutura Curricular do Curso Licenciatura em Geografia da UFC

DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA/CRÉDITOS	NATUREZA
<b>1º SEMESTRE</b>		
Geologia Geral	64h aula (4cr)	Obrigatória
História do Pensamento Geográfico	64h aula (4cr)	Obrigatória
Cartografia	64h aula (4cr)	Obrigatória
Geografia da População	64h aula (4cr)	Obrigatória
Metodologia Científica	64h aula (4cr)	Obrigatória
<b>2º SEMESTRE</b>		
Climatologia	64h aula (4cr)	
Oficina Geográfica I (Material Cartográfico)	64h aula (4cr)	Obrigatória
Introdução à Sociologia	64h aula (4cr)	Obrigatória
História Econ. Social e Polít. do Brasil	64h aula (4cr)	Obrigatória
Introdução à Filosofia	64h aula (4cr)	Obrigatória
Est. Sócio-Históricos e Culturais da Educação	64h aula (4cr)	Obrigatória
<b>3º SEMESTRE</b>		
Ecologia	64h aula (4cr)	Obrigatória
Geografia Agrária	64h aula (4cr)	Obrigatória
Geomorfologia	64h aula (4cr)	Obrigatória
Oficina Geográfica II (Material Audiovisual)	64h aula (4cr)	Obrigatória
Estrutura, Política e Gestão Educacional	48h aula (3cr) 16h lab.(1cr)	Obrigatória
<b>4º SEMESTRE</b>		
Geografia Urbana e dos Serviços	64h aula (4cr)	Obrigatória
Recursos Hídricos	64h aula (4cr)	Obrigatória

<sup>33</sup> O curso oferece outras disciplinas optativas para escolha do aluno, para completar a carga horária tem que cumprir 5 optativas.

Pedologia	64h aula (4cr)	Obrigatória
Oficina Geográfica III (Material De Geografia Humana)	64h aula (4cr)	Obrigatória
Psicologia do Des. e Aprendizagem na Adolescência	64h aula (4cr)	Obrigatória
Didática I	64h aula (4cr)	Obrigatória
<b>5º SEMESTRE</b>		
Geografia do Brasil	64h aula (4cr)	Obrigatória
Estágio Curricular Superv. em Geografia I	48h aula	Obrigatória
Geografia da Energia e das Indústrias	64h aula (4cr)	Obrigatória
Oficina Geográfica IV (Material De Geografia Física)	64h aula (4cr)	Obrigatória
Geografia e Ensino I (Fundamentos)	64h aula (4cr)	Obrigatória
<b>6º SEMESTRE</b>		
Geografia do Espaço Mundial	64h aula (4cr)	Obrigatória
Met. e Tec. da Pesquisa em Geog. Física	64h aula (4cr)	Obrigatória
Met. e Tec. da Pesquisa em Geog. Humana	64h aula (4cr)	Obrigatória
Geografia e Ensino II (Pesquisa)	80h aula (5cr)	Obrigatória
Estagio Curricular Supervisionado em Geografia II	64h aula	Obrigatória
<b>7º SEMESTRE</b>		
Biogeografia	64h aula (4cr)	Obrigatória
Geografia do Nordeste e do Ceará	64h aula (4cr)	Obrigatória
Geografia Regional	64h aula (4cr)	Obrigatória
Trabalho de Conclusão de Licenciatura	64h aula (4cr)	Obrigatória
Estagio Curricular em Geografia III (Ensino Fundamental	144h aula (9cr)	Obrigatória
<b>8º SEMESTRE</b>		
Estagio Curricular em Geografia IV (Ensino Médio)	144h aula	Obrigatória
Atividades Complementares	208h aula	Obrigatória
Língua Brasileira de Sinais - Libras	64h aula (4cr)	Obrigatória
Sociologia do Desenvolvimento Rural	64h aula (4cr)	Optativa
Introdução à Oceanografia	96h aula (6cr)	Optativa
Matemática Para Geografia	64h aula (4cr)	Optativa
Modelos Estatísticos em Geociências	64h aula (4cr)	Optativa
Estatística para Geografia	64h aula (4cr)	Optativa
Química para Geografia	64h aula (4cr)	Optativa
Mineralogia Geral	96h aula (6cr)	Optativa
Biologia Geral I	96h aula (6cr)	Optativa
Climatologia Dinâmica	64h aula (4cr)	Optativa
Geomorfologia Climática	64h aula (4cr)	Optativa
Prática de Geografia Humana I	80h aula (5cr)	Optativa
Prática de Geografia Humana II	80h aula (5cr)	Optativa
Cartografia Digital	64h aula (4cr)	Optativa
Bases Naturais da Geografia do Brasil	64h aula (4cr)	Optativa
Geografia Política	64h aula (4cr)	Optativa
Geografia da Paisagem	64h aula (4cr)	Optativa
Sensoriamento Remoto	64h aula (4cr)	Optativa
Planejamento em Geografia	64h aula (4cr)	Optativa
Geografia do Turismo	64h aula (4cr)	Optativa
Geomorfologia Litorânea	64h aula (4cr)	Optativa
Climatologia Urbana	64h aula (4cr)	Optativa
Geografia da Paisagem	64h aula (4cr)	Optativa
Geografia Ambiental	64h aula (4cr)	Optativa
Cartografia Digital	64h aula (4cr)	Optativa
Geografia do Espaço e Cidadania	64h aula (4cr)	Optativa
Tópicos Especiais	64h aula (4cr)	Optativa
Classificação, Manejo e Conservação dos Solos	64h aula (4cr)	Optativa
Educação Ambiental	64h aula (4cr)	Optativa
Tecnologias de Geoinformações	64h aula (4cr)	Optativa
Computação Aplicada	64h aula (4cr)	Optativa
Direito Ambiental	64h aula (4cr)	Optativa
Introdução à Economia	96h aula (6cr)	Optativa

Introdução à Filosofia	96h aula (6cr)	Optativa
Introdução à Antropologia	96h aula (6cr)	Optativa
Cultura Brasileira	64h aula (4cr)	Optativa
História do Ceará I	96h aula (6cr)	Optativa
Tecnodocência	32h aula (2cr) 32h lab.(2cr)	Optativa
Tecnodocência EAD	64h Ead.(4cr)	Optativa
Psicologia da Educação II	64h aula (4cr)	Optativa
Informática na Educação	32h aula (2cr) 32h lab.(2cr)	Optativa
Recursos Áudio-Visuais na Educação	64h aula (4cr)	Optativa
Teoria Curricular	64h aula (4cr)	Optativa
Educação De Adultos	64h aula (4cr)	Optativa
Higiene Escolar	80h aula (5cr)	Optativa
Educação Brasileira Contemporânea	64h aula (4cr)	Optativa
O Brinquedo como Mediador do Desenvolvimento	64h aula (4cr)	Optativa
Novas Tecnologias e Educação à Distância	64h aula (4cr)	Optativa
Aprendizagem mediada por Computador	64h aula (4cr)	Optativa
Relações Étnico-Raciais e Africanidades	64h aula (4cr)	Optativa
Educação Ambiental	64h aula (4cr)	Optativa
Educação em Direitos Humanos	64h aula (4cr)	Optativa
Diferença e enfrentamento profissional nas Desigualdades Sociais	64h Ead.(4cr)	Optativa
Topografia	32h aula (2cr) 32h lab.(2cr)	Optativa
Planejamento Urbano E Regional I	128h aula (8cr)	Optativa

Fonte: da pesquisa. Quadro elaborado com base no PPP e no SIGAA.

Das 3104h do curso, 400h são destinadas ao estágio curricular, com as seguintes ementas (QUADRO 9).

Quadro 9 – Ementas do Estágio Curricular I, II, III e IV do Curso de Licenciatura em Geografia da UFC

ESTÁGIO	PPP
I	O espaço escolar como uma construção sociocultural e política. Relações internas e externas: os múltiplos sujeitos. A observação direta sobre as estruturas administrativas e pedagógicas da escola pública e particular. O conhecimento das diversas atividades escolares.
II	Noções básicas de Legislação e Ensino da Geografia. O ensino da Geografia no contexto sociopolítico brasileiro. O ensino da Geografia nos diversos programas educacionais (educação especial, indígena, a distância, infantil).
III	Preparação e execução de projeto de ensino e aprendizagem inserido no contexto da escola, do ensino fundamental. Vivência da prática educativa. Planejamento de situações de ensino, incluindo preparação de materiais, execução e avaliação. Preparação de relatório com a apresentação das atividades desenvolvidas em sala de aula.
IV	Preparação e execução de projeto de ensino e aprendizagem inserido no contexto da escola, do ensino médio. Vivência da prática educativa da Geografia. Planejamento de situações de ensino, incluindo preparação de materiais, execução e avaliação. Preparação de relatório com a apresentação das atividades desenvolvidas em sala de aula.

Fonte: da pesquisa. Quadro elaborado com base nas Ementas que constam no PPP.

Ao conferir a distribuição da carga horária do estágio curricular, constatei diferenças entre o que consta no PPP, nos Conteúdos Programáticos (ANEXO D) e no SIGAA (ANEXO C). O PPP e o SIGAA atendem às 400h exigidas, já os Conteúdos Programáticos

totalizam somente 344h. Logo, é importante que este documento seja revisto para entrar em concordância com os demais (QUADRO 10).

Quadro 10 – Distribuição da Carga Horária do Estágio Curricular do Curso de Licenciatura em Geografia da UFC

ESTÁGIO	PPP	CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS	SIGAA
I	48h	46h	48h
II	64h	64h	64h
III	144h	90h	144h
IV	144h	144h	144h

Fonte: da pesquisa. Quadro elaborado com base no PPP, nos Conteúdos Programáticos e no SIGAA.

Ao examinar os pré-requisitos do estágio curricular encontrei contradição entre o que consta no PPP e no SIGAA. Portanto é necessário que estes documentos sejam revistos para entrarem em concordância (QUADRO 11).

Quadro 11 – Pré-requisitos do Estágio Curricular do Curso de Licenciatura em Geografia da UFC

ESTÁGIO	PPP	SIGAA
I	PC0208 (Didática I)	Nenhum
II	CJ0077 (Estágio I)	Nenhum
III	CJ0094 (Estágio II)	Nenhum
IV	CJ0097 (Estágio IV)	Nenhum

Fonte: da pesquisa. Quadro elaborado com base no PPP e no SIGAA.

Ainda quanto ao Estágio Curricular do Curso de Licenciatura em Geografia da UFC, verifiquei discordância quanto à atribuição do termo professor orientador e professor supervisor no PPP, ao tratar da supervisão do estágio (p. 34-35). Por essa razão, é pertinente que seja revista essa atribuição, pois o orientador é o professor da universidade e o supervisor é o professor da escola (QUADRO 12).

Quadro 12 – Atribuição do Termo Professor Orientador e Professor Supervisor no PPP do Curso de Licenciatura em Geografia da UFC

PPP - Da Supervisão de Estágio
O estágio será coordenado por um professor, designado pela Área de Geografia e Ensino, conforme atribuição Departamental. Será denominado, doravante, de <b>Orientador de Estágio Curricular</b> .
O aluno deverá ser acompanhado, não apenas pelo <b>Supervisor de Estágio da UFC</b> , também, por um <b>Orientador indicado pela Escola</b> fornecedora do estágio. O Supervisor da Escola receberá uma ficha de avaliação do aluno fornecida pela Coordenação.

Fonte: da pesquisa. Quadro elaborado com base nas informações que constam no PPP.

Apresentar a caracterização e o detalhamento da organização administrativa e pedagógica do Curso de Licenciatura em Geografia da UFC, descritos acima, segundo Silva (2002, p. 34), “Significa falar do espaço educativo [...] enquanto veículo de construção e transmissão de um saber científico, universal, de uma cultura, de visões de mundo [...]”. Foi esta a forma que encontrei de perceber a articulação entre os diversos aspectos da estrutura curricular proposta pelo PPP e evidenciada pelo roteiro para reconhecimento do Departamento de Geografia (APÊNDICE A).

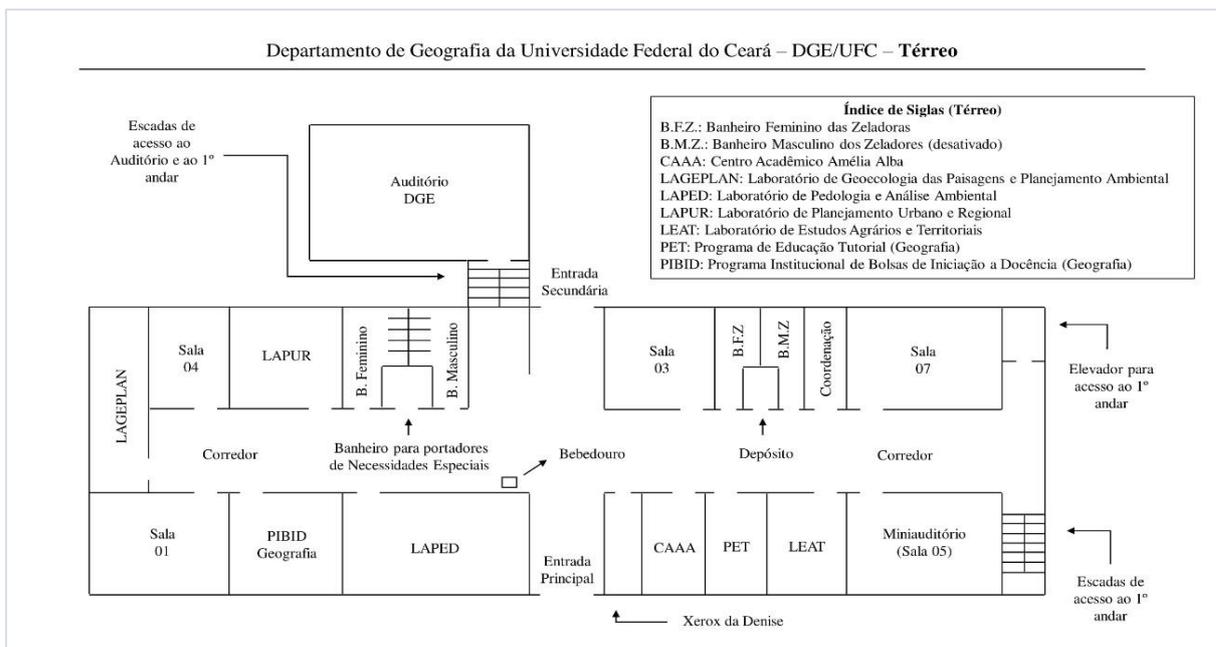
c) Estruturação física.

Uso o croqui (FIGURAS 6 e 7) para descrever a estrutura física do Departamento de Geografia, juntamente com as fotografias (FIGURAS 8-11) para melhor visualização da área de entorno.

De acordo com Barbosa (2014, p. 152), aspectos estéticos revelam as marcas de um tempo, vivenciado por outra geração e definido assim, para desempenhar uma função. Uma estrutura “[...] pode permitir ou não as interações das pessoas; pode contribuir para ajuntar ou ainda fracionar e isolar. A organização do espaço [...] revela a ideia de Educação que se tem.”.

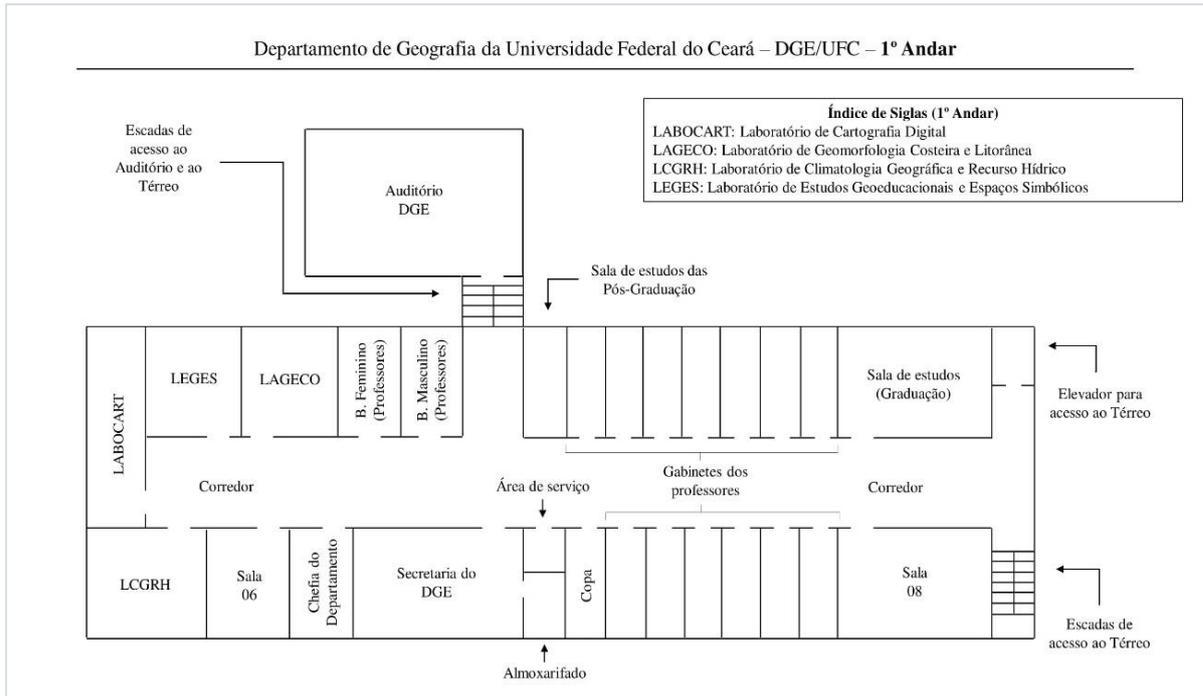
O reconhecimento desses aspectos estruturais revelam os espaços que auxiliam o processo formativo dos alunos licenciandos e que permitem convivências interacionais entre os sujeitos que ali dão vida a toda a edificação aqui representada.

Figura 6 – Croqui do Departamento de Geografia da UFC – Térreo



Fonte: da pesquisa.

Figura 7 – Croqui do Departamento de Geografia da UFC – 1º Andar



Fonte: da pesquisa

Figura 8 – Entrada Principal do Departamento de Geografia da UFC



Fonte: da pesquisa.

Figura 9 – Entrada do Departamento de Geografia pela Praça Milton Santos



Fonte: da pesquisa.

Figura 10 – Praça Milton Santos do Departamento de Geografia da UFC



Fonte: da pesquisa.

Figura 11 – Visão do Departamento de Geografia pela Praça Milton Santos



Fonte: da pesquisa.

### 3.3.1 As considerações dos professores orientadores

As considerações a seguir foram submetidas à análise qualitativa, ou seja, passaram por três etapas: redução (processo de seleção e posterior simplificação dos dados), exibição (organização dos dados selecionados de forma a possibilitar a análise das semelhanças e diferenças e seu inter-relacionamento) e conclusão (revisão para considerar o significado dos dados), Gil (2010).

a) Estágio Curricular no Curso de Licenciatura em Geografia: Consideração sobre o estágio curricular e o Curso de Licenciatura em Geografia.

– OE-A

Consideração sobre o estágio curricular:

São quatro estágios, do ponto de vista da **carga horária do Estágio I. Acho muito pequena**, porque são três créditos para você desenvolver projeto de pesquisa. [...] O primeiro estágio é onde a gente tem um trabalho muito intenso com esses alunos que vão, pela primeira vez, na escola. Então, **se eu tivesse mais tempo, talvez fosse o estágio que eu também tivesse um acompanhamento na escola**, como não tem regência, eu não vou. Para mim, seria tudo dividido de forma igual para todos os quatro estágios. Você tem o **Estágio II, que é na escola contextualizada, que eu penso que a gente precisa fazer um campo de estágio**, ou seja, alguns vínculos com escola do campo, quilombola, indígena, escola de surdo, essas diferentes para gente poder direcionar melhor os alunos para ter essa vivência. O Estágio III é o estágio onde o aluno vai desenvolver atividades no ensino fundamental II, 6º ao 9º ano. E uma outra grande dificuldade era que a gente tivesse também **pré-requisitos para cursar estes estágios**. É porque, veja só, eu trabalho com Estágio I, é o estágio onde a gente vai discutir concepção de estágio, que é essa hora da prática que a maioria chega mesmo pensando que vai direto para uma sala de aula dar aula, e aí eu me deparo com aluno que fez Estágio IV. Então qual é o sentido de estar discutindo concepção de Estágio se o aluno já fez o estágio IV? O aluno vai fazendo assim sem ter tido essa reflexão sobre a prática. (grifo nosso).

Consideração sobre o Curso de Licenciatura em Geografia:

[...] com a reforma curricular, **com a inserção das 400h de prática de ensino, 400h de estágio curricular, a gente avançou bastante, então os alunos têm sim uma formação que é capaz de prepará-los pra atuar na educação básica**, sem o choque de realidade, porque o que acontecia antes era choque de realidade: você ficava aqui dentro da sala de aula idealizando uma escola, sem colocar os problemas da educação em pauta, simplesmente pensando na prática, eu vou lá desenvolver uma prática como se tudo fosse dar certo! E hoje não, você tem já a possibilidade de **no segundo semestre, que é quando a gente tem a primeira prática de ter esse contato com a educação básica**. O curso então melhorou bastante, **mas tem fragilidades**, precisa caminhar no sentido da gente tentar aperfeiçoar. Agora, **como é que a gente vai aperfeiçoar? Se a gente escutar os alunos**, se a gente souber quais são as dificuldades que eles têm quando eles começam lá a prática, não adianta a gente pensar em como deve ser. Uma **boa parte dos professores não conhecem como é que se dá essa realidade da escola, no contexto da escola que a gente tem hoje, então eu preciso escutar o meu aluno**, principalmente quando chega no sétimo e oitavo semestre, que eles têm muito a dizer sobre a formação deles, isso eu digo porque, quando chega no oitavo semestre [...], o último estágio, aí eles se soltam mesmo para falar sobre as dificuldades e **uma das grandes dificuldades sempre é contada na direção das práticas de ensino, as oficinas [...]**. (grifo nosso).

– OE-B

Consideração sobre o estágio curricular:

Eu avalio como muito bom **o fato de nós termos ampliado a carga horária e dos alunos entrarem no mundo da escola mais cedo. Com certeza, isso ajuda eles muito mais a fazer o diálogo no mundo da escola**, porque eles vão ter um tempo maior de vivência. E essa vivência ajuda a entender essa complexidade que é a escola. Eu penso até que muitos de nós, que trabalhamos no 3 +1, não fomos logo pro mundo da escola, porque nós temíamos mesmo aquela complexidade que não era superada com a graduação bacharelesca. (grifo nosso).

Consideração sobre o Curso de Licenciatura em Geografia:

**Muito bom! Nós temos alunos passando em tudo que é concurso**. No último concurso da Prefeitura que teve de geógrafos licenciados daqui, tipo assim, um terço, muitos, muitos. Nós não temos problemas com alunos serem inseridos no mercado não, viu?! Eles estão trabalhando e muitos concursados. Também nós não somos tantos, digamos, assim, talvez a UECE tenha muito mais alunos, nós não somos tantos, nós formamos 20, 30 alunos. É pouco! (grifo nosso).

– OE-C

Consideração sobre o estágio curricular:

**É são quatro, do ponto de vista disciplinar, eu concordo que eles estejam melhor posicionados do que estiveram na hora da origem desse projeto**, que está aqui, porque delimitaram melhor a sua relação com os tipos de escolas, com os níveis tal. A única coisa que frustra um pouco, e se pudesse sugerir para que isso fosse aperfeiçoado, é que a ideia de **relatoria desses estágios fosse uma construção contínua para gerar diretamente o que é chamado de Trabalho de Conclusão de Curso**. O que eu não consegui, também não fiz um esforço pra confrontar os meus pares, aí, de certa maneira, acovardei-me, não fui tão corajoso... Cada vivência dos alunos nos estágios em quatro semestres diferentes já é uma carga que envolve interações, pesquisa, colaboração, atividades em escolas em formas diferente, você já tem um processo em que essas relatorias poderiam ser rascunhos de etapas pra gerar o trabalho final, a meu ver, ele tinha que sair dali, e, se o aluno tivesse uma outra opção pra escrever um outro material, um outro texto, ele fizesse como um artigo, outros tipos de trabalho e tal. Mas ele já no Estágio IV, ele poderia ser o desdobramento de um encerramento disso, é isso que acho que não só economizaria

atividade, tempo, tal, mas cristalizaria a importância que isso na ligadura do curso da licenciatura tem. (grifo nosso).

#### Consideração sobre o Curso de Licenciatura em Geografia:

Como toda linha de produção educativa e tal, espero que saia um leque de padrão de qualidade [...] Então, **eu não tenho visto mecanismos mais cristalinos de avaliar internamente isso.** [...] E eles estão lecionando, alguns narram algumas coisas, têm tido êxito, alguns põem em prática já em termos de contratação, **mas a avaliação do quanto esse resultado tem sido no comparativo é melhor do que quando era naquela relação 3+1.** (grifo nosso).

Quanto às considerações dos três professores orientadores sobre o estágio curricular, percebo que, para o OE-A, existe uma preocupação com a pequena carga horária do Estágio I, fato que o impossibilita de fazer acompanhamento, já que esse estágio não tem regência. Logo, constata-se a necessidade de se estabelecer o campo de Estágio II, ou seja, criar vínculos com escolas do campo, escolas quilombolas, escolas indígenas, escolas de surdos, entre outras; a ausência de pré-requisitos entre os estágios, já que a discussão sobre concepção estágio acontece no Estágio I, esclarecendo o propósito desse componente curricular para o processo formativo do licenciando e dando sentido para os estágios seguintes; e necessidade de considerar a fala dos alunos para melhorar a formação docente, pois os licenciandos têm indicado que as dificuldades enfrentadas no decorrer do Curso de Licenciatura em Geografia se direcionam para as Práticas de Ensino e as Oficinas. Para o OE-B, a ampliação da carga horária para os estágios tem contribuído com os licenciandos na compreensão da complexidade da escola, já que adentram esse espaço mais cedo, superando a anterior formação 3+1, da graduação bacharelada. Para o OE-C, os estágios estão bem posicionados, mas sugere que os relatórios dessas vivências dos estagiários poderia vir a ser o Trabalho de Conclusão do Curso.

Quanto ao Curso de Licenciatura em Geografia, destaco que o OE-A avalia que o curso melhorou bastante com o aumento das 400h/a para o estágio curricular e das 400h/a para prática de ensino, implicando numa melhor preparação dos alunos para atuarem na Educação Básica. O OE-B pondera que curso é muito bom, pois os alunos não têm problema para se inserirem no mercado de trabalho, sendo aprovados em concursos. O OE-C considera que o resultado de hoje é melhor que na relação 3+1.

Fica evidente que as considerações dos três professores orientadores, tanto sobre o estágio curricular como sobre o Curso de Licenciatura em Geografia da UFC, se assemelham e se inter-relacionam, expressando significado aos dados, conforme asseveram Pimenta e Almeida (2011, p. 8) quanto à importância com a “[...] formação docente, na perspectiva de alavancar a qualidade dos processos formativos em desenvolvimento nos cursos de graduação na Universidade.”. Considerando, ainda, que “O curso (e o estágio) não é a práxis dos futuro

professor, mas é atividade teórica (conhecimento da realidade e definição de finalidades), instrumentalizadora da práxis do futuro professor.” (PIMENTA, 1994, p. 185-186).

### 3.3.2 As opiniões dos alunos estagiários

As opiniões a seguir também foram submetidas à análise qualitativa.

a) O Curso de Licenciatura em Geografia: Avaliação da estrutura curricular.

Ponderação sobre o perfil do quadro docente. Perspectivas futuras.

– AEI-1

Avaliação da estrutura curricular:

Aluno 1 - A estrutura curricular permite um processo formativo de qualidade. Quanto à estrutura física, percebo a **inexistência de uma biblioteca** voltada para o curso. (grifo nosso).

Aluno 2 - Gosto do currículo da Geografia, mas acredito que **o estágio deveria ocorrer no 3º ou 4º semestre**, para que o graduando já soubesse, logo de início, a realidade da profissão. (grifo nosso).

Aluno 3 - Quanto à estrutura curricular, a considero muito teórica.

Ponderação sobre o perfil do quadro docente:

Aluno 1 - Em geral, os professores possuem boa formação, porém a principal problemática que identifico é o fato de **professores que não possuem experiência docente na educação básica** ministrarem aulas direcionadas ao ensino. (grifo nosso).

Aluno 2 - Gosto bastante da maioria dos **professores do curso, todos são capacitados para lecionar as disciplinas**. (grifo nosso).

Aluno 3 - De um modo geral, diria que temos um bom quadro docente.

Perspectivas futuras:

Aluno 1 - Pretendo, e estou me esforçando ao máximo para isso, me formar na graduação, ingressar no mestrado e posteriormente no doutorado para então começar a lecionar no ensino básico da rede pública.

Aluno 2 - Acredito que os obstáculos do curso é formar profissionais qualificados, que trabalhem de forma construtivista e que lutem por uma melhor educação.

Aluno 3 – Não respondeu.

– AEII-2

Avaliação da estrutura curricular:

Aluno 1 - A estrutura física do curso é considerada satisfatória, assim o aluno saiba aproveitar todo o espaço oferecido. Quanto ao currículo, é considerado bom.

Aluno 2 - No Curso de Licenciatura em Geografia, o licenciando aprende a ensinar.

Aluno 3 - O curso apresenta, para os alunos de licenciatura, uma estrutura bem desenvolvida, com laboratórios e grupos de estudos, além de apresentar quatro

disciplinas voltadas para o acompanhamento do discente no seu futuro meio de trabalho.

Ponderação sobre o perfil do quadro docente:

Aluno 1 - O quadro docente é bem diversificado e com professores que têm conhecimento do assunto que lhes cabe e sabem repassar esse conhecimento. **Há alguns professores que na função de lecionadores, não obtêm tanto destaque enquanto pesquisadores.** (grifo nosso).

Aluno 2 - Deveria haver mais variações nos professores regentes, **as disciplinas deveriam deixar de serem fixas de somente um professor.** (grifo nosso).

Aluno 3 – Não respondeu.

Perspectivas futuras:

Aluno 1 - **O curso, além de nos orientar e guiar na profissão de professor, nos torna formadores de ideias** e críticos de nosso mundo, de nossa sociedade. [...] Os desafios da profissão em si são muitos e mutáveis, mas é isso que a torna interessante. (grifo nosso).

Aluno 2 – Não respondeu.

Aluno 3 – Um dos **principais desafios para o formando de licenciatura é saber como agir em sala de aula.** As atividades de estágio servem para norteá-lo no desenvolvimento de suas futuras atividades, porém ele só conseguirá compreender quando tiver de fato trabalhando no ambiente escolar. (grifo nosso).

– AEIII-3

Avaliação da estrutura curricular:

Aluno 1 - A estrutura física do departamento é adequada, as salas são climatizadas com recursos tecnológicos para a realização das aulas. A estrutura curricular atende uma demanda teórica do que seja a Geografia além do projeto político-pedagógico que o curso aborda. **São utilizados “clássicos velhos” e “clássicos novos” que norteiam a estrutura curricular.** (grifo nosso).

Ponderação sobre o perfil do quadro docente:

Aluno 1 - O quadro docente é totalmente heterogêneo, o que enriquece o discurso acadêmico. São professores atuantes em suas respectivas linha de pesquisa. **É interessante ter aula com o cara que escreveu ou foi citado por um autor que você leu.** (grifo nosso).

Perspectivas futuras:

Aluno 1 - Acho que uma das minhas perspectivas, quando entrei no Curso de Licenciatura em Geografia, foi o anseio pela mudança quanto ao que se fala sobre o protagonismo do aluno em sala de aula. No entanto, **percebi professores que lidam com a educação que não parecerem engajados com a realidade da educação. Quando os muros da licenciatura também vão cair e ver que não são fábricas de professores para o sistema?** (grifo nosso).

– AEIV-4

Avaliação da estrutura curricular:

Aluno 1 - O curso apresenta uma estrutura curricular bastante densa na área da educação. **As Oficinas Geográficas são ministradas por professores de outras áreas, que não da educação.** A estrutura física do curso está dentro do nível desejado. (grifo nosso).

Aluno 2 – Acredito que a estrutura apresentada pelo currículo auxilia bastante o estudante em seu desenvolvimento acadêmico de preparo à docência.

Aluno 3 - A estrutura física, como é muito **bem estruturada, constrói um diferencial relevante tanto no aprendizado quanto na manutenção do aluno na universidade.** No que diz respeito à estrutura curricular, reformulações interessantes foram feitas, como **a inserção da disciplina de libras** e a formatação em quatro estágios docentes. (grifo nosso).

Aluno 4 - A estrutura curricular do Curso de Licenciatura em Geografia possui considerável organização. [...] Outra questão relacionada ao currículo de Geografia refere-se às disciplinas chamadas **Oficinas Geográficas, as quais não possuem uma especificidade de conteúdos, o que levanta um questionamento: será que essas disciplinas fazem realmente sentido ao currículo de Licenciatura em Geografia? Será que estão ali apenas como enxerto, objetivando, simplesmente, complementar as horas do curso?** Em relação à estrutura física do curso, possui um ambiente propício à aprendizagem, podendo haver melhoras. **Seria importante se ter uma biblioteca do próprio curso.** Em muitas ocasiões, os professores fazem indicação de livros que não são encontrados nas bibliotecas da Universidade, o que leva os alunos a recorrerem à xerox. (grifo nosso).

#### Ponderação sobre o perfil do quadro docente:

Aluno 1 - **A maior parte dos professores são capacitados** para atuarem em sala de aula. Aspecto este evidenciado pelo sentimento de segurança que repassam durante suas aulas, além dos recursos didático-pedagógicos que utilizam para ministrá-las. **Há professores que desempenham excelentes papéis como pesquisadores, porém o seu trabalho como docentes fica muito a desejar.** (grifo nosso).

Aluno 2 - Não respondeu.

Aluno 3 - O quadro docente se encontra confortável no que diz respeito **ao número de professores efetivos ser superior aos substitutos, o que talvez seja um grande avanço institucional,** porém teço críticas no que diz respeito à didática. À frente de algumas disciplinas, mesmo que técnicas, encontram-se **professores que não tiveram sua formação na licenciatura, o que aparentemente gera alguns percalços no trato didático.** (grifo nosso).

Aluno 4 - É indiscutível que os professores do curso de Geografia possuem formação acadêmica necessária à docência no Ensino Superior, inclusive alguns, por seus trabalhos, são referência nacional. Porém, **as disciplinas específicas da Licenciatura poderiam ser ministradas apenas por professores que possuem formação voltada à Geografia Escolar.** Algumas cadeiras, porém, possuem como docentes professores pesquisadores em outras áreas da Geografia que não possuem vínculo com a formação de professores. Isso causa uma sensação de vácuo em relação às reflexões acerca do ato de ensinar. (grifo nosso).

#### Perspectivas futuras:

Aluno 1 - Perspectiva é que o Curso de Geografia possa ser um espaço de formação integral do aluno, onde **a graduação seja um período de formação mais valorizada.** Além de **disseminar uma visão distorcida da realidade, de que aluno licenciando está se formando pra dar aula e os bacharéis para serem os pesquisadores.** Um desafio é haver **mais diálogos entre os professores, para que estes possa a vir a**

**pensar no Curso de Geografia como uma unidade, e não em três categorias: a Geografia Física, a Geografia Humana e a Geografia da Educação.** (grifo nosso).

Aluno 2 - Trabalhar com a docência é um desafio.

Aluno 3 - Penso que o grande desafio, sobretudo para a licenciatura, seja minimizar a necessidade da transposição didática. A teoria não deveria ser uma, e a prática outra. A teoria deve sempre embasar a prática, e **não é lógico não licenciados estarem à frente da formação de licenciandos.** (grifo nosso).

Aluno 4 - Faz-se necessário **destacar a preocupação, por parte do Curso de Licenciatura em Geografia, com os desafios da prática docente, haja vista as discussões e sugestões para a Base Nacional Comum Curricular e a realização do II Seminário de Geografia e Ensino, realizados no ano de 2016. Isso mostra que o curso tem mostrado inquietação e zelo no tocante ao Ensino de Geografia.** Outro retrato do êxito do trabalho da Licenciatura em Geografia são as notas do **Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes, que têm se destacado, se comparadas com o Bacharelado. Isso tende a aumentar a qualidade da formação de professores.** (grifo nosso).

– AEIV-5

Avaliação da estrutura curricular:

[...] aqui a gente tanto é geógrafo como é professor ao mesmo tempo, então não fica uma formação tão distanciada uma da outra.

Ponderação sobre o perfil do quadro docente:

Nós percebemos que eles são bem preparados, apesar de que nós tivemos alguns professores que não eram da área de educação, mas nós conseguimos perceber que pelo menos os três professores que são o carro-chefe da dessa parte de ensino são muito bem preparados. A gente tem uns problemas sérios, por exemplo, o quadro de professores da UFC, aqui do departamento é muito bom, **nós temos muitos dos melhores professores do Brasil, mas, muitas vezes, os melhores pesquisadores do Brasil não são os melhores professores, na verdade, às vezes, são o contrário disso. Eu acho que é porque eles se dedicam tanto à pesquisa que eles fizeram um concurso para ser professor, e a última coisa que eles são é professor.** E se dedicam à pesquisa justamente por causa desse incentivo no currículo *lattes*. (grifo nosso).

Perspectivas futuras:

**A gente tem um preparo profissional de como ensinar, a gente sabe como pesquisar, mas como é que é o mercado de trabalho?** Seria muito importante para o Curso de Geografia como um todo que os alunos, quando chegassem aqui no primeiro semestre, tivesse alguém para falar, em um momento, uma semana, sobre o que é grade curricular, porque a gente chegou aqui e não sabia o que era, a gente não sabe o que é que vai ter direito e vai passando o primeiro semestre, segundo, terceiro e vai passando. (grifo nosso).

– AEIV-6

Avaliação da estrutura curricular:

[...] o curso é muito bom, prepara a gente pra formação do professor.

Ponderação sobre o perfil do quadro docente:

[...] é que a gente não pode reclamar dos professores, **são professores excelentes**. Assim, quando a gente fala da parte da licenciatura em si, [...] **alguns professores nunca entraram na escola básica**, o professor não sabe o que é um aluno de periferia, o que é uma escola, como é uma sala de aula realmente e diz assim: “Você trabalha dessa forma”. Alguns professores são excelentes, mas deveriam ser mais preocupados mesmo com a questão da licenciatura. (grifo nosso).

#### Perspectivas futuras:

As perspectivas são muito boas, terminar os estudos, talvez entrar no mestrado, mas **o objetivo principal realmente é ensinar no ensino básico, tentar ser professor**. (grifo nosso).

Destaco das opiniões dos licenciandos alguns aspectos que se assemelham e se inter-relacionam, como a carência de uma biblioteca dentro do próprio Curso, AEI-1 (Aluno 1) e AEIV-4 (Aluno 4); as disciplinas da Área de Ensino de Geografia serem ministradas por professores de outras áreas da Geografia e o fato de esses professores não terem experiência na Educação Básica, AEI-1 (Aluno 1), AEIII-3 (Aluno 3) e AEIV-6 - aspectos que se comprovam com o Quadro 7, anteriormente apresentado –; e alguns professores do Curso não serem licenciados, AEIV- 4 (Alunos 1, 3 e 4), AEIV- 5 - aspecto que se constata com o Quadro 6, anteriormente apresentado.

Para os alunos estagiários do Curso de Licenciatura em Geografia, ao tratarem da avaliação da estrutura curricular, da ponderação sobre o perfil do quadro docente e das perspectivas futuras, evidencio, ao significar os dados, em um contexto geral, que os licenciandos consideram que o Curso apresenta uma boa estrutura curricular e física, que os seus professores são bem capacitados e que prepara para exercer a docência na Educação Básica.

Segundo Pimenta (1994, p. 183), “Um curso de preparação é [...] condição fundamental para preparar-se o aluno para transformar a realidade, pelo seu trabalho, por sua atividade prática, fazendo do seu exercício profissional uma práxis transformadora.”.

Diante do exposto e, na concepção de aprimoramento do Curso, concordo com Pimenta e Lima (2012, p. 57), ao afirmarem que

O desafio é proceder ao intercâmbio, durante o processo formativo, entre o que se teoriza e o que se pratica [...]. Esse movimento pode ser mais bem detalhado em uma estrutura curricular que supõe momentos para reflexão e análise das práticas institucionais e das ações dos professores à luz dos fundamentos teóricos das disciplinas e das experiências de seus profissionais.

b) O Estágio Curricular: Análise da carga horária, da ementa e dos objetivos.

## – AEI-1

Aluno 1 - **Os conteúdos abordados nos momentos de mediação são ótimos para o processo formativo** do discente, pois esclarecem a realidade da profissão docente, bem como do ensino. A ementa é adequada. Já a **carga horária é exagerada** para um estágio de observação, pois as horas obrigatórias em momentos de mediação é adequada, mas as 48 horas exigidas na escola é desnecessária, pois, a partir das 30 horas cumpridas (no máximo), não há mais nada o que fazer na escola, a não ser observar sem objetivo. (grifo nosso).

Aluno 2 - Foi uma das disciplinas que eu mais gostei e aprendi, realmente é fundamental para a formação de um futuro docente, saber a realidade das escolas brasileiras e trocar experiências. **A carga horária pra mim foi até tranquila**, pesou por conta das outras cadeiras, mas consegui me encaixar. **A ementa e os conteúdos são ótimos, suas propostas ajudam na formação.** (grifo nosso).

Aluno 3 – Não respondeu.

## – AEII-2

Aluno 1 - **Os conteúdos repassados na disciplina de estágio pelo professor, em minha experiência, considero como ricos**, esclarecedores e que me ajudaram muito em vários aspectos. (grifo nosso).

Aluno 2 - Comparando os três estágios I, II e III, **a carga horária do terceiro chega a ser muito alta**, para poder completar todo o horário, exige que o aluno já comece o estágio assim que começam as aulas na escola, sendo que, **devido às greves, as datas de início e término da disciplina e da escola não batem, além dos feriados, que apertam mais o tempo.** (grifo nosso).

Aluno 3 - **A carga horária adotada no meu estágio foi reduzida devido ao tempo em que me encontro praticando o trabalho docente**, mas acredito que, para os que ainda não conhecem o convívio em sala de aula, é uma ótima quantia de hora para poder aplicar aos trabalhos realizados. (grifo nosso).

## – AEIII-3

Aluno 1 - Carga horária suficiente. As características que permeiam a ementa atendem o esperado.

## – AEIV-4

Aluno 1 - **A carga horária é um pouco exaustiva**. Poderia ser reduzida, visto que todas as etapas do estágio IV já foram contempladas nos outros estágios, principalmente no que tange à prática de observação e participação. Outra observação é com relação aos encontros de mediação. Esse poderia ser quinzenalmente, e não semanalmente. **A ementa e os conteúdos são bem completos. Está dentro dos parâmetros desejados.** (grifo nosso).

Aluno 2 – Não respondeu.

Aluno 3 - **Enxergo as disciplinas de estágio como as que melhor cumprem a proposta institucional no que diz respeito à carga horária, à ementa e aos conteúdos.** É um panorama real, que cumpre muito bem ao que se propõe, que é a inserção do licenciando no ambiente escolar. O tempo delimitado para a regência é interessante, e ao mesmo tempo, o aluno não se limita somente a essa prática, vivenciando na amplitude o ambiente escolar. **O estágio IV é uma culminância e, quando devidamente realizado, habilita o aluno para o desafio maior, que é**

**assumir uma sala de aula com as ferramentas minimamente estruturadas.** (grifo nosso).

Aluno 4 - **Em relação à carga horária do Estágio Curricular IV, assim como nos três primeiros estágios, é satisfatória para a formação do professor.** No tocante à ementa do Estágio IV, esta contempla diversas variáveis da prática educativa, levando o licenciando a vivenciá-las. Por exemplo, é de grande importância a preparação do Plano de Ensino, o que desperta no futuro professor a reflexão acerca da importância da preparação das aulas, da escolha de materiais didáticos, da forma com que se trabalharão os conteúdos geográficos com os jovens do Ensino Médio, público-alvo do Estágio IV. (grifo nosso).

– AEIV-5:

**[...] dos quatro estágios que a gente passa, o I e o IV foram algo mais claros, assim, mais didáticos. O II tem uma determinada dificuldade pra diferenciar, porque é muito distante da nossa realidade, e o III é sem foco.** (grifo nosso).

– AEIV-6:

**Carga horária muito alta.** (grifo nosso).

Quanto às opiniões dos alunos estagiários sobre o Estágio Curricular, ao abordarem a análise da carga horária, da ementa e dos objetivos, ressaltou os aspectos que se assemelham e se inter-relacionam como a carga horária elevada e o fato de as ementas, os conteúdos e os objetivos serem adequados e contribuírem para formação docente, AEI-1 (Aluno 1 e 2), AEII-2 (Aluno 2), AEIV-4 (Alunos 1, 3 e 4), AEIV-6.

O posicionamento dos licenciandos possibilita dar significação aos dados no sentido de que, de acordo com Pimenta (1994, p. 183), “O estágio é um dos componentes do currículo do curso de formação de professores, [...] isto é, prepara para o exercício de uma profissão.” e de que a “visão mais abrangente e contextualizada do estágio [...], para além da instrumentalização técnica da função docente, [...] é capaz de vislumbrar o caráter coletivo e social de sua profissão.” (PIMENTA; LIMA, 2012, p. 47).

Considero que a abordagem desse capítulo sobre o estágio curricular em curso de licenciatura contribui com a compreensão do objetivo desta pesquisa. Para dar continuidade a essa compreensão, no capítulo a seguir, discuto sobre os saberes docentes do orientador de estágio curricular.

## 4 SABERES DOCENTES DO ORIENTADOR DE ESTÁGIO CURRICULAR

Neste capítulo, discuto os saberes docentes, estabelecendo a sua relação com a formação e a prática docente; descrevo as atribuições do professor orientador de estágio curricular no âmbito da docência no ensino superior e da formação do professor de Geografia; e compreendo os saberes do orientador de estágio curricular do curso de licenciatura em Geografia da UFC, desvelando o que evidenciam os acompanhamentos das aulas de estágio sobre os saberes docentes dos orientadores, o que revelam os orientadores de estágios sobre os seus saberes docentes e o que apontam os alunos estagiários sobre os saberes docentes dos orientadores.

### 4.1 Os saberes docentes, um saber diversificado

Os saberes docentes foram se constituindo em, segundo Therrien (2010, p. 307), “[...] a partir da década de 1990, uma categoria de investigação agregadora de estudos que foram ampliando a compreensão dos elementos constituintes da competência ao saber ensinar.”.

De acordo com Tardif (2014, p. 36), os saberes docentes podem ser definidos “[...] como um saber plural, formado pelo amálgama, mais ou menos coerente, de saberes oriundos da formação profissional e de saberes disciplinares, curriculares e experienciais.”. “O conjunto desses saberes é constitutivo da base do conhecimento que se designa por saberes docentes.”, é o que afirma Campos (2010, p. 129).

Para Tardif (2014), os saberes da formação profissional (das ciências da educação e da ideologia pedagógica) são um conjunto de saberes transmitidos pelas instituições de formação de professores (escolas normais ou faculdades de ciências da educação); os saberes disciplinares são saberes que correspondem aos diversos campos do conhecimento, sob forma de disciplinas, no interior das faculdades e de cursos distintos; os saberes curriculares apresentam-se concretamente sob a forma de programas escolares (objetivos, conteúdos, métodos) que os professores devem saber aplicar; e os saberes experienciais são saberes desenvolvidos pelo próprios professores, no exercício de suas funções e na prática de sua profissão, baseados em seu trabalho cotidiano e no conhecimento de seu meio.

Os saberes docentes, na perspectiva de elementos constituintes da competência ao saber ensinar,

[...] integram diferentes saberes situados em ação. Desse modo, a formação docente deve privilegiar a formação do professor, como sujeito reflexivo, considerando a

prática pedagógica na sua gênese. Os currículos dos cursos de formação devem orientar a formação do professor. Formação esta pautada no desenvolvimento de saberes integrados pela interdisciplinaridade e competências, para promoção de habilidades essenciais e específicas para atuação docentes. (CAMPOS, 2012, p. 28)

Afirma Therrien (2010, p. 308) que, “Para muitos, a competência para ensinar se restringe ao domínio dos saberes disciplinares e curriculares. Essa dimensão da docência não apresenta a necessária integração dialética com os saberes dos processos de aprendizagem no ensino.”. Pimenta (2012, p. 26) corrobora essa ideia ao defender que “[...] para saber ensinar não bastam a experiência e os conhecimentos específicos, mas se fazem necessários os saberes pedagógicos e didáticos.”.

De acordo com Freire, “[...] ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades para sua produção ou a sua construção. [...] Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender.” (1996, p. 25).

O referido autor ainda estabelece que saber ensinar exige rigorosidade metódica; pesquisa; respeito aos saberes dos educandos; criticidade; estética e ética; corporeificação das palavras pelo exemplo; risco, aceitação do novo e rejeição a qualquer forma de discriminação; reflexão crítica sobre a prática; reconhecimento e assunção da identidade cultural; consciência de inacabamento; reconhecimento de ser condicionado; respeito à autonomia do ser do educando; bom senso; humildade, tolerância e luta em defesa dos direitos dos educadores; apreensão da realidade; alegria e esperança; a convicção de que a mudança é possível; curiosidade; segurança, competência profissional e generosidade; comprometimento; compreensão de que a educação é uma forma de intervenção no mundo; liberdade e autoridade; tomada consciente de decisões; capacidade para escutar; reconhecimento de que a educação é ideológica; disponibilidade para o diálogo; e sentimento de querer bem aos educandos.

Sobre ensinar, Tardif (2014, p. 13) defende que:

Ensinar é agir com outros seres humanos; é saber agir com outros seres humanos que sabem que lhes ensino; é saber que ensino a outros seres humanos que sabem que sou um professor, etc. [...] Portanto, o saber não é uma substância ou um conteúdo fechado em si mesmo; ele se manifesta através de relações complexas entre o professor e seus alunos. Por conseguinte, é preciso inscrever no próprio cerne do saber dos professores a relação com o outro e, principalmente, com esse outro coletivo representado por uma turma de alunos.

Nesse âmbito, o saber do docente se realiza, de acordo com Campos (2010, p. 115),

[...] por uma dimensão em que pela criação se faz sua recriação. O núcleo fundamental da docência consiste na centralidade do ser humano. A docência não se reduz simplesmente a dar aulas. O bom professor deve elaborar pela sua prática e incorporar pelo seu trabalho um saber genuíno resultante do esforço de reflexão da aula enquanto tal. E por essa ação reflexiva, o professor forma o educando.

É importante que, ao articular e organizar os conteúdos que vai ensinar, o professor reconheça e conheça os problemas do mundo, para uma necessária reforma do pensamento com argumentação em meio da racionalidade pedagógica e com dialogicidade, já que a “[...] teoria dialógica exige o desvelamento do mundo.” (FREIRE, 1987, p. 97). Isso se deve ao fato de que, segundo Morin (2011), existe a inadequação cada vez mais ampla, profunda e grave entre, de um lado, os saberes desunidos, divididos, compartimentados e, de outro lado, as realidades ou os problemas cada vez mais multidisciplinares, transversais, multidimensionais, transnacionais, globais e planetários.

Nesse contexto, explica Therrien (2012, p. 115):

A racionalidade que fundamenta o campo pedagógico requer a intersubjetividade de um movimento de coletividade onde a comunicação busca a construção do entendimento intersubjetivo pela dialogicidade, pela argumentação na busca de consensos na convergência de sentidos e significados, enfim, da sociabilidade. A racionalidade pedagógica integra uma gama de fatores diversos que incluem desde hábitos e elementos afetivos até elementos da razão instrumental/normativa, tendo como matriz fundante a razão comunicativa, interativa e argumentativa. A integração desses fatores passa pela linguagem propiciadora de dialogicidade intersubjetiva, aberta e crítica. Esse movimento procede pela busca de consenso e de entendimento pela argumentação entre sujeitos situados num coletivo. A postura dialógica do docente educador gera possibilidades de reflexão conjunta acerca dos diversos pontos de vista e sentidos relativos aos conteúdos de aprendizagem

No mesmo esteio, esclarece Campos (2012, p. 29):

[...] os professores desenvolvem, como práticos, uma racionalidade pedagógica. Esta racionalidade é base para a sistematização dos saberes pela reflexão da prática em ação situada. Portanto, esta prática pela cognição situada, em que a reflexão do sujeito longe de uma prescrição efetiva o conteúdo de uma epistemologia da prática elegendo os saberes específicos organizados a partir das experiências docentes.

Ainda a esse respeito, Therrien (2012, p. 114) afirma que “Toda ação educativa é estruturada e sustentada por alguma racionalidade; os saberes diversos que sustentam uma decisão de prática e que servem para justificar uma intervenção educativa são articulados pelo professor”.

Nessa conjuntura, compreendo que a docência vai sendo aprendida no seu exercício, na sala de aula e nas relações que nesse espaço são estabelecidas. “O professor se faz professor sendo, agindo, atuando orientado por uma racionalidade pedagógica. Essa racionalidade fundamenta os saberes dos professores no seu trabalho de formação humana.” (CAMPOS, 2010, p. 114).

Considero, diante do exposto que a convivência entre jovens professores e professores experientes permite a conscientização de seus próprios saberes experienciais, sendo assim, concordo com as ideias de Tardif (2014, p. 52), ao afirmar que,

[...] O relacionamento dos jovens professores com os professores experientes, os colegas com os quais trabalham diariamente ou no contexto de projetos pedagógicos de duração mais longa, o treinamento e a formação de estagiários e de professores iniciantes, todas essas são situações que permitem objetivar os saberes da experiência. Em tais situações, os professores são levados a tomar consciência de seus próprios saberes experienciais, uma vez que devem transmiti-los e, portanto, objetivá-los em parte, seja para si mesmos, seja para seus colegas [...].

De acordo com o autor supracitado, os saberes experienciais são,

[...] o conjunto de saberes atualizados, adquiridos e necessários no âmbito da prática da profissão docente e que não provêm das instituições de formação nem de currículos. Estes saberes não se encontram sistematizados em doutrinas ou teorias. São saberes práticos (e não da prática: eles não se superpõem à prática para melhor conhecê-la, mas se integram a ela e dela são partes constituintes enquanto prática docente) [...]. (p. 48-49).

Por meio dos saberes experienciais, estabelece-se uma relação crítica com os saberes disciplinares, curriculares e da formação profissional, a partir do momento em que os professores manifestem suas próprias ideias a respeito dos saberes curriculares e disciplinares e, sobretudo, a respeito de sua própria formação. São esses os saberes que formam um conjunto de representações a partir das quais os professores interpretam, compreendem e orientam sua profissão e sua prática cotidiana, constituindo-se em uma cultura docente da ação reflexiva.

A ação pedagógica da reflexividade científica vincula-se a três dimensões da formação que Therrien (2014, p. 6) chama de “[...] categorias centrais constituintes de sua estrutura.”. São elas: a Ontologia, que configura o campo da Educação; a Epistemologia, que integra a Pedagogia e suas delimitações no currículo; e a Práxis, que constitui a ação educativa e pedagógica de mediação do professor educador. Esta última é a que me aproprio para compreender o objetivo desta pesquisa.

De acordo com Lima (2001), a formação atua “[...] como sendo o processo de articulação entre o trabalho docente, o conhecimento e o desenvolvimento profissional do professor, enquanto possibilidade de postura reflexiva dinamizada pela práxis.” (p. 143).

Logo, “Estabelecer que o docente é um ser de práxis que conduz sua ação em contexto específico significa reconhecer que seu agir é pautado em reflexão apoiada em saberes”, é o que certifica Therrien (1997, p. 5).

Para Sacristán (1999), existem duas dimensões de reflexão e três níveis de reflexividade. Quanto às duas dimensões, a primeira supõe o exercício da capacidade cognitiva

para analisar, esboçar e avaliar as ações em contextos determinados, e a segunda a sua utilidade moral para discernir o valor e o significado que possuem.

Na perspectiva da reflexão apoiada em saberes, considero, concordando com Tardif (2014, p. 40), “[...] que as relações dos professores com seus próprios saberes: é a de ‘transmissores’, de ‘portadores’ ou de ‘objetos’ de saber, mas não de produtores de saber ou de saberes com legitimação da sua função e da sua prática.”. Logo, “Parece banal, mas o professor é, antes de tudo, alguém que sabe alguma coisa e cuja função consiste em transmitir esse saber a outros.” (p. 31).

Sendo assim, o entendimento do trabalho docente como uma práxis transformadora de professores em interação situada com outros alunos nos quais a “[...] aprendizagem centrada na produção de identidade pela construção de novos saberes, sentidos e significados procede pela ação comunicativa da dialogicidade em direção ao entendimento entre ambos no horizonte de uma emancipação humana e profissional fundada no ser social”. (THERRIEN, 2012, p. 112).

Nesse sentido, as contribuições dos saberes docentes são significativas ao processo formativo,

[...] na medida em que, durante as discussões críticas e reflexivas, se compartilha a experiência profissional dos participantes; se compreendem as diversas concepções do conhecimento teórico relacionados à disciplina; se conhecem as pesquisas desenvolvidas ou em desenvolvimento sobre educação; se aprende com professores experientes sobre suas vivências acadêmicas e profissionais; e se atribui importância aos saberes docentes na formação de professores. (ROCHA; RIBEIRO; THERRIEN, 2015, p. 205)

## **4.2 As atribuições do professor orientador de estágio curricular**

O debate sobre o professor orientador, também conhecido por professor formador, teve início ao final da década de 1990. No Brasil, a maioria das pesquisas acadêmicas que tratam do professor orientador universitário e sua formação são desenvolvidas em programas de pós-graduação da área de Educação, é o que afirmam Pimenta e Anastasiou (2010), Pimenta e Lima (2012).

A esse respeito, Halu (2014, p. 7-8) reitera que,

Contemplando questões comuns relativas à formação docente de todo professor universitário, esses estudos já oferecem uma base de reflexões que podem permitir o tratamento de questões específicas a cada contexto de formação em que os professores atuam e a suas áreas de conhecimento. Um levantamento nos principais bancos nacionais de teses e dissertações mostra que esse caminho começa a ser explorado, principalmente em pesquisas voltadas para aquele professor do ensino superior que forma os professores da educação básica, ou seja, aqueles que atuam em cursos de Pedagogia e outras licenciaturas.

A propósito, esta investigação se insere nesse contexto, seguindo uma perspectiva mais específica, que é a abordagem dos saberes docentes do professor orientador de estágio curricular do Curso de Licenciatura em Geografia da UFC. Esse orientador é o professor do Ensino Superior, com seus saberes docentes, que forma professores para atuarem no Ensino Básico, por meio do estágio curricular.

Segundo Halu (2014, p. 2), é o professor orientador docente universitário que forma os professores para Educação Básica, dos quais se espera que

[...] sejam capazes de ensinar dentro de novos padrões curriculares no ensino básico, letrar os alunos para o mundo digital, integrar o uso de tecnologia em todas as disciplinas, atender as necessidades de uma população estudantil cada vez mais diversa e assegurar que seus alunos tenham bom desempenho nos exames nacionais (como o ENEM).

Do professor orientador, espera-se também que se posicione quanto às discussões sobre novas alternativas de certificação profissional, construa parcerias com as escolas e a comunidade, capte recursos para financiamentos de pesquisa, participe da administração universitária, cumpra as regulamentações educacionais, desenvolva currículos, envolva-se nos programas de pós-graduação, é o que asseveram Pimenta e Anastasiou (2010).

Assecuram Pimenta e Lima (2012, p. 127-128) que,

A função do professor orientador do estágio será, à luz da teoria, refletir com seus alunos sobre experiências que já trazem e projetar um novo conhecimento que ressignifique suas práticas, considerando as condições objetivas, a história e as relações de trabalho vividas por esses professores alunos. Essa ação articuladora se realiza em diferentes matrizes e contornos, significando a possibilidade de mediação entre:

- a realidade do contexto atual da sociedade e da escola;
- o conhecimento da universidade, os saberes de seus docentes, sua cultura, crenças, valores, e a vida dos professores, a organização, os hábitos, os conhecimentos da realidade do ensino fundamental e médio;
- a possibilidade de integração e inserção da universidade e de seus professores alunos no cotidiano das escolas;
- a formação acadêmica, a experiência profissional e a prática dos professores alunos estagiários e os novos conhecimentos;
- as expectativas dos professores alunos estagiários e da escola em relação à propostas de estágio;
- os desafios da educação como prática histórica que se vincula ao processo civilizatório e humano e os problemas sócias, como desemprego e a violência.

Nessa conjuntura da função do professor orientador de estágio, denoto que a ideia de ensinar está muito próxima à de aprender, por isso um bom professor orientador de estágio curricular em Geografia ensina quando ajuda seu aluno estagiário a aprender e, portanto, a se transformar. Isso também ocorre quando permite que seus licenciandos transformem informações em conhecimento, “[...] por essa razão, ensinar bem começa sempre com resgate

dos saberes geográficos que o aluno possui, aquilo que ele já aprendeu com a vida que vive e com o espaço geográfico que o cerca, que deve oferecer ‘ganchos’ essenciais para consolidação de sua aprendizagem.” (SELBACH, 2010, p. 40-41).

Quanto ao processo de formação do professor de Geografia, no qual o orientador de estágio curricular se insere como mediador, Callai (2003, p. 31) assegura que:

A formação do professor de Geografia deve estar referida a dois momentos: 1) a habilitação formal; 2) a formação num processo. A primeira é restrita à duração do curso de licenciatura e apresenta as características que vão depender da instituição em que é realizado. A segunda é permanente, decorre do 'pensar e teorizar a própria prática' e se insere na integração do terceiro com o primeiro e segundo grau (atualmente universidade e ensino básico).

[...]

A primeira é básica condição para atuação do profissional, e como tal deve ser considerada e ser objeto de constantes críticas e avaliações, além do que deve dar conta plena da formação e habilitação. Porém a segunda passa a ser também fundamental, pois que a atualização é condição necessária para o exercício de qualquer profissão e, no caso do professor, é muito importante refletir a própria prática, pois formar cidadãos requer como condição que seja exercida a própria cidadania.

Compreendo, nesse âmbito, que a formação do licenciando em Geografia precisa estar sempre reavaliando, em especial, como os estágios curriculares estão sendo orientados, a fim de saber se os estagiários estão sendo capacitados para assumir a sala de aula no Ensino Básico com saberes que o ajudem a fundamentar e planejar sua prática. E essa capacitação depende de como o professor orientador de estágio curricular, em cursos de licenciaturas, encaminha o momento da prática docente.

Considerando, segundo Santos (2012, p. 12), que o

Estágio Supervisionado representa na contemporaneidade um momento ímpar na formação docente, sendo configurado enquanto preparação profissional de humanização e qualificação ao fim que se destina, possibilitando ao estagiário vivenciar, refletir acerca do ambiente escolar.

A esse respeito, Pimenta e Lima (2012, p. 112) asseveram que “A clareza sobre a função do professor, como ator e autor social, tanto na escola, como na sociedade, está no horizonte das nossas práticas de formação docente, incluindo o estágio.” As referidas autoras esclarecem ainda em seus estudos que “O reducionismo dos estágios às perspectivas da prática instrumental e do criticismo expõe os problemas na formação profissional docente.” (p. 41).

No tocante, Cavalcanti (2002, p. 110) considera que é preciso superar uma visão muito comum entre os professores formadores de profissionais de Geografia, “[...] de que para ser professor basta dominar bem o conteúdo. A atuação profissional conforme está sendo discutida exige uma formação que dê conta da construção e reconstrução dos conhecimentos geográficos fundamentais e de seu significado.”

E, seguindo o mesmo pensamento, Dias (2010, p. 92) destaca

[...] a relevância de o professor de ensino superior não se limitar a leituras de conteúdos específicos de sua área, para que possa, assim, desenvolver com fundamento uma ação mais cidadã; nunca é demais repetir que, além de possuir os conhecimentos específicos de uma determinada disciplina, é preciso que o docente tenha também condições de transformar esses conhecimentos em algo compreendido, incorporado e relacionado com outros conteúdos/saberes.

Quanto a isso, esclarece Veiga (2009, p. 75):

O desenvolvimento profissional de docentes na educação superior é um processo complexo, complexidade essa que reside na própria organização acadêmica, na qual, por tradição, os cursos superiores estão estruturados. São estruturas rígidas e inflexíveis que dificultam as mudanças dos padrões estabelecidos e legalmente instituídos. O desenvolvimento profissional de docentes da educação superior – mais especificamente sua formação pedagógica – sempre foi relegado a segundo plano pela maioria dos professores. Atualmente ele é destacado e, de certa forma, valorizado pela necessidade de melhoria do processo de inovação pedagógica a fim de atender aos interesses dos alunos e às exigências do mundo do trabalho.

Nessa linha, Cavalcanti (2002, p. 112) afirma que “[...] exercício competente e comprometido do magistério exige, realmente, uma constante formação teórico-prática, uma formação profissional crítico-reflexiva, voltada para o exercício da interdependência entre ação e reflexão e prática de ensino.”.

O Estágio Curricular em Geografia torna-se, dentro dessa complexidade, para alguns, uma experiência enriquecedora a ser vivenciada e, para outros, um momento de enfrentar medos e angústias. É o que observam Castellar e Vilhena (2010), ao afirmarem que, de tempos em tempos, existe um vácuo entre as mudanças que ocorreram na geografia acadêmica e na escolar. Pode-se dizer que o mesmo ocorre entre a maneira como os alunos se relacionam com o conhecimento e o que acontece em sala de aula e, assim, se está, mais uma vez, diante da contradição das universidades e das escolas básicas.

No contexto do Curso de Licenciatura em Geografia, enquanto a Ciência Geográfica estuda o espaço e suas transformações, que são resultados das relações entre a sociedade e a natureza, a disciplina escolar busca proporcionar o senso crítico para interpretação da visão de mundo e consciência cidadã. Desde o final dos anos 70, percebe-se que o movimento de renovação dessa disciplina, apesar de ter continuado nos anos subsequentes, prossegue sem credibilidade, “[...] pois, ainda na atualidade, a Geografia é tratada como um saber inútil, porque na prática essa discussão teórico-metodológica repercute de forma muito sutil nos espaços escolares e, conseqüentemente, nas práticas dos professores desse nível de ensino.” (BARBOSA, 2014, p. 24).

Para Vesentini (2004), o ensino da Geografia Escolar tem um novo papel a desenvolver na contemporaneidade: deve ensinar, ou melhor, deixar o aluno descobrir, o mundo em que vive, com especial atenção para a globalização e as escalas local e nacional; deve enfocar criticamente a questão ambiental e as relações sociedade natureza; deve realizar constantemente estudos do meio; e deve levar os educandos a interpretar textos, fotos, mapas, paisagens. É por esse caminho, e somente por ele, que a Geografia Escolar vai sobrevivendo.

A discussão e inserção de temas emergentes no Ensino de Geografia, tais como Geografia Política, turismo no ensino de Geografia, Geografia e violência urbana, Geografia e interdisciplinaridade, possibilitam a compreensão do ensino numa visão crítica do mundo atual. Essa nova visão da Geografia permite desenvolver o senso crítico e a compreensão da realidade complexa que envolve questões atuais. Essa abordagem oportuniza o entendimento de que o papel da Geografia não é de fornecer dados ou informações atuais, mas, sim, estabelecer relações sobre informações do mundo cotidiano dos nossos alunos, concordando com Pontuschaka e Oliveira (2006).

Para Cavalcanti (2002), a preocupação em formação para o mundo cotidiano, para a vida, para a prática social, norteia o ensino de geografia para formação da cidadania.

Diante do exposto, o que acaba acontecendo no ensino de diversas disciplinas que compõem a estrutura curricular dos cursos de licenciatura é que o ensino dos conteúdos prevalece sobre os saberes didático-pedagógicos. Muitos professores dão ênfase aos saberes que dizem respeito a sua área de conhecimento e negligenciam a formação prática e a aplicabilidade desses conhecimentos na escola.

É preciso repensar as aulas ministradas nas quais se priorizam os conteúdos da Ciência Geográfica em detrimento dos saberes didático-pedagógicos. Nesse sentido, deve-se reconhecer também que “[...] são necessários conhecimentos que vão além do conteúdo de Geografia e que tenham a ver com os aspectos pedagógicos e a psicologia de aprendizagem [...]”, (CALLAI, 2003, p. 34).

Portanto, na perspectiva da constante busca do conhecimento geográfico enquanto professores orientadores com uma formação crítica, é preciso estar sempre discutindo como e o que ensinar aos alunos estagiários.

Nesse contexto, evidencio das Normas do Estágio do PPP do Curso de Licenciatura em Geografia da UFC, que constam no Anexo A, as seguintes atribuições do professor orientador:

- a) coordenar todas as atividades inerentes ao desenvolvimento do estágio profissional;

- b) manter informada a Coordenação do Curso a respeito do andamento das atividades do estágio, no sentido de facilitar as demandas dos convênios entre a Universidade e as instituições onde se realizam os estágios;
- c) manter contato periódico com os campos de estágio, supervisores e orientadores, providenciando seu cadastramento e procurando dinamizar seu funcionamento;
- d) manter contato e sintonia de trabalho com os orientadores (docentes do curso) responsáveis pela orientação de equipes dos trabalhos de conclusão – Trabalho de Conclusão da Licenciatura (TCL) – a fim de promover possível articulação entre estes e os estágios curriculares;
- e) avaliar as condições de exequibilidade do estágio, bem como as atividades curriculares desenvolvidas com a participação dos supervisores, orientadores e/ou estagiários.

Essas atribuições são constadas ao desvelar os saberes docentes do orientador de estágio curricular no tópico seguinte.

Reconhecido como todo aquele que participa do processo de formação de futuros docentes, o professor orientador de estágio curricular em Geografia exerce papel determinante nesse contexto. Sendo importante que, através de sua maneira de mediar o ensino, conduza seus alunos, futuros professores, a reconhecer que ensinar requer uma variada e complexa pluralidade de saberes docentes.

Assim, na atividade docente, há inúmeros fatores implicados, inclusive a forma como o professor orientador compreende e analisa as suas práticas educativas, como articula diferentes saberes no seu ato de ensinar e como tudo isso reflete na ação diante de situações adversas.

#### **4.3 Os saberes docentes do orientador de estágio curricular do Curso de licenciatura em Geografia da Universidade Federal do Ceará**

Compreendo os saberes do orientador de estágio curricular do Curso de Licenciatura em Geografia da UFC ao revelar e analisar o que evidenciam os acompanhamentos das aulas de estágio sobre os saberes docentes dos orientadores (visão minha, enquanto pesquisadora), o que dizem os orientadores sobre seus saberes docentes (posicionamento dos professores) e o que declaram os alunos estagiários sobre os saberes docentes dos orientadores (opinião dos licenciandos).

As evidências reveladas a seguir foram submetidas à análise qualitativa, assim como os dados denotados no terceiro capítulo deste trabalho, ou seja, passaram por três etapas: redução (processo de seleção e posterior simplificação dos dados), exibição (organização dos dados selecionados de forma a possibilitar a análise das semelhanças e diferenças e seu inter-relacionamento) e conclusão (revisão para considerar o significado dos dados), Gil (2010).

As citadas evidências foram entendidas na perspectiva da racionalidade pedagógica, da reflexividade, da dialogicidade, dos sentidos e significados e da compreensão epistemológica da práxis do professor orientador, conforme discussão teórica anteriormente apresentada. Elas também foram percebidas na concepção do quadro de Tardif (2014, p. 62), que “[...] propõe um modelo tipológico para identificar e classificar os saberes dos professores.”.

Para o referido autor, “Este quadro coloca em evidência vários fenômenos importantes. Em primeiro lugar, todos os saberes nele identificados são realmente utilizados pelos professores no contexto de sua profissão e da sala de aula.” (p. 63, 64). São esses os saberes que busquei constatar se são utilizados pelos três professores orientadores, sujeitos analisados nesta investigação (FIGURA 12).

Figura 12 – Identificação e Classificação dos Saberes dos Professores

<b>Quadro 1 – Os saberes dos professores</b>		
<b>Saberes dos professores</b>	<b>Fontes sociais de aquisição</b>	<b>Modos de integração no trabalho docente</b>
Saberes pessoais dos professores	A família, o ambiente de vida, a educação no sentido lato, etc.	Pela história de vida e pela socialização primária
Saberes provenientes da formação escolar anterior	A escola primária e secundária, os estudos pós-secundários não especializados, etc	Pela formação e pela socialização pré-profissionais
Saberes provenientes da formação profissional para o magistério	Os estabelecimentos de formação de professores, os estágios, os cursos de reciclagem, etc.	Pela formação e pela socialização profissionais nas instituições de formação de professores
Saberes provenientes dos programas e livros didáticos usados no trabalho	A utilização das “ferramentas” dos professores: programas, livros didáticos, caderno de exercícios, fichas, etc.	Pela utilização das “ferramentas” de trabalho, sua adaptação às tarefas
Saberes provenientes de sua própria experiência na profissão, na sala de aula e na escola	A prática do ofício na escola e na sala de aula, a experiência dos pares, etc.	Pela prática do trabalho e pela socialização profissional

Fonte: Tardif, 2014, p. 63.

### ***4.3.1 O que evidenciam os acompanhamentos das aulas de estágio sobre os saberes docentes dos orientadores***

Para descrever os dados abaixo, segui o roteiro para o acompanhamento regular das aulas de estágio curricular, que consta no Apêndice B:

a) A Configuração Estrutural da Sala de Aula: Descrição física e material. Acústica, luminosidade e conforto térmico. Arrumação habitual.

– Sala 01 (Estágio I)

Descrição física e material:

Sala de aula bastante espaçosa, comporta mais de 40 pessoas sentadas, confortavelmente. Possui cadeiras de braços para os alunos e duas mesas e uma cadeira para o professor. Tem um datashow (projektor) fixo ao teto que nem sempre funciona por causa de falha nas instalações elétricas e das tomadas inadequadas e/ou incompatíveis. A sala tem um cheiro forte de mofo, devido à umidade, o que é motivo de reclamação em quase toda aula.

Acústica, luminosidade e conforto térmico:

Quem fica sentado ao fundo da sala tem dificuldade para ouvir a fala do interlocutor, por ela ser ampla e também pelo barulho dos condicionadores de ar. É bem iluminada, com várias lâmpadas, e as suas janelas de vidro permitem a entrada de luz natural. Possui três condicionadores de ar que esfriam por demais o ambiente, incomodando, por vezes, os alunos e o professor orientador (FIGURAS 13 e 14).

Figura 13 – Iluminação da Sala 01



Fonte: da pesquisa, 2016.

Figura 14 – Condicionadores de Ar da Sala 01



Fonte: da pesquisa, 2016.

Arrumação habitual:

Normalmente as cadeiras estão dispostas em semicírculo ou em fileiras (FIGURA 18).

Figura 15 – Disposição das Carteiras da Sala 01



Fonte: da pesquisa, 2016.

– Sala 04 (Estágio II, III, IV)

Descrição física e material:

Sala de aula compacta, sem muito espaço para circulação, acomoda não mais que 30 pessoas sentadas. Possui cadeiras de braços para os alunos e uma mesa e uma cadeira para o professor. O datashow (projektor) fixo ao teto foi removido para conserto.

Acústica, luminosidade e conforto térmico:

Essa sala tem um grave problema com acústica, sua divisória permite que se escute tudo que acontece na sala ao lado, que é um laboratório, como pode ser observado no croqui (FIGURA 6) que está disposto no capítulo anterior. Sempre é preciso avisar que está havendo aula para diminuir o barulho. Algumas lâmpadas estão queimadas, mas as suas janelas de vidro permitem a entrada de luz natural. Possui dois condicionadores de ar, um não funciona, e o outro não resfria suficientemente o ambiente, incomodando, por vezes, os alunos e o professor orientador (FIGURAS 16 e 17).

Figura 16 – Iluminação da Sala 04



Fonte: da pesquisa.

Figura 17 – Condicionador de Ar da Sala 04



Fonte: da pesquisa.

Arrumação habitual:

Normalmente as cadeiras estão dispostas em semicírculo ou em fileiras (FIGURA 21).

Figura 18 – Disposição das Carteiras da Sala 04



Fonte: da pesquisa.

A configuração estrutural da sala de aula 01 e da sala de aula 04, com a descrição física e material: a acústica, a luminosidade e o conforto térmico e a arrumação habitual, revela que “A sala de aula é o território em que se demarca o campo privilegiado da prática docente. É a referência física, ou propriamente a área física e situacional do exercício profissional na sua atividade clássica do ensino: a aula.” (CAMPOS, 2012, p. 40).

São de grande importância, para esse espaço físico, sua infraestrutura e disponibilidade de “[...] recursos didáticos adequados para dar suporte às aulas [...], é através deles que o professor pode facilitar o processo de ensino e aprendizagem [...]”, como afirma Passini (2013, p. 55).

Nesse contexto, concordo com Barbosa, “Se se busca uma Educação de qualidade, tão preconizada pela política educacional brasileira e um ensino de Geografia tão contextualizado, conforme apontam os estudos acadêmicos, pressupomos a adequação das [...] condições físicas e materiais desejáveis.” (2014, p. 152). São aspectos como os anteriormente mencionados que precisam ser melhorados dentro das salas de aulas onde é realizado o estágio curricular.

- b) Os Procedimentos Metodológicos em Sala de Aula: Organização da aula.  
 Temática tratada e abordagem metodológica. Recursos didáticos empregados.  
 Conduta do professor e comportamento dos alunos. Administração do tempo.  
 Evidências dos saberes docentes.

– OE-A.

Organização da aula:

As aulas do Estágio I e do Estágio IV são previamente preparadas e organizadas no planejamento semestral, para acontecerem semanalmente. São expositivas e pautadas em discussões de textos e livros, com explicação consistente do tema em estudo. O professor orientador instiga a participação dos alunos estagiários, além de considerar os conhecimentos prévios, de valorizar o relato das experiências vivenciadas durante o estágio na escola e de esclarecer as dúvidas deles, estabelecendo relação com os teóricos estudados. No Estágio I, o professor orientador conta com um monitor, para contribuir com as aulas.

Temática tratada e abordagem metodológica:

Os temas tratados foram além dos propostos nos Conteúdos Programáticos, que constam no Anexo D. No Estágio I, perpassaram pela concepção de estágio, pela pesquisa nas atividades de estágio, pelo espaço escolar e pelo olhar sobre a escola, pelas condições das escolas no Brasil, pela escola e pelos desafios e pela formação docente e pelos desafios contemporâneos. No Estágio IV, as temáticas abordadas foram: o planejamento escolar, as juventudes e escola e a prática educativa. Os temas eram tratados, em ambos os estágios, por meio de textos e livros, seminários, rodas de conversas com professores convidados da Educação Básica, exibição de vídeo e filme e orientação sobre a elaboração e apresentação do projeto/plano e do relatório/portfólio de estágio.

Recursos didáticos empregados:

Lousa com pincel. Datashow e notebook (equipamentos próprios do professor orientador). Vídeos documentários. Filmes. Livros e textos teóricos. Roteiros de orientação para o desenvolvimento das etapas e atividades do estágio. Documentação para o encaminhamento às escolas, a fim de formalizar o estágio, como a carta de recomendação, a ficha de frequência e a ficha de avaliação do professor supervisor. Redes sociais para a comunicação e a divulgação das atividades realizadas pelos professores em formação durante o Estágio I e o Estágio IV.

Conduta do professor e comportamento dos alunos:

No primeiro dia de aula, o professor orientador apresentou a ementa, o programa, a metodologia, a avaliação e a bibliografia do Estágio I e do Estágio IV para as respectivas turmas, deixando claros os objetivos e a importância do referido componente curricular para os professores em formação. Também, explicou sobre o campo do estágio, os prazos para entrega e apresentação das atividades, o sistema de notas, a formatação dos trabalhos e destacou a importância da pontualidade e da assiduidade no decorrer do estágio. Esclareceu aos alunos do Estágio IV que realiza o acompanhamento destes nas escolas, para observar suas regências, por

meio de um agendamento acordado previamente e aos alunos do Estágio I que não faz esse acompanhamento por esse estágio não ter regência e pela carga horária deste ser pequena, mas que gostaria de conhecer mais de perto as escolas em que realizam suas investigações, já que esse estágio é com e como pesquisa. Os alunos de ambos os estágios mostram-se participativos na maioria das aulas, mas nem sempre foram pontuais, usaram muito o celular em sala e se ausentaram bastante no horário das aulas. Quanto a isso, o professor orientador fez anotações desses comportamentos em um caderninho, registrando o número de vezes que o aluno saiu da sala e quanto tempo ficou ausente. Posteriormente, ao final do semestre, no momento em que os alunos fizeram uma avaliação do estágio como um todo, o professor orientador aproveitou este momento e fez uma reflexão sobre aquelas posturas, com toda a turma, tanto do Estágio I como do Estágio IV, para que avaliassem a implicação destas no processo formativo. No contexto geral, os alunos estagiários e o professor orientador demonstraram se relacionar muito bem, e este chamava todos aqueles pelos seus próprios nomes.

#### Administração do tempo:

As aulas, em sua maioria, iniciavam com atraso, pelo fato de os alunos, em grande parte, não chegarem no horário, e por causa disso, as aulas terminavam além do tempo estipulado.

#### Evidências dos saberes docentes:

Ao longo do acompanhamento dos 13 dias de aulas, tanto no Estágio I como no Estágio IV, evidenciei, na prática do docente, a apropriação dos saberes, o relato do seu processo formativo e das suas experiências profissionais, o domínio do conteúdo e o conhecimento de teóricos importantes ao estágio curricular, a proximidade com o ambiente escolar e o vínculo com os professores da Educação Básica, a preocupação com a formação dos novos docentes e o planejamento do estágio e a orientação dos alunos estagiários. Esse professor orientador, por ter vivenciado, junto aos alunos estagiários, a greve nas escolas, no semestre 2016.1, conduziu a orientação, para o melhor aproveitamento do processo formativo destes, buscando valorizar o movimento grevista e incentivá-los a acompanhar o referido movimento a fim de tomarem conhecimento das pautas reivindicadas, da atuação do sindicato, como também, dos direitos e deveres dos paredistas.

#### – OE-B:

##### Organização da aula:

As aulas do Estágio II são elaboradas antecipadamente e planejadas para todo o semestre. São expositivas e sempre fundamentadas em discussões de dois textos, apontando semelhanças e diferenças entre os autores analisados, que abordam o mesmo tema. O professor

orientador provoca a participação dos alunos estagiários, como também solicita o relato das experiências que estão sendo vivenciadas durante o estágio na escola e elucida as dificuldades deles à luz dos teóricos estudados. As aulas do Estágio II, no Departamento de Geografia, acontecem em sua maioria, com encontros quinzenais, sendo os outros dias destinados para as atividades na escola. No Estágio II, o professor orientador conta com um aluno do Estágio à Docência, da pós-graduação em Geografia, para colaborar com as aulas.

Temática tratada e abordagem metodológica:

No transcorrer do Estágio II, os temas tratados versavam sobre a geografia escolar em diferentes contextos, as culturas negadas e a geograficidade do social no espaço escolar, a interdisciplinaridade e o ensino de Geografia, a Geografia e as questões étnico-raciais e a Geografia e a educação de jovens e adultos. Todos eles foram explorados para além das propostas dos Conteúdos Programáticos, que constam no Anexo D. As temáticas tratadas foram explanadas por meio de textos, participação de professores convidados da Educação Básica, exposição das experiências de ex-alunos estagiários e de orientação sobre a elaboração e apresentação do relatório final de estágio.

Recursos didáticos empregados:

Textos teóricos com elaboração de sínteses sobre eles. Fórum do SIGAA para compartilhamento de artigos relacionados à modalidade de educação contextualizada escolhida para realização do Estágio II pelos alunos estagiários, que, em sua maioria, foi profissionalizante e Educação de Jovens e Adultos (EJA). Roteiros de orientação para o desenvolvimento das etapas e atividades do estágio. Documentação para o encaminhamento às escolas, a fim de oficializar o estágio, como a carta de apresentação e a ficha de frequência.

Conduta do professor e comportamento dos alunos:

Ao início do Estágio II, o professor orientador apresentou a ementa, o programa, a metodologia, a avaliação e a bibliografia. Também, explicou sobre as escolas para realização do estágio, os prazos para entrega e apresentação das atividades, o sistema de notas e a formatação dos trabalhos. O professor orientador não realizou o acompanhamento do estágio nas escolas. Os alunos estagiários foram participativos na maioria das aulas, mas nem sempre cumpriram o horário, chegando atrasados e saindo antes do término, e usaram muito o celular em sala. No contexto geral, o professor orientador e os alunos estagiários demonstraram se relacionar muito bem, e aquele chamava todos estes pelos seus próprios nomes.

Administração do tempo:

As aulas, em sua maioria, iniciavam no horário, mesmo com a presença de poucos alunos estagiários, pois, quase sempre, estes chegavam atrasados, e eram encerradas no horário previsto.

Evidências dos saberes docentes:

Dos 8 dias de aulas acompanhadas no decorrer do Estágio II, evidenciei, na prática do docente, a apropriação dos saberes, o relato das suas experiências com as escolas de modalidades contextualizadas, com destaque para as escolas do campo, o domínio do conteúdo e conhecimento de teóricos importantes ao estágio, o planejamento do referido componente curricular e a orientação dos professores em formação. Esse professor orientador, por ter vivenciado, junto aos alunos estagiários a greve na Universidade, no semestre 2016.2, dirigiu a orientação buscando compreender o envolvimento destes na luta e no apoio ao movimento grevista.

– OE-C

Organização da aula:

As aulas do Estágio III são previamente idealizadas e elaboradas para todo o semestre. Realizadas semanalmente, sendo expositivas e sempre embasadas em discussões de dois textos, mostrando semelhanças e diferenças entre os autores analisados, que tratam do mesmo tema. No primeiro tempo das aulas, o professor orientador incita a participação dos alunos estagiários, como também requisita o relato das experiências que estão sendo vivenciadas durante o estágio na escola e esclarece as dificuldades deles, com base nos teóricos considerados. No segundo momento, as aulas são destinadas às orientações do estágio e do desenvolvimento do Plano Aplicativo Didático do Estágio (PAD), que deve proporcionar aos estagiários experiências projetivas na escola, seja por meio do teatro, do cinema seja do telejornal. No Estágio III, o professor orientador conta com um aluno do Estágio à Docência da pós-graduação em Geografia, para auxiliar as aulas.

Temática tratada e abordagem metodológica:

Os temas tratados foram além dos propostos nos Conteúdos Programáticos, que constam no Anexo D. No Estágio III, perpassaram pelas práticas de pesquisa, teatro, cinema, televisão, observação, participação, regência, construção e de auto-avaliação. As temáticas eram tratadas através de textos e seminários.

Recursos didáticos empregados:

Lousa com pincel. Textos teóricos. Roteiro de orientação para o desenvolvimento das tarefas do estágio. Fórum do SIGAA para comunicação das demandas do estágio.

Documentação para o encaminhamento às escolas, a fim de formalizar o estágio, como a carta de solicitação.

Conduta do professor e comportamento dos alunos:

No primeiro dia de aula, o professor orientador apresentou a ementa, o programa, a metodologia, a avaliação e a bibliografia do Estágio III. Também, explicou sobre as escolas para realização do estágio, os prazos para entrega e apresentação das atividades, o sistema de notas, a formatação dos trabalhos. Sua linguagem é, por vezes, metafórica, dificultando a compreensão dos seus esclarecimentos. O professor orientador não realizou o acompanhamento do estágio nas escolas. Os alunos participaram bastante das aulas, mas não foram pontuais, usaram muito o celular em sala e se ausentaram bastante no horário das aulas. Os alunos estagiários e o professor orientador demonstraram se relacionar muito bem.

Administração do tempo:

As aulas, em sua maioria, iniciavam no horário, mesmo com a presença de poucos alunos estagiários, pois, quase sempre, estes chegavam atrasados. E eram encerradas no horário previsto.

Evidências dos saberes docentes:

Dos 7 dias de aulas acompanhadas no transcorrer do Estágio III, evidenciei, na prática do docente, a apropriação dos saberes, o domínio do conteúdo e conhecimento de estudiosos relevantes ao estágio e o planejamento do referido componente curricular e a orientação dos alunos estagiários. Esse professor, por ter vivenciado a greve na Universidade, no semestre 2016.2, a qual foi discutida no Fórum do SIGAA, decidiu pelo encerramento do estágio, em virtude do cumprimento de 50% da carga horária necessária.

Os procedimentos metodológicos em sala de aula, como a organização da aula, a temática tratada e a abordagem metodológica, os recursos didáticos empregados, a conduta do professor e o comportamento dos alunos, a administração do tempo e as evidências dos saberes docentes dos orientadores desvelam, segundo Passini (2013), que estamos tratando com profissionais que têm uma história de vida e saberes específicos sobre o ensinar e o aprender inseridos na realidade com que trabalham.

Os professores orientadores possuem características que se assemelham e se inter-relacionam, na condução da sua prática docente, com o planejamento e também com a orientação do estágio curricular. A diferença observada entre eles é que somente o OE-A realizou o acompanhamento dos alunos estagiários na escola.

A significação dos dados é compreendida, de acordo com Campos (2012, p. 40), ao afirmar que:

A sala de aula caracteriza-se por ser o lugar da profissionalidade docente. É, neste local, onde se dá o trabalho docente, o seu sentido *stricto*, no qual se reúnem professores e alunos. É na sala de aula que ocorre a prática pedagógica em si, onde o professor se faz professor de forma específica.

[...]

Neste lugar ocorre a valorização do trabalho docente, o seu reconhecimento de professor passa pelo fazer a aula na sala de aula. Nela se forja a gênese de uma pedagogia da prática na ação docente permanente. É sala de aula que se consubstancia como espaço de sentido, caracterizado pela aula. [...]. Portanto, espaço de identidade. Guarda-se, pela especificidade do saber-fazer docente, o conteúdo do sujeito, seja o professor, seja o aluno.

#### 4.3.2 O que revelam os orientadores de estágios sobre os seus saberes docentes

Para descrever os dados abaixo, segui o roteiro de entrevista para os professores orientadores de estágio curricular, que consta no Apêndice C:

a) A Formação e a Prática Docente: Formação inicial e continuada. Experiências profissionais. Aspirações futuras.

– OE-A

Formação inicial e continuada:

**A decisão por ser professora começou ainda quando eu fui fazer o ensino médio,** [...] decidi fazer o que a gente chama de a escola normal, que é o magistério de ensino de primeiro grau, [...] 86 eu terminei o ensino médio e 87 eu entrei no Curso de Ciências Sociais Licenciatura, [...] a minha prática ela se deu muito mais por substituição de professores, um professor, por exemplo, saía de licença, eu ia dar aula lá, **morando em Boa Vista eu fui trabalhar numa escola do Estado, fiz uma seleção para professor temporário e lá eu comecei a trabalhar com a Geografia sem ser formada em Geografia,** trabalhei na disciplina de OSPB, Educação Moral e Cívica pra completar minha carga horária, [...] **então assim foi... Dando aula na quinta série que eu descobri a Geografia e aí entrei na Universidade Federal de Roraima como graduada pra fazer licenciatura em Geografia,** aí lá eu fiz ainda um semestre de Geografia e fui transferida pra cá [...] comecei em 96 terminei em 2001 [...], fiz o bacharelado na UFC [...], fiz mestrado na UECE [...], 2006/2007 eu tava trabalhando com material didático e também fiz seleção pra professora substituta na FAFIDAM-UECE. [...] No segundo semestre de **2009, entrei como efetiva na UFC, fiz o concurso e aí, desde que entrei, eu trabalho especificamente com as disciplinas da área de ensino [...]** concluí o meu doutorado, em Educação, em **2014,** [...]. Isso contribuiu bastante pra minha atuação, para minha atuação na área de ensino, na área que eu atuo, que eu passei no concurso para ser professora da área de ensino de Geografia. (grifo nosso).

Experiências profissionais:

Contemplada na abordagem anterior.

Aspirações futuras:

[...] quando a gente conclui o doutorado, reconhecendo toda essa importância da minha formação, mas eu percebi que a minha atuação no curso de Geografia, na

formação de professores, ela não poderia ficar limitada simplesmente às aulas e a esse acompanhamento dos estágios nas escolas, quer dizer, tem que ser **uma prática mais consequente, onde a gente possa atuar junto com a comunidade, junto com os movimentos sociais**, e aí eu estou caminhando, desde o ano passado que eu venho desenvolvendo algumas atividades, me aproximando muito da educação do campo, educação indígena e quilombola, [...] Algo que tem também contribuído muito pra minha atuação nessa área de ensino é o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), quando eu tava concluindo o doutorado em 2014, praticamente eu assumi o PIBID. E também **o PIBID tem contribuído bastante nessa minha formação continuada, porque o contato com as escolas, o contato com os alunos da educação básica, com os professores da educação básica têm contribuído bastante pra minha formação, esses saberes que são necessários pra gente.** (grifo nosso).

#### – OE-B

##### Formação inicial e continuada:

Bom, formação inicial no Departamento de Geografia aqui da UFC, licenciatura e bacharelado. Daí eu, em seguida, fui pro mestrado, também na área de Geografia, e retornei pra UFC como substituta e em seguida saí pro doutorado. Então foi: **Vamos dizer assim uma formação muito reta, muito rápida também. Quando eu concluí o doutorado, aí eu fiz concurso para substituto na Federal de Goiás, foi quando eu passei um tempo já trabalhando na área de ensino de Geografia e, em seguida, vim fazer concurso aqui para efetivo.** (grifo nosso).

##### Experiências profissionais:

Então, minha **experiência na educação básica foi praticamente zero, eu tive oportunidade de trabalhar 3 anos num curso de pré-vestibular**, mas a minha formação é muito dentro da academia mesmo, seja como substituta, que eu fui aqui de 99 a 2000, foram dois anos, ou lá na Federal de Goiás. (grifo nosso).

##### Aspirações futuras:

**Num futuro próximo, é um pós-doc. Mexendo com movimentos sociais e a escola, em áreas indígenas, em áreas de camponeses.** (grifo nosso).

#### – OE-C

##### Formação inicial e continuada:

Sou **egresso da Universidade de São Paulo, Curso de Geografia coligado licenciatura e bacharelado.** [...] ingressei no mestrado em 88, saí em 93. [...] 2002 pós-doutorado. (grifo nosso).

##### Experiências profissionais:

Vínculo no funcionalismo Federal, Justiça do Trabalho até 1987. [...] **Professor da prefeitura de São Paulo, no ensino básico fundamental e escolas particulares, 1993-2001.** [...] prestei o concurso em 2002 para **Mato Grosso do Sul, fui para lá, pro curso de Turismo, lecionar Geografia**, aí já entrava como coordenador. Volto para São Paulo, leciono em Avaré, em escola. [...] E o concurso de 2005, aqui na UFC. (grifo nosso).

### Aspirações futuras:

**Aspiração é a possibilidade de ver constituído nesse processo aqui da carreira acadêmica**, uma marca de contribuição e continuidade dentro desse projeto político que está aí em vigência, que sofre a meu ver, sofre sempre, bem vindas alterações e reavaliações, mas, para você ter um aperfeiçoamento a ponto de gerar, a meu ver, sintonia, de que você tem uma escola de vínculo mais próxima entre graduação e pós-graduação, então é como se as duas metades de formação e deformação estivessem ligadas, se atrelando para que **boa parte desse processo da minha vivência e das coisas que desenvolvi, pesquisei, trabalhei, atuei, como sala de aula na escola, fosse para pesquisa como um grande campo metodológico da investigação.** (grifo nosso).

Os professores orientadores apresentam uma característica sobre suas formações iniciais que se assemelha e se inter-relaciona, é que os três são licenciados e bacharéis em Geografia. A diferença observada entre eles, quanto à prática docente, é que somente o OE-B não tem experiência na Educação Básica, informação esta que já foi apresentada no segundo capítulo desta pesquisa, obtida por meio do currículo *lattes* deles.

Os relatos dos professores orientadores sobre a formação e a prática docente apontando a formação inicial e continuada, as experiências profissionais e as aspirações futuras de cada uma deles revelam, ao atribuir significado aos dados, que os seus saberes docentes “[...] possuem uma certa coerência, não se trata de uma coerência teórica nem conceitual, mas pragmática e biográfica: assim como as diferentes ferramentas de um artesão, eles fazem parte da mesma caixa de ferramentas, pois o artesão que os adotou ou adaptou pode precisar deles em seu trabalho.”, concordando com Tardif (2014, p. 65).

b) Estágio Curricular no Curso de Licenciatura em Geografia: Ponderação sobre as atribuições do orientador de estágio curricular. Planejamento e orientação do estágio curricular.

– OE-A

Ponderação sobre as atribuições do orientador de estágio curricular:

Entre as atribuições e a execução mesmo das atividades, eu vejo algumas dificuldades: aquilo que eu desejo e aquilo que deveria ser, **apesar de acompanhar os alunos. Mas nem sempre é 100%, entendeu? Não dá tempo, porque não existe um limite, vamos dizer, para o número de alunos por orientador de estágio. Então eu pego turma com dezoito alunos. Então é meio complicado, apesar de saber que você tem que acompanhar todos os alunos.** Muitas vezes, eu vou à escola só para conversar com o professor, eu não vou no dia que o aluno tá estagiando, eu vou só para ir lá, então eu tiro um dia para ir, eu vou em duas, três escolas, mas a maior parte eu vou no dia que o aluno está fazendo o estágio. Então assim, atribuições: O que é que um professor de estágio tem que fazer? Primeiro de tudo é o embasamento teórico, é direcionado pra aquele tipo de estágio que se está fazendo. (grifo nosso).

Planejamento e orientação do estágio curricular:

**Bom, os estágios, eles têm uma parte teórica, que eu chamo de encontros de mediação, essa parte a gente desenvolve aqui na Universidade, são encontros semanais tanto do Estágio I como do Estágio IV. [...]** O Estágio I é o primeiro estágio que os alunos da licenciatura deveriam fazer, teoricamente na estrutura curricular está como Estágio I, a gente entende que é o primeiro estágio. Então a proposta do estágio está bem dentro daquela perspectiva da Selma Garrido Pimenta e da Socorro Lucena, estágio com pesquisa e como pesquisa. O Estágio IV é o último estágio. Enquanto no Estágio I é aquele que o aluno vai ter a surpresa, é a primeira vez, a maioria é a primeira vez que está indo pra escola. (grifo nosso).

– OE-B

Ponderação sobre as atribuições do orientador de estágio curricular:

Atribuições do orientador. **Bom, eu trabalho no sentido de pensar tanto orientação no mundo da escola. Como orientação aqui na academia. Então, se, de fato, a gente consegue um professor no mundo da escola, eu me sinto contemplada nesse olhar da escola, e esse diálogo academia – escola, como ele vai sendo realizado ao longo do semestre, isso me ajuda também a pensar, como que tá se dando esse estágio. (grifo nosso).**

Planejamento e orientação do estágio curricular:

**Na verdade a disciplina é prática e teórica. A ideia é que a teoria nos ajude, a pensar a realidade. Então procurando fazer a relação na discussão dos textos, é isso. (grifo nosso).**

– OE-C

Ponderação sobre as atribuições do orientador de estágio curricular:

É... atribuições, muito especificamente ligadas ao universo acadêmico, que, além de orientador, é também o professor e é aquele que vai fechar as avaliações [...] E isso desdobra, e parte das minhas frustrações de 2016 passam por você não ter um incentivo [...], quer dizer eu não consegui ultrapassar os bloqueios que gerariam uma melhor atribuição do orientador com o supervisor em termos de contato nem que seja telefônico e tal, pra verificar problemas ou demandas e assim por diante, mas, **dentro dessas atribuições, acho que a maior de todas é já estimular esse processo de acompanhamento da formação do aluno, para que ele tenha um exercício aí de permanência na tensão com o fato de que logo ali ele vai fazer a passagem profissional. E uma das minhas insistências mais explícitas é que ele não perca o calor, o sabor, o vigor do estagiário que estava ali disposto a errar e enfrentar, recuar e saber. (grifo nosso).**

Planejamento e orientação do estágio curricular:

A afinação com a **ligação entre a teoria e a prática parte de uma ideia de uma prática que está carregando uma diversidade, não vou chamar de infinidade, mas uma diversidade de teorias, de saberes acumulados** que viraram práticas, mas que estão ali embutidas como teoria e que a teoria que vai desconectar para organizar é [...], na perspectiva de ensino-aprendizagem, de interação, de formação, tem que conversar com essa prática assumindo que essa prática não é o oposto dessa teoria, mas a forma, não diria nem disfarce, mas a vestimenta que teorias anteriores diversas, muitas vezes, não são sistematizadas. (grifo nosso).

Os três professores, ao ponderarem sobre suas atribuições enquanto orientadores e sobre como planejam e orientam o estágio curricular, denotam que seus posicionamentos se assemelham e se inter-relacionam na perspectiva de que o acompanhamento dos alunos estagiários possibilita uma proximidade da universidade com a escola, por meio do professor supervisor do campo de estágio, que recebe o licenciando no âmbito do espaço escolar e de que a relação teoria e prática é a que embasa o planejamento do estágio curricular e a orientação dos professores em formação.

A significação dos dados, de acordo com os relatos dos professores orientadores, encontra apoio em Therrien (2013), o qual afirma que o planejamento e a organização de esquemas de aprendizagem ficam circunscritos a espaços, tempos, conteúdos e número de alunos, o que exige do docente não apenas conhecimentos, mas, igualmente, competência para ensinar. A busca e a análise de alternativas de ação dão sentido e significado à prática pedagógica no chão da sala de aula. O contexto específico do ensino superior é modelador dos processos de aprendizagem do aluno e dos esquemas nos quais os professores atuam com base na realidade que é dada.

- c) Os Saberes Docentes: Compreensão sobre os saberes docentes. Importância dos saberes para a formação e a prática docente. Relevância dos saberes ao processo de formação de novos professores.

– OE-A

Compreensão sobre os saberes docentes:

**Os saberes docentes são os saberes necessários à prática profissional, o desenvolvimento da sua profissão. Todo profissional detém um saber, e eles são construídos ao longo da sua formação,** através dos saberes das ciências da educação, os saberes disciplinares, o saber específico, no meu caso, o saber da Geografia. Os saberes curriculares e principalmente os saberes não é uma hierarquia, mas são os saberes da experiência que essa experiência, ela vem antes da sua decisão como professora e ao longo da sua trajetória de vida você vai adquirindo alguns saberes que são importantes pra o desenvolvimento da prática e têm aqueles saberes específicos que você que é da experiência também que você adquire dentro do espaço onde você atua como professor, então são conhecimentos, são aqueles conhecimentos mais sistematizados pela ciência que te fazem ser um professor e são aquelas experiências que você tem através do cotidiano. (grifo nosso).

Importância dos saberes para a formação e a prática docente:

**É segurança para tá em sala de aula, de propor alguns pontos, alguns temas que são importantes na formação desses jovens licenciandos.** Então, vamos dizer, essa capacitação, esse estudo prolongado aí que foram 4 anos de doutorado junto com os dois anos que eu trabalhei no curso de licenciatura da FAFIDAM, no curso de Geografia, isso aí foi um acúmulo de conhecimentos, tanto da parte prática, quando vou trabalhar com os estágios e eu tenho a oportunidade de conhecer escolas no interior do Ceará, no Baixo Jaguaribe. Então cotado com os alunos, contato com professores, com direção de escola, tudo isso vai te ajudando na construção de um

conhecimento que eu julgo importante para você tá na orientação de estágio. (grifo nosso).

Relevância dos saberes ao processo de formação de novos professores:

**Nos meus encontros de mediação dos estágios, além de a gente dar conta desse suporte teórico-metodológico, que a gente adquire através da leitura que se faz dos pesquisadores da área, eu, também, coloco muito dentro da sala de aula a experiência que eu trago como professora, desde os meus primeiros momentos em sala de aula.** Desde o momento que eu entrei como professora, quando eu fazia o magistério do ensino de 1º Grau, o normal, foi na primeira vez que entrei numa turma foi de 1ª série do primeiro grau. (grifo nosso).

– OE-B

Compreensão sobre os saberes docentes:

Eu entendo que **esses saberes docentes partem das nossas experiências, das experiências dos alunos, dos conflitos entre diferentes mundos que estão propostos dentro da sala de aula**, dos saberes da disciplina e, esses saberes eles são conflituosos e passíveis de diálogo, então de fato a aula é resultado desses diferentes saberes que formam esse professor. (grifo nosso).

Importância dos saberes para a formação e a prática docente:

**Se a prática docente se fundamenta nos saberes, eu entendo que os saberes são fundamentais**, as experiências são fundamentais para a prática docente e desenvolvimento da prática docente. (grifo nosso).

Relevância dos saberes ao processo de formação de novos professores:

Eu entendo que, no diálogo, você sugerindo, revelando experiências, dialogando com os autores e com os alunos, é um caminho importante pra que se possa pensar o ser professor. Porque **o ser professor é esse conjunto de saberes, hora experienciados no cotidiano, hora experienciado no mundo da teoria. Então, eu tenho clareza de que os meus saberes no processo de formação deixam clara a formação de um professor crítico, reflexivo, um professor comprometido, um professor que tenha autonomia no trabalho**, e isso para mim é legal, é satisfatório. (grifo nosso).

– OE-C

Compreensão sobre os saberes docentes:

**Os saberes docentes seriam esse conjunto de conhecimentos internos e externos ao conhecimento escolar, escolarizado** e tal, cujo critério de qualificação esteja na situação da/do discente, mas antes de mais nada a aprendizagem. (grifo nosso).

Importância dos saberes para a formação e a prática docente

**Acho que a forma mais fácil de analisar é quando percebo que a preparação da aula passa por situações e por multiplicações de *insight* que vão se transformar em figuras em exercícios** de rascunho, [...] ou quando fica sem ou só um *insight* que aí tem a aula preparada, o chamado preparo na cabeça, eu lá olho pra lousa! É aquele negócio: vai se revelando e vai fazendo a montagem, dependendo da forma como recolho deles e vai desenhando. Isso tem muito a ver com um jogo de improviso, e foi

aí que eu me interessei. De todas essas artes, a mais rica é que é a teatral, é aquela que perpassa o trabalho, a capacidade de improvisar e influencia as demais, **mas a importância acho que está coligada muito diretamente com esse valor com a imaginação e que perpassa tudo que eu tive a oportunidade do mestrado, doutorado é... vivenciar, estudar, acumular, dialogar, às vezes falando sozinho, Às vezes neuroticamente com um autor quando descobri, continuo descobrindo até hoje [...].** (grifo nosso).

Relevância dos saberes ao processo de formação de novos professores:

**[...] em termos de formação, as dicas são: seja lá integralmente um professor, mas não entenda esse integralmente como exclusivamente, e você precisa usar outros mecanismos profissionais para agregar isso [...],** você precisa hoje lidar com outras experiências e tal, porque a gente está cada vez mais trabalhando para isso, para que o professor tivesse uma formação completa no básico e fosse o professor [...]. (grifo nosso).

A compreensão dos professores orientadores sobre os saberes docentes, a importância desses saberes para a formação e prática docente e a relevância destes no processo de formação de novos professores indicam, para o OE-A, que tais saberes docentes são necessários à prática profissional, que dão segurança para estar em sala de aula e que contribuem com a formação de novos docentes; para o OE-B, os saberes docentes partem das experiências de alunos e professores no contexto da sala de aula, que são fundamentais para prática docente, pois seus saberes deixam clara a formação de um professor crítico, reflexivo e com autonomia para exercer o trabalho docente; e para o OE-C, os saberes docentes são um conjunto de conhecimentos do saber escolarizado, são importantes na preparação das aulas e são elementos integrantes para formação docente.

De acordo com Pimenta e Lima (2012, p. 147), “Esses saberes são mobilizados por ele no contexto das experiências que acumulou em sua vida sobre ser professor, sobre a escola e o aluno, contribuindo assim para construção da identidade docente.”.

O posicionamento dos professores orientadores, ainda que em concepções diversificadas sobre os saberes, se converge na significância destes para a formação e a prática docente.

#### ***4.3.3 O que apontam os alunos estagiários sobre os saberes docentes dos orientadores***

Para descrever os dados abaixo, segui o roteiro de entrevista para os alunos estagiários, que consta no Apêndice D.

- a) O Estágio Curricular: Consideração sobre o material acadêmico, os recursos didáticos e a avaliação. Opinião sobre o encaminhamento e acompanhamento.

Consideração sobre o material acadêmico, os recursos didáticos e a avaliação:

Aluno 1 - Gostei muito da **didática, facilitou muito meu aprendizado**. Quanto à **avaliação, é super interessante, porque possibilita uma visão maior sobre o estágio do discente** e seu aprendizado durante o mesmo. (grifo nosso).

Aluno 2 - Gostei muito das aulas e da forma de ensino, sendo bastante construtiva e relevante. **Só tenho elogios para a disciplina como todo**. (grifo nosso).

Aluno 3 - **Material, recursos e avaliação bons**. (grifo nosso).

Opinião sobre o encaminhamento e acompanhamento:

Aluno 1 - Achei adequado.

Aluno 2 - O acompanhamento foi tranquilo.

Aluno 3 - **Foi possível aprender muita coisa**. (grifo nosso).

– AEII-2

Consideração sobre o material acadêmico, os recursos didáticos e a avaliação:

Aluno 1 - Considero que **material e recursos didáticos supriram a expectativa**. (grifo nosso).

Aluno 2 - **O material acadêmico, cada disciplina de estágio acrescenta a mais nas leituras, o que vem a ser importante, os recursos são os mesmos, nada de especial ou diferente, as avaliações, algumas não têm sentido, pedir fichamento de texto em estágio (I e II) valendo nota chega a atrapalhar o aluno que tem que ir para o estágio, às vezes preparar material pro estágio, fazer relatório, apresentação de relatório etc. Outra avaliação é o seminário (Estágio III), que considero da mesma forma que os fichamentos, atrapalham o aluno estagiário**. (grifo nosso).

Aluno 3 – Não respondeu.

Opinião sobre o encaminhamento e acompanhamento:

Aluno 1 - **O acompanhamento e encaminhamento são de suma importância, é por eles que podemos tirar dúvidas, nos orientar em que caminhos podemos seguir nas práticas** dos trabalhos. (grifo nosso).

Aluno 2 - O encaminhamento é o mais simples, o professor entrega a carta de estágio, o aluno vai na escola. **O acompanhamento nos Estágios I e II foram mais dinâmicos, com conversas em grupo sobre as experiências e discussões. No Estágio III o acompanhamento é individual, sendo uma dinâmica diferente**. (grifo nosso).

Aluno 3 - Os encaminhamentos usam como prioridade o lugar mais acessível para o aluno, muitas vezes ele escolhe o lugar para trabalhar.

– AEIII-3

Consideração sobre o material acadêmico, os recursos didáticos e a avaliação:

Aluno 1 - **Os recursos didáticos se resumem ao Power Point, filmes e os trechos de livros ou artigos a serem lidos em sala. A avaliação,** embora se apregoe uma mudança de perspectiva, **ainda está presa ao sistema de presenças e produção na disciplina,** o que não atende a outro aspecto que se constrói nos argumentos de protagonismo do discente, as inteligências múltiplas, que, por vezes, não se adéquam As formas de avaliação impostas. (grifo nosso).

Opinião sobre o encaminhamento e acompanhamento:

Aluno 1 - **O encaminhamento e acompanhamento são bem específicos, são de acordo com o planejado anteriormente. Sob esse aspecto, cada um dos três professores das três disciplinas de estágio abordam esses momentos de formas bem diferentes.** (grifo nosso).

– AEIV-4

Consideração sobre o material acadêmico, os recursos didáticos e a avaliação:

Aluno 1 - Como o Estágio IV é uma síntese dos demais estágios, que, em minha opinião, o que difere dos demais é somente as regências no ensino médio, não há muitas opções no que tange aos conteúdos teóricos. [...] Nesse contexto do **Estágio IV, não vejo muitas necessidades do professor se preocupar em utilizar múltiplos recursos didáticos** para discutir algo que já foi bastante discutido (textos). Aqui, o que o orientador ainda poderia estar utilizando, além das discussões e relação dos textos com a realidade vivenciada por cada estagiário, seria trazer documentários, entrevistas para serem assistidas e discutidos em sala. E também **manter as rodas com os professores que estão atuando na escola para dialogar com os formandos. A avaliação está coerente com a proposta educativa.** É uma avaliação que se dá de forma processual, e isso é muito positivo. (grifo nosso).

Aluno 2 –Não respondeu.

Aluno 3 - **A disciplina de Estágio IV é muito bem planejada desde a escolha de textos pertinentes a sua avaliação.** [...] A avaliação não se resume apenas à regência na escola [...] é uma simulação perfeita que casa planejamento e execução. (grifo nosso)

Aluno 4 - **Os materiais e recursos didáticos para o Estágio IV, na Universidade, são suficientes, por exemplo, projetor e computador, o que facilita a apreensão dos textos.** As obras tratadas nos encontros de mediação são de autores que discutem o papel da escola e a postura dos professores frente às mudanças de perfil dos alunos na atualidade; portanto o licenciando fica a par do que se tem de mais atual, no que se refere à formação de professores. **Outra questão relevante é o fato de que o professor orientador deixa os alunos livres para criar novos recursos didáticos para o Ensino de Geografia.** Com relação à avaliação, percebe-se que é uma prática inovadora, ao se comparar com outras atividades ou disciplinas do curso de Geografia. A ponderação acerca da aprendizagem, no Estágio IV, leva em conta a apreensão progressiva do conteúdo, ou seja, **o essencial é que o licenciando, ao final do semestre, tenha compreendido o sentido e a importância do Estágio para a formação docente, o que é percebido através da apresentação final das atividades desenvolvidas.** (grifo nosso)

Opinião sobre o encaminhamento e acompanhamento:

Aluno 1 - No que diz respeito aos encaminhamentos, o **professor orientador foi coerente com as propostas da ementa**, o que é algo bastante positivo. No que tange aos acompanhamentos, este deve manter sua forma (com discussão de textos, diálogos com professores, com documentários/entrevistas). Só ressalvo pra questão da **frequência com que ocorre, que deveria ser quinzenalmente, e não semanalmente, pois ficam um pouco repetitivas as atividades e até mesmo as orientações**. Além de ser um tempo que a gente poderia reservar para fazer outras atividades (preparação de materiais didático-pedagógicos, por exemplo). Essa repetição se refletiu no dia das apresentações, pois a maior parte das atividades desenvolvidas e apresentadas pelos alunos já haviam sido compartilhados durante os encontros de mediação. (grifo nosso).

Aluno 2 – **O professor orientador procurou nos deixar à vontade para escolhermos o melhor lugar para fazermos nossos estágios, indicando escolas que se encontram em locais estratégicos de fácil acessibilidade para a maioria dos alunos. O orientador sempre se mostrou bem acessível, assim como se mostrou bem interessado em nos acompanhar no processo do estágio**, porém não pode fazer o acompanhamento de nossa aula didática pela deflagração da greve. Na escola, a professora supervisora, encarregada de acompanhar meu estágio, assistiu a algumas aulas minhas. (grifo nosso).

Aluno 3 - **Apesar de ser realizada em um período de greve, isso não maculou em nada os encaminhamentos, que se reconfiguraram, porém sem grandes perdas, e o acompanhamento dessas atividades, que eram socializadas durante os encontros de mediação**. (grifo nosso).

Aluno 4 - **O encaminhamento das atividades é bastante organizado, esclarecedor, quanto ao que se deve fazer**, por exemplo, das 144 horas para o trabalho nas escolas, estas são divididas em planejamento, pesquisa, observação, participação e ministração de aulas. Logo, percebe-se que **há preocupação, por parte do orientador do estágio, para que este seja realizado, contemplando tudo o que foi previsto na ementa. É evidente, também, a preocupação acerca da execução do Estágio nas escolas, haja vista o compromisso do orientador em visitar tais ambientes de ensino, onde os estagiários estão em atividade, percebendo como a instituição, bem como os alunos e professores têm recebido o licenciando**. Neste semestre 2016.1, porém, muitas visitas não puderam acontecer devido ao estado de greve dos professores do Estado. Mas é fato que o orientador se preocupa em acompanhar os estagiários nas escolas. (grifo nosso).

– AEIV-5

Consideração sobre o material acadêmico, os recursos didáticos e a avaliação:

Em relação ao material didático, **o Estágio II tem textos muito interessantes**, então, no geral, são bons todos. **Os textos do Estágio IV a gente lê e a gente vive, mostram para gente o que está acontecendo**, isso, você meio que se vê, você compreende aquilo que tá acontecendo através da compreensão textual. **O método de avaliação é interessante**. (grifo nosso).

Opinião sobre o encaminhamento e acompanhamento:

**A sugestão é que os professores fossem mais às escolas, eles iam ver o que é que tá acontecendo, as nossas dificuldades, como é o ambiente, a questão, porque você fazendo um recorte daquilo que você viveu, colocar no slide é uma coisa, vivenciar aquilo é completamente diferente**. Essa questão do professor ir na escola é bem interessante e até aproxima, porque o professor que tá dando essa disciplina vai ver o que tá acontecendo dentro da sala de aula, o conteúdo que tá sendo abordado, a forma que tá sendo abordado e ele vai ter com propriedade maior de chegar aqui e

dizer pra gente: “Oh gente, tá acontecendo isso, a sala de aula é assim” [...]. (grifo nosso).

– AEIV-6

Consideração sobre o material acadêmico, os recursos didáticos e a avaliação:

[...] **Estágio I que era uma pesquisa, então você ia pesquisar, você ia fazer aquele estágio de pesquisa, observar a escola, se havia um problema e falar sobre esse problema, que facilita. No segundo estágio, é você ver uma situação diferente de escola, que não é uma escola comum, a exemplo, escola técnica, EJA, escola de surdo e mudo, pra você ter uma visão de realidade de uma escola diferente, não da padrão, da comum. No Estágio III, neste caso, o professor pede pra produzir, fazer uma aula teatral, teatralizar a Geografia, fazendo as montagens e tal, que é interessante, porque é outra vivência. E já o Estágio IV é de ensino médio, [...]** (grifo nosso).

Opinião sobre o encaminhamento e acompanhamento:

**Encaminhamento e acompanhamento é feito, principalmente, no Estágio IV, já o acompanhamento não tem no II e no III,** no I, ainda tem aquele controle lá que tem que trazer as coisas assinadas. (grifo nosso).

No relato dos licenciandos sobre o material acadêmico, os recursos didáticos, a avaliação, o encaminhamento e acompanhamento do Estágio Curricular I, II, III, IV, destaco numa análise geral, que, para os AEI-1 os critérios apontados estão aprovados; quanto aos AEII-2, ressalto a observação feita pelo Aluno 2 em relação à avaliação ao afirmar que, para ele, não faz sentido fazer fichamento de texto com atribuição de nota, em virtude da demanda das atividades a serem realizadas na escola; quanto aos AEIII-3, destaco que o Aluno 1 apontou que, na avaliação, embora se proponha uma mudança de perspectiva, ainda permanece presa ao sistema de presenças e produção de materiais; já os AEIV-4 consideraram o referido componente curricular muito bem planejado, o Aluno 1 sugeriu manter as rodas de conversas com os professores que estão atuando na escola para dialogar com os estagiários na universidade; para os AEIV-5, os textos e a avaliação são interessantes, mas, quanto ao acompanhamento, sugeriram que os professores orientadores possam ir mais vezes às escolas para conhecer melhor esses espaços; e os AEIV-6 mencionaram que o acompanhamento é realizado efetivamente no Estágio IV.

Diante do exposto, constato que existem aspectos do Estágio Curricular I, II, III e IV apontados pelos alunos estagiários que se assemelham e se diferenciam e que me permitem atribuir significado aos dados na perspectiva de se “[...] estabelecer um diálogo pedagógico com alunos e com professores formadores, de modo a contribuir para a ressignificação das práticas, delineando novos caminhos para o estágio.”. (PIMENTA; LIMA, 2012, p. 177).

Ainda segundo as referidas autoras, o “Estágio como espaço de formação e construção de identidade precisa ter uma dimensão de compreensão ampla, em que estejam presentes a escola e sua organização social, o trabalho docente e a sala de aula.” (p. 156).

b) Os Saberes Docentes do Orientador de Estágio Curricular: Compreensão sobre os saberes docentes. Apreciação sobre a formação e a prática docente. Importância dos saberes no processo de formação docente.

– AEI-1

Compreensão sobre os saberes docentes:

Aluno 1 - **Possui um referencial teórico extenso, de modo que suas reflexões são bastante críticas**, e, em geral, contempla as dúvidas dos alunos e contribui para a formação dos mesmos. (grifo nosso).

Aluno 2 - **Domina o conteúdo sobre educação, ensino, dentre outros** e sabe tirar qualquer dúvida que tenhamos. (grifo nosso).

Aluno 3 - **A docente demonstra ter domínio de conteúdo e trata de assuntos pertinentes à temática**, não se desviou do assunto. (grifo nosso).

Apreciação sobre a formação e a prática docente:

Aluno 1 - Possui formação coesa com as disciplinas que ministra **pelo fato dela já ter lecionado no ensino básico e possuir uma visão muito crítica e realista sobre ensino e educação, de modo que sua prática condiz com suas reflexões**. (grifo nosso).

Aluno 2 – Não respondeu.

Aluno 3 - **Tem uma boa formação e experiência no ensino básico**. (grifo nosso)

Importância dos saberes no processo de formação docente:

Aluno 1 – Não respondeu.

Aluno 2 - **Contribuiu bastante em minha formação**. (grifo nosso).

Aluno 3 - Não respondeu.

– AEII-2

Compreensão sobre os saberes docentes:

Aluno 1 - Considero satisfatória.

Aluno 2 - Não respondeu.

Aluno 3 - **No desenvolvimento dos trabalhos**, procura direcionar os alunos com textos e informações que possam ajudar no desenvolvimento dos mesmos. (grifo nosso).

Apreciação sobre a formação e a prática docente:

Aluno 1 - Considero satisfatória.

Aluno 2 - **Os professores têm um vasto currículo.** (grifo nosso)

Aluno 3 - Não respondeu.

Importância dos saberes no processo de formação docente:

Aluno 1 - Satisfatória.

Aluno 2 - **Nos Estágios I e II, os professores orientadores contribuem bastante com seus saberes, suas experiências** são de certo modo imprescindíveis para o estagiário, já **no Estágio III, infelizmente tenho dificuldade de entender o que o professor orientador está falando, pois o mesmo fala de maneira complicada e abstrata.** (grifo nosso).

Aluno 3 – Não respondeu.

– AEIII-3

Compreensão sobre os saberes docentes:

Aluno 1 - **O estágio é o agregamento do seu embasamento teórico sobre o conhecimento em Geografia e a prática do professor.** Como passar esse conhecimento, como professorar são as preocupações dos docentes, como observar, como lidar com as características da escola, como colaborar, como produzir, como (re) inventar as fórmulas, como ser crítico, como formar um ser humano crítico. **E essa parte condiz com os saberes do orientador do estágio.** (grifo nosso).

Apreciação sobre a formação e a prática docente:

Aluno 1 – Não respondeu.

Importância dos saberes no processo de formação docente:

Aluno 1 – Não respondeu.

– AEIV-4

Compreensão sobre os saberes docentes:

Aluno 1 - **Seus saberes docentes são revelados por meio da sua prática educativa (práxis) desenvolvida em seu cotidiano,** que é pautada em muita sabedoria e experiência educacional. Isso se revela em suas excelentes orientações, que são embasadas tanto pelo seu conhecimento teórico adquirido como pela sua experiência

em sala de aula. Estas se caracterizam através de suas ricas explicações, orientações, as quais nos conduzem a problematizar a realidade, a sermos sujeitos críticos, proativos, transformadores e inovadores. (grifo nosso).

Aluno 2 - **Em suas indicações de leitura, mostra bastante domínio sobre o conteúdo** aqui tratado, dando confiança ao que está trabalhando. (grifo nosso).

Aluno 3 - **Tomando como base a ideia de saberes docentes defendidos por Tardif, é visível, na prática docente do orientador de estágio, a presença das quatro matrizes diferentes que orientam o saber. Sua formação na licenciatura, bem como as vivências na escola básica, construíram um panorama de experiência muito firme e refletido em sua prática em sala de aula.** (grifo nosso).

Aluno 4 - **Demonstra conhecimento aprofundado no que se refere ao ensino de Geografia.** Isso é percebido através das discussões, do levantamento de questões em sala de aula. Valoriza o embasamento teórico para a prática, entendendo que não há como dissociar tais elementos. **Também estimula os licenciandos a buscarem o intelectual que há em si mesmos, não esquecendo que a pesquisa deve fazer parte de sua prática educativa.** (grifo nosso)

#### Apreciação sobre a formação e a prática docente:

Aluno 1 - A sua forma de agir nos mostra que a sua formação teórica e a prática (experiência em sala de aula) fizeram com que tivesse bagagem o suficiente para estar capacitado para orientar futuros professores, pois suas ações didático-pedagógicas revelam uma orientação bastante condizente com a realidade. **Sabe o que é válido ou não para ser repassado para nós, pois conhece as possibilidades e os desafios da educação básica. Ou seja, sabe a forma como melhor orientar seus alunos, porque tem conhecimento sobre o chão da escola.** (grifo nosso).

Aluno 2 - **Busca mostrar textos e argumentos que possam conduzir uma boa aula e poder nos orientar numa melhor performance na prática docente.** (grifo nosso).

Aluno 3 - **Trajetória acadêmica voltada para a educação, também teve uma experiência profissional na escola básica, além de demonstrar um total compromisso com a causa docente.** Responsabilizo o sucesso do aprendizado e da disciplina pelo seu trato e competência inquestionáveis. (grifo nosso).

Aluno 4 - **Formação voltada à Educação no Brasil, o que mostra sua preocupação com o ensino. Através de seus posicionamentos, é possível compreender sua inquietação com relação ao ensino de Geografia.** É enfática ao aconselhar os discentes acerca do ser professor, declarando que, se não há gosto pelo que faz, é mais vantajoso mudar de “caminho”, procurar outra profissão. Caso contrário, este licenciando não contribuirá para a formação de cidadãos intelectuais transformadores. (grifo nosso).

#### Importância dos saberes no processo de formação docente:

Aluno 1 - **Seus ensinamentos (teóricos e práticos) têm contribuído positivamente para a nossa formação profissional, pessoal e social.** (grifo nosso).

Aluno 2 - **Mostrou em prática como deve ser um professor perante o aluno de forma individual, entendendo seus questionamentos e suas incertezas.** Durante a disciplina, me senti desestimulada em continuar a licenciatura, eu ia quase desistindo do curso. Conversamos e, com isso, pude me sentir estimulada a querer concluir o curso, que já está no final. (grifo nosso).

Aluno 3 - **A transmissão de experiências também configura um rico aprendizado, e isso faz com que, ao término da disciplina,** tenhamos vivenciado os quatro saberes diferentes e estarmos mais aptos para o exercício docente de fato. (grifo nosso).

Aluno 4 - **Tem me influenciado positivamente,** haja vista as características que são peculiares ao seu trabalho. Cito algumas delas: valoriza conhecimentos precedentes e habilidades artísticas, deixando o licenciando livre para, de forma autônoma, aplicar o conhecimento construído previamente e durante os encontros de mediação. (grifo nosso).

– AEIV-5

Compreensão sobre os saberes docentes:

Os saberes docentes são percebidos nos três orientadores de estágio.

Apreciação sobre a formação e a prática docente:

**Falta aos professores do estágio, que é até um pouco compreensível, essa coisa de experiência e vivência mesmo com educação básica,** porque, na verdade, eles tão dentro da Universidade, e a gente vai pra educação básica, eles não vão. **A educação básica muda constantemente,** se você passa, tipo, cinco anos sem frequentar, mudou tudo, em um ano muda. Fora que, além disso, muitos professores que nós temos aqui, isso aí eu incluo, e é a maioria, nunca chegaram a dar aula em uma escola, nunca visitaram uma escola, não sabem o que é uma escola de verdade. **Podia até ser pré-requisito nas seleções aqui do departamento, ter experiência na educação básica,** pois passam no concurso aqui no Departamento, vamos dizer, a maioria, e se tranca no seu gabinete, e “eu sou o pesquisador tal, tenho o nome na revista tal, eu vou entrar em sala de aula pra quê?” Entendeu? Na cabeça deles é isso, e esquecem que o concurso que eles fizeram foi pra professor, e eles são professores e formadores de professores, o que é mais grave ainda. **Os professores também precisam trabalhar uma linguagem mais clara, pra gente entender mais rápido a mensagem que eles querem dizer. Têm muitos alunos aqui que não entendem o que alguns professores** falam, eles rebuscam demais, algumas coisas, e nós percebemos a linguagem metafórica. (grifo nosso).

Importância dos saberes no processo de formação docente:

**Os saberes dos três orientadores de estágio têm contribuído com a nossa formação.** (grifo nosso).

– AEIV-6

Compreensão sobre os saberes docentes:

**Os três orientadores de estágio sabem muito, dois conseguem estabelecer uma melhor relação do estágio aqui e a escola.** Tem um que demonstra muito mais conhecimento da vivência da escola que os outros, é pé no chão, o outro vai no sonho, ah dá pra sonhar, dá pra ter utopia, mas, assim, a escola não é utopia, a escola é prática, você pode sonhar, você deve tentar tirar os alunos do lugar, do lugar parado, é isso, mas será que, por exemplo, para isso a gente precisa ir muito mais além. Como é que a gente vai ter força de romper, por exemplo, toda aquela crosta de relação conservadora da escola sendo estagiário, mais difícil, então vamos dizer, aí a gente não consegue às vezes, aí dá uma sensação de impotência, por isso, às vezes, a gente acha o estágio tão ruim, porque a gente tem essa sensação de impotência, porque a gente não consegue operacionalizar, realizar o que foi proposto. (grifo nosso).

Apreciação sobre a formação e a prática docente:

**De conteúdo, os três são muito bons;** do ponto de vista de experiência, um se destaca realmente, tem o diferencial. (grifo nosso).

Importância dos saberes no processo de formação docente:

**Com certeza, os saberes dos orientadores contribuem bastante com a nossa formação docente.** (grifo nosso).

Os alunos estagiários apontam que, num contexto geral, compreendem os saberes docentes dos orientadores pelo domínio do conteúdo (AEI-1, Alunos 2 e 3), pelo desenvolvimento dos trabalhos (AEII-2, Aluno 3), pelo embasamento teórico e prático (AE-III, Aluno 1), pela prática docente (AEIV-4, Alunos 1 e 3), pela percepção dos saberes (AEIV-5) e pela relação estabelecida entre o estágio e a escola (AEIV-6). Ponderam a formação e a prática docente dos orientadores pela experiência no Ensino Básico (AEI-1, Alunos 1 e 3), pelo vasto currículo (AEII, Aluno 2), pela trajetória acadêmica e experiência profissional (AEIV-4, Alunos 3 e 4), pela falta da experiência e/ou da vivência na Educação Básica (AEIV-5) e pelo conteúdo. E, quanto à importância dos saberes no processo de formação docente, os AEI-1, AEII-2, AEIV-4, AEIV-5, AEV-6 consideram que contribuem bastante com a formação dos novos professores.

Os aspectos mencionados pelos alunos estagiários sobre os saberes docentes dos orientadores se assemelham e se inter-relacionam, significando aos dados “[...] ser necessária a inter-relação teoria e prática no decorrer de todo o exercício da ‘profissão-professor’, sobretudo porque, constantemente, este se vê compelido a tomar decisões com base nos saberes adquiridos [...]” (LIMA, 2001, p.105).

Diante de todo o contexto, os saberes docentes dos três orientadores são entendidos de forma que,

Em situação de ensino, caracterizada pelas relações intersubjetivas de ação comunicativa entre um sujeito mediador e sujeitos aprendizes, a reflexão transcende o sujeito individual, transpondo-o para uma dimensão social e coletiva que também não exclui sua individualização.

A reflexão crítica e transformadora da ação comunicativa e dialógica da docência pressupõe, dos sujeitos participantes, atitude de busca de entendimentos e consensos voltados para a produção dos sentidos, significados e saberes que atingem suas identidades nos horizontes de uma emancipação social. (THERRIEN, 2013, p. 622).

Considero, também, que os saberes docentes utilizados pelos três orientadores se enquadram com a proposta de Tardif apresentada na Figura 12, como pode ser constatado nos relatos acima, ou seja, perpassam pelos saberes pessoais dos professores e pelos saberes provenientes da formação escolar anterior, da formação profissional para o magistério, dos programas e livros didáticos usados no trabalho e de sua própria experiência na profissão, na sala de aula e na escola.

A diferença dos saberes docentes dos três orientadores de estágio curricular do Curso de Licenciatura em Geografia, sujeitos analisados nesta pesquisa, está nos saberes da experiência adquiridos na Educação Básica (OE-A e OE-C) e nos saberes disciplinares e curriculares da formação continuada adquiridos na área de educação (OE-A), compreendidos pela formação e pela prática docente no contexto de práxis.

## 5 CONCLUSÃO

Nesta investigação, discorri sobre os saberes docentes dos orientadores de estágio curricular do Curso de Licenciatura em Geografia da UFC. O foco da pesquisa foi a compreensão dos saberes dos três professores que orientam os Estágio Curricular I, II, III e IV, correlacionando com a formação e a prática docente no contexto de práxis.

Na introdução deste trabalho, anunciei as reflexões sobre a minha formação acadêmica e profissional, que representam o meu envolvimento com o tema e que foram as motivações para desenvolver o presente estudo. Apresentei a justificativa e a problematização que me conduziram aos questionamentos manifestados e aos objetivos propostos. Ao correlacionar os conceitos saberes docentes, professor orientador e estágio curricular em curso de licenciatura, fui norteando e esclarecendo a pesquisa e apontando sua relevância em contribuir com as discussões relacionadas ao tema. É na correlação destes conceitos que está o ineditismo da tese.

Em seguida, no segundo capítulo, descrevi os procedimentos metodológicos adotados nesta pesquisa, que é etnometodológica, como o levantamento bibliográfico e documental, que resultaram na consistência teórica metodológica desta investigação, e a observação sistemática participante e a entrevista por pautas, as quais geraram os dados empíricos que foram submetidos à análise qualitativa.

No terceiro capítulo, contemplei o primeiro e o segundo objetivos propostos nesta investigação, ao discutir sobre as diretrizes curriculares para os cursos de licenciatura, a formação profissional do professor e o estágio como componente curricular do Curso de Licenciatura em Geografia da UFC. Verifiquei nos documentos oficiais e textos acadêmicos relacionados ao tema em discussão quais são as competências necessárias à formação docente, caracterizei a estrutura curricular do Curso de Licenciatura em Geografia e detalhei como está distribuída a carga horária do estágio.

O terceiro e o quarto objetivos apresentados foram contemplados no quarto capítulo deste estudo, quando discorro sobre os saberes docentes como um saber diversificado, sobre as atribuições do professor orientador de estágio curricular e sobre os saberes docentes dos orientadores de estágio curricular do Curso de Licenciatura em Geografia. Nesse curso, identifiquei as atribuições do orientador e a sua prática docente no encaminhamento e acompanhamento do estágio curricular e avaliei a procedência dos saberes docentes que constituem o orientador de estágio curricular e a importância desses saberes para a sua formação e prática docente.

O questionamento central desta pesquisa foi: Como a procedência dos saberes do orientador de estágio curricular do Curso de Licenciatura em Geografia da UFC se evidencia na sua formação e prática docente no contexto de práxis? As indagações secundárias norteadoras foram: O que orientam os documentos oficiais e os textos acadêmicos sobre a formação docente?; como se configuram as 400h/a de estágio na estrutura curricular do Curso de Licenciatura em Geografia?; quais são as atribuições do professor orientador? como planeja e orienta o estágio curricular?; o que o orientador de estágio curricular compreende por saberes docentes?; e qual a importância dos saberes para a sua formação e prática docente?

Os dados das análises aqui realizadas indicaram que a procedência dos saberes dos três orientadores de estágio curricular do Curso de Licenciatura em Geografia colaboradores desta investigação se evidenciam na sua formação e prática docente no contexto de práxis, pela sua história de vida pessoal, pela sua formação acadêmica e pela sua experiência profissional.

Os documentos oficiais e os textos acadêmicos orientam que a formação docente para educação básica deve ocorrer em cursos de licenciatura plena e mediante integralização de 3.200h, destas, 400h devem ser destinadas ao estágio curricular. Além disso, deve haver uma formação para atividade docente que vise à aprendizagem do aluno; ao acolhimento e trato da diversidade; à atividade de enriquecimento cultural; entre outros. Essa formação deve ser consistente, contínua, que procure desenvolver uma relação dialética entre ensino e pesquisa, teoria e prática. Também, devem fazer parte do acervo cultural e profissional do professor: conhecimentos na área da psicologia de aprendizagem, da psicologia social, da história social, da história da educação, de linguagens e métodos a serem utilizados em sala de aula. As orientações precisam, no entanto, considerar o contexto do exercício da atividade docente, para que tenham as condições necessárias aos docentes, a fim de cumprirem as referidas orientações.

As 400h/a de estágio estão configuradas na estrutura curricular do Curso de Licenciatura em Geografia da seguinte maneira: Estágio I – 48h/a; Estágio II – 64h/a; Estágio III – 144h/a e Estágio IV – 144h/, conforme exigências da Resolução CNE/CP Nº 2/2002.

O professor orientador de estágio curricular do Curso de Licenciatura em Geografia tem como atribuições, de acordo com as Normas de Estágio que estão no PPP do referido curso: coordenar todas as atividades inerentes ao desenvolvimento do estágio profissional; manter informada a Coordenação do Curso a respeito do andamento das atividades do estágio, no sentido de facilitar as demandas dos convênios entre a Universidade e as instituições onde se realizam os estágios; manter contato periódico com os campos de estágio, supervisores e orientadores, providenciando seu cadastramento e procurando dinamizar seu funcionamento; manter contato e sintonia de trabalho com os orientadores (docentes do curso) responsáveis pela

orientação de equipes dos trabalhos de conclusão – Trabalho de Conclusão da Licenciatura (TCL) – a fim de promover possível articulação entre estes e os estágios curriculares; avaliar as condições de exequibilidade do estágio, bem como as atividades curriculares desenvolvidas com a participação dos supervisores, orientadores e/ou estagiários.

Das atribuições do professor orientador, considero que a de coordenar todas as atividades inerentes ao desenvolvimento do estágio profissional precisa ser melhor detalhada. Sugiro a esse respeito, definir um número máximo de alunos estagiários por turma e oferecer condição ao professor orientador para realizar o acompanhamento dos alunos estagiários nas escolas, como meio de transporte.

Durante o período em que acompanhei as aulas do Estágio Curricular I, II, III e IV, nos semestres 2016.1 e 2016.2, percebi que somente o OE-A realizou o acompanhamento dos alunos estagiários na escola. Constatação também confirmada pelos alunos estagiários e pelo próprio OE-A, por meio das entrevistas realizadas com eles.

Os três professores orientadores planejam e orientam o estágio curricular de forma muito semelhante, o planejamento é previamente elaborado para o semestre, e as orientações são feitas com explicações sobre o campo do estágio, os prazos para entrega para a apresentação das atividades, o sistema de notas e a formatação dos trabalhos a serem entregues.

A compreensão dos professores orientadores sobre os saberes docentes e a importância desses saberes para a sua formação e prática docente indicam que, para o OE-A, que os saberes docentes são necessários à prática profissional e dão segurança para estar em sala de aula; para o OE-B, que os saberes docentes partem das experiências de alunos e professores no contexto da sala de aula e são fundamentais para prática docente; e, para o OE-C, os saberes docentes são um conjunto de conhecimentos do saber escolarizado e são importantes na preparação das aulas.

A compreensão dos saberes docentes dos três orientadores de estágio curricular do Curso de Licenciatura em Geografia da UFC me permitiu concluir que eles se constituem de saberes procedentes de fontes diversificadas, que se evidenciam nos encaminhamentos e acompanhamentos do estágio curricular no contexto da práxis.

Dos três professores orientadores observados, dois têm experiência na educação básica (OE-A e OE-C), como já relatei nos capítulos anteriores, e considero que um se apropria do que venho a chamar de saber da instituição escolar, que é o OE-A. Essa consideração é apontada com base na minha visão enquanto pesquisadora ao acompanhar as aulas de estágio curricular, na opinião dos alunos ao relatarem sobre saberes docentes dos orientadores e na ponderação dos professores orientadores ao avaliarem seus saberes docentes.

Compreendo que o saber da instituição escolar faz parte dos saberes profissionais e dos saberes experienciais. Esse saber se esclarece na relação que se estabelece entre professor orientador de estágio curricular em curso de licenciatura, formação docente e prática docente. (FIGURA 19).

Figura 19 – Fluxograma Correlacional entre Professor Orientador de Estágio Curricular em Curso de Licenciatura – Formação Docente – Prática Docente



**Fonte:** da pesquisa. Fluxograma elaborado para representar a correlação estabelecida entre os conceitos.

O professor orientador que mais se aproxima da instituição escolar e que, na sua fala durante os encontros de mediação, transmite conhecimento sobre esse espaço de atuação do aluno estagiário se configura como um docente que permanece atento ao ambiente da atividade docente, que, por meio do estágio curricular, é indispensável ao processo formativo de novos professores. E é nesse professor orientador que os alunos estagiários encontram apoio e segurança para relatar suas experiências.

Nesse âmbito, considero que os orientadores precisam ouvir ainda mais dos alunos estagiários as experiências vividas na escola e ponderar tais escutas, para aprimorar o encaminhamento e acompanhamento do estágio curricular.

Os saberes docentes compreendidos pelos orientadores perpassam pelos saberes que Tardif especifica, mesmo que não usem a denominação por ele indicada. O importante é a compreensão e apropriação desses saberes para a sua formação e prática docente. Essa percepção é relevante, pois a apropriação desses saberes revela a procedência dos saberes docentes que constituem o professor orientador, a sua formação e prática docente e a contribuição mais significativa na formação de novos professores, o que ratifica esta tese.

São professores orientadores que assumem a docência, na perspectiva de um curso de licenciatura, sensíveis às questões pertinentes à educação. Articulam a teoria com a prática e assim formam professores com uma compreensão mais ampla do que é a docência.

Outrossim, apresentam aos alunos estagiários os desafios da prática docente, com as nuances positivas e negativas, que qualquer profissional, no exercício de uma outra profissão, pode enfrentar. Buscam uma aproximação com o espaço escolar e conhecem de perto não só os sujeitos que fazem a escola, como também os projetos, as políticas e as problemáticas educacionais. Valorizam as experiências dos discentes em formação e as contextualizam com os discursos dos teóricos, com os documentos oficiais, além de os relacionarem com os seus saberes docentes, todos eles.

Outro aspecto considerado é o Manual de Estágio da UFC e o PPP do Curso de Licenciatura em Geografia, os quais precisam estabelecer melhor as suas normas para o estágio curricular a fim de promover a formação docente. É preciso aprofundar essa discussão, conhecer melhor as situações de uma conjuntura educacional que podem interferir na realização de um estágio curricular, a exemplo, uma greve nas escolas ou na própria universidade.

Além disso, é preciso diferenciar estágio da licenciatura de estágio em bacharelado, reconhecer as especificidades do estágio para formação de professores, que ele não se realiza e se concretiza somente com cumprimento de carga horária e regência na escola. É importante valorizar as situações de greve ao processo formativo, conhecer os direitos, os deveres, a atuação de sindicatos etc. Essa compreensão deve perpassar pelas instituições escolares e os sujeitos envolvidos para a realização do referido componente.

As experiências e/ou conhecimentos adquiridos em outras situações vivenciadas pela escola e pela universidade também contribuem para o processo da formação docente, como: conhecer os direitos a serem reivindicados e os deveres que vão para além da sala de aula. São essas experiências que também constituem a formação, a prática e os saberes docentes. A importância do orientador na condução do estágio curricular nas situações adversas enfrentadas também revela seus saberes docentes, a sua sensibilidade na percepção da situação vivida para a formação do aluno estagiário.

É necessário avançar na aproximação da universidade com a escola, na relação de seus pares. Ouvir o professor supervisor da escola e fazê-lo tomar ciência da sua responsabilidade e importância ao receber o aluno estagiário. A escola precisa ter clareza do papel do estagiário e do significado do estágio curricular para a formação docente. O aluno estagiário precisa compreender a relevância do estágio para sua formação e prática docente, considerando os saberes que o estão constituindo enquanto docente.

E a Universidade e o Curso de Licenciatura em Geografia ainda podem melhorar na condição de estrutura física, na possibilidade de um laboratório para prática de ensino, com a lousa digital e outros equipamentos para auxiliar nas aulas dos professores orientadores aos alunos estagiários.

Assim, a contribuição dos saberes docentes se anuncia nas entrelinhas, nos gestos e no silêncio dos professores orientadores. A não consciência da apropriação desses saberes, enquanto saberes que constituem esse professor, o planejamento e a orientação do estágio curricular perpassam pelos seus saberes que contribuem com a sua prática docente e com a formação de novos professores.

## REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Luiz Botelho (Org.). **Currículos contemporâneos: formação, diversidade e identidades em transição**. Fortaleza: Editora UFC, 2005.

ALMEIDA, Maria Isabel de; PIMENTA, Selma Garrido (Org.). **Estágios supervisionados na formação docente: educação básica e educação de jovens e adultos**. São Paulo: Cortez, 2014.

AZEVEDO, Maria Raquel de Carvalho. **Ensinar a pesquisar: o que aprendem Docentes Universitários que orientam monografia?** 2011. 271 f. Tese (Doutorado em Educação Brasileira)–Faculdade de Educação, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2011.

BARBOSA, Maria Edivani Silva. **Docência e geografia escolar: espaço, tempo e possibilidades**. 2014. 231 f. Tese (Doutorado em Educação Brasileira)–Faculdade de Educação, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2014.

BODGAN, Robert; BIKLEN, Sari. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Porto/Portugal: Porto Editora, 1994.

BOUFLEUER, José Pedro. **Pedagogia da ação comunicativa: uma leitura de Habermas**. Ijuí: Unijuí, 2001.

BRAGA, Maria Margarete Sampaio de. **Prática pedagógica docente-discente e humanização: contribuição de Paulo Freire para a escola pública**. Recife, 2012, 242 f. Tese (Doutorado em Educação)–Faculdade de Educação, Universidade Federal de Pernambuco.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução nº2, de 1 de julho de 2015**. Define as diretrizes curriculares nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/docman/agosto-2017-pdf/70431-res-cne-cp-002-03072015-pdf/file>> Acesso em: 18 jan. 2018a.

\_\_\_\_\_. Presidência da República. **Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008**. Dispõe sobre o estágio de estudantes e dá outras providências. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/111788.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111788.htm)> Acesso em: 18 jan. 2018b.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Lei n. 9.394/96 de 20 de dezembro de 1996. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CP 1/2002**. Diário Oficial da União, Brasília, 18 de fevereiro de 2002. Seção 1, p. 8. 2002a.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CP 2/2002**. Diário Oficial da União, Brasília, 19 de fevereiro de 2002. Seção 1, p. 9. 2002b.

CALLAI, Helena Copetti. **A formação do profissional da geografia**. 2 ed. Ijuí: Ed.Unijuí, 2003.

CAMPOS, Casemiro de Medeiros. **Saberes Docentes e autonomia de professores**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

\_\_\_\_\_. **Gestão Escolar e Docência**. São Paulo: Paulinas, 2010.

CARRANO, Paulo. Identidades culturais juvenis e escolas: arenas de conflitos e possibilidades. *In*: MOREIRA, Antonio Flávio; CANDAU, Vera Maria (Org.). **Multiculturalismo: diferenças culturais e práticas pedagógicas**. Petrópolis: Vozes, 2011.

CASTELLAR, Sônia; VILHENA, Jerusa. **Ensino de geografia**. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia e práticas de ensino**. Goiânia: Alternativa, 2002.

COULON, Alain. **Etnometodologia e educação**. Petrópolis: Vozes, 1995.

CRUZ NETO, Otávio. O trabalho de campo como descoberta e criação. *In*: MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. São Paulo: Vozes, 1994.

DIAS, Ana Maria Iorio. Leitura e (Auto)Formação: Caminhos Percorridos por Docentes na Educação Superior. *In*: VEIGA, Ilma Passos Alencastro; VIANA, Cleide Maria Quevedo Quixadá (Orgs.). **Docentes para a Educação Superior: Processos Formativos**. Campinas: SP, 2010.

EVANGELISTA, Armstrong Miranda. Universidade Pública e Formação Docente na Reforma Educativa Brasileira. *In*: ALBUQUERQUE, Luiz Botelho (Org.). **Currículos contemporâneos: formação, diversidade e identidades em transição**. Fortaleza: Editora UFC, 2005.

FERREIRA, Gonzaga. **Redação científica: como entender e escrever com facilidade**. São Paulo: Atlas, 2011.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FUSARI, José C. **A educação do educador em serviço: o treinamento de professores em questão**. 1998. 264f. Dissertação (Mestrado em Educação)–Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo: PUC, 1988.

GATTI, Bernardete Angelina. Formação de Professores no Brasil: Características e problemas. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 31, n. 113, p.1355-1379, out./dez. 2010. Disponível em: <<http://www.cedes.unicamp.br/http://www.scielo.br/pdf/es/v31n113/16.pdf>>. Acesso em: 18 jan. 2018.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

HALU, Regina Célia. O professor formador como objeto de pesquisa e o início das pesquisas no Brasil sobre formadores de professores de línguas estrangeiras. **RBLA**, Belo Horizonte, p.1-14, 2014. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbla/2014nahead/aop3414.pdf>>. Acesso em: 18 jan. 2018.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação permanente do professorado: novas tendências**. São Paulo: Cortez, 2009.

\_\_\_\_\_. **Formação docente e profissional: Formar-se para a mudança e a incerteza**. São Paulo: Cortez, 2001.

JOSSO, Marie Christine. **Experiência de vida e formação**. São Paulo: Cortez, 2004.

KELTING, Fátima Maria Soares; LOPES, José Lindemberg. **Geografia da Universidade Federal do Ceará: 50 anos fazendo história**. Fortaleza: autoria do autor, 2014. 1 CD-ROM.

LIBÂNEO, José Carlos. **Adeus professor, adeus professora?: novas exigências educacionais e profissão docente**. São Paulo: Cortez, 2011.

LIMA, Maria Socorro Lucena. Entre o escrito e o vivido. *In*: ALMEIDA, Ana Maria Bezerra de; LIMA, Maria Socorro Lucena; SILVA, Silvina Pimentel. **Dialogando com a escola: reflexões do estágio e ação docente nos cursos de formação de professores**. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2002.

\_\_\_\_\_. Um sonho chamado Projeto Político Pedagógico. *In*: ALMEIDA, Ana Maria Bezerra de; LIMA, Maria Socorro Lucena; SILVA, Silvina Pimentel. **Dialogando com a escola: reflexões do estágio e ação docente nos cursos de formação de professores**. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2002.

\_\_\_\_\_. **A hora da prática: reflexões sobre o estágio supervisionado e a ação docente**. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2001.

\_\_\_\_\_. **A formação contínua dos professores nos caminhos e descaminhos do desenvolvimento profissional**. 2001. 169 f. Tese (Doutorado em Educação). Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, 2011.

MACEDO, Roberto Sidnei; GALEFFI, Dante; PIMENTEL, Álamo. **Um rigor outro: sobre a questão da qualidade na pesquisa qualitativa**. Salvador: EDUFBA, 2009., n.17, p.133-138, jan./jun. 2010

MICHALISZYN, Mario Sergio; TOMASINI, Ricardo. **Pesquisa: orientações e normas para elaboração de projetos, monografias e artigos científicos**. Petrópolis: Vozes, 2012.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Ciência, técnica e arte: o desafio da pesquisa social. *In:* \_\_\_\_\_, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. São Paulo: Vozes, 1994.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2011.

NASCIMENTO, Thiago Rodrigues. A criação das licenciaturas curtas no Brasil. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, n.45, p. 340 -346, 2012. Disponível em: <[http://www.histedbr.fe.unicamp.br/revista/edicoes/45/doc01\\_45.pdf](http://www.histedbr.fe.unicamp.br/revista/edicoes/45/doc01_45.pdf)>  
> Acesso em: 20 jun. 2017.

NÓVOA, António. Formação de professores e profissão docente. *In:* NÓVOA, António (Org.). **Os professores e a sua formação**. Portugal: Codex, 1992.

PÁDUA, Elisabete Matallo Marchesini de. **Metodologia da pesquisa: Abordagem teórico-prática**. Campinas, SP: Papyrus, 1996.

PASSOS, Carmensita Matos Braga. Identidade docente e desafios na contemporaneidade. *In:* ALBUQUERQUE, Luiz Botelho (Org.). **Currículos contemporâneos: formação, diversidade e identidades em transição**. Fortaleza: Editora UFC, 2005.

PASSINI, Elsa Yasuko. **Prática de ensino de geografia e estágio supervisionado**. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2013.

PERNINK, Hamilton V. **Saberes da docência universitária e práxis pedagógica de coordenadores de área do PIBID-UECE: um olhar a partir de Paulo Freire**. 2015. 260 f. (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação – Centro de Educação. Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2015.

PICONEZ, Stela Conceição Bertholo. **A prática de ensino e o estágio supervisionado**. Campinas, SP: Papyrus 2012.

PILETTI, Claudino; PILETTI, Nelson. **História da educação: de Confúcio a Paulo Freire**. São Paulo Contexto, 2013.

PIMENTA, Selma Garrido (Org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez, 2012.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência**. 7 ed. São Paulo: Cortez, 2012.

PIMENTA, Selma Garrido; ALMEIDA, Maria Isabel de. **Pedagogia universitária: caminhos para formação docente de professores**. São Paulo: Cortez, 2011.

PIMENTA, Selma Garrido; ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos. **Docência no ensino superior**. São Paulo: Cortez, 2010.

PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática?** São Paulo: Cortez, 1994.

PONTUSCHKA, Nídia Nacib; PAGANELLI; Tomoko Iyda; CACETE, Núria Hanglei. **Para ensinar e aprender Geografia.** São Paulo: Cortez, 2009.

PONTUSCHKA, Nídia Nacib; OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de. (Org.) **Geografia em perspectiva: ensino e pesquisa.** São Paulo: Contexto, 2006.

RIBEIRO, Luís Távora Furtado. A Formação docente no Brasil. *In* : RIBEIRO, Luís Távora Furtado; RIBEIRO, Marco Aurélio de Patrício. **Temas educacionais: uma coletânea de artigos.** Fortaleza : Edições UFC, 2010a.

\_\_\_\_\_, Luís Távora Furtado. Questões Atuais sobre a Reforma Curricular. *In* : RIBEIRO, Luís Távora Furtado; RIBEIRO, Marco Aurélio de Patrício. **Temas educacionais: uma coletânea de artigos.** Fortaleza: Edições UFC, 2010b.

\_\_\_\_\_. **A etnomedologia e a pesquisa nas ciências sociais: algumas aproximações.** Cadernos da Pós-Graduação em Educação. Fortaleza: Faculdade de Educação, p. 45-52, set./1996.

ROCHA, Luzianny Borges; SILVEIRA, Eveline Maria de Azevedo; RIBEIRO, Luís Távora Furtado. A escola na contemporaneidade : algumas reflexões sobre o papel dessa instituição para sociedade. *In* : ANDRADE, Francisco Ari; CHAVES, Flávio Muniz; ROCHA, Luzianny Borges (Org). **Educação brasileira: cenários e versões.** Curitiba, Pr: CRV, 2015.

ROCHA, Luzianny Borges; THERRIEN, Jacques; RIBEIRO, Luís Távora Furtado. Saberes docentes: contribuições ao processo de formação continuada na pós-graduação. *In*: ANDRADE, Francisco Ari; CHAVES, Flávio Muniz; ROCHA, Luzianny Borges (Ogrs). **Práticas Educativas: interdisciplinaridade e intertextualidade.** Curitiba, Pr: CRV, 2015.

SACRISTÁN, J. Gimeno. O que move a ação educativa? A racionalidade possível na pós-modernidade e a relação teoria – prática. *In*: SACRISTÁN, J. Gimeno. **Poderes instáveis em Educação.** Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999, p.17-69.

SANTOS, Maria Francineila Pinheiro dos. **O estágio enquanto espaço de pesquisa: caminhos a percorrer na formação docente em Geografia.** 2012. 151 f. Tese. (Doutorado em Geografia) – Instituto de Geociências, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012.

SAVIANNI, Demerval. Formação de professores: aspectos históricos e teóricos do problema no contexto brasileiro. **Revista brasileira de educação**, v. 14, n. 40, p.143-155, jan./abr. 2009.

SELBACH, Simone (Supervisão geral). **Geografia e didática.** Petrópolis: Vozes, 2010.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico.** São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, Maria Goretti Lopes Pereira. **A Escola Normal do Ceará nos anos de 1930 a 1950: palco de debates políticos e pedagógicos no calor das reformas.** 2009. 235 f. Tese (Doutorado em Educação)–Faculdade de Educação, Universidade Federal do Ceará, Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira, Fortaleza, 2009.

SILVA, Silvina Pimentel. A função social da escola. *In*: ALMEIDA, Ana Maria Bezerra de; LIMA, Maria Socorro Lucena; SILVA, Silvina Pimentel. **Dialogando com a escola: reflexões do estágio e ação docente nos cursos de formação de professores.** Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2002.

TANURI, Leonor Maria. História da formação de professores. **Revista Brasileira de Educação**, n. 14, p.61-88, maio/ago. 2000.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional.** Petrópolis: Vozes, 2014.

THERRIEN, Jacques. Parâmetros da pesquisa científica do pesquisador de sua práxis docente – articulando didática e epistemologia da prática. *In*: **XVII Encontro nacional de didática e prática de ensino.** Fortaleza: EdUECE, 2014.

THERRIEN, Jacques; THERRIEN, Silvia Maria Nóbrega. A integração das práticas de pesquisa e de ensino e a formação do profissional reflexivo. **Educação**, Santa Maria, v. 38, n. 3, p. 619-630, set./dez. 2013. Disponível em: <<http://cascavel.ufsm.br/revistas/ojs-2.2.2/index.php/reveducao/article/view/9266>>. Acesso em: 30 jul. 2015.

THERRIEN, Jacques. Docência profissional: a prática de uma racionalidade pedagógica em tempos de emancipação de sujeitos. *In*: D’Avila, Cristina Maria.; Veiga, Ilma Passos Alencastro. (Org.). **Didática e docência na educação superior: implicações para a formação de professores.** Campinas: Papirus, 2012.

\_\_\_\_\_. Da epistemologia da prática à gestão dos saberes no trabalho docente: convergências e tensões nas pesquisas. *In*: Dalben, Ângela; Diniz, Júlio; Leal, Leiva; Santos, Lucíola. (Org.). **Convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente.** Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

\_\_\_\_\_. Os saberes da racionalidade pedagógica na sociedade contemporânea. **Educativa**, Goiânia v.9, n.1, p.67-81, 2006. Disponível em: <[http://jacquestherrien.com.br/wp-content/uploads/2014/06/Saberes\\_da\\_Racionalidade\\_Pedag%C3%B3gica.pdf](http://jacquestherrien.com.br/wp-content/uploads/2014/06/Saberes_da_Racionalidade_Pedag%C3%B3gica.pdf)>. Acesso em: 30 jul. 2015.

\_\_\_\_\_. A natureza reflexiva da prática docente: elementos da identidade profissional e do saber docente. **Revista educação em debate.** Fortaleza, n. 33, 1997, p. 5-10.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. **Resolução nº 32/CEPE, de 30 de outubro de 2009.** Disciplina o programa de estágio curricular supervisionado para os estudantes dos cursos regulares da UFC. Disponível em <[http://ufc.br/images/\\_files/a\\_universidade/cepe/resolucao\\_cepe\\_2009/resolucao32\\_cepe\\_2009.pdf](http://ufc.br/images/_files/a_universidade/cepe/resolucao_cepe_2009/resolucao32_cepe_2009.pdf)> Acesso em: 18 jan. 2018.

\_\_\_\_\_. Curso de Geografia. **Projeto Pedagógico do Curso de Geografia Licenciatura**. Fortaleza, 2011.

VÁZQUEZ, Adolfo Sánchez. **Filosofia da práxis**. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1977.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **A aventura de formar professores**. Campinas: Papyrus, 2009.

VESENTINI, José William. (Org.) **O ensino de geografia no século XXI**. Campinas: Papyrus, 2004.

ZABALZA, Miguel A. **O estágio e as práticas em contextos profissionais na formação universitária**. São Paulo: Cortez, 2014.

## APÊNDICE A – ROTEIRO PARA RECONHECIMENTO DO DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO  
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO BRASILEIRA  
LINHA DE PESQUISA: EDUCAÇÃO, CURRÍCULO E ENSINO  
EIXO TEMÁTICO: FORMAÇÃO DE PROFESSOR

Pesquisa intitulada Os Saberes Docentes do Orientador de Estágio Curricular do Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Federal do Ceará

Pesquisadora: Luzianny Borges Rocha

Orientador: Prof. Dr. Luis Távora Furtado Ribeiro

Coorientador: Prof. Dr. Jacques Therrien

### **1. O Departamento de Geografia:**

Histórico do curso.

Organização administrativa e pedagógica.

Descrição física.

**APÊNDICE B – ROTEIRO PARA ACOMPANHAMENTO REGULAR DAS AULAS  
DE ESTÁGIO CURRICULAR**



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO  
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO BRASILEIRA  
LINHA DE PESQUISA: EDUCAÇÃO, CURRÍCULO E ENSINO  
EIXO TEMÁTICO: FORMAÇÃO DE PROFESSOR

Pesquisa intitulada Os Saberes Docentes do Orientador de Estágio Curricular do Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Federal do Ceará

Pesquisadora: Luzianny Borges Rocha

Orientador: Prof. Dr. Luis Távora Furtado Ribeiro

Coorientador: Prof. Dr. Jacques Therrien

Estágio: ( ) I ( ) II ( ) III ( ) IV

Data: \_\_\_\_\_ Dia da Semana: \_\_\_\_\_

Início da aula (Horário): \_\_\_\_\_

Número de alunos presentes: \_\_\_\_\_

Acompanhamento n°: \_\_\_\_\_

Término da aula (Horário): \_\_\_\_\_

Número de alunos matriculados: \_\_\_\_\_

**1. A Configuração Estrutural da Sala de Aula:**

Descrição física e material.

Acústica, luminosidade e conforto térmico.

Arrumação habitual.

**2. Os Procedimentos Metodológicos em Sala de Aula:**

Organização da aula.

Temática tratada e abordagem metodológica.

Recursos didáticos empregados.

Conduta do professor e comportamento dos alunos.

Administração do tempo.

Evidências dos saberes docentes.

**3. Percepção pessoal.**

**APÊNDICE C – ROTEIRO DE ENTREVISTA PARA OS PROFESSORES  
ORIENTADORES DE ESTÁGIO CURRICULAR**



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO  
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO BRASILEIRA  
LINHA DE PESQUISA: EDUCAÇÃO, CURRÍCULO E ENSINO  
EIXO TEMÁTICO: FORMAÇÃO DE PROFESSOR

Pesquisa intitulada Os Saberes Docentes do Orientador de Estágio Curricular do Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Federal do Ceará

Pesquisadora: Luzianny Borges Rocha

Orientador: Prof. Dr. Luis Távora Furtado Ribeiro

Coorientador: Prof. Dr. Jacques Therrien

Professor(a) Orientador(a) de Estágio: ( ) I ( ) II ( ) III ( ) IV  
\_\_\_\_ Semestre

**1. A Formação e a Prática Docente:**

Formação inicial e continuada.

Experiências profissionais.

Aspirações futuras.

**2. Estágio Curricular no Curso de Licenciatura em Geografia:**

Ponderação sobre as atribuições do orientador de estágio curricular.

Planejamento e orientação do estágio curricular.

Consideração sobre o estágio curricular e o curso de Licenciatura em Geografia.

**3. Os Saberes Docentes:**

Compreensão sobre os saberes docentes.

Importância dos saberes para a formação e a prática docente.

Relevância dos saberes ao processo de formação de novos professores.

**4. Informação Complementar.**

**APÊNDICE D – ROTEIRO DE ENTREVISTA PARA OS ALUNOS ESTAGIÁRIOS**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO  
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO BRASILEIRA  
LINHA DE PESQUISA: EDUCAÇÃO, CURRÍCULO E ENSINO  
EIXO TEMÁTICO: FORMAÇÃO DE PROFESSOR

Pesquisa intitulada Os Saberes Docentes do Orientador de Estágio Curricular do Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Federal do Ceará

Pesquisadora: Luzianny Borges Rocha

Orientador: Prof. Dr. Luis Távora Furtado Ribeiro

Coorientador: Prof. Dr. Jacques Therrien

Aluno(a) de Estágio: ( ) I ( ) II ( ) III ( ) IV

\_\_\_\_ Semestre

**1. O Curso de Licenciatura em Geografia:**

Avaliação da estrutura curricular.

Ponderação sobre o perfil do quadro docente.

Perspectivas futuras.

**2. O Estágio Curricular:**

Análise da carga horária, da ementa e dos objetivos.

Consideração sobre o material acadêmico, os recursos didáticos e a avaliação.

Opinião sobre o encaminhamento e acompanhamento.

**3. Os Saberes Docentes do Orientador de Estágio Curricular:**

Compreensão sobre os saberes docentes.

Apreciação sobre a formação e a prática docente.

Importância dos saberes no processo de formação docente.

**4. Informação Complementar.**

## ANEXO A – MANUAL DE ESTÁGIOS DA UFC



Fonte: Universidade Federal do Ceará, 2015.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ

**Reitor**

Henry de Holanda Campos

**Vice-Reitor**

Custódio Luís Silva de Almeida

**Pró-Reitora de Extensão**

Márcia Maria Tavares Machado

**Revisão**

Rogéria Batista Vasconcelos

Silvia Marta Costa

**Projeto Gráfico e Diagramação**

Valdiano Araújo Macedo

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação  
Universidade Federal do Ceará  
Biblioteca de Ciências e Tecnologia

---

U51m    Universidade Federal do Ceará. Coordenadoria de Agência de Estágio.  
Manual de estágios da Universidade Federal do Ceará / Rogério Teixeira Masih  
(Coord.). Fortaleza: Imprensa Universitária, 2015.  
22p.: il.; color; enc.

1. Estágio – manual. 2. Normas de procedimentos. I. Rogério Teixeira Masih (Coord.).  
II. Título.

CDD 001.9

---



**Fonte:** Universidade Federal do Ceará, 2015.

# SUMÁRIO

	<b>APRESENTAÇÃO</b> .....	04
	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	06
1.	<b>QUAIS AS OBRIGAÇÕES DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO?</b> .....	08
2.	<b>QUAIS AS OBRIGAÇÕES DA CONCEDENTE DO ESTÁGIO?</b> ...	09
3.	<b>QUAIS OS DIREITOS E DEVERES DO ESTAGIÁRIO?</b> .....	10
4.	<b>PERGUNTAS E RESPOSTAS SOBRE ESTÁGIOS NA UFC</b> .....	11
4.1.	O Que é Estágio?.....	11
4.2.	Qual é a Finalidade do Estágio? .....	12
4.3.	Quais são as Modalidades de Estágio? .....	12
4.3.1.	Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório .....	12
4.3.2.	Estágio Curricular Supervisionado Não Obrigatório.....	13
4.4.	Quem Pode Contratar Estagiário? .....	13
4.5.	O Que é Necessário Para Contratar um Estagiário? .....	13
4.6.	O Que Deve Constar no Termo de Compromisso de Estágio? .....	14
4.6.1	Termo de Compromisso de Estágio Obrigatório e Não Obrigatório....	15
4.7.	É Possível a Celebração de um Termo Coletivo de Compromisso de Estágio? .....	16
4.8.	A UFC Disponibiliza Modelo de Termo de Compromisso? É Possível A Utilização de Modelo Próprio Fornecido pela Concedente? ..	17
4.9.	O Estágio Pode ser Iniciado Mesmo sem a Completa Formalização da Documentação? .....	17
4.10.	O Que Pode Impedir ou Interromper a Realização do Estágio? .....	17
4.11.	Todo Estágio é Remunerado? .....	18
4.12.	Posso Realizar Mais de um Estágio Simultaneamente?.....	18
4.13.	As Atividades de Extensão, de Monitoria e de Iniciação Científica Desenvolvidas Pelo Estudante Podem ser Equiparadas ao Estágio?.....	18
4.14.	Estudantes Estrangeiros Matriculados na UFC Têm os Mesmos Direitos dos Estudantes Brasileiros de Participar de Estágios?.....	18
4.15.	Como um Aluno pode Comprovar a Realização de um Estágio? ...	19
4.16.	Qual o Papel do Professor Orientador da Instituição de Ensino? ...	19
4.17.	O Que São Agentes de Integração? .....	19
4.18.	Onde Posso Obter Mais Informações Sobre os Estágios na UFC? ....	20
5	<b>PRINCIPAIS PROBLEMAS CONSTATADOS NOS TERMOS DE COMPROMISSO DE ESTÁGIOS</b> .....	20

# APRESENTAÇÃO



## UM MANUAL QUE GUIA AS AÇÕES DOS ALUNOS DE GRADUAÇÃO EM SEUS ESTÁGIOS

A Universidade Federal do Ceará (UFC) tem a honra e a satisfação de entregar aos nossos alunos de graduação e aos docentes o *Manual de Estágios*, produzido pela equipe da Coordenadoria da Agência de Estágios, vinculada à Pró-Reitoria de Extensão.

Este manual foi cuidadosamente pensado e elaborado para fornecer respostas rápidas, claras e objetivas para as principais dúvidas quanto ao desenvolvimento das atividades de estágio. Por meio dele, professores e estudantes poderão familiarizar-se com a legislação pertinente ao tema, compreender os diferentes tipos de estágio e seus requisitos, conhecer os documentos necessários para a formalização da relação de estágio, além de obter diversas outras informações importantes.

Com a expansão do número de vagas ofertadas por empresas e instituições públicas, esta aliada ao crescente interesse dos alunos por estágios, torna-se necessário dar acesso a formas práticas, fáceis e factíveis de se obter esclarecimentos. O objetivo da equipe foi consolidar um manual, em formato de perguntas e respostas, reunindo as dúvidas frequentes observadas durante os atendimentos diários realizados pela Agência. Dessa forma, a UFC se moderniza e a Agência de Estágios consegue estar mais próxima do seu público alvo.

Esperamos que este Manual contribua para a divulgação de conceitos necessários à formação de nossos alunos, ao aprimoramento do conhecimento e à consolidação de valores éticos e sociais.

Que cada estágio vivenciado por nossos estudantes, num encontro entre teoria adquirida em sala de aula e prática vivenciada em campo, possa ser um propulsor de novos talentos e de profissionais comprometidos com o desenvolvimento social justo e equitativo.

Prof<sup>a</sup> Dra. Márcia Maria Tavares Machado  
Pró-Reitora de Extensão da UFC

# INTRODUÇÃO

Atualmente presente na Zona Norte do Estado, Sertão Central, Inhamuns, Vale do Jaguaribe, além de Fortaleza e Região Metropolitana, a Universidade Federal do Ceará tem ampliado seu número de estudantes e sua contribuição para a educação do Ceará. Os novos alunos anseiam por uma formação cada vez mais completa e que reúna o ensino, a pesquisa e a extensão.

Como uma importante ação de extensão, o estágio propicia uma formação acadêmica associada ao contexto real de atuação no mercado em que será inserido o estudante, possibilitando a construção do conhecimento científico a partir da vivência de situações práticas e do diálogo com profissionais mais experientes. No estágio, o estudante tem a oportunidade de aproximar sua formação conceitual das características de sua comunidade.

Objetivando disciplinar o Programa de Estágio Curricular Supervisionado em todas as unidades acadêmicas da UFC, foi criada a Agência de Estágios que, vinculada à Pró-Reitoria de Extensão (PREx), é responsável pela articulação, agenciamento e formalização dos estágios obrigatórios e não obrigatórios, bem como pela celebração de convênios para concessão de estágios.

O estágio é comumente realizado por estudantes regularmente matriculados nos cursos de graduação da UFC e pode ser desenvolvido em empresas privadas, instituições públicas, ONGs e também junto a profissionais liberais. Para tanto, é celebrado um Termo de Convênio entre a UFC e a concedente para que esta, durante a vigência do acordo, possa receber nossos estudantes. Posteriormente, um Termo de Compromis-

so entre o estudante e a concedente deve ser firmado preven-  
do as condições específicas do estágio a ser desenvolvido. A  
pactuação do compromisso de estágio sempre contará com  
a interveniência da UFC, que deve zelar para que o acordado  
seja fielmente cumprido.

Importante ressaltar que todas as ações da Agência de Es-  
tágios da UFC seguem os ditames da Lei nº 11.788/2008, co-  
nhecida como Lei do Estágio, e da Resolução nº 32/CEPE/2009,  
ambas disponíveis em nosso site ([www.estagios.ufc.br](http://www.estagios.ufc.br)).



A seguir, serão apresentados os direitos e as obrigações da instituição de ensino, do aluno estagiário e da concedente do estágio.

## 1 QUAIS AS OBRIGAÇÕES DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO?

São obrigações das instituições de ensino em relação aos estágios de seus educandos (Lei nº 11.788/2008, artigo 7º, e Resolução nº 32/CEPE/2009, artigos 4º, 7º e 8º):

- Celebrar termo de convênio de concessão de estágio entre a UFC e a concedente do estágio, com definição de plano de trabalho. A celebração de convênio de concessão de estágio entre a instituição de ensino e a parte concedente não dispensa a celebração do termo de compromisso de estágio;
- Celebrar termo de compromisso de estágio e plano de atividades com o educando ou com seu representante ou assistente legal, quando ele for absoluta ou relativamente incapaz, e com a parte concedente, indicando as condições de adequação do estágio à proposta pedagógica do curso, à etapa e modalidade da formação escolar do estudante e ao horário e calendário escolar. O termo de compromisso de estágio será assinado pelo Reitor ou outrem por ele designado, pelo estudante estagiário, pelo Professor Orientador e pelo representante da parte concedente;
- Indicar professor orientador, da área a ser desenvolvida no estágio, como responsável pelo acompanhamento e avaliação das atividades do estagiário;
- Exigir do educando a apresentação periódica, em prazo não superior a 6 (seis) meses, de relatório das atividades;

- Zelar pelo cumprimento do termo de compromisso de estágio;
- Comunicar à parte concedente do estágio, no início do período letivo, as datas de realização de avaliações escolares ou acadêmicas.

## 2 QUAIS AS OBRIGAÇÕES DA CONCEDENTE DO ESTÁGIO?

São obrigações da concedente (Lei nº 11.788/2008, artigo 9º):

- Celebrar termo de compromisso de estágio com a instituição de ensino e o educando, zelando por seu cumprimento;
- Indicar funcionário de seu quadro de pessoal, com formação ou experiência profissional na área de conhecimento desenvolvida no curso do aluno, para orientar e supervisionar até 10 (dez) estagiários simultaneamente;
- Contratar seguro contra acidentes pessoais em caso de estágio não obrigatório. No caso de estágio obrigatório, a responsabilidade pela contratação do seguro poderá, alternativamente, ser assumida pela instituição de ensino;
- Enviar relatório de atividades para a instituição de ensino, com periodicidade mínima de 6 (seis) meses.
- Encaminhar relatório de realização, no caso de encerramento do estágio, indicando as atividades desenvolvidas e a avaliação de desempenho. No caso do desligamento ocorrer durante a vigência do estágio, emitir rescisão e encaminhar para a Instituição de Ensino.

### 3 QUAIS OS DIREITOS E DEVERES DO ESTAGIÁRIO?

São direitos e deveres do estagiário (Lei nº 11.788/2008, artigos 10, 11, 12 e 13, e Resolução nº 32/CEPE/2009, artigos 3º e 6º):

- Submeter à Agência de Estágios, **antes do início das atividades**, o Termo de Compromisso de Estágio, zelando por seu cumprimento;
- O estudante deve estar regularmente matriculado e com frequência efetiva no curso ao qual está vinculado;
- As atividades que serão desenvolvidas no estágio devem ter relação com o curso que o estudante realiza;
- O estudante só poderá estagiar até o limite de 6 (seis) horas diárias e 30 (trinta) horas semanais, podendo estagiar até 40 (quarenta) horas semanais desde que o aluno não esteja matriculado em disciplinas presenciais;
- A duração do estágio não poderá ultrapassar 2 (dois) anos, na mesma parte concedente;
- O estagiário poderá receber bolsa ou outra forma de contraprestação que venha a ser acordada, sendo compulsória a sua concessão, bem como a do auxílio-transporte, na hipótese de estágio não obrigatório;
- É assegurado ao estagiário, sempre que o estágio tenha duração igual ou superior a 1 (um) ano, período de recesso de 30 (trinta) dias, a ser gozado preferencialmente durante suas férias. O recesso deverá ser remunerado, quando o aluno receber bolsa ou outra forma de contraprestação. Os dias de recesso, no caso de o estágio ter duração inferior a 1 (um) ano, devem ser proporcionais;

- O aluno não poderá acumular o estágio com outra bolsa da UFC;
- Nos períodos de avaliação, a carga horária do estágio poderá ser reduzida pelo menos à metade;
- Durante o estágio não obrigatório, o estudante que for reprovado por frequência em alguma disciplina em que esteja matriculado, somente poderá renovar o estágio ou estabelecer nova relação de estágio mediante autorização da Coordenação do seu curso de Graduação;
- Alunos estrangeiros podem realizar estágios obrigatórios e não obrigatórios desde que o prazo do visto temporário de estudante seja compatível com o período previsto para o desenvolvimento das atividades e mediante autorização da Pró-Reitoria de Relações Internacionais;
- Durante a vigência do estágio curricular supervisionado não obrigatório, o estudante estagiário apresentará, no início de cada semestre letivo, o comprovante de matrícula e o histórico escolar do semestre anterior ao setor responsável pelo estágio.

## 4 PERGUNTAS E RESPOSTAS SOBRE ESTÁGIOS NA UFC

### 4.1 O QUE É ESTÁGIO?

Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho e realizado por estudantes regularmente matriculados na UFC. Pessoas jurídicas de direito privado, entes da administração pública direta e indireta de qualquer dos Poderes da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, bem como profissionais liberais de nível superior, estes desde que devidamente registrados em seus respectivos conselhos

de fiscalização profissional, podem ofertar vagas de estágio. O estágio se configura como uma excelente oportunidade de desenvolvimento de atividades relacionadas às respectivas áreas de formação profissional dos estudantes.

## **4.2 QUAL É A FINALIDADE DO ESTÁGIO?**

Propiciar a complementação do ensino e da aprendizagem realizados na UFC. As atividades do estágio devem estar coerentes com os currículos, programas e calendários universitários, a fim de constituírem instrumentos de integração, em termos de treinamento prático, de aperfeiçoamento técnico-cultural e científico, assim como de relacionamento humano.

## **4.3 QUAIS SÃO AS MODALIDADES DE ESTÁGIOS?**

De acordo com a Lei nº 11.788/2008 (artigo 2º, parágrafos 1º e 2º) existem duas modalidades de estágios, são elas:

### **4.3.1 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO**

É aquele definido como tal no projeto pedagógico do curso, cuja carga horária é requisito para aprovação e obtenção de diploma. Nessa modalidade de estágio, o estudante se matricula em componente curricular específico de estágio, sendo de responsabilidade da coordenação do curso assegurar a matrícula e a orientação didática. As normas que regem essa modalidade de estágio são definidas pela Pró-Reitoria de Graduação e executadas pela Agência de Estágios da UFC.

### **4.3.2 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NÃO OBRIGATÓRIO**

É aquele desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória. Essa modalidade de estágio também tem um aspecto profissionalizante, direto e específico, sendo conduzida a partir do interesse do estudante por uma vivência no mercado de trabalho. O estágio curricular supervisionado não obrigatório segue as normas definidas pela Pró-Reitoria de Extensão e também são executadas pela Agência de Estágios da UFC.

### **4.4 QUEM PODE CONTRATAR ESTAGIÁRIO?**

As pessoas jurídicas de direito privado e os órgãos da administração pública direta e indireta de qualquer dos poderes da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos municípios podem desenvolver programas de estágio. Também é possível que profissionais de nível superior, desde que devidamente registrados em seus respectivos conselhos, ofereçam estágios (Lei nº 11.788/2008, artigo 9º).

Importante mencionar ainda que setores acadêmicos ou administrativos da própria UFC poderão receber estudantes para vivências curriculares, tanto como estágio obrigatório, como não obrigatório (Resolução nº 32/CEPE/2009, artigo 9º).

### **4.5 O QUE É NECESSÁRIO PARA CONTRATAR UM ESTAGIÁRIO?**

O primeiro passo é verificar se a unidade concedente possui convênio de concessão de estágio com a UFC, conforme prevê a Resolução nº 32/CEPE/2009, em seu

artigo 4º. Caso inexista convênio ou, anteriormente existente, o mesmo esteja com prazo de vigência expirado, um novo Termo de Convênio deverá ser celebrado. Para consultar os convênios vigentes com a Universidade, assim como para verificar a documentação necessária à formalização de um convênio, os interessados poderão consultar o site da Agência de Estágios ([www.estagios.ufc.br](http://www.estagios.ufc.br)). Uma vez conveniada, a concedente poderá receber estudantes dos diversos cursos da UFC.

O segundo passo é a elaboração do Termo de Compromisso de Estágio, este entre a concedente, o estudante e a UFC. O referido documento trará informações como: dados pessoais do estagiário e da unidade concedente, vigência do estágio, carga horária e cronograma, atividades que deverão ser desempenhadas pelo estudante, benefícios previstos, dentre outras. Como se observa, o Termo de Compromisso, diferentemente do Termo de Convênio, é específico para cada estudante.

Importante destacar que o estágio não gera vínculo empregatício, desde que cumpra o que determina o artigo 3º da Lei nº 11.788/2008. O descumprimento de qualquer dos incisos do referido artigo ou de qualquer obrigação contida no Termo de Compromisso de Estágio obrigatório ou não obrigatório caracteriza vínculo de emprego do educando com a parte concedente do estágio para todos os fins da legislação trabalhista e previdenciária (Lei nº 11.788/2008, artigo 3º, parágrafo 2º).

#### **4.6 O QUE DEVE CONSTAR NO TERMO DE COMPROMISSO DE ESTÁGIO?**

Inicialmente, é importante destacar que se trata de uma obrigação das instituições de ensino a celebração do

Termo de Compromisso respeitando os dispositivos da Lei nº 11.788/2008 (artigo 7º, inciso I e artigo 9º, inciso I) e da Resolução nº 32/CEPE/2009 (artigo 4º). Vejamos, a seguir, o que prevê a Lei e a Resolução para cada tipo de estágio:

#### **4.6.1 TERMOS DE COMPROMISSO DE ESTÁGIO OBRIGATÓRIO E NÃO OBRIGATÓRIO**

Os Termos de Compromisso de Estágio obrigatório e não obrigatório deverão ser impressos em 3 (três) vias, todas a serem assinadas pelo representante da concedente, pelo aluno, pelo professor orientador do curso e, posteriormente, pela Agência de Estágios da UFC. Em ambos os tipos de termos devem constar as seguintes informações:

- dados da empresa/ instituição concedente;
- dados do estagiário;
- dados do professor orientador;
- dados do supervisor da unidade concedente;
- horário e período de realização do estágio;
- atividades a serem desenvolvidas;
- valor da bolsa ou outra forma de contraprestação acordada;
- seguro contra acidentes pessoais em favor do estudante.

#### 4.7 É POSSÍVEL A CELEBRAÇÃO DE UM TERMO COLETIVO DE COMPROMISSO DE ESTÁGIO?

O Termo de Compromisso de Estágio Coletivo, somente possível nos casos de estágio do tipo obrigatório, aplica-se a situações nas quais grupos de alunos de um mesmo curso realizam, simultaneamente, estágio em uma mesma concedente, desenvolvendo atividades idênticas.

Tal modelo de termo de compromisso visa facilitar o trabalho do professor orientador da disciplina de estágio, considerando que, à exceção dos dados pessoais dos alunos, todas as demais informações são comuns. O termo em questão, portanto, se diferencia por trazer em anexo lista com os nomes de todos os estudantes que irão realizar o estágio.

O termo de compromisso coletivo, igualmente, deve ser impresso em 3 (três) vias, as quais serão assinadas pelo representante da concedente, pelo professor orientador e por todos os alunos envolvidos na atividade de estágio. Em seguida, os documentos deverão ser entregues na Agência de Estágios da UFC para assinatura e registro. No Termo de Compromisso Coletivo devem constar:

- dados da empresa/ instituição concedente;
- dados de cada estagiário;
- dados do professor orientador;
- dados do supervisor da unidade concedente;
- horário e período de realização do estágio;
- atividades a serem desenvolvidas;
- seguro contra acidentes pessoais em favor do estudante.

#### **4.8 A UFC DISPONIBILIZA MODELO DE TERMO DE COMPROMISSO? É POSSÍVEL A UTILIZAÇÃO DE MODELO DE TERMO PRÓPRIO FORNECIDO PELA CONCEDENTE?**

Todos os modelos de documentos pertinentes à formalização da relação de estágio encontram-se disponíveis no site da Agência, contudo, é facultada a utilização de modelo próprio da concedente, desde que apresente todas as informações listadas no item 4.6.1 deste manual.

#### **4.9 O ESTÁGIO PODE SER INICIADO MESMO SEM A COMPLETA FORMALIZAÇÃO DA DOCUMENTAÇÃO?**

Não, o estagiário somente poderá iniciar suas atividades depois que toda a documentação relacionada ao Convênio e ao Termo de Compromisso de Estágio estiver devidamente regularizada e assinada, evitando problemas para si e para a empresa onde pretende estagiar.

#### **4.10 O QUE PODE IMPEDIR OU INTERROMPER A REALIZAÇÃO DO ESTÁGIO?**

É requisito essencial para a realização de estágio que o estudante esteja matriculado e frequentando o curso. Alterações na situação acadêmica do estudante, tais como conclusão, abandono do curso e trancamento de matrícula, são eventos que interrompem a relação de estágio e impedem sua continuidade, uma vez que há a descaracterização da condição legal de estagiário. A partir da descaracterização, a continuidade das atividades do estudante junto à concedente pode ensejar o reconhecimento de vínculo empregatício entre as partes.

Nos casos de interrupção do estágio, a concedente fica obrigada a remeter à Agência rescisão com a indicação da data na qual o estágio foi finalizado.

#### **4.11 TODO ESTÁGIO É REMUNERADO?**

Não, no caso dos estágios obrigatórios, a concessão de bolsa ou de outra forma de contraprestação é opcional. Já nos estágios não obrigatórios a concessão de bolsa ou de outra forma de contraprestação é compulsória.

#### **4.12 POSSO REALIZAR MAIS DE UM ESTÁGIO SIMULTANEAMENTE?**

Sim, desde que a soma da carga horária dos estágios não ultrapasse 6 (seis) horas diárias e 30 (trinta) horas semanais.

Importante ressaltar que o aluno não poderá acumular um estágio remunerado com as bolsas de extensão ofertadas pela UFC.

#### **4.13 AS ATIVIDADES DE EXTENSÃO, DE MONITORIA E DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DESENVOLVIDAS PELO ESTUDANTE PODEM SER EQUIPARADAS AO ESTÁGIO?**

As atividades de extensão, de monitorias e de iniciação científica, desenvolvidas pelo estudante, somente poderão ser equiparadas ao estágio caso haja previsão para tal no projeto político pedagógico do curso.

#### **4.14 ESTUDANTES ESTRANGEIROS MATRICULADOS NA UFC TÊM OS MESMOS DIREITOS DOS ESTUDANTES BRASILEIROS DE PARTICIPAR DE ESTÁGIOS?**

Sim, aplicam-se aos estudantes estrangeiros regularmente matriculados na UFC as normas constantes do

Decreto nº 87.497/82, artigo 11; da Lei nº 6.815/80, artigo 13; da Lei nº 11.788/2008, artigo 4º, no que se refere ao direito de realizar estágios em empresas.

#### **4.15 COMO UM ALUNO PODE COMPROVAR A REALIZAÇÃO DE UM ESTÁGIO?**

O principal documento que comprova a realização de um estágio é o Termo de Compromisso de Estágio devidamente assinado pela empresa, pelo estagiário, pelo professor orientador e pela Agência de Estágios da UFC. Além do termo, é possível solicitar uma declaração de realização de estágio à Agência de Estágios da UFC.

#### **4.16 QUAL O PAPEL DO PROFESSOR ORIENTADOR DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO?**

O Colegiado da Coordenação do Curso indicará um professor orientador que será responsável por acompanhar e avaliar as atividades do estágio. Por ocasião da celebração do compromisso de estágio, o professor orientador analisará o plano de atividades previsto e atestará, mediante assinatura do Termo, a adequação do mesmo ao currículo acadêmico. Assevera-se que a assinatura do professor orientador não substitui a assinatura da Agência de estágios da UFC, ambas sendo indispensáveis para a correta formalização do estágio.

#### **4.17 O QUE SÃO AGENTES DE INTEGRAÇÃO?**

Os agentes de integração são administradores, que podem ser empreendimentos públicos ou privados, responsáveis por fazer a intermediação entre estudantes, instituições de ensino e empresas concedentes de estágios. Tais agentes atuam como auxiliares nos programas de

estágio, cabendo-lhes, dentre outras atividades, cadastrar estudantes, identificar oportunidades de estágio, ajustar as condições de realização do estágio, fazer o acompanhamento administrativo, encaminhar às concedentes negociações de seguros contra acidentes pessoais e emitir Termos de Compromisso de Estágio. Cabe ainda aos agentes de integração garantir a realização de atividades de estágio compatíveis com a programação curricular estabelecida para cada curso.

#### 4.18 ONDE POSSO OBTER MAIS INFORMAÇÕES SOBRE OS ESTÁGIOS NA UFC?

Entrando em contato com a Agência de Estágios:

- no endereço: Avenida da Universidade, 2853 – prédio da Reitoria – Benfica CEP: 60020-181 – Fortaleza – CE;
- através dos telefones: **(85) 3366 7413 / 3366 7881**;
- pelo e-mail: **estagios@ufc.br**;
- Página da **Agência de Estágios UFC - [www.estagios.ufc.br](http://www.estagios.ufc.br)**, que tem como finalidade divulgar oportunidades de cursos, palestras, concursos, entre outras;
- Grupos específicos para cada Unidade Acadêmica da UFC criados na página **[www.estagios.ufc.br](http://www.estagios.ufc.br)** com o objetivo de divulgar vagas de estágio.

### 5 PRINCIPAIS PROBLEMAS CONSTATADOS NOS TERMOS DE COMPROMISSO DE ESTÁGIO

**PREENCHIMENTO DO TERMO DE COMPROMISSO:** Não serão aceitos Termos de Compromisso preenchidos ma-

nualmente (caneta ou lápis), devendo o preenchimento ser, obrigatoriamente, realizado no computador. Também não é possível o recebimento de documentos digitalizados, sendo necessária a entrega das vias originais.

**DOCUMENTAÇÃO INCOMPLETA:** Não serão recebidos termos de compromisso com documentação incompleta. Os documentos devem ser acompanhados pelo atestado de matrícula e histórico escolar atualizados de graduação.

**CHOQUE DE HORÁRIO:** Não é permitido choque de horário entre o estágio e as disciplinas nas quais o aluno esteja matriculado.

**FALTA DE TERMO DE RESCISÃO DE ESTÁGIO:** Caso o aluno encerre as atividades de um estágio antes do término da vigência prevista, somente poderá registrar um novo Termo de Compromisso após rescisão do anterior. Desse modo, o estudante deverá comparecer à Agência de Estágio com o Termo de Rescisão do estágio anterior e o Termo de Compromisso do novo, uma vez que não é possível a simultaneidade de estágios que excedam a carga horária máxima prevista em lei.

**FALTA DE CONVÊNIO:** O Termo de Compromisso somente poderá ser assinado após a formalização de convênio da concedente com a UFC. O processo de abertura de um novo convênio, por seu turno, somente será realizado se for entregue toda a documentação exigida pela UFC.

**DURAÇÃO DO ESTÁGIO:** No caso de estágio obrigatório, o período de duração deve coincidir com a disciplina ou atividade de estágio, ou seja, somente poderá ocorrer enquanto o aluno estiver matriculado na disciplina ou

atividade. No caso de estágio não obrigatório, o período não deve ser superior a 2 (dois) anos.

**CARGA HORÁRIA:** A carga horária do estágio ou da soma deles não pode ultrapassar 6 (seis) horas diárias e 30 (trinta) horas semanais.

**SEGURO:** No caso de estágio não obrigatório, o seguro deve ser contratado pela concedente e as informações sobre o mesmo devem constar no Termo de Compromisso de Estágio. No caso de estágio obrigatório, a responsabilidade pela contratação do seguro poderá, alternativamente, ser assumida pela instituição de ensino ou pela concedente.

**TERMO RETROATIVO:** Todos os Termos de Compromisso de Estágio devem ser apresentados à Agência de Estágios da UFC antes do início das atividades.



## Agência de Estágios UFC

### VISÃO

- Ser referência no Estado do Ceará como um agente facilitador entre os estudantes de graduação da UFC e as instituições concedentes de estágios.

### MISSÃO

- Contribuir para a sólida formação dos estudantes da UFC promovendo a interação entre a Universidade e as Instituições e oportunizando o contato inicial com o mundo do trabalho por meio do estágio.

### VALORES

- Eficiência, Responsabilidade, Comprometimento, Impessoalidade, Transparência, Proatividade e Parceria.

### OBJETIVOS

- Promover ao estudante oportunidade de colocar em prática os conhecimentos teóricos adquiridos em seu

curso universitário.

- Fornecer ao estagiário uma visão macro da Empresa, sua estrutura organizacional/funcional.
- Proporcionar para os alunos a oportunidade de estágios para aplicar os conhecimentos científicos e tecnológicos.
- Desenvolver a capacidade de visão crítica, técnica, política e humanista da sociedade.



## EQUIPE DE ESTÁGIOS

**COORDENADOR:**

Prof. Rogério Teixeira Masih

**DIRETOR:**

José Carlos Vasconcelos Mendes

**FUNCIONÁRIOS:**

José Flávio Vasconcelos Alves

Rafaela dos Reis Rodrigues

Rebecca Lustosa Lira

Yuri Jerônimo Moreira

**LOCAL DE ATIVIDADE:**

 Avenida da Universidade, 2853. Reitoria – Benfica.  
CEP: 60020-181 Fortaleza-CE

 (85) 3366-7413

 (85) 3366-7881

 [estagios@ufc.br](mailto:estagios@ufc.br)

 [www.estagios.ufc.br](http://www.estagios.ufc.br)



**Fonte:** Universidade Federal do Ceará, 2015.



UNIVERSIDADE  
FEDERAL DO CEARÁ

**Fonte:** Universidade Federal do Ceará, 2015.

**ANEXO B – PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GEOGRAFIA  
LICENCIATURA**



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ**  
**CENTRO DE CIÊNCIAS**  
**CURSO DE GEOGRAFIA**

**PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO  
DO CURSO DE GEOGRAFIA  
LICENCIATURA**

**Aprovado em 11 de novembro de 2004**  
**Reformulado em 13 de outubro de 2011**

**Fortaleza – 2011**

### EQUIPE RESPONSÁVEL

Coordenação do PPP	2004-2005	2012-2013
<b>Coordenador do Curso de Geografia</b>	Maria do Céu de Lima	<b>Christian D. M. de Oliveira</b>
<b>Vice-coordenador do Curso de Geografia</b>	Ivaine Maria Tonini	<b>Maria Edivani Barbosa</b>
<b>Área de Geografia e Ensino</b>	Ivaine Maria Tonini	<b>Maria Edivani Barbosa</b>
<b>Área de Geografia e Metodologias</b>	Fátima M <sup>a</sup> S. Kelting	<b>Adryane Gorayeb N.C.</b>
<b>Área de Geografia e Sociedade</b>	Maria do Céu de Lima	<b>Eustógio W. Corcia Dantas</b>
<b>Área Geografia e Natureza</b>	Edson Vicente da Silva	<b>Antonio Jeovah A. Meireles</b>
<b>Representante Docente</b>	Marta Celina Sales	<b>M<sup>a</sup> Clélia Lustosa Costa</b>
<b>Representante Discente (Centro Ac. Amélia Alba)</b>	Rafael Viana	<b>Angeline dos Santos Carolino</b>
<b>Programa Especial de Treinamento – PET</b>	Bruna Delfino	<b>Raimundo Helion Lima</b>
<b>Secretário do Departamento de Geografia</b>	Evaldo Monteiro Maia	<b>Evaldo Monteiro Maia</b>
<b>Secretário do Curso de Geografia</b>	Fernando A. C. Rocha	<b>Fernando A. C. Rocha</b>

**Fonte:** Universidade Federal do Ceará, 2011.

## SUMÁRIO

<b>1 APRESENTAÇÃO</b>	04
<b>2 JUSTIFICATIVA</b>	06
2.1 Contextualizando a formação docente	07
2.2 Princípios Norteadores	08
<b>3 COMPETÊNCIA E HABILIDADES DO PROFISSIONAL EM GEOGRAFIA</b>	09
<b>4 ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS</b>	10
4.1 Gerenciamento da oferta de disciplinas e atividades didático-pedagógicas	11
4.2 Composição do Colegiado	11
4.3 Formas de ingresso no Curso	12
4.4 Recursos Humanos	12
4.5 Programa de Formação Continuada do Pessoal docente	12
4.6 Recursos Materiais e Equipamentos (salas e Laboratórios)	13
4.7 Contratação de Novos docentes	16
4.8 Apoio Psicopedagógico aos discentes	17
4.9 Formas de Incentivo à Interdisciplinaridade – Aulas de Campo	17
4.10 Formas de Avaliação da Aprendizagem	17
4.11 Articulação Graduação ⇔ Pós-Graduação	18
<b>5 COMPONENTES CURRICULARES (CONCEPÇÕES PEDAGÓGICAS)</b>	19
5.1 Composição das Práticas de Ensino e Estágio Curricular Supervisionado	19
5.2 Composição do Trabalho de Graduação da Licenciatura	21
5.3 Composição das Atividades Complementares do Curso de Licenciatura	21
<b>6 INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR DA LICENCIATURA</b>	22
6.1 Inclusão da disciplina Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)	23
6.2 Quadros da Integralização Curricular	23
<b>7 EMENTÁRIO</b>	27
7.1 Disciplinas Obrigatórias	27
7.2 Disciplinas Optativas	31
ANEXOS	34

**Documentos consultados:**

Lei 6.664, de 26 de maio de 1979  
Parecer CNE/CESP 492/2001, de 03 de abril de 2001  
Resolução nº 28/CEPE, de 07 de maio de 2001  
Parecer CNE/CES 67/2003, de 11 de março de 2003  
Parecer CNE/CES 108/2003, de 7 de maio de 2003  
E documentação mais recente disponível no site <http://www.ufc.br>

## 1. APRESENTAÇÃO

O Curso de **Licenciatura** em Geografia foi criado junto com a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade Federal do Ceará, em 25 de janeiro de 1961, através da Lei nº 3866/61, mas a sua implantação só ocorreu em março de 1963.

Em 21 de dezembro de 1968 foi criado o Instituto de Geociências através do Decreto 62.279, posteriormente, passou a Departamento de Geociências, englobando os Cursos de Geografia e Geologia. O panorama político-cultural permanecia sob a expectativa gerada pelas possibilidades de uma reforma universitária, instalada oficialmente pela Lei 5.540/68. Em virtude da implantação da Reforma Universitária em 1973, foram extintas as Faculdades, constituídos os Centros e as Disciplinas reunidas nos Departamentos, constituíram-se os cursos. Extintos os cargos de Diretor de Faculdade, cada Curso passou a contar com um Coordenador, conforme Decreto nº 71.882 de 2 de março de 1973. Só em 1983 os cursos de Geografia e de Geologia desmembram-se, criando seus respectivos Departamentos vinculando-se estes ao Centro de Ciências.

Desde sua criação, o Curso de Geografia vem assumindo sua tarefa institucional de formação de recursos humanos, pautada pelo lema que referencia as atividades da UFC – *Do Universal pelo Regional*. Esta perspectiva tem possibilitado: a) ações docentes orientadas pela criticidade, ética e competência técnico-pedagógico-humanista; b) pesquisas que visam à melhoria das condições de vida e da educação no Ceará; c) atividades extensionistas, que visam atender demandas da sociedade, de modo especial prestando serviços à comunidade através de consultorias, representações em entidades que atuam em defesa ambiental e social, os quais, mediante seus pareceres, elucidam pontos de caráter técnico-científico sobre os quais lhes competem fornecer os devidos esclarecimentos; bem como atividades docentes não formais – por meio de cursos, palestras, conferências, entrevistas, publicações, entre outras ações que são solicitadas ao corpo docente.

O Projeto, aqui apresentado, contempla o conjunto de diretrizes filosóficas, organizacionais e operacionais que evidenciam as novas propostas para a formação do licenciado em Geografia na Universidade Federal do Ceará. Resultou de um longo processo de reflexão interna, frente à nova realidade do saber e do conhecimento na contemporaneidade, baliza-se nas contribuições e demandas dos que estiveram à frente do trabalho na Coordenação de Curso e no Departamento de Geografia, contou com a participação dos professores (inclusive de alguns colegas que já se aposentaram) e da representação estudantil (Centro Acadêmico Amélia Alba e do Programa Especial de Treinamento – PET).

O desenho curricular assumido neste documento resulta de avaliações e contribuições pensadas, ao longo de 21 anos, por coordenações que formularam propostas de reforma curricular para o curso de Geografia da UFC, nas gestões de diversos professores: Zenilde Baima Amora, Maria Florice Raposo Pereira, José Lévi Furtado Sampaio, Fátima Maria Soares, Eustóquio Wanderley Correia Dantas, Maria Salete de Souza, Maria do Céu de Lima, Christian Dennys Monteiro de Oliveira. Nesse tempo muitas mudanças foram paulatinamente incorporadas ao perfil do curso. Mas somente no período de 2005 a 2011 conseguiu-se desenhar uma proposta geral, bem como atualizá-la, para atender aspectos legais e institucionais, submetendo-a à aprovação pelo Colegiado do Curso de Geografia e posteriormente aos Colegiado do Centro de Ciências e a Pró Reitoria de Graduação desta Universidade. Portanto, o presente documento consolida o Projeto Político Pedagógico para o curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Federal do Ceará em atendimento às diretrizes curriculares e aprovado em reunião do Colegiado da Coordenação do Curso em 11 de novembro de 2004, conforme Estatuto e Regimento da Universidade Federal do Ceará/1991.

Um grande desafio foi vencido: avaliar e definir, conjuntamente, novas perspectivas para o trabalho que já se realiza cotidianamente. Realizamos o propósito de repensar o curso de Licenciatura em Geografia da UFC tendo em vista a manutenção da Universidade Pública, como um espaço cultural democrático e de produção/mediação de saberes orientados para: romper com a visão conservadora e articuladora de um discurso objetivo e neutro, que separa questões políticas de

questões culturais e sociais; incorporar avanços científico-tecnológicos da cultura acadêmica e os saberes comuns emergentes da cultura popular que se integram à prática político-pedagógica; e interagir com a sociedade (dos movimentos sociais ao setor produtivo), assegurando a liberdade de pensamento inerente à natureza da UFC. A proposta contempla o Curso de Licenciatura em Geografia, direcionado à formação docente, com os elementos que lastreiam a concepção do curso, o currículo pleno e a sua operacionalização.

Este Projeto, previsto para iniciar em 2013, incorpora as discussões e reflexões sobre formação de professores, realizadas pela Coordenação das Disciplinas Pedagógicas das Licenciaturas, Pró-Reitoria de Graduação, Coordenações dos Cursos de Licenciaturas e professores desses cursos, com o objetivo buscar elementos para a elaboração dos projetos pedagógicos dos cursos de formação de professores coerentes com as novas exigências legais e as demandas da realidade social. O qual se fundamenta no pressuposto que a profissão docente exige uma formação específica, uma vez que, para o seu exercício, não é suficiente o domínio do conteúdo da *área em que vai atuar*. É preciso capacitar o *docente* para compreender criticamente a educação e o ensino, assim como seu contexto sócio-histórico. É fundamental também oferecer elementos para uma atuação consciente nesta realidade, no sentido da sua transformação, da superação das dificuldades e problemas atuais. Bem como em favor de uma formação específica para o licenciado em Geografia, cuja ação docente exigirá, além de saberes técnicos, outros conhecimentos, outras habilidades e competências, ou seja, a compreensão de diferentes dimensões da docência, não esgotáveis apenas pelo domínio dos conhecimentos específicos.

Nessa perspectiva, reafirmamos uma formação para os licenciados que os habilite com os conhecimentos capazes de<sup>1</sup>:

- Tornar os conteúdos objetos de aprendizagem assimiláveis pelo aluno, despertando seu interesse pela diversidade e qualificação dos componentes curriculares;
- Situar, contextualizar, significar, problematizar, articular o conteúdo com a realidade;
- Comprometer-se com a aprendizagem discente criando situações, atividades, experiências que possam desencadear e instigar essa aprendizagem;
- Planejar, criar, executar, gerir e avaliar situações didáticas eficazes no processo de ensino-aprendizagem, Incentivando os alunos a situarem-se como profissionais contextualizados e comprometidos diante das novas emergências do mundo atual;
- Desenvolver o hábito de refletir sua ação docente, como pauta de seu aperfeiçoamento;
- Compreender as dimensões: ética, social, política, cultural, econômica da profissão; assim como seus fundamentos psicológicos, pedagógicos, históricos, filosóficos;
- Promover uma articulação interdisciplinar com as diferentes áreas do conhecimento, situando os saberes disciplinares no conjunto dos conhecimentos escolares;
- Adquirir conhecimentos sobre seus alunos (crianças, adolescentes, jovens, adultos, portadores de necessidades especiais, indígenas);
- Superar uma perspectiva reprodutiva por intermédio da formação do professor-pesquisador.
- Conhecer e assumir um posicionamento crítico em relação à legislação dos sistemas de ensino, bem como em relação às políticas destinadas à educação;
- Gerar condições de atualização e requalificação do futuro profissional pela flexibilidade aberta à mudança de modalidade (diplomação também no Bacharelado) e a proximidade com os desafios da pós-graduação.

<sup>1</sup> Baseado no documento: *Formação de Professores: subsídios para a elaboração dos projetos pedagógicos*, Fórum das Licenciaturas da UFC, março/ 2004.

## 2. JUSTIFICATIVA

As transformações e os desafios por qual passa a sociedade brasileira atual; as habilidades e competências exigidas no exercício da docência; a produção do conhecimento numa perspectiva interdisciplinar; a necessidade da promoção do desenvolvimento sustentável; a busca da superação das desigualdades sociais e a construção da cidadania têm exigido mudanças na formação universitária, no que concerne à concepção de curso, ao currículo pleno e à sua operacionalização. Nessa perspectiva, percebeu-se que o antigo currículo, em funcionamento desde 1988 – com parciais alterações exigiu adequação e atualização aos novos desafios da formação em Geografia. A exemplo do cumprimento das 300 horas de prática de ensino ocorrida em 20 de dezembro de 2000 para atender a LDB (Lei 9.394, art. 65, de 1996 que dispõe sobre a obrigatoriedade da prática de ensino dos alunos ingressos a partir de 1998. Assim como constituição da identidade docente, conforme exigência da resolução CNE nº 14, de 13 de março de 2002. Como o projeto político pedagógico encontrava-se, portanto, em defasagem decorrente dessas mudanças, eis que surge uma nova proposta (atualizada em 2011).

A elaboração do projeto do curso de Licenciatura em Geografia está de acordo com o parecer CNE/CES 67/2003, de 11 de março de 2003. O qual trata das diretrizes curriculares para os cursos de graduação (*formação de professores da educação básica, em nível superior*, resolução CNP/CP 01, de 18 de fevereiro de 2002). E atende as determinações da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB, nº 9.394/96 de 20 de dezembro de 1996, que se fundamentam pelos parâmetros de flexibilidade e qualidade na formação e interdisciplinaridade.

Nessa perspectiva, o objeto de trabalho docente - *o processo de ensino aprendizagem* - é uma prática social complexa, interativa, multifacetada, dinâmica, sempre inédita e imprevisível. Um processo que sofre interferências de aspectos diversos: econômicos, psicológicos, técnicos, culturais, éticos, políticos, institucionais, afetivos, estéticos. O trabalho complexo que esse profissional desenvolve não se encaixa em saberes estáveis, sistemáticos e instrumentais, automaticamente aplicáveis às situações de ensino-aprendizagem. Logo, uma formação docente que considere essas características, não pode pautar-se apenas no acúmulo de conhecimentos de uma área específica, nem na aquisição de um receituário técnico. Deve, antes, propiciar a interação dos diferentes saberes mobilizados na ação docente.

Sobre a necessidade de assegurar esses princípios fundamentais, implícitos nas diretrizes curriculares nacionais citadas, as discussões ocorridas na UFC, sob a coordenação da Pró-Reitoria de Graduação – Grupo de Trabalho das Licenciaturas - apontam como essencial, tomar por base os princípios inerentes ao desenvolvimento dos seguintes saberes:

- **saber**: conhecimento dos conteúdos de formação: específico, pedagógico, integrador;
- **saber ser**: pautar-se por princípios éticos (democracia, justiça, diálogo, sensibilidade, solidariedade, respeito à diversidade, compromisso);
- **saber pensar**: contextualizar, problematizar, criticar, questionar, refletir sobre a prática;
- **saber intervir**: transformar/mudar/melhorar sua própria prática, propor soluções, atuar crítica e criativamente.

Estes foram considerados tendo como referência eixos norteadores propostos pela ANFOPE (Associação Nacional pela Formação dos profissionais da Educação, de 1998):

- **sólida formação teórica e interdisciplinar** sobre o fenômeno educacional e seus fundamentos históricos, políticos e sociais bem como o domínio dos conteúdos a serem ensinados pela escola que permita a apropriação do processo de trabalho pedagógico, criando condições de exercer a análise crítica da sociedade brasileira e da realidade educacional;
- **unidade entre teoria e prática** que resgata a práxis da ação educativa;

- **gestão democrática** como instrumento de luta pela qualidade do projeto educativo, garantindo o desenvolvimento de prática democrática interna, com a participação de todos os segmentos integrantes do processo educacional;
- **compromisso social** do profissional da educação, com ênfase na concepção sócio-histórica de educador, estimulando a análise política da educação e das lutas históricas desses profissionais professores articulados com os movimentos sociais;
- **trabalho coletivo e interdisciplinar** propiciando a unidade do trabalho docente, numa contração ao trabalho parcelado e pulverizado, resultante da organização capitalista;
- **incorporação da concepção de formação continuada;**
- **avaliação permanente** dos processos de formação

Neste sentido, é fundamental que a formação do docente em Geografia seja capaz de:

- proporcionar uma formação básica quanto aos fundamentos filosóficos, teóricos e metodológicos da geografia;
- atender às transformações que vêm ocorrendo no campo do conhecimento geográfico através do aprofundamento teórico e metodológico no âmbito da pesquisa e na área do ensino;
- capacitar profissionais para trabalhar as múltiplas dimensões da relação sociedade - natureza e das amplas interfaces do conhecimento geográfico como uma totalidade dinâmica, com vistas a uma ação transformadora da realidade;
- capacitar o docente de geografia para desenvolver uma prática pedagógica condizente com a construção do conhecimento através de uma reflexão crítica da sociedade, além de possibilitar uma maior capacidade de análise sobre sua prática;
- aprofundar conhecimentos sobre as novas metodologias e tecnologias de representação do espaço;
- considerar que a incorporação da sustentabilidade ambiental no novo modelo de desenvolvimento deu ensejo a valorização da concepção do ambiente como um sistema complexo de relações e interações entre processos naturais e socioeconômicos.
- proporcionar ao licenciado em geografia habilidades e competências para compreender a dinâmica das complexas interações entre a sociedade e a natureza no mundo atual; para realizar pesquisas nos diversos campos do saber, essenciais para produzir e difundir o conhecimento geográfico.

### 2.1 Contextualizando a formação docente – dimensão político cultural

A preocupação em redefinir o currículo do Curso de Licenciatura em Geografia da UFC busca responder aos desafios postos para o Colegiado de curso: propor um desenho curricular em consonância com a atual dinâmica das mudanças

[...]“pelas as quais o mundo passa, com as novas tecnologias, com os novos recortes de espaço e tempo, com a predominância do instantâneo e do simultâneo, com as complexas interações entre as esferas do local e do global afetando profundamente o cotidiano das pessoas” (Diretrizes Curriculares para Geografia 2002).

Essas transformações, estruturadas no final do século XX, repercutiram qualitativamente no ideário do século XXI por meio de avanços científico-tecnológicos, que possibilitaram e exigiram novos paradigmas.

Uma clara exigência se coloca quando se trata da definição dos projetos de formação: a profissão docente exige uma formação específica, uma vez que, para o seu exercício, não é suficiente o domínio do conteúdo da área em que vai atuar. Além de serem necessários outros embasamentos, comentados anteriormente. O que possibilita esperar do professor de Geografia,

formado pela UFC, uma atuação consciente nesta realidade no sentido da sua transformação, da superação das dificuldades e problemas atuais da educação básica brasileira e cearense.

A Licenciatura em Geografia deverá ocupar-se com a formação de um profissional que não seja apenas repassador de conhecimentos; mas esteja acima de tudo comprometido com a prática científica do ensino-pesquisa. E neste processo, seja capaz de fazer a relação entre a teoria acadêmica e a prática docente. Privilegia-se assim um saber geográfico onde o professor e aluno se constituirão em sujeitos do próprio conhecimento. Um saber geográfico e pedagógico que conduza o educador ao desenvolvimento da criatividade, do espírito crítico e da recusa de modelos prontos e acabados. Os conteúdos deverão ser tratados de forma dinâmica e flexível, adaptados às necessidades e aos interesses institucionais, regionais e das comunidades locais, desenvolvendo-se a partir de um conjunto básico de conhecimentos e considerando as respectivas abordagens metodológicas de ensino. Nesse contexto o trabalho pedagógico deverá ser desenvolvido de maneira coletiva, interdisciplinar e investigativa, onde a produção do saber dar-se-á conjuntamente entre docente e discente a partir de questões vividas na prática educativa.

Tal prática deverá levar em conta as características do meio social, os temas e necessidades do mundo contemporâneo e os princípios, prioridade e objetivos do projeto educativo e curricular. No processo educativo, além da formação relacionada ao conhecimento específico, cabe ao docente conduzir os estudantes para uma reflexão crítica e um debate amplo envolvendo as questões ambientais, econômicas, culturais, políticas e sociais do mundo contemporâneo.

O Licenciado em Geografia poderá atuar como professor do ensino fundamental, médio e superior, exercendo as atividades de pesquisador/gestor da sala de aula. Cabe a esse profissional realizar estudos relacionados à estruturação do conteúdo de ensino geográfico; interagir com os alunos criando condições de discussão da realidade e da multiplicidade e complexidade em que se apresenta o mundo atual; permitir a capacidade de investigação de modo a criar as condições necessárias para uma melhoria do ensino-aprendizagem.

As questões contemporâneas da sociedade reacendem desafio da docência na investigação e atuação no âmbito científico, como aquele profissional que implica a compreensão das complexas interações entre a sociedade e a natureza no mundo atual, das intervenções da sociedade em seu ambiente e dos problemas por elas desencadeados. Com esta responsabilidade, coube a todos que contribuíram na formulação desta proposta apontar caminhos que permitam à formação docente em Geografia, responder, principalmente, as demandas atuais e futuras da sociedade cearense.

## 2.2 Princípios Norteadores

Considerando as reflexões anunciadas, destaca-se o presente projeto como um investimento político e cultural que visa tornar o ensino e o aprendizado da Geografia mais socialmente consciente e instigante, ultrapassar limites disciplinares e considerar o saber como uma construção social. Essa vertente analítica reafirma os seguintes elementos fundamentais, que assegurem uma sólida formação para atuar como profissional da Ciência Geográfica. Sua atuação deverá ser fundamentar por princípios da ética democrática: dignidade humana, justiça, respeito mútuo, participação, responsabilidade, diálogo e solidariedade, na sua atuação como profissionais e como cidadãos. Portanto,

- que o ser humano seja o princípio e fim do processo educativo, no qual haja comprometimento com a ética na busca da verdade e do conhecimento;
- que prevaleça uma integração entre formação básica e diferenciada, pedagógica e humanístico-cultural, garantindo a esta uma flexibilidade que possibilite o acompanhamento das transformações naturais, socioambientais, culturais e políticas, respeitando a liberdade de expressão e criação;
- que haja compromisso com o fortalecimento da cultura acadêmica, através da interação do ensino, pesquisa e extensão;
- que reflita e articule teoria e prática, humanismo e técnica.

Na busca de assegurar uma identidade própria no contexto da formação do geógrafo-educador propomos uma organização curricular que possibilite:

- integração entre a universidade e a escola básica;
- uso de novas tecnologias como mais uma possibilidade de construção/ divulgação de conhecimentos e desenvolvimento da capacidade crítica e criativa;
- desenvolvimento da autonomia do professor, entendido como protagonista de seu desenvolvimento profissional e pessoal;
- acesso às artes e aos bens culturais, com atendimento às demandas da diversidade;
- superação das dicotomias (entre conhecimentos específicos e conhecimentos pedagógicos, entre geografia física e geografia humana);
- compreensão crítica da escola e seu contexto sociocultural e desenvolvimento da capacidade de atuar como agente transformador;
- formação pedagógica para criar, planejar, executar, gerir, e avaliar situações didáticas que favoreçam o desenvolvimento dos alunos;
- conhecimentos que capacitem o docente a realizar a transposição didática dos conteúdos específicos para as situações de ensino;
- conhecimentos sobre os sujeitos aos quais se dirige a educação básica (crianças, adolescentes, jovens, adultos, alunos portadores de necessidades especiais, comunidades indígenas e afrodescendentes);
- compreensão dos fundamentos sociais, históricos, filosóficos, psicológicos e pedagógicos da ação docente.
- incorporação de atividades, problemáticas, estudos, minicursos, disciplinas optativas, debates, seminários que acolham interesses, inovações, temáticas emergenciais e polêmicas contemporâneas características da dinâmica social e do constante avanço do conhecimento;
- flexibilidade curricular que possibilite não só a formação de competência técnica como também o compromisso da ciência com as transformações sociais;
- superação da visão do professor como “transmissor” de conhecimentos; estando este cada vez mais capacitado na elaboração dos saberes escolares.

### **3. COMPETÊNCIA E HABILIDADES DO PROFISSIONAL DOCENTE EM GEOGRAFIA**

O conjunto de competência e habilidade definido nas diretrizes curriculares para os cursos de Geografia (Parecer n CNE/CSE n.492/2001, de 03 de abril de 2001), pontua demandas importantes, oriundas da análise da atuação do licenciado de acordo com a sua formação pedagógica e legislação vigente que regulamenta a profissão do geógrafo, destacando-se a função de professor e as suas atribuições, entre elas:

- observar, perceber, identificar, compreender, analisar os processos que se desenvolvem ao longo do tempo e espaço nos ambientais naturais;
- perceber, identificar, compreender e analisar os processos políticos, sociais e econômicos que vêm se desenrolando ao longo do tempo e espaço na sociedade;
- implantar e dinamizar projetos de pesquisa escolar em geografia;
- estagiar em atividades profissionais que envolva o conhecimento geográfico na educação;
- compreender os processos concernentes à dinâmica da natureza e sociedade, com base nos fundamentos filosóficos, teóricos e metodológicos da geografia.

Serão considerados, conforme o Art. 6º da Resolução N°01 CNE/CP, de 18 de fevereiro de 2002, como competência do professor os seguintes:

- I. As competências referentes ao comprometimento com os valores inspiradores da sociedade democrática;
- II. As competências referentes à compreensão do papel social da escola;
- III. As competências referentes ao domínio dos conteúdos a serem socializados, aos seus significados em diferentes contextos e sua articulação interdisciplinar;
- IV. As competências referentes ao domínio do conhecimento pedagógico;
- V. As competências referentes ao conhecimento de processos de investigação que possibilitem o aperfeiçoamento da prática pedagógica;
- VI. As competências referentes ao gerenciamento do próprio desenvolvimento profissional.

§ 1º O conjunto das competências enumeradas neste artigo não esgota tudo que uma escola de formação possa oferecer aos seus alunos, mas pontua demandas importantes oriunda da análise da atuação profissional e assenta-se na legislação vigente e nas diretrizes curriculares nacionais para a educação básica.

§ 2º As referidas competências deverão ser contextualizadas e complementadas pelas competências específicas próprias de cada etapa e modalidade da educação básica e de cada área do conhecimento a ser contemplada na formação.

§ 3º A definição dos conhecimentos exigidos para a constituição de competências deverá, além da formação específica relacionada às diferentes etapas da educação básica, propiciar a inserção no debates contemporâneos, envolvendo questões culturais, sociais, econômicas e o conhecimento sobre o desenvolvimento humano e a própria docência, contemplando:

- I – cultura geral e profissional;
- II – conhecimentos sobre crianças, adolescentes, jovens e adultos, aí incluídas as especificidades dos alunos com necessidades educacionais especiais e as comunidades indígenas;
- III – conhecimento sobre dimensão cultural, social, política e econômica da educação;
- IV – conteúdos das áreas de conhecimento que serão objeto de ensino;
- V – conhecimento pedagógico;
- VI – conhecimento advindo da experiência.

#### 4. ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS

O confronto entre as diferentes posições sobre duração dos cursos têm se apoiado em argumentos que destacam a experiência acumulada, mas, também, às novas formas de aprender proporcionadas tanto pela constante inovação tecnológica, especialmente no campo da informática e dos meios eletrônicos, como a ampliação das oportunidades de intercâmbio propiciadas pela própria expansão e diversificação do sistema de ensino superior, inclusive da pós-graduação. Além disso, a tônica avaliativa das políticas de ensino superior, que vem consolidando-se nos últimos anos no país tem promovido, junto às instituições formadoras de nível superior, a preocupação em elevar gradativamente o padrão de qualidade dos seus cursos.

Mediante a realidade da infraestrutura da UFC, para atingir os objetivos propostos, é fundamental o estabelecimento de estratégias político-pedagógicas que assegurem:

- a melhoria das condições de ensino, promovendo a atualização dos acervos bibliográficos e equipamentos para os diversos laboratórios de pesquisa em todas as áreas do curso;
- o fortalecimento de vínculos com os organismos de fomento da pesquisa científica, organizações não governamentais (ONG) e com as instituições educacionais, visando o estabelecimento de parcerias e a realização de trabalhos interinstitucionais;
- a ampliação do universo cultural discente por meio de incentivo a produções de naturezas diversas, debates sobre temas atuais, exposições, participação em movimentos sociais e outras formas de manifestação cultural e profissional;

- o fortalecimento de um programa de formação continuada de docentes que amplie e assegure uma dinâmica ao projeto da formação cultural, para além do cotidiano vivenciado nos programas de pós-graduação, de mestrado, doutorado e pós-doutorado;
- a articulação na ciência geográfica e áreas afins, possibilitando uma ação-formação interdisciplinar capaz de habilitar o profissional geógrafo ao exercício de sua profissão;
- criar espaços coletivos em que sejam promovidas atividades culturais e científicas que permitam debater e atualizar temas e questões de maior interesse para esta formação;
- o incentivo à pesquisa sistemática e coletiva para o desenvolvimento de projetos, criando uma familiaridade no processo de investigação nos laboratórios, instituindo práticas que promovam a articulação teórico/prática, contando com a participação dos estudantes;
- o apoio à implementação de programas de iniciação à docência (PID), possibilitando treinamento para a formação de futuros docentes de ensino superior, a iniciação à extensão e à pesquisa (PIBIC/UFC), incentivando a concessão de bolsas para estudantes, em articulação com as respectivas pró-reitorias;
- o redimensionamento do campo de estágio curricular, ampliando as áreas de atuação do profissional em geografia – bacharel ou licenciado – onde seja possível desenvolver atividades condizentes com os conhecimentos teórico-metodológicos inerentes à sua formação, articulando a teoria e a prática, superando a tradicional dicotomia entre essas duas dimensões.

#### **4.1 Gerenciamento da oferta de disciplinas e atividades didático-pedagógicas**

Um dos grandes desafios para o desenvolvimento do Projeto Político Pedagógico do Curso de Geografia (Modalidade Licenciatura) é oferecer qualidade de ensino, pesquisa e extensão dentro das atuais condições de infraestrutura física e quadro pessoal.

Atualmente o Curso tem recebido apoio pedagógico e administrativo de várias unidades acadêmicas, sendo o Departamento de Geografia do Centro de Ciência responsável pela oferta da maioria das disciplinas de conteúdos específicos e obrigatórias.

Portanto, as atividades didáticas propostas para esse curso, demanda uma oferta para a Licenciatura de **quarenta e três** disciplinas, sendo **trinta e oito** obrigatórias e **cinco** disciplinas optativas. As disciplinas serão ofertadas, em sua maioria, pelos Departamentos de Geografia (cerca de 70%), Biologia, Estatística, Geologia, Matemática, Química (estes do Centro de Ciências); Departamentos de Teoria Econômica da Faculdade de Economia, Administração, Atuária, Contabilidade e Secretariado; Departamentos de Ciências Sociais; Filosofia, História e de Psicologia do Centro de Humanidades; Departamentos de Estudos Especializados, Fundamentos da Educação e de Teoria e Prática do Ensino da Faculdade de Educação; Departamento de Engenharia Civil e de Arquitetura e Urbanismo do Centro de Tecnologia; Departamento de Engenharia de Pesca e de Economia Doméstica do Centro de Ciências Agrárias; Departamento de Direito Público da Faculdade de Direito.

#### **4.2 – Composição do Colegiado de Curso**

O Colegiado do Curso de Licenciatura é composto por Representantes das 4 Áreas (Unidades) da Integralização Curricular e presidido por um professor do departamento na condição de Coordenador, eleito por dois anos de mandato, conforme legislação específica da UFC.

#### **4.3 Formas de Ingresso no Curso**

O ingresso ocorrerá via processo seletivo nacional unificado (a partir de 2010, em conformidade com a adesão da UFC ao Sistema ENEN-SISU, do Ministério da Educação) destinando **80 vagas anuais (50 de Licenciatura e 30 de Bacharelado)**, com duas entradas, uma no início do ano e a outra no meio do ano. A cada semestre serão ofertadas **25 vagas à Licenciatura** e 15 vagas ao Bacharelado, com funcionamento diurno, priorizando a oferta das disciplinas em turno único.

Todos os alunos cursarão o primeiro semestre em conjunto. Somente a partir do segundo semestre as modalidades, Licenciatura ou Bacharelado, ganharam perfis mais específicos na Integralização Curricular. A transferência de modalidade, no decorrer do curso ou no final estará condicionada à disponibilidade geral de vagas.

#### 4.4 Recursos Humanos

**QUADRO 1 - DOCENTES DO DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA/UFC (2011)**

TITULAÇÃO	DOCENTES DO DEPARTAMENTO
Doutora	ADRYANE GORAYEB NOGUEIRA CAETANO
Doutora	ALEXANDRA MARIA DE OLIVEIRA
Doutoranda	ALEXSANDRA MARIA VIEIRA MUNIZ
Doutor	ANTONIO JEOVAH ANDRADE MEIRELES
Doutor	CHRISTIAN DENNYS MONTEIRO DE OLIVEIRA
Doutor	EDSON VICENTE DA SILVA
Doutor	EUSTÓGIO WANDERLEY CORREIA DANTAS
Doutora	FÁTIMA MARIA SOARES KELTING
Doutor	FRANCISCO AMARO GOMES DE ALENCAR
Doutor	JOSE LEVI FURTADO SAMPAIO
Doutoranda	MARIA CLÉLIA LUSTOSA COSTA
Doutora	MARIA DO CÉU DE LIMA
Doutoranda	MARIA EDIVANI SILVA BARBOSA
Doutora	MARIA ELISA ZANELLA VERÍSSIMO
Doutora	MARIA FLORICE RAPOSO PEREIRA
Doutora	MARTA CELINA SALES
Doutorando	PAULO ROBERTO LOPES THIERS
Doutora	VANDA CARNEIRO CLAUDINO SALES
Doutora	VLÁDIA PINTO VIDAL DE OLIVEIRA

O quadro docente se completa conforme a participação dos docentes de outros departamentos que atendem semestralmente à demanda de disciplinas obrigatórias no Curso.

#### 4.5 Programa de Formação Continuada do Pessoal Docente

Para o desenvolvimento das atividades pedagógicas e o pleno desenvolvimento funcionamento do Curso, faz-se necessário a implementação dos seguintes espaços didáticos: de um projeto complementar de infra-estrutura que possibilite o pleno funcionamento do curso.

Será realizado por intermédio de iniciativas acadêmico-científicas, capazes de atualizar os conhecimentos e a atuação do professor. Para tanto, a organização de seminários temáticos, a parceria com a Pós-Graduação (com suas estruturas de intercâmbios e convênios) e os estágios de pesquisa e pós-doutoramento e podem sinalizar como iniciativas articuladas e devem ser definidas, prioritariamente, pelo Colegiado do Curso de Geografia, em sintonia com as condições Departamentais.

A formação para o exercício profissional e o enfrentamento de mudanças exige transformações permanentes e essenciais por parte da universidade. Neste sentido, torna-se imperiosa a construção de novos paradigmas de formação e do papel da universidade, de modo que cada curso, sintonizado com uma discussão coletiva, envolvendo os vários atores da área acadêmica e administrativa, possa assumir uma postura pró-ativa, alargando, aprofundando e atualizando os campos dos saberes e de seus modos de produção. Para tanto, é fundamental qualificar o ensino alicerçado na capacidade de investigar, de problematizar e construir elos com a sociedade, pois somente assim este saber contextualizado será capaz de acompanhar e interferir no processo de transformação tecnológica, social e política, assegurando uma inserção crítica e cidadã no mundo contemporâneo.

Neste contexto anuncia-se a preocupação com a melhoria da qualidade do ensino superior articulada a uma formação continuada de docentes universitários, visando a ultrapassagem dos métodos tradicionais que têm se revelado insuficientes diante das demandas da condição de intelectual público - *reflexivo e crítico*. Pretende-se, portanto, enfatizar a reflexão e a crítica responsáveis como valores éticos e educacionais do docente universitário. Como enfrentar esta realidade quando se constata que um ensino de qualidade exige competências não só disciplinares, mas também didáticas? Espera-se que um futuro projeto *Formação Continuada em Pedagogia Universitária* possa assegurar novas estratégias de apoio ao ensino e ampliar a eficiência de seus professores, reconhecendo os processos de ensino-aprendizagem como uma variante importante na definição de um projeto pedagógico em contexto universitário.

A PROGRAD, em conjunto com as coordenações de curso, reafirma o apoio aos esforços colocados em prática, tendo em vista a melhoria do ensino universitário. A construção dessa dinâmica reafirma esforços colocados em prática tendo em vista melhorar as condições de ensino/oferta dos cursos de graduação, assumindo como objetivos estratégicos do ponto de vista institucional: A) desencadear um processo de reflexão coletiva em torno da atual situação do ensino no âmbito da UFC; B) mobilizar esforços visando à criação e consolidação de uma cultura de apoio e valorização ao ensino.

#### 4.6 Recursos Materiais e Equipamentos (Salas e Laboratórios)

##### Sala de Estudo

**Articulação curricular:** Proporcionar um espaço em que o aluno possa realizar leitura individual e em grupo, das diversas disciplinas do Curso. Neste local, também, poderão ser realizadas discussões temáticas que surgem pela própria dinâmica dos assuntos abordados pela Geografia.

**Estrutura existente:** Demanda de expansão conforme novo Projeto de ampliação das Salas do Departamento

Dentro da estrutura acadêmica, o Departamento de Geografia conta com os seguintes **Laboratórios** e ambientes didáticos (salas de apoio pedagógico e leitura), listados com seus atuais equipamentos e formas de articulação curricular.

**Articulação curricular:** Os Laboratórios têm por finalidade atender às demandas didáticas solicitadas pelas disciplinas mais específicas do campo da Geografia, oferecendo como suporte equipamentos de informática. O manuseio de tais equipamentos possibilita ao aluno desenvolver habilidades digitais que são requeridas como competências para determinadas disciplinas do Curso. Também este Laboratório possibilita habilitar competências de pesquisador através do uso da internet como local de busca de informações.

##### Laboratório de Informática Educativa

**Estrutura existente:** Além da existência de computadores na maioria dos laboratórios existentes no Departamento de Geografia, convém ressaltar a existência de Laboratório de informática, destinado aos alunos da graduação (com seis computadores, uma impressora e um scanner). A configuração desses equipamentos é antiga. Também em quantidade insuficiente para atender aos alunos da

Geografia ao longo do semestre e em períodos de grande demanda, notadamente em épocas de pré-matrículas e matrículas.

#### **Laboratório de Estudos Geoeeducacionais**

**Estrutura existente:** Sala específica dotada de um aparelho condicionador de ar, três armários de madeiras, uma mesa de reunião, oito cadeiras, cinco globos terrestres, três computadores Pentium IV, com acesso a internet e 2 impressoras. O acervo documental é composto de livros didáticos do Ensino Fundamental I e II e Ensino Médio, além de livros paradidáticos e de estudos mais amplos vinculados às áreas de meio ambiente, cultura e comunicação. Os relatórios de Estágio, das turmas formadas nos últimos 10 anos são arquivados e disponibilizados para consulta. Ainda, para apoio ao trabalho experimental das práticas de ensino como componente curricular, há matérias de consumo, gráfico, vídeos-documentários e maquetes cartográficas.

#### **Laboratório de Sensoriamento Remoto**

**Estrutura existente:** Sala dotada de dois aparelhos condicionadores de ar (ELGIN 18.000 e CONSUL 14.000); mobiliário (um flanelógrafo, quatro mapotecas de aço, duas mesas tamanho grande, dez pranchetas de madeira, treze banquetas de madeira para prancheta, duas estantes de madeira, um arquivo de aço, uma mesa escolar, um globo terrestre, dez pranchetas para confecção de mapas e dezesseis cadeiras); e equipamentos (dois estereoscópios de espelho, catorze estereoscópios de bolso e duas lupas elétricas para mapas grandes). Em termos de acervo aerofotográfico, existem: a) fotos que recobrem parte do litoral e continente cearense, ano de 1975, na escala 1:30.000; b) fotos aéreas cobrindo parte da cidade de Fortaleza, na escala de 1:8.000 de 1995; c) imagens de satélite LANDSAT, escala 1:100.000, cobrindo parte do litoral e área central do Ceará; d) imagens de satélite LANDSAT, escala 1:50.000, da Região Metropolitana de Fortaleza, ambas de 1994; e) cartas topográficas 1:100.000 cobrindo o Ceará; f) mapas temáticos (geológicos, geomorfológicos, pedológicos) do Brasil e do Ceará; g) mapas do Projeto RADAM, na escala de 1:250.000, correspondente ao Ceará; h) mosaicos fotográficos, cobrindo o litoral e alguns municípios continentais, escala 1:5.000, ano 2000; i) imagem de satélite LANDSAT, em meio digital, lançada pela EMBRAPA, ano 2002.

#### **Laboratório de Pedologia e Análise Ambiental**

**Estrutura existente:** Sala dotada de sistema hidráulico (bancadas com pia), de dois antigos aparelhos de condicionadores de ar (SPRINGER 18.000) e de mobiliário (uma mesa de madeira para reuniões, cinco birôs de madeira, duas mapotecas, oito estantes de aço, dez cadeiras de palhinha, uma prancheta de madeira, quatro banquetas de madeira e um cavalete de madeira). Em termos de equipamentos, dispõe-se de uma Estufa de Secagem e esterilização modelo 315-SE, um Ph-Metro-Micronal B374, uma Lupa-Micronal Olympus-SD30, um dissecador, um jogo de peneiras (2,00cm - 0,250mm - 0,053cm) Gramutest, uma balança simples e um conjunto de vidrarias (provetas, becks, funis, bastões). Quanto ao acervo bibliográfico e pedológico, conta com mapoteca (com imagens de satélite, cartas imagens, cartas topográficas, mapas temáticos), livros, trabalhos/relatórios científicos, manuais para consulta e mostruário de perfis representativos de solos do Ceará e do Nordeste, além de amostras de rochas e formações superficiais das áreas em questão.

#### **Laboratório de Geomorfologia Costeira (LAGECO)**

**Estrutura existente:** Espaço dotado de um antigo aparelho de condicionador de ar (CONSUL 7.500), com mobiliário (uma mesa grande, uma prancheta de madeira, uma banquetta de madeira, uma estante de madeira, um birô de madeira, uma mesa para computador, uma mesa para impressora, um arquivo de aço, seis cadeira. Em termos de equipamentos, dispõe-se de um computador IBM 486 66mhz, um estabilizador, um altímetro de precisão, uma lupa de mão funcional, uma bússola de precisão, um binóculo Olympus de precisão e dois estereoscópios funcionais. Quanto ao acervo bibliográfico e cartográfico, o citado laboratório conta com: a) coletânea de obras com mais de seiscentos títulos, b) mapas temáticos (topográficos, geológicos, de

vegetação, de solos, de relevo e de meio ambiente) em escalas e datas diversas, c) fotografias ortogonais e painel de fotogeografia de toda a costa e de diversos setores continentais do Estado do Ceará, d) imagens Landsat (digital e analógico) e de Radar, de diferentes datas, de toda a zona costeira e de diversos setores continentais do Ceará, e) mais de quatro mil slides de relevos e domínios geomorfológicos da Europa, EUA, Ásia e Brasil, em especial do Ceará.

#### **Laboratório de Geoprocessamento (LABOCART)**

**Estrutura existente:** Laboratório estruturado para dar suporte à pesquisa e a atividades didáticas realizadas em articulação com outros laboratórios do Centro de Ciências. Dispõe de ambiente refrigerado, com aparelho de condicionador de ar SPRINGER 18.000, mobiliário (um birô de madeira, uma banquetta de madeira, uma mesa para computador, dois armários de madeira). E equipamentos (um receptor GARMINIZ/GPS, três altímetros de precisão, um teodolito, 20 computadores Pentium IV com leitor de cd, um Plotter jato de tinta SUMMACAD, uma impressora IBM jato de tinta e estabilizador).

#### **Laboratório de Estudos Agrários e Territoriais (LEAT)**

**Estrutura existente:** Espaço dotado de um aparelho condicionador de ar (SPRINGER 12.500), com mobiliário razoável (uma mesa grande para reunião, uma prancheta de madeira, um arquivo de aço, 11 cadeiras de madeira, uma banquetta de madeira para prancheta, uma mesa para microcomputador, uma mesa para impressora, um birô de madeira, duas estantes de madeira). Em termos de equipamentos, dispõe-se de um computador Pentium III 1.000 Mhz, com gravador de cd e um estabilizador.

#### **Laboratório de Planejamento Urbano e Regional (LAPUR)**

**Estrutura existente:** Laboratório de grande porte, dotado de dois aparelhos condicionadores de ar (CONSUL 21.000 e SPRINGER 7.500), mobiliário razoável (duas mesas para computador, uma mesa para impressora, uma prancheta de madeira, dois cavaletes de madeira, três estantes de madeira, duas banquetas de madeira, quatro armários de aço, um birô de aço, uma mapoteca de aço, três birôs de madeira, uma mesa de madeira grande para reuniões, catorze cadeiras, três minifichários de aço e uma banquetta de ferro para prancheta). Em termos de equipamentos, dispõe-se de dois computadores (um Pentium 200 Mhz e um Pentium III 1.000 mhz), um gravador de cd, um scanner A4 HP, uma impressora HP 680 e dois estabilizadores. Quanto ao acervo bibliográfico e cartográfico, o citado laboratório conta com: a) coletânea de obras com mais de quinhentos títulos, entre livros e trabalhos de conclusão, b) mapoteca, c) hemeroteca.

#### **Laboratório de Geocologia da Paisagem e Planejamento Ambiental (LAGEPLAN)**

**Estrutura existente:** Espaço amplo, dotado de um aparelho condicionador de ar (CONSUL 21.000), com mobiliário razoável (um painel de madeira, um balcão/estante de madeira, duas pranchetas de madeira, quatro estantes de madeira, uma mesa de madeira para reunião (pequena), uma estante de aço, uma mesa para computador, três mapotecas de aço, duas mesas escolares, quatro banquetas de madeira para prancheta, cinco cadeiras e uma banquetta de aço para prancheta). Em termos de equipamentos, dispõe-se de dois anemômetros, dois termômetros de bulbo seco, um computador Pentium III 1.000 Mhz com leitor de cd e um estabilizador. Em termos de acervo bibliográfico e didático, mais de setecentas obras são disponibilizadas, entre livros e trabalhos científicos (monografia, dissertações, etc) com organização de pequeno museu representativo do ecossistema litorâneo cearense e com fins didáticos.

#### **4.6.1 Síntese da Infra-estrutura do Projeto Político Pedagógico**

O Projeto Político Pedagógico implantado vem atender todas as suas solicitações, deve ser respaldado por melhorias nas condições de infra-estrutura que consiste da aquisição de equipamentos e materiais de laboratórios; oferta de grupos de discussão, seminários, cursos para

possibilitar formação continuada aos docentes da Geografia e, urgentemente, contratação de novos docentes. Também deverá haver um acompanhamento psicopedagógico aos discentes necessitados. Abaixo estão relacionados os elementos, estruturadores, necessários à viabilização do novo currículo. Uma atualização dos equipamentos, projetos e atividades desenvolvidas pelos Laboratórios do Departamento de Geografia encontra-se acessível no website do Programa de Pós Graduação em Geografia: <http://www.posgeografia.ufc.br>

**QUADRO 2 – SÍNTESE DOS LABORATÓRIOS – MODALIDADE LICENCIATURA**

<b>Especificação</b>	<b>Estrutura Existente</b>
<b>Laboratório de Informática Educativa</b>	15 computadores para acesso discente, em horário de expediente normal (de segunda a sexta-feira)
<b>Laboratório de Pedologia e Análise Ambiental</b>	02 computadores, 01 impressora HP, 01 martelo pedológico, balança analítica de precisão, carta munsell de cores, bolsistas/ estagiários.
<b>Laboratório de Geomorfologia Costeira</b>	01 computador com gravador de mídia digital, impressora jato de tinta, 01 mapoteca, 01 armário, 01 mesa para computador.
<b>Laboratório de Geoprocessamento</b>	20 computadores, Pentium IV (ou melhor), 512Mb de RAM, disco de 60Gb, CD-ROM, 20 estabilizadores, 01 impressora jato de tinta, 20 cadeiras para computadores, 20 mesas para computadores, 01 scanner A3, 01 datashow, 2 condicionadores de ar e reestruturação do laboratório.
<b>Laboratório de Estudos Agrários e Territoriais</b>	05 cadeiras, 01 computador pentium 4, 01 scanner, 01 impressora jato de tinta, 01 linha telefônica direta, 01 mapoteca, 2 armários com 3 gavetas cada, para colocar a hemeroteca, 01 birô, ampliação do laboratório, sendo anexado o espaço da copa em virtude do aumento do número de integrantes no LER.
<b>Laboratório de Planejamento Urbano e Regional</b>	08 Computadores pentium IV 01 impressora jato de tinta, . CD-ROM e gravador. Mesa de reuniões e acervo de geografia urbana.
<b>Laboratório de Geoecologia da Paisagem e Planejamento Ambiental</b>	01 computador pentium IV, CD-ROM e gravador, impressora jato de tinta, 01 mapoteca, 01 armário, 01 mesa para computador. Equipamentos de meteorologia: anemômetros, termômetros e higrômetros.
<b>Laboratório de Estudos Geoducionais</b>	03 computadores pentium IV, CD-ROM e gravador, 01 impressora jato de tinta, 01 scanner, 01 estabilizador, 01 mesa e cadeira para computador, softwares educacionais, . 01 aparelho condicionador de ar, cortinas, mapas atualizados, material de consumo e de confecção de recursos didáticos (cds, disquetes, fitas de vídeo, tesoura, transparências, lâminas de isopor, tintas, lápis de cores, cartolinas, cola, argilas, alfinetes, etc.)-
<b>Laboratório de Informática Educativa</b>	Aquisição de novos micros computadores de última geração, com a finalidade de atender demandas de elaboração de pesquisa e trabalhos, diariamente, pelos alunos.
<b>Salas de Aula</b>	07 salas e um miniauditório
<b>Auditório</b>	Reaberto em 2011, contanto com 200 lugares, ar condicionado e datashow.
<b>Sala do PET - Geografia</b>	Programa de Educação Tutorial – com vinte anos de funcionamento.
<b>Sala do PIBID</b>	Programa de Iniciação a Docência do Governo Federal – implantado em 2011.

#### 4.7 Contratação de novos docentes

Para atender a legislação vigente para os cursos de graduação, foi necessário, além do acréscimo da carga horária, que era de 3064 para 3.104, um redimensionamento das disciplinas. Isto significou uma ampliação da oferta de oferta de disciplinas para o atendimento, em nível do Departamento de Geografia, de dois cursos distintos (Licenciatura e Bacharelado) embora originados em um mesmo tronco comum. Atualmente o Departamento de Geografia conta com um corpo docente de 19 professores efetivos, atendendo fundamentalmente as disciplinas obrigatórias de ambos os cursos, além da participação direta da maioria destes nos Programas de Pós-Graduação em Geografia- PPGG, PRODEMA, entre outros. Para atender a oferta de disciplinas optativas e garantir a formação continuada dos mesmos, é necessário que o Departamento ampliar seu quadro

de docentes, em cerca de 25% do total, a partir de 2011, tendo ao menos um docente a mais em cada uma das quadro áreas de organização do curso.

#### **4.8 Apoio psicopedagógico aos discentes**

Este será desenvolvido em articulação com a Coordenadoria de Acompanhamento Discente (CAD) da PROGRAD, integrado ao Programa de Acompanhamento Psicopedagógico e Tutorial. O referido Programa tem como objetivo apoiar, acompanhar e fazer encaminhamentos específicos de alunos que venham apresentar dificuldades quanto ao processo de adaptação ao cotidiano da vida acadêmica, motivadas pelas mais diversas razões. Para tanto, a CAD, em parceria com setores especializados (Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis, Comissão de Concurso Vestibular, Fórum de Coordenadores, Coordenação de Cursos, Coordenadoria de Assuntos Internacionais e Centros Acadêmicos) propõe a articulação de ações que visem o envolvimento efetivo do aluno na vida acadêmica. Busca também facilitar os processos de aprendizagem e, conseqüentemente, contribuir para a melhoria da qualidade da formação inicial de alunos que, por dificuldades de natureza sócio-afetiva, sensorial e/ou físico-motora, necessitem de suportes especiais. Para a efetivação das ações de acompanhamento psicopedagógico, a CAD tomará, também, como suporte os Programas de Iniciação à Docência e de Educação Tutorial.

#### **4.9 Formas de incentivo a interdisciplinaridade – Aulas de Campo**

As novas recomendações legais, assim como as novas demandas que a realidade social faz à Universidade e à formação de professores pressupõe, para além da reestruturação dos projetos pedagógicos dos cursos, uma revisão crítica de antigas práticas e concepções de professores e alunos como uma das condições necessárias à consolidação da (nova) proposta de formação, que se quer coerente com a atuação profissional da maioria dos egressos do curso de Geografia da UFC, ser professor. Em especial, há que buscar romper com a clássica dicotomia Geografia Física e Geografia Humana. Essa superação poderá ser alcançada a partir do reconhecimento do princípio da interdisciplinaridade.

Essa possibilidade deverá ocorrer em dois momentos principais: definidas nas ementas das disciplinas, as quais estabelecerão articulações com os conteúdos trabalhados anteriormente nas diversas disciplinas que compõem o currículo com os estudos no semestre em andamento e, estabelecer uma conexão entre os conteúdos trabalhados no mesmo semestre, que poderá, por ex. ser realizado por meio de seminários, troca de experiências.

Para atender essa perspectiva de interdisciplinaridade, também se considera a realização integrada das atividades de campo. Seja na forma de participação em projetos de pesquisa e extensão dos Laboratórios, seja no apoio semestral à realização de Aulas de Campo, em um número significativo de disciplinas oferecidas pelo Departamento. Tal oferta, contudo, deve ser planejada e articulando, preferencialmente, as disciplinas do mesmo semestre. Na integração teoria ↔ prática, além da implantação e reorganização das disciplinas “Oficinas Geográficas”, todas as disciplinas que integralizam o currículo do Curso asseguram essa integração, operacionalizada através de pesquisas, trabalhos de campo, seminários, etc. Como também as atividades desenvolvidas nos laboratórios funcionarão como suportes para esta integração.

#### **4.10 Formas de Avaliação da Aprendizagem**

A avaliação permanente do projeto político/pedagógico do curso de Licenciatura em Geografia, é importante para aferir o sucesso do novo currículo para o Curso, como também certificar-se de alterações futuras que visando a melhorar esse projeto, vez que o PPP é dinâmico e deve passar por constantes avaliações. Os mecanismos de avaliação a serem utilizados deverão permitir uma avaliação institucional e uma avaliação do desempenho acadêmico - ensino/aprendizagem, de acordo às normas vigentes, viabilizando uma análise diagnóstica e

formativa durante o processo de gestão do referido projeto.

Estas estratégias estão listadas a seguir:

- **Efetivação de uma ampla discussão do projeto** mediante um conjunto de questionamentos previamente ordenados que busquem encontrar suas deficiências, se existirem;
- **O roteiro proposto pelo INEP/MEC para a avaliação das condições do ensino.** Este integra procedimentos de avaliação e supervisão a serem implementados pela UFC/CC em atendimento ao artigo 9º, inciso IX, da Lei nº 9.394/96 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. A avaliação em questão contemplará os seguintes tópicos:
  - **organização didático-pedagógica:** administração acadêmica, projeto do curso, atividades acadêmicas articuladas ao ensino de graduação;
  - **corpo docente:** formação acadêmica e profissional, condições de trabalho; atuação e desempenho acadêmico e profissional;
  - **infraestrutura:** instalações gerais, biblioteca, instalações e laboratórios específicos.
- **apoio aos alunos recém ingressos**, no desenvolvimento de práticas acadêmicas, sob a coordenação dos estudantes do PET de Geografia e do Centro Acadêmico, e em articulação com a Coordenação do Curso;
- **avaliação do desempenho discente** nas disciplinas, seguindo as normas em vigor;
- **avaliação do desempenho docente** feito pelos alunos/ disciplinas, fazendo uso de formulário próprio e de acordo com o processo de avaliação institucional;
- **avaliação do Curso pela sociedade através da ação-intervenção docente/discente expressa na produção científica e nas atividades concretizadas** no âmbito da extensão universitária em parceria com instituições públicas e/ou privadas;

Assim, analisando, dinamizando e aperfeiçoando todo esse conjunto de elementos didáticos, humanos e de recursos materiais, o Curso de Graduação de Geografia (Licenciatura) poderá ser aperfeiçoado visando alcançar os mais elevados padrões de excelência educacional e, conseqüentemente, da formação inicial dos futuros profissionais da área.

#### 4.11 Articulação Graduação ↔ Pós-Graduação

Serão desenvolvidas atividades de integração Graduação / Pós-Graduação, tais como:

- **Seminários:** promovidos pela pós-graduação (Programas de Doutorado e Mestrado em Geografia – PPGG e PRODEMA) com a finalidade de apresentar reflexões, conhecimentos, experiências, andamento de pesquisas, que orientarão os futuros profissionais;
- **Grupos de estudos:** discussão de temáticas pertinentes a Geografia, ultrapassando os conhecimentos adquiridos em sala de aula;
- **Pesquisas integradas:** participação do graduando no acompanhamento dos projetos e atividades de pesquisas desenvolvidas nos respectivos Programas de Pós-Graduação.

A articulação da graduação e pós-graduação também poderá manifestar-se por meio de atividades desenvolvidas nos Laboratórios do Departamento de Geografia (especialmente no que concerne a projetos integrados, sediados no Laboratório de Informática da Pós-Graduação). Assim como no desenvolvimento/elaboração de projetos dentro das linhas de pesquisas do Doutorado e Mestrado em Geografia: *Estudo socioambiental da zona costeira* e *Natureza, campo e cidade no semi-árido* e do Desenvolvimento e Meio Ambiente/PRODEMA: “Ecologia e organização do espaço”.

## 5. COMPONENTES CURRICULARES (CONCEPÇÕES PEDAGÓGICAS)

### 5.1 Composição das Atividades de Estágio

A prática deve ser entendida em estreita interação com a teoria no movimento dialético da produção do conhecimento, neste sentido, uma não pode ser abordada desarticulada da outra. Segundo essa concepção, a relação teoria-prática deve percorrer toda a formação do licenciando superando o caráter fragmentado que reduz as práticas a apêndices do final dos cursos. Para além de uma compreensão “*mecanicista*”, a dimensão prática tem por objetivo oferecer ao futuro professor oportunidades de reflexão e inserção na realidade social e educacional, contribuindo para a formação de sua identidade docente.

Essa compreensão ampliada da prática permite perceber sua integralização curricular de diversas formas e com a flexibilidade necessária ao atendimento das especificidades de cada curso e das peculiaridades dos diferentes tempos e espaços. De acordo com as orientações dos documentos legais que normatizam sobre o tema (Parecer 9/2001, Parecer 28/2001, Resolução 1/2002, Resolução 2/2002, Resolução CEPE 30/2009 e Lei 11.788, de 25 de setembro de 2008) a dimensão prática deve ser trabalhada nos diferentes desenhos curriculares a partir de duas perspectivas: como *componente curricular* e como **estágio curricular supervisionado**.

No primeiro caso, a *prática como componente curricular* deve estar presente desde o início do curso, perfazendo um total de 400 horas vivenciadas através de diferentes situações dentre as quais:

- No interior das áreas ou disciplinas, uma vez que todo conhecimento tem uma dimensão teórica e uma prática;
- Atividades de observação e reflexão de situações contextualizadas, resolução de problemas, uso de tecnologias de informação, narrativas orais e escritas, situações simuladas, estudo de casos;
- Contatos com diversos tipos de realidades educacionais, buscando familiarizar o futuro professor com a organização, o clima, a rotina, as atividades curriculares, as inter-relações, o projeto pedagógico, o planejamento e a avaliação;
- Contato com órgãos gestores dos diferentes sistemas educacionais e entidades representativas;
- Atividades que ofereçam ao aluno subsídios para um tratamento pedagógico para o conteúdo (tornar os conteúdos assimiláveis através de exemplos, situações, contextualização, problematização);
- Análise dos Parâmetros e Diretrizes Curriculares e livros didáticos do Ensino Fundamental II (6º a 9º ano) e do Ensino Médio;
- Produção de material didático e paradidático às diversas áreas da Educação Básica.

**O Estágio curricular supervisionado de ensino**, a se realizar a partir da segunda metade do curso, cumprindo um total de 400 horas, é obrigatório e deve ocorrer em escola básica, propiciando ao futuro professor uma inserção em seu espaço profissional para o exercício da atividade docente.

Este estágio curricular e obrigatório refere-se ao tempo de aprendizagem que, através de um período de permanência e aprendizagem direta, com a supervisão de um ou mais profissionais licenciados no trabalho pedagógico e/ou na formação básica da geografia escolar. Assim, o **estágio curricular supervisionado** supõe uma relação pedagógica entre um profissional reconhecido em um ambiente institucional de trabalho e um estagiário. O estágio, condição para a obtenção da licença para o exercício da docência, oportuniza a vivência in loco e o conhecimento de situações reais diretamente em unidades escolares dos sistemas de ensino. É importante que a inserção do

futuro professor em seu campo de estágio se dê de forma a preservar a integridade do projeto pedagógico da instituição que o recebe.

É necessário que haja um regime de colaboração entre a unidade escolar que acolhe o estagiário e a instituição formadora, partir de acordos que envolvem além daquelas duas o órgão executivo do sistema. Os, Pareceres, Resoluções e a atual legislação de Estágio em vigor (Lei 11.788/2008) propõem que haja uma contrapartida das agências formadoras no sentido de oferecer alguma modalidade de formação continuada aos professores das escolas, campo de estágio.

As duas perspectivas atribuídas à prática pelos documentos legais que regem a formação dos professores pretendem uma abordagem mais íntegra e flexível, que supere a fragmentação anterior e que atenda às diferentes necessidades e especificidades na busca de uma maior qualidade nos cursos de formação docente.

A operacionalização das Práticas como componente curricular e do estágio supervisionado na integralização curricular, estão redimensionados conforme a resolução CNE/CP 1 de 18/02/2002, os quais deverão cumprir a seguinte carga horária:

- **400 (quatrocentas) horas de Prática como componente curricular**, a partir do 2º semestre do Curso, integralizadas pelas disciplinas a seguir:
  - Oficina Geográfica I (Material Cartográfico) – 64 horas
  - Oficina Geográfica II (Material audiovisual) – 64 horas
  - Oficina Geográfica III (Material de Geografia Humana) – 64 horas
  - Oficina Geográfica IV (Material de Geografia Física) – 64 horas
  - Geografia e Ensino I (Fundamentos) – 64 horas
  - Geografia e Ensino II. (Pesquisa) – 80 horas
- **400 (quatrocentas) horas de Estágio curricular supervisionado**. Para o cumprimento dessa carga horária são previstas atividades pedagógicas de caráter teórico-prático, por intermédio das orientações acadêmicas (cerca de 50% da carga horária total com orientação docente), conforme relação a seguir. Somado às práticas de observação, participação e regência; estas supervisionadas na escola básica:
  - Estágio C. S. G. I (Escola Primária) – 48 horas (32h/aula de orientação)
  - Estágio C. S. G. II (Educação Especial) – 64 horas (48h/aula de orientação)
  - Estágio C. S. G. III (Ensino Fundamental II) – 144 horas (64h/aula de orientação)
  - Estágio C. S. G. IV (Ensino Médio, EJA, Educ. Profissional) – 144 horas (64h/aula de orientação)

Os alunos que exerçam atividades docentes regulares na educação básica poderão ter substituída a carga horária até no máximo de 50% do total de horas a cumprir no estágio. Para tanto terão que encaminhar à Coordenação um relatório sobre essa experiência. A finalização das Práticas conta ainda a realização de um trabalho final, representado pela atividade obrigatória Trabalho de Conclusão da Licenciatura – TCL, de caráter anual, cadastrado pelo docente orientador no 7º semestre do curso.

## 5.2 Composição do Trabalho de Conclusão da Licenciatura (TCL)

Para a obtenção do título de Licenciado em Geografia, será exigida a realização do Trabalho de Conclusão da Licenciatura, envolvendo **64 horas (4 créditos)** com orientação de um dos docentes do Curso, a partir das instruções da disciplina Geografia e Ensino II, na confecção de um anteprojeto de TCL, e encerramento da prática como componente curricular.

O TCL constituir-se-á em elaboração de um estudo acadêmico, cuja forma de concepção e elaboração pode corresponder a uma dessas três modalidades:

- a) **Memorial** de vivências escolares, de natureza reflexiva, como uma reelaboração das experiências e atividades desenvolvidas durante o curso e os estágios;
- b) **Monografia** como proposta teórico-metodológica pesquisa no Ensino ou na aplicação pedagógica de uma das áreas ou campos do conhecimento geográfico, seja na sala de aula ou junto à comunidade escolar.

- c) **Artigo** de natureza acadêmica, direcionado à publicação em um veículo de divulgação científica, abordando questões teóricas e ou empíricas vinculadas à Educação Geográfica.

### 5.2.1 Submissão do TCL para Avaliação em Seção Pública

Em qualquer uma dessas três modalidades, a monografia será acompanhada, nos dois últimos semestres do curso (preferencialmente) pelo professor orientador do estudo. O trabalho final deve ser apresentado, no período de sua avaliação, em Seção Pública e comentada por uma comissão (especialmente composta para este fim), no intuito avaliar, de trazer contribuições ao trabalho, ou sugerir modificações. Fica a critério da Coordenação e de um Colegiado (orientadores e representantes discentes), conforme norma em anexo, atualizar semestralmente os prazos e encaminhamentos para a realização da Seção Pública (ou Exposição de Pesquisas da Geografia – EXPOGEO – Vide Anexo B).

As Normas do **TCL**, independentemente da modalidade, devem acompanhar as orientações da ABTN, em conformidade com as atualizações propostas pelo Colegiado específico. Fica sob a responsabilidade do Orientador, inscrever o candidato e a comissão de avaliação (composta por ele e mais dois docentes), como confirmação de que o trabalho pode ser apresentado.

A não submissão dessa inscrição no prazo, já denota a falta de condições do TCL ser avaliado; neste caso prorroga-se a diplomação do candidato. Quanto ao desenvolvimento do estudo, é da autonomia do orientador decidir:

- a) a modalidade adequada ao orientando;
- b) o modelo individual ou e por equipe (de 2 ou 3 alunos), na elaboração do TCL;
- c) a periodicidade (frequência) dos encontros/momentos de orientação.

### 5.3 Composição das Atividades Complementares do Curso de Licenciatura

Além da carga horária em disciplinas obrigatórias, o aluno deverá cumprir, no mínimo, 200 horas para a Licenciatura, conforme a Resolução CNE/CP 2, de 19 de fevereiro de 2002, em Atividades Complementares de Graduação (ACG), de natureza acadêmica, científica e ou sociocultural, escolhidas dentre as abaixo discriminadas.

1. *Práticas Pedagógicas* - Serão instrumentos de iniciação profissional, voltados para o ensino-aprendizagem, que colocarão os alunos diretamente em contato com a realidade das salas de aula e ambiente escolar. O que pode dar-se através de trabalhos voluntários em instituições públicas ou privadas, ligadas à área de atuação do Licenciado em Geografia, mediante acordos ou convênios aprovados pelo Colegiado do Curso.
2. *Práticas de Pesquisa* - Serão instrumentos que aproximarão o corpo discente da iniciação científica, estimulando o contato com a pesquisa e as áreas de ensino. Poderão ser realizados sob supervisão de docente do Curso nos diversos laboratórios de ensino e de pesquisa da Universidade.
3. *Práticas de Extensão* - Compreende as atividades desenvolvidas pelo aluno, sob orientação docente, caracterizada como de extensão ou de prestação de serviços à comunidade, ligadas a área de atuação do Licenciado ou outras ações pedagógicas.
4. *Trabalhos de Campo e Visitas Técnicas* - Serão considerados trabalhos de campo e visitas técnicas desenvolvidas fora daquelas atividades previstas e/ou desenvolvidas nas disciplinas dos núcleos obrigatórios e de opções livres.
5. *Participação em eventos científico-culturais* - A participação do aluno em eventos de caráter científico-cultural deverá ser incluída no currículo do aluno como hora/atividade complementar, com ou sem apresentação de trabalho.
6. *Outras atividades* - São atividades que podem ser definidas pelo Colegiado do Curso de Geografia, por não estarem contempladas neste documento.

Para efeito de homologação das atividades complementares realizadas ao longo do Curso, discentes e docentes deverão considerar o limite de horas aceitas em cada atividade/modalidade, tendo em vista o Quadro de Validação das ACG apresentado no final do Anexo C. É de responsabilidade da Coordenação do Curso, indicar os Professores em condições de emitir o parecer para homologação das atividades realizadas pelo discente, preferencialmente no semestre previsto para a conclusão do curso.

## 6. INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR

A estruturação dos conteúdos no Projeto Político Pedagógico do Curso de Geografia – Licenciatura e Bacharelado da UFC leva em consideração as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Geografia (CNE/CES 492/2001) que determina:

Cada IES estabelecerá a sequência e estrutura semestral das atividades acadêmicas curriculares de acordo com as necessidades intrínsecas da formação pretendida para o profissional em Geografia, de maneira a conferir-lhes um eixo de integração ao longo do curso.

O curso de Geografia é constituído pelas Modalidades Licenciatura e Bacharelado, sendo o primeiro semestre a integralização curricular será comum a ambas as modalidades. A partir do segundo semestre, os Componentes Curriculares passam a direcionar-se para suas respectivas áreas de formação específica. Assim, a Modalidade Licenciatura - contemplando **2.832 horas (177 créditos)** em 42 disciplinas, sendo 38 obrigatórias e 4 optativas; mais **64 horas** dedicadas ao Trabalho de Conclusão da Licenciatura; e **208 horas dedicadas** às Atividades Complementares. Com isso, alcança-se **um total de 3.104 horas (194 créditos)** de integralização curricular, atendendo de forma plena, portanto, o Parecer do CNE/CP 2 de 19 de fevereiro de 2002.

Dentre as 04 (quatro) disciplinas optativas que o aluno pode escolher para integralização do curso, 01 (uma) deve, preferencialmente, direcionar-se à dimensão pedagógica, para complementar o 1/5 (um quinto) da carga horária, conforme solicitação desse Parecer.

A carga horária do Curso, ofertada pelo Departamento de Geografia, está distribuída em 4 Eixos Temáticos, apresentados a seguir.

A integralização do Curso de Licenciatura em Geografia será em no mínimo 4 (quatro) anos e no máximo de 7 (sete) anos, conforme previsto no Art 1º do Parecer N° 02/2002 do CNE/CP, obedecidos aos 200 (duzentos) dias letivos (ano) dispostos na LDB.).

### 1 Geografia e Natureza    2 Geografia e Sociedade    3 Geografia e Ensino    4 Geografia e Metodologias

Os Eixos Temáticos (ET) são constituídos por disciplinas obrigatórias e optativas, ofertadas pelo Departamento de Geografia, descritas a seguir:

**Quadro 3 – Disciplinas do Departamento por Áreas ou Unidades Curriculares**

ET Geografia e Natureza		ET Geografia e Sociedade	
Climatologia	64	História do Pensamento Geográfico	64
Pedologia	64	Geografia da População	64
Recursos Hídricos	64	Geografia Agrária	64
Geomorfologia	64	Geografia Urbana e dos Serviços	64
Geografia do NE e do CE	64	Geografia da Energia e das Indústrias	64
Oficina Geográfica IV (Material de G. Física)	64	Geografia do Brasil	64
Climatologia Urbana*	64	Geografia Regional	64
Climatologia Dinâmica*	64	Geografia do Espaço Mundial	64
Bases Naturais da Geografia do Brasil*	64	Planejamento em Geografia	64
Geografia da Paisagem*	64	Oficina Geográfica III (Material de G. Humana)	64
Geografia Ambiental*	64	Geografia, Turismo e Políticas Públicas*	48
Geomorfologia Climática*	64	Prática de Geografia Humana I*	64
Geomorfologia Litorânea*	64	Prática de Geografia Humana II*	64
Planejamento Ambiental*	64	Geografia Política*	64

Fonte: Universidade Federal do Ceará, 2011.

Conservação dos Recursos Naturais*	48	Geografia do Espaço e Cidadania*	64
<b>ET Geografia e Ensino</b>		<b>ET Geografia e Metodologias</b>	
Oficina Geográfica II (Material Audiovisual)	64	Cartografia	64
Geografia e Ensino I (Fundamentos)	64	Métodos e Técnicas da Pesq. Geog. Física	64
Geografia e Ensino II (Pesquisa)	80	Métodos e Técnicas da Pesq. Geog. Humana	64
Estágio C. S. Geografia I	48	Oficina Geográfica I (Material Cartográfico)	64
Estágio C. S. Geografia II	80	Sensoriamento Remoto*	64
Estágio C. S. Geografia III	144	Tecnologias da Geoinformação*	64
Estágio C. S. Geografia IV	144	Cartografia Digital*	64
Tópicos Especiais de Geografia Cultural*	48	<b>Trabalho de Conclusão da Licenciatura **</b>	64
Educação Ambiental *	64		

(\*)disciplina optativa (\*\*) atividade obrigatória

### 6.1 Inclusão da disciplina Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)

A vigência do DECRETO Nº 5.626, DE 22 DE DEZEMBRO DE 2005, que em seu Art. 3º diz *A Libras deve ser inserida como disciplina curricular obrigatória nos cursos de formação de professores para o exercício do magistério, em nível médio e superior, e nos cursos de Fonoaudiologia, de instituições de ensino, públicas e privadas, do sistema federal de ensino e dos sistemas de ensino dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios* e § 1º *Completa Todos os cursos de licenciatura, nas diferentes áreas do conhecimento, o curso normal de nível médio, o curso normal superior, o curso de Pedagogia e o curso de Educação Especial são considerados cursos de formação de professores e profissionais da educação para o exercício do magistério*, possibilitou a inclusão desta disciplina no 8º semestre do curso por recomendação da Pró-Reitoria de Graduação, a partir do segundo semestre de 2011. A integração curricular pode ser observada nos quadros seguintes, sistematizados semestralmente e incluindo, além de LIBRAS os novos ajustes de carga horária, compatíveis.

**QUADRO 4 - INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR DA LICENCIATURA EM GEOGRAFIA**

1º SEMESTRE	DISCIPLINA	Créditos	Carga H	Pré Requisito
CJ0059	História do Pensamento Geográfico	04	64	
CJ0062	Metodologia Científica	04	64	
CJ0061	Geografia da População	04	64	
CG0500	Geologia Geral	04	64	
CJ0060	Cartografia	04	64	
	<b>TOTAL</b>	<b>20</b>	<b>320</b>	
2º SEMESTRE				
HI0054	Historia Econômica, Social e Política do Brasil	04	64	
ICA1660	Introdução à Filosofia	04	64	
HD0957	Introdução à Sociologia	04	64	
CJ0063	Climatologia	04	64	
CJ0064	Oficina Geográfica I (Material Cartográfico)	04	64	CJ0059
PB0091	Estudos Sócio-Históricos e Culturais da Educação	04	64	
	<b>TOTAL</b>	<b>24</b>	<b>384</b>	
3º SEMESTRE				
CJ0069	Geografia Agrária	04	64	CJ0061
CJ0070	Geomorfologia	04	64	CG0500
CH0865	Ecologia	04	64	
CJ0066	Oficina Geográfica II (Material Audiovisual)	04	64	CJ0064
PD0034	Estrutura Política, Política e Gestão Educacional	04	64	
	OPTATIVA	04	64	
	<b>TOTAL</b>	<b>24</b>	<b>384</b>	
4º SEMESTRE				

Fonte: Universidade Federal do Ceará, 2011.

CJ0091	Pedologia	04	64	CJ0063
CJ0072	Recursos Hídricos	04	64	CJ0063
CJ0023	Geografia Urbana e dos Serviços	04	64	
PC0208	Didática I	04	64	
PB0090	Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem...	04	64	
CJ0073	Oficina Geográfica III (Material de G. Humana)	04	64	CJ0066
	<b>TOTAL</b>	<b>24</b>	<b>384</b>	
<b>5º SEMESTRE</b>				
CJ0074	Geografia do Brasil	04	64	
CJ0081	Geografia da Energia e das Indústrias	04	64	CJ0061
CJ0075	Geografia e Ensino I (Fundamentos)	04	64	PD0034
CJ0076	Oficina Geográfica IV (Material de G. Física)	04	64	CJ0073
CJ0077	Estágio C. S. Geografia I	03	48	PC0208
	OPTATIVA	04	64	
	<b>TOTAL</b>	<b>23</b>	<b>368</b>	
<b>6º SEMESTRE</b>				
CJ0092	Geografia do Espaço Mundial	04	64	
CJ0109	Met. Tec. Pesq. Geog. Humana	04	64	
CJ0108	Met. Tec. Pesq. Geog. Física	04	64	
CJ0093	Geografia e Ensino II (Pesquisa)	05	80	CJ0075
CJ0094	Estágio C. S. Geografia II	04	64	CJ0077
	<b>TOTAL</b>	<b>21</b>	<b>336</b>	
<b>7º SEMESTRE</b>				
CJ0096	Geografia Regional	04	64	
CJ0095	Geografia do Nordeste e do Ceará	04	64	
CH0771	Biogeografia	04	64	
CJ0097	Estágio C. S. Geografia III (Ensino Fundamental)	09	144	CJ0094
<b>Anual</b>	<b>Trabalho de Conclusão de Licenciatura – TCL</b>	<b>02</b>	<b>32</b>	<b>CJ0093</b>
	OPTATIVA	04	64	
	<b>TOTAL</b>	<b>27</b>	<b>432</b>	
<b>8º SEMESTRE</b>				
CJ0098	Estágio C. S. Geografia IV (Ensino Médio)	09	144	CJ0097
PD 0077	Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS	04	64	
<b>Anual</b>	<b>Trabalho de Conclusão de Licenciatura – TCL</b>	<b>02</b>	<b>32</b>	<b>CJ0093</b>
<b>Anual</b>	<b>Atividade Complementar</b>	<b>13</b>	<b>208</b>	
	OPTATIVA	03	48	
	<b>TOTAL</b>	<b>31</b>	<b>496</b>	
<b>TOTAL GERAL</b>		<b>194 créditos.</b>	<b>3104 horas</b>	

O Projeto Político Pedagógico do Curso de Geografia 2013.1 (Modalidade Licenciatura) trouxe mudanças significativas para o rearranjo do anterior (2005.1). Embora algumas disciplinas da versão anterior tenham sido alteradas (nome, à ementa ou carga horária), elas ainda continuam apresentando traço de continuidade. O quadros 5 e 6 listam as disciplinas que podem ser creditadas. Mas vale assinalar que a disponibilidade de vagas em outras disciplinas oferecidas pela Universidade e compatíveis com a formação do bacharel em Geografia, pode ser usada para matrícula do estudante, na condição de disciplina optativa livre.

#### Quadro 5 - Disciplinas Optativas

CÓDIGO	DEPT.	DISCIPLINA	CH
CJ0067	Geografia	Bases Naturais da Geografia do Brasil	64
CJ0078	Geografia	Sensoriamento Remoto para Geografia	64
CJ0065	Geografia	Cartografia Digital	64

CJ0083	Geografia	Geomorfologia Litorânea	64
CJ0028	Geografia	Geomorfologia Climática	64
CJ0082	Geografia	Geografia, Turismo e Políticas Públicas	48
CJ0006	Geografia	Climatologia Dinâmica	64
CJ0084	Geografia	Climatologia Urbana	64
CJ0071	Geografia	Geografia da Paisagem	64
CJ0068	Geografia	Geografia Política	64
CJ0080	Geografia	Planejamento em Geografia	64
CJ0089	Geografia	Conservação dos Recursos Naturais	48
CJ0108	Geografia	Planejamento Ambiental	64
CJ0110	Geografia	Prática de Geografia Humana I	64
CJ0111	Geografia	Prática de Geografia Humana II	64
CJ0068	Geografia	Geografia Política	64
CJ0088	Geografia	Geografia do Espaço e Cidadania	64
CJ0079	Geografia	Tecnologias da Geoinformação	64
CJ0089	Geografia	Tópicos Especiais de Geografia Cultural	48
CJ0055	Geografia	Planejamento Urbano e Regional	64
CJ0101	Geografia	Educação Ambiental	64
HD0789	Sociologia	Cultura Brasileira	64
PC0219	Educação	Teoria Curricular	64
PD0006	Educação	Educação Especial	64
PB0054	Educação	Psicologia da Educação II	64
PD0006	Educação	Educação de Adultos	64
PC0177	Educação	Recursos Audiovisuais na Educação	64
PD0051	Educação	Aprendizagem mediadora por computador	64
PD0048	Educação	O Brinquedo como mediador do desenvolvimento	64
PD0028	Educação	Educação Brasileira Contemporânea	64
PD0050	Educação	Novas Tecnologias e Educação à Distância	64
HI0044	História	História do Ceará I	64
HI0004	História	História da África	64
HD0754	Sociologia	Introdução à Antropologia	64
EE0115	Economia	Introdução à Economia	96
PB0074	Educação	Informática e Educação	64
CB0685	Matemática	Matemática para Geografia	64
CC0267	Estatística	Introdução à Estatística	64
CE0879	Química	Química Geral	64
DB0103	Direito	Direito Ambiental	64
CH0751	Biologia	Biologia Geral I	64
TC0558	Engenharia Civ	Topografia	64
CK0015	Computação	Computação Aplicada	64
AE0330	Labomar	Introdução a Oceanografia	64
CG0411	Geologia	Mineralogia Geral	64
CJ0090	Geografia	Classificação, Manejo e Conservação dos Solos	64

**Observação:** duas das cinco disciplinas optativas mínimas são "livres" e podem ser externas a essa lista

**QUADRO 6 – Disciplinas Equivalentes (Currículos antigo, 2005.1 e 2013.1)**

CÓD.	DISCIPLINA DO CURRÍCULO Anterior a 2005.1	CII	CÓD.	DISCIPLINAS DO CURRÍCULO 2005.1	CII	CÓD.	DISCIPLINAS DO CURRÍCULO 2013.1	CII
CJ001	Cartografia I	60	CJ0060	Cartografia	64	CJ0060	Cartografia	64
CJ006	Climatologia Dinâmica	60	CJ0006	Climatologia Dinâmica	64	CJ0006	Climatologia Dinâmica	64
CJ011	Fotogeografia	75	CJ0078	Sensoriamento Remoto para Geografia	64	CJ0078	Sensoriamento Remoto para Geografia	64
CJ014	Geografia do Brasil I	60	CJ0071	Geografia do Brasil	64	CJ0071	Geografia do Brasil	64
CJ017	Águas Superficiais	60	CJ0072	Recursos Hídricos	64	CJ0072	Recursos Hídricos	64
CJ018	Climatologia	60	CJ0063	Climatologia	64	CJ0063	Climatologia	64
CJ020	Geografia Agrária	60	CJ0069	Geografia Agrária	64	CJ0069	Geografia Agrária	64
CJ021	Geografia da População	60	CJ0061	Geografia da População	64	CJ0061	Geografia da População	64
CJ022	Geografia das Indústrias	60	CJ0081	Geografia da Energia e das Indústrias	64	CJ0081	Geografia da Energia e das Indústrias	64
CJ023	Geografia Urbana e dos Serviços	60	CJ0023	Geografia Urbana e dos Serviços	64	CJ0023	Geografia Urbana e dos Serviços	64
CJ024	Geografia Regional I	60	CJ0096	Geografia Regional	64	CJ0096	Geografia Regional	64
CJ026A	Geomorfologia	60	CJ0070	Geomorfologia	64	CJ0070	Geomorfologia	64
CJ030	Introdução à Ciência Geográfica	60	CJ0059	História do Pensamento Geográfico	64	CJ0059	História do Pensamento Geográfico	64
CJ033	Levantamento de Solos	60	CJ0107	Levantamento de Solos	64	CJ0107	Levantamento de Solos	64
CJ035	Mét. Tec. Geog. Física	75	CJ0108	Mét. Tec. Pesquisa em Geog. Física	64	CJ0108	Mét. Tec. Pesquisa em Geog. Física	64
CJ037	Mét. Tec. Geog. Humana	75	CJ0109	Mét. Tec. Pesquisa em Geog. Humana	64	CJ0109	Mét. Tec. Pesquisa em Geog. Humana	64
CJ039A	Pedologia Geral	60	CJ0091	Pedologia	64	CJ0091	Pedologia	64

Fonte: Universidade Federal do Ceará, 2011.

CJ040	Planejamento Geociências	60	CJ0080	Planejamento em Geografia	64	CJ0080	Planejamento em Geografia	64
CJ046	Prática Geog. Humana I	75	CJ0110	Prática Geog. Humana I	64	CJ0110	Prática Geog. Humana I	64
CJ047	Prática Geog. Humana II	75	CJ0111	Prática Geog. Humana II	64	CJ0111	Prática Geog. Humana II	64
CJ056	Introdução à Prática de Ensino	90	CJ0075	Geografia e Ensino I	72	CJ0075	Geografia e Ensino I (Fundamentos)	64
CJ057	Prática de Ensino I	100	CJ0093	Geografia e Ensino II	72	CJ0093	Geografia e Ensino I (Pesquisa)	80
CJ058	Prática de Ensino II	120	CJ0098	Estágio C. S. Geografia IV	90		Estágio C. S. Geografia IV (Ens. Médio)	144
PC011	Didática I	64	PC0011	Didática I	64	PC0011	Didática I	64
PB054	Psicologia da Educação II	64	PB0054	Psicologia da Educação II	64	PB0054	Psicologia da Educação II	64
PB087	Estrut. Func. Ens. Fund. e Médio	64	PB0034	Organiz. Social do Trabalho Escolar	64	PB0034	Organiz. Social do Trabalho Escolar	64
CE572	Elementos de Matemática	90	CE0885	Matemática (p/ Geografia)	64	CE0885	Matemática	64
CE801	Química Geral	90	CE0879	Química para Geografia	64	CE0879	Química Geral	64
CH751	Biologia Geral I	90	CH0751	Biologia Geral	64	CH0751	Biologia Geral	64
CC051	Introdução à Estatística	90	CC0267	Estatística (p/ Geografia)	64	CC0267	Estatística	64
CG351	Geologia Geral I	90	CG0500	Geologia Geral	64	CG0500	Geologia Geral	64
CH771	Biogeografia	64	CH0771	Biogeografia	64	CH0771	Biogeografia	64
HD752	Introdução à Filosofia	90	ICA1660	Introdução à Filosofia	64	ICA1660	Introdução à Filosofia	64
HD751	Introdução à Sociologia	90	HD0957	Introdução à Sociologia	64	HD0957	Introdução à Sociologia	64
HD813	Cultura Brasileira	64	HD0789	Cultura Brasileira	64	HD0789	Cultura Brasileira	64
			CJ0097	Estágio C. S. Geografia III	90		Estágio C. S. Geografia III (Ens. Fund.)	144
			CJ0094	Estágio C. S. Geografia II	46	CJ0094	Estágio C. S. Geografia II	80
			CJ0077	Estágio C. S. Geografia I	46	CJ0077	Estágio C. S. Geografia III	48
			CJ0064	Oficina Geográfica I	64		Oficina Geográfica I (Mat. Cartográfico)	64
			CJ0066	Oficina Geográfica II	64		Oficina Geográfica II (Mat. Ambiental)	64
			CJ0073	Oficina Geográfica III	64		Oficina Geográfica III (Maternal G.H.)	64
			CJ0076	Oficina Geográfica IV	64		Oficina Geográfica IV (Maternal G.F.)	64
				(Optativa)	64	FD0077	Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS	64
				TGL I	90		Trabalho de Conclusão da Licenciatura	64
				TGL II	90			

## 7. EMENTÁRIO

O Curso de Geografia – Modalidade Licenciatura – é composto por **42 disciplinas, sendo 38 obrigatórias e 4 optativas**. A seguir estão relacionados seus respectivos ementários. A atualização das ementas corresponde aos ajustes feitos após a avaliação das redações que apresentavam erros ou incompletudes. No caso das optativas, outras poderão ser incorporadas à relação, conforme solicitação do aluno e avaliação da Coordenação do Curso.

### 7.1 Disciplinas obrigatórias

**CG0500 – Geologia Geral** Geologia: definições, subdivisões e breve histórico. A origem do universo e o sistema Terra-Lua. a Terra em conjunto e a litosfera. Meteoritos. O tempo geológico. Minerais. Rochas. A origem das montanhas e teorias tectônicas. Intemperismo e formação do solo. Hidrosfera. Atmosfera. Biosfera. Atividades geológicas dos rios. Atividades geológicas dos ventos. Atividades geológicas do gelo. Atividades geológicas do mar. Atividades geológicas dos organismos. O magma. Vulcanismo. Plutonismo. Terremotos. Epirogênese. Deformação das rochas. Análises geológicas em atividades práticas de campo.

**CH0771 – Biogeografia** A Biogeografia como ciência. Os ciclos biogeoquímicos. Mapeamento e distribuição dos seres vivos. Fatores externos e internos da distribuição. As grandes biocenoses terrestres. Dinâmica das comunidades. Noções gerais sobre a Fitogeografia do Brasil. A análise da vegetação e suas relações com o ensino da interpretação das paisagens naturais. Os movimentos ambientalistas. As unidades de conservação. Os impactos ambientais em relação com a sociedade. Metodologia Científica Ciência Geográfica: natureza e objetivos. Saber, ética e produção intelectual. Trabalho científico: linguagem, redação, apresentação e normalização.

**CJ0023 – Geografia Urbana e dos Serviços.** A Geografia Urbana e dos Serviços no contexto da Geografia. O processo de urbanização. Urbanização na América Latina. A urbanização e metropolização. O espaço urbano e sua estrutura. Problemas urbanos. As cidades e a organização do espaço. Conceito e classificação das funções urbanas.

**CJ0059 – História do Pensamento Geográfico.** A trajetória do conhecimento geográfico. A sistematização da Geografia como campo de conhecimento. As diferenciações metodológicas e conceituais nas distintas Escolas Geográficas. A Geografia na contemporaneidade.

**CJ0060 – Cartografia.** Princípios e conceitos de Cartografia. Elementos técnicos da ciência cartográfica. Sistema de coordenadas geográficas e sistema UTM. Projeções cartográficas. Principais componentes de uma carta. Nomenclatura de cartas. Uso prático de cartas. Introdução às técnicas de representação da cartografia temática.

**CJ0061 – Geografia da População.** Evolução e estruturação da população no espaço geográfico. Mobilidade da população no mercado de trabalho: as etapas etárias, as diversidades étnicas, a questão do gênero, as migrações, a qualidade de vida. Estudos sobre o IDH. As dinâmicas populacionais e o processo de globalização.

**CJ0062 – Metodologia Científica.** Ciência Geográfica: natureza e objetivos. Saber, ética e produção intelectual. Trabalho científico: linguagem, redação, apresentação e normalização.

**CJ0063 – Climatologia -** Domínios e métodos. Atmosfera e superfície da terra. Análise dos elementos climáticos e a interferência dos fatores geográficos. Classificações climáticas. O estudo das condições climáticas e suas influências sobre o meio e a sociedade. As condições climáticas como elemento organizador do espaço geográfico.

**CJ0064 – Oficina Geográfica I (Material Cartográfico).** Estudo e discussão de temáticas que integrem os conhecimentos geográficos com as vivências do aluno, desenvolvidas nas disciplinas do semestre anterior e em curso. A partir disso, viabilizar situações de estratégias pedagógicas para o ensino da Geografia na Educação Básica. Elaborar e executar atividades práticas com as temáticas da Área *Geografia e Metodologias*. Discussões teóricas e metodológicas sobre o ensino-aprendizagem da Geografia no contexto da Educação Básica. Metodologias para estudar o lugar: o bairro, a cidade, o município e o estado. Construção de conceitos básicos como comunidade, grupo, espaço, tempo, paisagem. Procedimentos para operacionalização do estudo do lugar: trilhas geográficas, excursões, trabalhos de campo, estudo do meio. Ensino de Geografia e as representações gráficas e cartográficas: mapas mentais, croquis, plantas, maquetes, desenhos, globo terrestre. Cartografia escolar: a criança e as relações espaciais topológicas. Leitura e interpretação de mapas. Trabalhar com os conteúdos das disciplinas do semestre anterior e em curso numa perspectiva interdisciplinar.

**CJ0066 – Oficina Geográfica II (Material Audiovisual).** Estudo e discussão de temáticas que integrem os conhecimentos geográficos com as vivências do aluno, desenvolvidas nas disciplinas do semestre anterior e em curso. A partir disso, viabilizar situações de estratégias pedagógicas para o ensino da Geografia na Educação Básica. Elaborar e executar atividades práticas com as temáticas da Área de Geografia e Ensino. Discussões teóricas e metodológicas sobre o ensino-aprendizagem da Geografia no contexto do ensino fundamental e ensino médio. A relação teoria e prática: o conhecimento acadêmico, o saber escolar e a transposição didática. A didática da Geografia e a Geografia escolar. Aprender e ensinar Geografia utilizando as mensagens e informações veiculadas através de: TV, música, jornais, revistas, histórias em quadrinhos (HQs), charges, *outdoors*. O uso da linguagem cinematográfica e literatura (romances, contos, prosa, poemas) no ensino de Geografia. Análise das imagens, dos personagens e do enredo dos filmes e das obras como uma possibilidade para abordar os conteúdos geográficos. Trabalhar com os conteúdos das disciplinas do semestre anterior e em curso numa perspectiva interdisciplinar.

**CJ0069 – Geografia Agrária.** A noção do espaço na Geografia, a propriedade da terra e as relações de produção nos diversos modos de produção. A renda fundiária. A formação da estrutura agrária brasileira. As relações sociais e de trabalho na produção agrária brasileira. A pequena produção. Os complexos industriais. Os movimentos sociais no campo. A reforma agrária na América Latina. As políticas públicas frente aos transgênicos e a Organização Mundial do Comércio.

**CJ0070 – Geomorfologia.** Bases conceituais e metodológicas da geomorfologia: critérios de classificação das formas de relevo; os fatores da geomorfogênese e da morfodinâmica atual; as litologias e suas propriedades geomorfológicas; o significado geomorfológico da estrutura geológica; a análise morfodinâmica; processos aerolares e processos lineares; noções de geomorfologia litorânea; os preceitos normativos dos levantamentos geomorfológicos e as principais aplicações práticas desses levantamentos. A geomorfologia como recurso de interpretação dos fenômenos naturais e seus reflexos sobre a sociedade.

**CJ0072 – Recursos Hídricos.** Conceito, campos e métodos da Hidrologia. Interações com outras ciências e suas diferentes etapas. Ciclo hidrológico. Águas superficiais: condicionantes do escoamento fluvial. Fatores, regimes e classificação dos cursos d'água e das águas subterrâneas. Noções gerais de oceanografia e limnologia. Os lagos. Aspectos básicos da hidrografia brasileira. Análise dos recursos hídricos como contribuinte para o entendimento das atividades econômicas e relações internacionais. Alternativas de gestão dos recursos hídricos.

**CJ0073 – Oficina Geográfica III (Material de Geografia Humana).** Estudo e discussão de temáticas que integrem os conhecimentos geográficos com as vivências do aluno, desenvolvidas nas disciplinas do semestre anterior e em curso. A partir disso, viabilizar situações de estratégias pedagógicas para o ensino da Geografia na Educação Básica. Elaborar e executar atividades práticas com as temáticas da Área de *Geografia e Sociedade*. Discussões teóricas e metodológicas sobre o ensino-aprendizagem da Geografia no contexto da Educação Básica. Metodologias para estudar os espaços sociais modernos com ênfase nos

processos territoriais. Técnicas de trabalho de campo em Geografia da População, Agrária, Urbana, Cultural, Política e Econômica. Elaboração de estratégias de pesquisa empírica e documental, com destaque para aplicação de questionários, entrevistas e organização de tabelas e gráficos, com suporte digital. As escalas internacionais, nacionais e regionais de compreensão dos grandes problemas contemporâneos e as estratégias didáticas de exposição e debate dos mesmos. A avaliação histórica dos processos territoriais e as representações dos diferentes grupos na abordagem das questões humanísticas. Os estudos comparativos regionais: etnias, classes sociais, migrações, etc.

**CJ0074 – Geografia do Brasil.** A natureza do território brasileiro. As divisões regionais brasileiras. O povo brasileiro: diversidade cultural e imigração, dinâmica populacional, mercado de trabalho. O Brasil urbano e industrial: novos investimentos industriais, rede urbana brasileira, qualidade de vida nas cidades, a industrialização do campo. Circulação e transportes no Brasil. A inserção do Brasil do mercado mundial: potencialidades e dificuldades.

**CJ0075 – Geografia e Ensino I (Fundamentos).** Os caminhos do ensino da Geografia. O professor de Geografia e sua formação: dificuldades e desafios. A questão teórico-metodológica no ensino da Geografia. Estudo dos Parâmetros Curriculares de Geografia (PCN's) na Educação Básica. Os conceitos norteadores do ensino da Geografia Escolar: espaço, território, lugar, paisagem, região. Práticas institucionais da Geografia em diferentes órgãos da Educação do Estado e dos Municípios

**CJ0076 – Oficina Geográfica IV (Material de Geografia Física).** Estudo e discussão de temáticas que integrem os conhecimentos geográficos estudados com as vivências do aluno, desenvolvidas nas disciplinas do semestre anteriores em curso. A partir disso, viabilizar situações de estratégias pedagógicas para o ensino da Geografia na Educação Básica. Elaborar e executar atividades práticas com as temáticas da Área de *Geografia e Natureza*. Discussões teóricas e metodológicas sobre o ensino-aprendizagem da Geografia no contexto da Educação Básica. Metodologias para estudar a paisagem com ênfase nos aspectos socioambientais. Técnicas de trabalho de campo em Geomorfologia, Pedologia, Biogeografia, Climatologia e Estudo de Bacias Hidrográficas. Elaboração de roteiro para observações, descrições e interpretações de fatos geomorfológicos, geológicos e pedológicos. A importância do desenho para elaborar perfis. Leitura e interpretação de mapas temáticos. Organização de trilhas ambientais. Relato do trabalho de campo: sistematização, análise, interpretação e síntese. Instrumentos de apoio ao trabalho de campo: GPS, máquina fotográfica, uso de vídeo, caderneta de campo.

**CJ0077 – Estágio Curricular Supervisionado em Geografia I.** O espaço escolar como uma construção sociocultural e política. Relações internas e externas: os múltiplos sujeitos. A observação direta sobre as estruturas administrativas e pedagógicas da escola pública e particular. O conhecimento das diversas atividades escolares.

**CJ0081 – Geografia da Energia e das Indústrias.** O processo de industrialização relacionado com o uso da energia. Energia: fonte, transporte, controle e impacto ambiental. A industrialização brasileira. A concentração geográfica da indústria no Sudeste. A redivisão inter-regional da indústria no Brasil. A industrialização no Nordeste.

**CJ0091 – Pedologia.** A pedologia - conceitos, objetivos e relações interdisciplinares. Os constituintes do solo: horizontes e camadas, descrição do perfil do solo. Relações solo-água. Noções de química e mineralogia dos solos. Pedogênese - fatores e processos pedogenéticos. Classificação do solo – princípios e critérios básicos, principais classes de solos do Brasil. Solos e problemas conservacionistas. O significado do trabalho pedológico para a Geografia. Estudos do solo como ferramenta natural para inter-relações com os outros componentes da natureza e sua interferência organizacional das atividades econômicas. As potencialidades do solo na ótica das relações internacionais.

**CJ0092 – Geografia do Espaço Mundial.** As dimensões da globalização no espaço geográfico em suas diversas ordens. O Estado – Nação no contexto da globalização. Alteração na divisão internacional do trabalho (DIT). Comércio Internacional: suas configurações, suas redes e suas relações de poder. Economia especulativa. A formação dos blocos econômicos: suas territorialidades.

**CJ0093 – Geografia e Ensino II (Pesquisa).** A produção didática e paradidática no ensino da Geografia: histórico, políticas públicas, várias possibilidades de leituras. Os artefatos culturais e o ensino de Geografia. Momentos da aula: motivação, introdução, escolha dos conteúdos, procedimentos metodológicos, avaliação. As diversas linguagens no ensino da Geografia: os textos midiáticos. Práticas institucionais da Geografia Escolar: experiências curriculares regionais e projetos inovadores. Instruções de apoio à escolha da modalidade e orientação para o TCL, como trabalho de conclusão do Curso.

**CJ0094 – Estágio Curricular Supervisionado em Geografia II.** Noções básicas de Legislação e Ensino da Geografia. O ensino da Geografia no contexto sociopolítico brasileiro. O ensino da Geografia nos diversos programas educacionais (educação especial, indígena, à distância, infantil, etc).

**CJ0095 – Geografia do Nordeste e do Ceará.** Os elementos condicionantes naturais e socioeconômicos das paisagens nordestinas e cearenses. As regiões naturais: litoral, sertão, agreste, serras, chapadas e planalto – suas configurações e inter-relações. Conservação e degradação ambiental: a necessidade de conservar; processos de degradação e desertificação de ambientes naturais – causas e implicações socioambientais.

**CJ0096 – Geografia Regional.** Espaço e geografia. Espaço e região. A região como objeto de análise espacial. As diferentes abordagens de regionalização. A regionalização brasileira. A região frente ao processo de globalização.

**CJ0097 – Estágio Curricular Supervisionado em Geografia III (Ensino Fundamental).** Preparação e execução de projeto de ensino e aprendizagem, inserido no contexto da escola, do ensino fundamental. Vivência da prática educativa. Planejamento de situações de ensino, incluindo preparação de materiais, execução e avaliação. Preparação de relatório com a apresentação das atividades desenvolvidas em sala de aula.

**CJ0098 – Estágio Curricular Supervisionado em Geografia IV (Ensino Médio).** Preparação e execução de projeto de ensino e aprendizagem, inserido no contexto da escola, do ensino médio. Vivência da prática educativa da Geografia. Planejamento de situações de ensino, incluindo preparação de materiais, execução e avaliação. Preparação de relatório com a apresentação das atividades desenvolvidas em sala de aula.

**CJ0108 – Métodos e Técnicas de Pesquisa em Geografia Física.** A Geografia Física: questões conceituais e metodológicas. O campo de ação da Geografia Física. Análise geossistêmica, ecodinâmica e geoecológica da paisagem. Os trabalhos de gabinete, de campo e de laboratório em Geografia Física. A execução de mapeamento temático e a preparação de relatórios setoriais e integrativos. Geografia Física e análise ambiental: aplicações práticas de pesquisa. Elaboração de pesquisas visando a interação entre o conhecimento teórico e prático da Geografia Física.

**CJ0109 – Métodos e Técnicas de Pesquisa em Geografia Humana.** Pesquisa e ideologia. O significado da fundamentação teórico-conceitual e as grandes correntes metodológicas. O planejamento e as etapas da pesquisa.

**HD0957 – Introdução à Sociologia.** Natureza e objeto da sociologia. Panorama histórico e princípios metodológicos. Principais enfoques teóricos. Elementos de estrutura e de estratificação social. Mudança social. Cultura e sociedade. Introdução à sociologia brasileira. Introdução à Filosofia Quadro geral da gênese, da história e da formação do pensamento filosófico, evidenciando as múltiplas possibilidades de inter-relação entre política, ética e teoria do conhecimento. Principais representantes das filosofias clássica, medieval, moderna e contemporânea.

**HI0054 – História Econômica, Social e Política do Brasil.** O conceito de História e a natureza da pesquisa histórica. Categorias de análise para o estudo da História do Brasil. Formação e a dinâmica histórico-cultural da sociedade brasileira. Processos históricos e suas repercussões na organização do espaço geográfico. Ecologia Princípios básicos de Ecologia. Fatores ecológicos. Componentes bióticos e abióticos e potencial ecológico. O ecossistema. Mecanismos cíclicos na Terra. Tipos de ecossistemas. Análise do manejo da paisagem urbana e natural e suas interferências socioeconômicas.

**ICA 1660 – Introdução à Filosofia.** Compreensão da singularidade do saber filosófico em relação aos demais saberes (religioso, literário e científico). Enfoque dos seus principais campos (ética, estética, política, lógica, metafísica, epistemologia e religião).

**PB0090 – Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem na Adolescência.** Introdução à aprendizagem. Tipos de aprendizagem. Teorias de aprendizagem. Fatores psicológicos do processo ensino/aprendizagem (percepção, motivação, memória, inteligência e personalidade). Distúrbios da aprendizagem. Avaliação da aprendizagem.

**PB0091 – Estudos Socio-Históricos e Culturais da Educação.** Conceitos fundamentais à Sociologia, História e Antropologia para a compreensão da relação entre Educação e Sociedade. A interdisciplinaridade do pensamento pedagógico. Multiculturalismo e políticas educacionais de ação afirmativa.

**PB0092 – Estrutura, Política e Gestão Educacional.** O trabalho numa perspectiva histórica; a organização do trabalho e o capitalismo. Administração empresarial e administração educacional; alternativas na organização do trabalho escolar. Educação e Sociedade: A Política Educacional Brasileira: Organização e Funcionamento do Ensino Fundamental e Médio. Reformas de ensino; o Ensino Fundamental e Médio no Ceará. PC – Princípios da Prática Docente Educação e Didática na Realidade Contemporânea: o professor, o aluno e o conhecimento; Concepções de Ensino; A sala de aula e seus eventos; Planejamento e gestão do Processo de Ensino.

**PC0208 – Didática I.** Educação e didática na realidade contemporânea: o professor, o estudante e o conhecimento. A natureza do trabalho docente. Concepções de ensino. A sala de aula e seus eventos. Planejamento e gestão do processo de ensino-aprendizagem

**PD0077 – Língua Brasileira de Sinais – Libras.** Fundamentos histórico culturais da Libras e suas relações com a educação dos surdos. Parâmetros e traços linguísticos da Libras. Cultura e identidades surdas. Alfabeto datilológico. Expressões não-manuais. Uso do espaço. Classificadores. Vocabulário da Libras em contextos diversos. Diálogos em língua de sinais.

## 7.2 Disciplinas Optativas

**AE0330 - Introdução à Oceanografia.** Definição, histórico e perspectiva da oceanografia. Origem dos oceanos, topografia e aspectos da geomorfologia do assoalho oceânico. A origem da água e as propriedades químicas e físico-químicas da água do mar. Os gases dissolvidos na água. Constituintes principais e nutrientes dissolvidos na água. Produção primária. Interação entre a atmosfera e oceano. O Balanço térmico, transporte de calor e a termoclina. As correntes de superfície e profundas. As ondas de superfície e as internas. As marés. O ambiente litorâneo e a dinâmica das praias. Estuário e manguezais.

**CB0685 – Matemática para Geografia.** Conceito de esfera e elipsoide; Interpolação Linear (Inserção de valores entre dois pontos extremos). Sistemas de Coordenadas Cartesianas – bi e tridimensionais. Trigonometria – Relação no triângulo-retângulo. Cálculo de área de figuras geométricas.

**CC0267 – Introdução à Estatística (Estatística para Geografia).** Introdução geral. Elementos de estatística descritiva. Elementos do cálculo de probabilidade. Introdução à amostragem e estimação. Seleção de amostragens: aleatória, sistemática, estratificada; Escalas: intervalos (média aritmética), nominal (moda), ordinal (mediana), razão (coeficiência de variação, desvio padrão, regressão e correlação linear). Aplicação: distribuição de frequência, representação gráfica, (diagrama de dispersão, histogramas, dendograma, polígonos de frequência, matrizes geográficas). Análise geográfica dos dados quantitativos e qualitativos na linguagem cartográfica. Métodos de mensuração de dados em diversas linguagens

**CE 0879– Química Geral (Química para Geografia).** O Curso destaca o estudo da Química: uma ciência experimental: átomos, moléculas e íons; fórmulas e equações químicas; a estrutura eletrônica dos átomos; classificação periódica dos elementos; ligações químicas; noções de química orgânica; soluções; oxidação e redução; ácidos e bases visando à fundamentação dos princípios básicos da Química.

**CG0411- Mineralogia Geral.** Relação da mineralogia com as demais áreas do conhecimento, definições e conceitos de mineral. Cristalografia. Cristalografia do Raios-X. Cristalquímica, propriedades físicas dos minerais. Gênese e ambientes de formação

**CH0751 - Biologia Geral I.** Teoria moderna da evolução celular; Fracionamento celular; Enzimas e sua regulação; Organização celular e função da superfície celular; Preparação de lâminas histológicas; Sistema de endomembranas; Ciclo viral e principais doenças causadas por vírus; A fisiologia do trato gastro-intestinal e o processo da digestão; Bioquímica respiratória; Síntese de proteínas e sua regulação em procariontes; Citogenética humana; Noções básicas de Imunologia.

**CJ0006 – Climatologia Dinâmica.** Problema de conceitualização e fundamentação metodológica. Escalas dos estudos climáticos: macroclima, mesoclima, topoclima, microclima. Padrão de circulação geral da atmosfera. A circulação atmosférica no hemisfério sul. Dinâmica das chuvas no Nordeste e a influência dos fenômenos el niño e la niña. Derivações geográficas resultantes da dinâmica atmosférica no Nordeste brasileiro.

**CJ0028 – Geomorfologia Climática.** Morfologia estrutural x Morfologia climática: problemas conceituais e metodológicos. Mecanismos morfoclimáticos: influências diretas e indiretas do clima sobre a morfogênese x pedogênese: classificação ecodinâmica do ambiente. Princípios da divisão morfoclimática do globo. Domínios morfoclimáticos da zona intertropical. Problemas morfoclimáticos do Nordeste brasileiro e do Ceará.

**CJ0065 – Cartografia Digital** Elementos de Cartografia e Geodésia. Sistemas geodésicos de referência. Sistemas de coordenadas UTM. Orientação por azimutes e rumos. Principais componentes de uma carta. Modelo digital do terreno. Nomenclatura de cartas. Elemento de Cartografia Digital e práticas em CAD. Métodos para georeferenciamento de mapas digitais. Mapeamentos digitais em CAD.

**CJ0067 – Bases Naturais da Geografia do Brasil.** O espaço brasileiro e seus domínios morfoclimáticos. Características do meio físico: morfologia e estrutura do relevo; clima; vegetação; aspectos hidrográficos. O homem e os recursos naturais. Conservação do solo. Os recursos vegetais. Os recursos hídricos. Os recursos minerais. A poluição.

**CJ0068 – Geografia Política.** As concepções de direito da cidadania e comunidade; os processos organizacionais; as políticas comunitárias e o planejamento; as relações com o terceiro setor e o Estado.

**CJ0071 – Geografia da Paisagem.** Evolução dos conceitos de paisagens. Paisagem Natural. Paisagem Cultural. Paisagem integrada: bases físicas naturais de delimitação territorial. Escalas de investigações a serem adotadas. Sensores remotos de investigação. Atores sociais atuantes; Critérios de classificações. Articulações das informações e representação utilizando sistema de informação geográfico.

**CJ0078 – Sensoriamento Remoto.** Histórico de sua evolução e aplicabilidade. Tipos de Sensores remotos. Definição. Fotografias aéreas: caracterização da fotointerpretação. Chaves de identificação. Áreas de aplicação. Preparação de par fotográfico e interpretação. Imagens de satélites: produtos sensores, usos e aplicações. Critérios de interpretação. Características dos sistemas sensores. Elementos de identificação e reconhecimento de alvos terrestres. Metodologia de interpretação visual e digital. Elaboração de mapas temáticos. Leitura e reconhecimento dos sistemas sensores aplicados a identificação de recursos terrestres para fins de utilização em Ensino Fundamental e Médio.

**CJ0079 - Tecnologias da Geoinformação.** Conceitos e modelagem de dados para SIG; Base de dados alfanuméricos; Estruturação de base digital para SIG; Prática de laboratório para desenvolvimento do projeto de SIG: ArcView 3.2 e ArcGis 9.3; Criação de projeto em SIG; manipulação de ferramentas para criação de vistas e temas; Geração e manipulação de Banco de Dados; Importação de tabelas de pontos para geração de MDT/MDE; Produção de mapas temáticos; Consultas espaciais. Introdução à Geodésia. Sistemas de Referência Geodésicos. Sistema Geodésico Brasileiro. Geodésia Espacial: Métodos de posicionamento por satélites do GNSS: estático/dinâmico. Precisões de posicionamento terrestre por satélites. Prática para o posicionamento terrestre com receptores topográficos e geodésicos: transporte de altitude com precisão; levantamento poligonal; determinação de posicionamento a partir do método de Posicionamento Preciso por Ponto; transporte de coordenadas a partir da RBMC/RIBAC (Rede Brasileira de Monitoramento Contínuo/Rede INCRA de Bases Comunitárias GNSS). Elaboração de memorial descritivo com observações processadas GNSS.

**CJ0080 – Planejamento em Geografia.** Natureza, sociedade e planejamento. Planejamento no contexto da Geografia. Geografia, Estado e planejamento. Planejamento e organização do espaço: ordenamento territorial, parcelamento do solo urbano, zoneamento urbano e regional. Plano Diretor Urbano. Planejamento e políticas públicas no Brasil. Planejamento e zoneamento ecológico-econômico para a região Nordeste. Práticas de planejamento no Ceará. Fortaleza: planejamento urbano e o estatuto da Cidade.

**CJ0082 – Geografia, Turismo e Políticas Públicas.** Natureza e cultura dos processos turísticos. Turismo, Lazer e mobilidade espacial. Interações do sistema turístico no desenvolvimento territorial. Levantamento, estudos e projetos relativos ao potencial turístico. Origens do turismo e seu desdobramento no Brasil. Imagens e territórios do turismo. Políticas públicas de desenvolvimento do turismo no Brasil. Articulações territoriais contemporâneas. Imaginário social nordestino e intervenção do poder público no espaço; Investimentos públicos e privados nas regiões metropolitanas. Casos de planejamento turístico.

**CJ0083 – Geomorfologia Litorânea.** Bases conceituais da Geomorfologia Litorânea. Origem dos litorais. Evolução geológica dos litorais. Dinâmica litorânea e costeira. Formas de relevo litorâneo e costeiro. Uso e ocupação da zona costeira e problemas ambientais.

**CJ0084 – Climatologia Urbana.** Abordagem geográfica do clima. Clima e cidade. Teorias, métodos e técnicas de pesquisa em clima urbano. Os campos termodinâmicos, físico-químico e hidrometeorológico do sistema clima urbano. Especificidades da cidade tropical. Clima e planejamento urbano. Estudos de pesquisas climáticas.

**CJ0088 – Geografia, Espaço e Cidadania.** O processo de ocupação do espaço das pequenas comunidades. Gênero e modo de vida das comunidades. Movimentos sociais locais. A participação popular na gestão do espaço geográfico. Qualidade de vida, desafios sociais e cidadania.

**CJ0089 – Tópicos Especiais de Geografia Cultural.** Discussão de temas voltados à realidade cultural e socioambiental em seus diferentes níveis. Aspectos relacionados a problemas e alternativas quanto ao uso e ocupação do ensino geográfico. A realidade global, brasileira, nordestina e cearense.

**CJ0090 – Classificação, Manejo e Conservação dos Solos.** Fatores de formação dos solos e tipos de processos pedogenéticos; importância dos constituintes orgânicos e minerais; coberturas pedológicas e a paisagem-relevo e o solo como expressão da dinâmica ambiental; clima e vegetação; usos sociais do solo; classificação e geografia dos solos; potencialidades e fatores limitantes do uso; manejo e degradação dos solos em áreas críticas; principais levantamentos de solos do nordeste brasileiro: tipos e interpretação.

**CJ0101 - Educação Ambiental.** Bases conceituais da educação ambiental e o processo histórico da tomada de consciência sobre a degradação ambiental; a relação sociedade e natureza dentro da perspectiva da educação ambiental; estudo de experiência em educação ambiental; a política nacional do meio ambiente e o

processo de desenvolvimento da cidadania; planejamento estratégico de ações em educação ambiental; o papel da questão ambiental como elemento transformador da ordem internacional; análise crítica de temas ecológicos globais.

**CJ0103 – Planejamento Ambiental.** Definições. Fundamentações de Ecologia Geral e Aplicada. Conceitos de ambiente e suas diferentes tipologias e questões ambientais de nível global, regional e local. Alternativas de gestão ambiental. Critérios de sustentabilidade ambiental e formas de gestão ambiental. Levantamento, mapeamento e avaliação dos recursos naturais. Elaboração de Estudos e Relatório de Impactos Ambientais

**CJ0110 – Prática de Geografia Humana I.** A Geografia Humana - problemas conceituais e setorização. Métodos e técnicas de trabalho em Geografia Humana: exemplos de trabalhos já realizados. Elaboração de projeto de pesquisa em Geografia Agrária. Realização de pesquisa em zona rural.

**CJ0111 – Prática de Geografia Humana II.** A Geografia Humana - problemas conceituais e setorização. Métodos e técnicas de trabalho em Geografia Humana: exemplos de trabalhos já realizados. Elaboração de projeto de pesquisa em Geografia Urbana e Geografia das Indústrias. Realização de pesquisa em zona urbana.

**CJ0455 – Planejamento Urbano e Regional.** Planejamento Regional e análise regional: aspectos conceituais e metodológicos. Interligação com as teorias. Técnicas de análise regional. As diferentes concepções de planejamento regional e a intervenção do estado. Aspectos tributários e fiscais e a influência das políticas econômicas. Os programas de desenvolvimento rural. O tamanho urbano, externalidades, economia de escala, de aglomeração. Tributação urbana, zoneamento e regulamentação, a renovação urbana e a questão da terra urbana. Principais linhas do planejamento urbano. A questão metropolitana. Municipalização e poder local. Planejamento regional e urbano no nordeste no Ceará.

**CK0015 – Computação Aplicada.** Apresentação da nomenclatura fundamental utilizada na Informática, bem como dos princípios matemáticos sobre os quais se baseia esse ramo do conhecimento. Descrição dos elementos operacionais da Informática, os equipamentos para computação (hardware), quanto aos seus aspectos arquitetônicos, e os programas para esses equipamentos (software), no que concerne à sua classificação como “básicos” ou “aplicativos”. Apresentação do conceito de “sistema operacional” e sua utilização, aplicação da Informática através de programas destinados a: produção de textos, realização de cálculos matemáticos, criação e utilização de bancos de dados e produção de apresentações. Utilização dos serviços disponíveis através da rede Internet.

**DB0103 - Direito Ambiental.** Direito ambiental na constituição Federal. Sistema Nacional do Meio ambiente. Zoneamento Ambiental. Dano ecológico: responsabilidade, reparação e meios processuais para defesa ambiental. Aspectos jurídicos da poluição, das áreas de preservação permanente da flora, da fauna e da proteção da zona costeira. Dano nuclear: prevenção e responsabilidade. Tombamento

**EE0115 – Introdução à Economia.** Noções Básicas de Economia. Fundamentos de Microeconomia e Macroeconomia. Noções de Comércio Internacional. Noções de Desenvolvimento Econômico.

**HD0754 – Introdução à Antropologia.** Natureza e objeto da Antropologia. a Paleontologia humana e a teoria da evolução. Antropologia biológica e Antropologia cultural. Sociedade e cultura. Fundamentos de organização social. Entendimento e etnocentrismo.

**HD0789 – Cultura Brasileira.** A perspectiva antropológica e o conceito de cultura. Formação, estrutura e organização sociais no Brasil. Fundamentos da cultura e da sociedade brasileiras. Influências de outras culturas na construção do "ethos" brasileiro. Vida social e manifestações da cultura brasileira.

**HI0004 - História da África.** Fontes, metodologias e fundamentos para o estudo da história da África: a África pré-colonial; a diversidade étnica; a expansão islâmica; os principais reinos da África ocidental na véspera e durante a expansão marítima europeia; a inserção africana no mercado mundial do século XVI; os séculos do tráfico negreiro; o Atlântico Negro; o imperialismo e a partilha da África no século XIX.

**HI0044 – História do Ceará I.** Aspectos gerais da conquista e ocupação da capitania do Ceará. Estudos dos aspectos sócio-econômicos da história colonial e provincial e sua articulação com a história do Brasil.

**PB0054 – Psicologia da Educação II.** Introdução à psicologia. O processo de desenvolvimento nas diversas fases. Os seguintes aspectos do desenvolvimento: físico, psicomotor, linguagem, cognitivo, afetivo e social.

**PB0074 – Informática na Educação.** A informatização na sociedade; tendências atuais da informática educativa; a Informática nas escolas de 1º e 2º graus; compreensão da informática e outras tecnologias; introdução às linguagens da informática e ao uso dos computadores na educação.

**PC0219 – Teoria Curricular.** Currículo e suas relações epistemológicas: concepções de currículo, história e tendências pedagógicas; e organização social do conhecimento; relação cultural x conhecimento x educação x ensino x trabalho. O planejamento curricular numa perspectiva emancipatória: currículo, resistências, políticas culturais e formação docente: multiculturalismo e currículo. Avaliação de currículos: estruturação e re-estruturação curricular; política de integração curricular e currículo nacional.

**PD0006 – Educação de Adultos.** Tendências da Educação de Adultos; análise das concepções políticas e ideológicas das propostas do Estado, da Igreja e das classes populares; estudo de experiências atuais no campo da Educação de Adultos, considerando seus fundamentos; clientela a que se destina; objetivos e conteúdos; procedimentos metodológicos e recursos empregados; resultados obtidos; elaboração de propostas e alternativas no campo da Educação de Adultos.

**PD0028 – Educação Brasileira Contemporânea.** A educação e o desenvolvimento brasileiro a partir de 1930; industrialização, demanda social da educação e expansão do ensino; o contexto sócio-político e a organização do ensino; a Revolução de 30; a Reforma Francisco Campos e o Manifesto dos Pioneiros; o autoritarismo do Estado Novo; Leis Orgânicas do Ensino; Reforma Capanema; ensino profissional; a redemocratização de 1946 e a LDB; o retrocesso de 1964 e as reformas do ensino de 1º e 2º graus; o pensamento educacional na abertura política e na redemocratização.

**PD0050 – Novas Tecnologias e Educação à Distância.** As novas tecnologias e os processos de ensino-aprendizagem na escola. Educação à Distância: histórico e estado da arte. Usos Educacionais da Internet. Projetos educativos com recursos da Internet. Novas Tecnologias e Educação Especial.

**PD0051 – Aprendizagem Mediadora para Computador.** Pedagogia de projetos; Noção de mediação dentro de diversas teorias da aprendizagem; Noções de softwares educativos e sua avaliação do ponto de vista da aprendizagem; A robótica educativa e sua interdisciplinaridade; Aplicações educativas de planilhas eletrônicas e editores de texto; Elaboração de projetos educativos envolvendo software educativos no ensino de matemática, de ciências, de língua portuguesa ou estrangeira e na educação especial.

**TC0558 – Topografia.** Introdução. Forma e dimensão da Terra. Sistema cartográfico nacional. Escala. Topologia. Topometria. Orientação azimutal. Poligonação. Levantamento topográfico. Instrumento de topometria. Superfície topográfica. Taqueometria. Altimetria. Cálculo de áreas e volumes. Divisão de terreno. Introdução à locação de obras civis.

\*\*\*\*\*

## ANEXO A – NORMAS DO ESTÁGIO

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ  
CENTRO DE CIÊNCIAS  
PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO  
CURSO DE GEOGRAFIA - LICENCIATURA  
NORMAS DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM GEOGRAFIA I, II, III e IV**

O Estágio Curricular Supervisionado de Geografia (ECSG), será realizado em conformidade com as atividades previstas na Resolução e Lei CNE/CP 2, de 19 de fevereiro de 2002, em quatro disciplinas de Estágio Curricular Supervisionado em Geografia (ECSG I, II, III, IV), com cargas horárias específicas. O estágio é regulamentado pelo Regimento Geral da UFC e nos atos administrativos em vigor. (Res. CEPE Nº32/ de 30/10 de 2009 e Lei Federal nº 11.788 de 25/09/2008 – Que disciplinam os programas de Estágio Curricular em cursos Regulares)

### Da realização

Os Estágios (ECSG I, II, III e IV) serão realizados em escola de educação básica, pública ou privada. Envolve atividades escolares direta ou indiretamente relacionadas à disciplina de Geografia ou a outros programas especiais. E demandam a supervisão de um profissional da Gestão Escolar e/ou da Docência em Geografia, conforme a modalidade específica.

### Da carga horária

- a) Com duração de 400 horas<sup>2</sup>, o Estágio Curricular será realizado a partir do 5º semestre do Curso. A carga horária será distribuída em ECSG I, II, III e IV, correspondendo à sequência ofertada da integralização curricular.
- b) A distribuição específica da prática docente seguirá conforme as ementas de cada estágio: nos ECSG I e II (112 horas) práticas escolares mais abrangentes; nos ECSG III e IV (288 horas) práticas nas séries mais específicas do Ensino Básico (Fundamental II e Ensino Médio). Ao computar a carga horária docente, cada um desses quatro estágios deve registrar aproximadamente 50% de orientação semestral.

### Do regime escolar

O período de realização do ECSG I, II, III e IV segue o calendário letivo das Escolas de Educação Básica (Ens. Fundamental, Médio e correspondente), respeitando prerrogativas regimentais e convênios estabelecidos entre Universidade e Instituição Educacional.

### Da supervisão de estágio

- a) O estágio será coordenado por um professor, designado pela Área de Geografia e Ensino, conforme atribuição Departamental. Será denominado, doravante, de **Orientador** de Estágio Curricular.
- b) Atribuições do Orientador são:
- Coordenar todas as atividades inerentes ao desenvolvimento do estágio profissional;
  - Manter informada a Coordenação do Curso a respeito do andamento das atividades do estágio, no sentido de facilitar as demandas dos convênios entre a Universidade e as instituições onde se realizam os estágios;
  - Manter contato periódico com os campos de estágio, supervisores e orientadores, providenciando em seu cadastramento e procurando dinamizar seu funcionamento;
  - Manter contato e sintonia de trabalho com os orientadores (docentes do curso), responsáveis pela orientação de equipes dos trabalhos de conclusão, TCL, a fim de promover possível articulação entre estes e os estágios curriculares;
  - Avaliar as condições de exequibilidade do estágio, bem como as atividades curriculares desenvolvidas com a participação dos supervisores, orientadores e/ou estagiários;

### Do campo de estágio

<sup>2</sup> Que podem ser complementadas em 128 horas, conforme Resolução do CNE/CP 02 de 19/02/2002, pela carga horária da Monografia de Licenciatura, totalizando 544 horas de prática escolar.

O aluno deverá ser acompanhado, não apenas pelo Supervisor de Estágio da UFC, também, por um Orientador indicado pela Escola fornecedora do estágio. O Supervisor da Escola receberá uma ficha de avaliação do aluno fornecida pela Coordenação.

#### **Da avaliação**

- a) A nota mínima para aprovação é sete (7,0). Para tanto serão exigidos:
- A entrega de Relatório parcial (ECSG I, II e III) e final (ECSG IV) para o Orientador de Estágio, conforme o semestre correspondente;
  - Avaliação, pela Escola, das atividades envolvidas pelo estagiário (ficha de avaliação);
  - O encaminhamento de uma cópia digital do Relatório final, com a formatação indicada pelo Orientador de Estágio, dentro do prazo letivo.
- b) É facultado ao aluno apresentar os resultados de seu Estágio Supervisionado IV, junto à programação da Exposição de Pesquisas da Geografia (EXPOGEO) ou em outro evento, e com aval do Orientador, na forma de painel. Para isso deve cumprir os prazos de inscrições previstos na programação semestral.

#### **Das disposições gerais**

- a) A presente norma será apresentada aos alunos matriculados nas disciplinas ECSG I, II, III e IV, no início de sua realização semestral;
- b) Competirá à Coordenação tomar providências cabíveis destinadas à oferta das disciplinas ECSG I, II, III e IV;
- c) O aproveitamento escolar no Estágio deverá ser enviado a PROGRAD, pelo Orientador, nos prazos estabelecidos no calendário escolar da UFC, conforme período previsto para encerramento de notas;
- d) Essas normas poderão ser modificadas, por iniciativa do Colegiado do Curso, desde que obedecidos os trâmites vigentes;
- e) Os casos omissos serão analisados e julgados pelos Professores Orientadores das respectivas disciplinas, Coordenador, Colegiado do Curso de Geografia e encaminhado aos órgãos competentes para solução, quando escaparem a sua esfera de ação.

### **ANEXO B – NORMAS DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DA LICENCIATURA**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ  
CENTRO DE CIÊNCIAS  
CURSO DE GEOGRAFIA  
NORMAS DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DA LICENCIATURA**

O componente curricular **Trabalho de Conclusão da Licenciatura (TCL)**, guarda a peculiaridade de ocorrer extra-sala de aula, uma vez que envolve o estabelecimento de relação entre o aluno (individual ou em equipe) e o orientador, através de contatos periódicos, obedecendo ao calendário da UFC.

#### **Dos objetivos**

Elaborar e Desenvolver projeto de pesquisa referente a temas específicos da Educação Básica em Geografia, direta ou indiretamente relacionada ao seu ensino em sala de aula e, preferencialmente, em sintonia às questões vivenciadas nas práticas de Estágio Supervisionado.

#### **Das matrículas**

- a) O professor de Geografia e Ensino II, que encerra às 400 horas de formação das práticas docentes como componente curricular, apresenta a demanda prevista para o semestre seguinte, essa atividade obrigatória.
- a) O possível orientador comunica à Coordenação (ou em reunião departamental) sua disponibilidade de vagas, podendo confirmar (ou não) por termo de anuência específico para essa finalidade a orientação no semestre.
- b) O aluno (individual ou coletivamente), no período previsto pela Coordenação, contata, com o professor que ele deseja como orientador, conforme o quadro de vagas. A matrícula será efetuada no semestre correspondente seguindo os procedimentos de inscrição em atividades de orientação.

#### **Da escolha da modalidade de TCL**

- a) Fica a critério do orientador, em comum acordo com o orientando, definir a modalidade de Monografia que representará seu estudo de conclusão da graduação (licenciatura) em Geografia.
- b) Uma das três modalidades, a seguir, deve ser escolhida e comunicada à Secretaria da Coordenação, para que a comissão organizadora da Seção Pública (doravante denominada *Exposição de Pesquisa da Geografia – EXPOGEO*) nomeada semestralmente, no período indicado, possa organizar as apresentações desses trabalhos.
  1. **MEMORIAL** reflexivo de vivências escolares, como uma reelaboração das experiências e atividades desenvolvidas durante o curso e os estágios;
  2. **MONOGRAFIA** como proposta metodológica, na aplicação pedagógica de uma das áreas ou campos do conhecimento geográfico, seja na sala de aula ou junto à comunidade escolar.
  3. **ARTIGO** acadêmico direcionado à publicação em um veículo de divulgação científica, abordando questões teóricas e ou empíricas vinculadas à Educação Geográfica.
- c) Embora as modalidades devam seguir as regras de normalização de trabalhos de conclusão de curso, suas especificidades, podem ser regulamentadas, posteriormente, em função das demandas do Curso.

#### **Da carga horária**

- a) A carga horária do **TCL** corresponde a **64 horas**, podendo ser cumprida a partir do segundo semestre (no caso de vínculo direto com projetos de Ensino, Extensão e Pesquisa), ou nos semestres finais do curso (7º e/ou 8º), conforme o plano de trabalho e orientação estabelecido pelo Orientador.

#### **Das orientações**

- a) A orientação do **TCL** deverá ser realizada por professor(a) do Departamento, ou do Curso (mesmo de outros departamentos) independentemente de sua titulação.
- b) Fica assegurado ao aluno o direito de escolha de orientador;
- c) Fica assegurado ao orientador delimitar (ou não) seu número total de vagas, bem como comunicar à Coordenação, até o momento da inscrição do trabalho para o EXPOGEO, qualquer alteração no processo de orientação (troca de orientador, modalidade, período de apresentação, etc.)
- d) Em caso de substituição de orientador e da turma o aluno deverá proceder conforme o período de remanejamento (reajuste), em conformidade com calendário semestral da Universidade;
- e) A mudança de orientador / turma não implicará, necessariamente, alteração de tema do projeto a ser realizado como novo orientador / turma.
- f) A periodicidade e a forma dos encontros de orientação devem acompanhar para o cumprimento da carga horária total, deve ser indicada pelo próprio orientador.

#### **Dos Temas**

- a) O tema do **TCL**, a ser desenvolvido individual ou coletivamente (em equipes de dois três), correspondente à Educação Básica ou ao Ensino da Geografia, será escolhido entre as áreas e as linhas de pesquisa e estudos dos (as) Professores (as) do Departamento de Geografia ou do Curso (mesmo pertencendo a outros Departamentos).
- b) A ligação temática, metodológica ou de qualquer outra natureza pode ser estabelecida entre os Estágios Curriculares Supervisionados e o **TCL**. Assim como a aplicação de um conhecimento específico da outra disciplina no contexto escolar do Ensino da Geografia. Para tanto é fundamental a escolha da modalidade mais adequada a essas aproximações.

#### **Da Avaliação**

- a) A responsabilidade pela avaliação final do **TCL** é do orientador, mediante: a confirmação da inscrição do trabalho para apresentação no EXPOGEO, a indicação de dois examinadores que apresentaram seus pareceres sobre o **TCL** nesta Seção e a entrega da versão definitiva do texto à Secretaria da Coordenação, até a data da apresentação pública do trabalho.
- b) A versão final do **TCL** deve entregue em 2 cópias digitais (formatos doc e pdf), aos membros da Comissão Organizadora da Seção Pública. Data na qual será certificada a participação do Corpo de Examinadores e do(a) Candidato(a) avaliado (a).
- c) A EXPOGEO de apresentação dos **TCL** pode constituir-se como um Evento do Departamento, com características peculiares de um seminário, simpósio ou encontro temático de Geografia. É de responsabilidade da Coordenação do Curso e da Comissão de Organizadores, nomeada no início do semestre para essa finalidade, podendo assim envolver convidados e público externo.

- d) A exposição e avaliação pública da monografia é condição básica para a diplomação (colação de grau) de todo e qualquer aluno da Licenciatura, cabendo ao Colegiado de Curso deliberar outro encaminhamento, nos casos de ausência justificada ou em situações extraordinárias.
- e) A mensuração do TCL é feita com base nos seguintes critérios:
1. Qualidade, originalidade e consistência do estudo proposto, conforme a modalidade indicada.
  2. Consistência teórico-metodológica no campo da Educação Geográfica;
  3. Cumprimento das normalizações estabelecidas
  4. Elementos que demonstram o comprometimento do candidato com o estudo proposto.
  5. Conjunto do trabalho
- f) O Orientador pode estabelecer um mecanismo de quantificação desses critérios e, em conjunto com os Examinadores convidados/indicados, fixar uma avaliação final por médias individuais ou consenso na atribuição de uma nota coletiva.
- g) Será considerado aprovado o aluno (ou a equipe de alunos) que obter, no mínimo, a nota igual ou superior a 7,0 (sete) na escala de 0,0 a 10,0.
- h) Da inscrição do TCL na Seção, até o momento da apresentação, o orientador tem o direito de solicitar a retirada do trabalho do programa de exposição, por qualquer motivo justificável.
- i) No caso da não apresentação do trabalho em Seção prevista, facultativo ao orientador solicitar uma nova data ou prazo para essa exposição. Cabe a Coordenação e/ou a Comissão Organizadora, deliberar sobre a respeito do pedido.

#### **Das disposições gerais**

- a) A TCL deverá seguir o Guia de Normalização da Biblioteca da UFC em conformidade com ABNT;
- b) A Coordenação do Curso fica responsável pelo planejamento e realização da Seção Pública de Geografia, providenciando os encaminhamentos para sua organização semestral, em parceria com outras instâncias do Departamento (Comissão Organizadora);
- c) A apresentação do trabalho poderá ocorrer antes do término do período destinado às avaliações finais, em casos excepcionais e justificáveis.
- d) Para cada TCL entregue deverá ser assinado pelo(a)(s) aluno (a) (s) um termo de autorização de consulta e divulgação do trabalho, resguardadas as normas de proteção autoral e restrição a fotocópia.
- e) A nota final, estabelecida só será registrada no sistema acadêmico, pelo orientador mediante a Certificação de Apresentação, fornecida pela Coordenação do Curso;
- f) O não cumprimento das normas implicará na realização de nova matrícula na atividade TCL;
- g) Os casos não previstos por esta normativa serão resolvidos pelo Colegiado do Curso de Geografia.

### **ANEXO C NORMAS PARA REGISTRO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ  
CENTRO DE CIÊNCIAS  
PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO  
CURSO DE GEOGRAFIA – LICENCIATURA  
NORMAS PARA REGISTRO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES DE GRADUAÇÃO (ACG).**

1. O curso de Geografia – Licenciatura terá no mínimo **208 horas (13 Créditos)** de registro de Atividades Complementares de Graduação (ACG).
2. Considera-se Atividade Complementares de Graduação (ACG'S) já cadastradas na PROGRAD, na modalidade de disciplinas optativas e as demais ACG previstas na Resolução nº 07/2005 do CEPE;
3. As atividades previstas na Resolução n. 22/99, Art. 3º terão a supervisão de um professor do Curso, preferencialmente, o responsável pelas disciplinas Estágio Curricular Supervis. de Geografia I, II, III ou IV;

4. O aluno pode escolher quaisquer ACG previstas na Resolução nº. 22/99, Art. 3º ou já existentes no curso e cadastradas na PROGRAD, conforme quadro a seguir;
5. É de responsabilidade do aluno a apresentação, a partir do 5º semestre do curso, de um Memorial de Comproventes das Atividades (**Memorial ACG**), encaminhado ao professor de Estágio ou Orientador de TCL, para que este possa checar documentação e assinar o parecer (vide formulário) atestando a contagem das horas apresentadas;
6. Fica sob a responsabilidade do Colegiado do Curso, a homologação dos pareceres emitidos aos **Memoriais ACG**, no semestre em curso;
7. Só é possível efetuar a colação de grau do aluno que obtiver essa homologação do **Memorial ACG**;
8. As atividades complementares previstas na Resolução n. 22/99, Art. 3º começarão a vigorar a partir do 2º semestre de 2004;
9. Os casos omissos serão resolvidos pelo Colegiado do Curso.

### FICHA PARA EMISSÃO DO PARECER DO MEMORIAL – ACG

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ  
CENTRO DE CIÊNCIAS  
PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO  
CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

Eu \_\_\_\_\_ (Nome) aluno (a) do \_\_\_\_\_ semestre do Curso de Licenciatura, matrícula de número \_\_\_\_\_ venho, por meio deste formulário, requerer o parecer do Memorial de Comproventes das minhas 208 horas de ACG.

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Assinatura do Aluno \_\_\_\_\_

Parecer emitido em \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....

.....Assinatura (Professor responsável)

Homologação do Colegiado do Curso, emitida em \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

.....  
.....

.....  
Presidente do Colegiado

**ATIVIDADES COMPLEMENTARES DA GRADUAÇÃO – ACG  
LICENCIATURA EM GEOGRAFIA - UFC**

**Quadro de Atividades e Validações nas ACG  
Formulado conforme a RES 07/2005 do CEPE**

<b>ATIVIDADE e MODALIDADES</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>	<b>CERTIFICAÇÃO</b>	<b>LIMITE DE UNIDADES</b>
<b>1. Atividades de Iniciação dedicadas a projetos de:</b>	<b>96 horas</b>	<b>Declaração do Coordenador</b>	<b>Até 1/3 das Atividades</b>
1.1 Docência (monitoria)	96 horas		01
1.2. Pesquisa (bolsista)	96 horas		01
1.3. Extensão (em laboratório)	96 horas		01
2.3. Grupo de Estudo	48 horas		02
Outras atividades equivalentes	Min. 24hs		04
<b>2. Produção Técnica e/ou Científica</b>	<b>96 horas</b>	<b>Certificado ou declaração</b>	<b>Até 1/3 das Atividades</b>
2.1. Publicação de artigo científico	96 horas		01
2.4. Trabalho Técnico	48 horas		02
2.2. Publicação de texto em livro	24 horas		04
2.6 Publicação de resumo	24 horas		04
Outras atividades equivalentes	Min. 12hs		Max. 08
<b>3. Produção Cultural-Esportiva</b>	<b>80 horas</b>	<b>Certificado ou declaração</b>	<b>Até 1/3 das Atividades</b>
3.1 Atividade Artística	40 horas		02
3.2 Atividade Esportiva	40 horas		02
3.3 Outras atividades equivalentes	Min. 10hs		Max. 08
<b>4. Experiência ligada à formação profissional em:</b>	<b>64 horas</b>	<b>Certificado ou declaração</b>	<b>Até 1/3 das Atividades</b>
4.1 Associação Civil	64 horas		01
4.2 Empresa ou Órgão público	64 horas		01
4.3 Campanha específica	32 horas		02
4.4. Curso de Capacitação	32 horas		02
4.5 Minicurso	04 horas		16
4.6 Outras atividades Equivalentes	Min. 04 hs		Max. 16
<b>5. Eventos (+ Gestão e Outras atividades)</b>	<b>128 horas (*)</b>	<b>Certificado ou declaração</b>	<b>Até 1/3 das Atividades</b>
Comissão organizadora	32 horas		04
Exposição de trabalhos	32 horas		04
Participação	16 horas		08
Atividade Equivalente	08 horas		Max.16

(\*) Em virtude da proporção dos Eventos (Culturais e/ou Científicos) nas práticas complementares discentes, o Colegiado considerou que esta modalidade deveria reunir as horas dos itens VI e VII do artigo 5º da Resolução 07/ 2005 do CEPE.



PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO  
CENTRO DE CIÊNCIAS  
COORDENAÇÃO DO CURSO DE GEOGRAFIA  
PROJETO ACOMPANHAMENTO DISCENTE

N.º \_\_\_\_\_ (não preencher)

## ANEXO D – Acompanhamento discente – Atualizado conforme dados do ENEM

### FICHA DO DISCENTE

#### I – DADOS PESSOAIS

1. Nome: \_\_\_\_\_ N.º Mat. \_\_\_\_\_ 2. Endereço residencial (incluir CEP): \_\_\_\_\_ 3. Endereço eletrônico \_\_\_\_\_
- 4- Tel. ( ) \_\_\_\_\_ / cel. \_\_\_\_\_
5. Estado Civil:  Solteiro(a)  Casado(a)  Separado(a)
6. Número de filhos. \_\_\_\_\_
7. Renda Familiar Mensal R\$ \_\_\_\_\_
8. Idade \_\_\_\_\_ em anos completos.
9. Local de nascimento: \_\_\_\_\_
10. Número de irmãos: \_\_\_\_\_

#### II - INFORMAÇÕES SOBRE A ESCOLARIDADE

11. Concluiu o Ensino fundamental em escola:  Pública  Particular  Púb/Particular
12. Ano de conclusão do Ensino Fundamental. \_\_\_\_\_
13. Concluiu o Ensino Médio em escola:  Pública  Particular
14. Ano de conclusão do Ensino Médio: \_\_\_\_\_
15. Concluiu o Ensino Médio na modalidade normal (pedagógico).  Sim  Não  
 Outra modalidade (especificar) \_\_\_\_\_
16. Cursa no momento outra graduação em outra instituição:  Sim  Não
17. Cursou outra graduação antes:  Sim (completa)  Sim(incompleta)  Não
18. Se responder **SIM** à questão anterior. Qual o curso superior? \_\_\_\_\_

#### III – INFORMAÇÕES ACADÊMICAS

- 19- Ano de ingresso no Curso de Geografia da UFC \_\_\_\_\_
- 20- Total de créditos cursados na licenciatura \_\_\_\_\_
- 21- Total de créditos cursados no bacharelado \_\_\_\_\_
- 22- Total de créditos cursando em 2004.1: \_\_\_\_\_
- 23- Total de horas por semana que dedica ao estudo (além das disciplinas): \_\_\_\_\_
24. Frequenta a(s) biblioteca(s) da UFC: Não ( ) Sim ( ) Qual(ais)? \_\_\_\_\_
25. Se não frequenta justificar o por que \_\_\_\_\_

#### IV – EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL

26.  Somente Estuda.
27.  Estuda/trabalha na área de educação (qual função?) \_\_\_\_\_
28.  Estuda/trabalha em outra área? Tipo de Ocupação: \_\_\_\_\_

#### V - ATIVIDADES ACADÊMICAS REALIZADAS OU EM DESENVOLVIMENTO:

A. Bolsista/monitor/estagio	Início - término (mês/ano)	Em curso desde (mês/ano)	Indicar dados complementares (onde, empresa...)

1. Bolsista de Trabalho			
2. Bolsista de Iniciação Científica			
3. Bolsista de Extensão			
4. Monitoria			
5. PET			
6. Estagiário			
7. Outros			
<b>B. Estágio não remunerado (não incluir estágio de prática de ensino)</b>	<b>Início - Término (mês/ano)</b>	<b>em curso desde (mês/ano)</b>	
1. Laboratórios da Geografia			
2. Empresas			
3. Escolas			

#### VI - ATIVIDADES DE CULTURA E LAZER:

- 29 – Que tipo de programa você assiste com mais frequência na TV?  
 Novelas     Telejornais     Filmes     Outros (especificar) \_\_\_\_\_
- 30- Com que frequência você vai ao cinema?  
 Semanal     Mensal     Ocasional     Nunca
31. Com que frequência você vai ao teatro?  
 Semanal     Mensal     Ocasional     Nunca
32. Com que frequência você ouve radio?  
 Diária     Semanal     Mensal     Ocasional     Nunca
33. Com que frequência você vai a casas de espetáculos?  
 Semanal     Mensal     Ocasional     Nunca
34. Você domina alguma dessas atividades artísticas abaixo relacionadas.  
 Canto     Dança     Música (tocar algum instrumento)     Representação
35. Participa de atividades políticas em alguma dessas entidades abaixo relacionadas?  
 C.A ou D.C.E.     Sindicatos ou Associações     Partidos Políticos.
36. Com que frequência você pratica alguma atividade esportiva?  
 Semanal     Mensal     Ocasional     Nunca
37. Você tem acesso a internet em     Casa     UFC    Outros (especificar) \_\_\_\_\_
38. Com que frequência você acessa a internet?  
 Diária     Semanal     Mensal     Ocasional     Nunca
39. Com que frequência você lê jornais e revistas comerciais?  
 Sim     Não     Parcialmente

#### VII – AVALIAÇÃO DA ATUAÇÃO DOS DOCENTES. - PARTE I – DISCIPLINA.

40. Você recebeu informações sobre o plano de ensino (objetivos, programa, procedimentos de avaliação) da disciplina no início do semestre?  
 Sim     Não     Parcialmente
41. Os objetivos da disciplina estão sendo atingidos de modo satisfatório?  
 Sim     Não     Parcialmente
42. O conteúdo da disciplina é atualizado?  
 Sim     Não     Parcialmente
43. A disciplina procura desenvolver um trabalho integrado com outras disciplinas afins do currículo do Curso.  
 Sim     Não     Parcialmente

**PARTE II – METODOLOGIA**

44. O professor, ao expor os conteúdos da disciplina, propõe outras formas de trabalho, além, das aulas expositivas, tais como: leituras, pesquisas individuais ou coletivas, seminários, trabalhos de campo, etc..., viabilizando a produção do conhecimento?

Sim  Não  Parcialmente

45. O professor oportuniza a interação entre as atividades práticas e teóricas?

Sim  Não  Parcialmente

46. O professor se preocupa em relacionar os conteúdos trabalhados em aula com o contexto social?

Sim  Não  Parcialmente

47. Se, na disciplina, os alunos demonstram não possuírem os conhecimentos básicos necessários ao acompanhamento, o professor procura sanar as deficiências?

Sim  Não  Parcialmente

**PARTE III – AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM**

48. O professor utiliza formas diversificadas de avaliação?

Sim  Não  Parcialmente

49. O professor informa aos alunos a sistemática de avaliação prevista na disciplina?

Sim  Não  Parcialmente

50. O nível de conhecimento exigido nas avaliações é compatível com o conteúdo?

Sim  Não  Parcialmente

51. O professor é disponível para o atendimento aos alunos e/ou consultas, fora do horário de aula?

Sim  Não  Parcialmente

**PARTE IV – AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL**

52. Quanto à infra-estrutura oferecida pela UFC para a realização do seu curso, numere em ordem crescente os itens que você considera mais deficitários.

( ) Bibliotecas

( ) Recursos de Informática

( ) Laboratórios (equipamentos, acesso a internet, mobiliário, etc..)

( ) Salas de aula (conforto, recursos, tamanho, etc )

( ) Restaurante Universitário

( ) Acesso ao campus.

( ) Outros (especificar) \_\_\_\_\_

53. Use o espaço abaixo para descrever, o que, na sua opinião poderia ser melhorado no(s) curso(s) de forma a melhor capacitá-lo para o mercado de trabalho?

Data: \_\_\_\_\_ Responsável: \_\_\_\_\_



PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO - CENTRO DE CIÊNCIAS  
- COORDENAÇÃO DO CURSO DE GEOGRAFIA -  
PROJETO ACOMPANHAMENTO DISCENTE

N.º \_\_\_\_\_ (não preencher)

### QUESTIONÁRIO (EGRESSO) – Atualizado conforme dados do ENADE

#### I – DADOS PESSOAIS

- 1- Nome: \_\_\_\_\_  
 2. Endereço residencial (incluir CEP): \_\_\_\_\_  
 3. Endereço eletrônico \_\_\_\_\_  
 4- Tel. ( ) \_\_\_\_\_ / cel. \_\_\_\_\_  
 5. Estado Civil:  Solteiro(a)  Casado(a)  Separado(a)  
 6. Número de filhos. \_\_\_\_\_  
 8. Idade \_\_\_\_\_ em anos completos.  
 9. Local de nascimento: \_\_\_\_\_  
 10. Número de irmãos: \_\_\_\_\_

#### II - INFORMAÇÕES PROFISSIONAIS

11. Há quanto tempo você está formado?  
 a. 1 ano b. 1 a 5 anos c. 05 a 10 anos d. mais de 10 anos  
 12. Você está exercendo alguma atividade ligada a geografia?  
 a. Não b. Sim (especificar) \_\_\_\_\_  
 13. Caso tenha respondido não, informe a razão de não estar exercendo sua profissão.  
 a. mercado de trabalho saturado b. falta de perspectiva de carreira  
 c. melhor oportunidade em outra área d. motivos particulares  
 e. Outros (especificar) \_\_\_\_\_  
 14. Onde você exerce sua profissão?  
 a. Fortaleza b. Região Metropolitana de Fortaleza c. Interior do Ceará  
 d. Outro (especificar) \_\_\_\_\_  
 15. Quanto às modalidades do Curso de Geografia, você concluiu:  
 a. licenciatura b. bacharelado c. ambas as modalidades  
 16. Caso tenha concluído ambas as modalidades, quando tempo decorreu entre  
 conclusão da primeira para a segunda?  
 a. um ano b. dois anos c. três anos d. quatro anos e. mais de quatro anos.  
 15. Quanto tempo houve entre a formatura e o início de sua atividade profissional?  
 a. menos de 01 ano b. de 01 a 02 anos c. de 02 a 03 anos  
 d. de 03 a 04 anos e. de 04 a mais anos.  
 16. Em que tipo de Organização você desenvolve sua profissão?  
 a. pública c. privada  
 b. economia mista d. ONG  
 17. Qual sua renda?  
 a. menos de 02 salários mínimos b. de 03 a 05 salários mínimos  
 c. de 05 a 08 salários mínimos d. mais de 08 salários mínimos  
 18. Após a Graduação você realizou curso(s) de Pós-Graduação?  
 a. sim b. não c. em realização  
 19. Em caso afirmativo, qual nível do último curso realizado e/ou em realização?  
 a. especialização c. mestrado  
 b. aperfeiçoamento d. doutorado  
 Nome: \_\_\_\_\_ Local: \_\_\_\_\_ Período: \_\_\_\_\_



## ANEXO C – ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA NO SIGAA

SIGAA - Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas

<https://si3.ufc.br/sigaa/graduacao/curriculo/lista.jsf>

 Portal do Discente	<b>UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ</b> <b>SISTEMA INTEGRADO DE GESTÃO DE ATIVIDADES ACADÊMICAS</b> EMITIDO EM 24/01/2018 23:38	
---	--	---

### DADOS DA ESTRUTURA CURRICULAR

<b>Código:</b> 2013.1						
<b>Matriz Curricular:</b> GEOGRAFIA - FORTALEZA - Presencial - LICENCIATURA EM GEOGRAFIA - MT - LICENCIATURA PLENA						
<b>Unidade de Vinculação:</b> Centro de Ciências (11.00.01.21)						
<b>Município de funcionamento:</b> FORTALEZA - CE						
<b>Período Letivo de Entrada em Vigor:</b> 2013 . 1						
<b>Carga Horária:</b> Total Mínima 3104						
<b>Carga Horária Obrigatória:</b> 2864h Total - ( 16h Práticas ) / ( 2848h Teóricas ) / ( 0h EAD )						
<b>Carga Horária Optativa Mínima:</b> 240 hrs						
<b>Carga Horária Obrigatória de Atividade Acadêmica Específica:</b> 672 hrs						
<b>Carga Horária Máxima de Componentes Curriculares Optativos Livres:</b> 128 hrs						
<b>Prazos para Conclusão em Períodos Letivos:</b> Mínimo 8 Médio 8 Máximo 14						
<b>Carga Horária por Período Letivo:</b> Mínima 64 hrs, Média 640 hrs, Máxima 640 hrs,						
<b>1º Semestre</b>						
Componente Curricular	CH Detalhada	Tipo	Natureza	Pré-Requisitos	Equivalências	Co-Requisitos
CG0500	GEOLOGIA GERAL - 64h (4cr) - 1 período letivo 64h aula (4cr) 0h lab.(0cr) 0h ead.(0cr)	DISCIPLINA	OBRIGATÓRIA		( CG0351 )	
CJ0059	HISTORIA DO PENSAMENTO GEOGRAFICO - 64h (4cr) - 1 período letivo 64h aula (4cr) 0h lab.(0cr) 0h ead.(0cr)	DISCIPLINA	OBRIGATÓRIA		( CJ0030 )	
CJ0060	CARTOGRAFIA - 64h (4cr) - 1 período letivo 64h aula (4cr) 0h lab.(0cr) 0h ead.(0cr)	DISCIPLINA	OBRIGATÓRIA		( CJ0001 )	
CJ0061	GEOGRAFIA DA POPULACAO - 64h (4cr) - 1 período letivo 64h aula (4cr) 0h lab.(0cr) 0h ead.(0cr)	DISCIPLINA	OBRIGATÓRIA		( CJ0021 )	
CJ0062	METODOLOGIA CIENTIFICA - 64h (4cr) - 1 período letivo 64h aula (4cr) 0h lab.(0cr) 0h ead.(0cr)	DISCIPLINA	OBRIGATÓRIA			
<b>CH Total:</b> 320hrs.						
<b>2º Semestre</b>						
Componente Curricular	CH Detalhada	Tipo	Natureza	Pré-Requisitos	Equivalências	Co-Requisitos
CJ0063	CLIMATOLOGIA - 64h (4cr) - 1 período letivo 64h aula (4cr) 0h lab.(0cr) 0h ead.(0cr)	DISCIPLINA	OBRIGATÓRIA		( CJ0018 )	
CJ0113	OFICINA GEOGRAFICA I (MATERIAL CARTOGRAFICO) - 64h (4cr) - 1 período letivo 64h aula (4cr) 0h lab.(0cr) 0h ead.(0cr)	DISCIPLINA	OBRIGATÓRIA		( CJ0064 )	
HD0957	INTRODUCAO A SOCIOLOGIA - 64h (4cr) - 1 período letivo 64h aula (4cr) 0h lab.(0cr) 0h ead.(0cr)	DISCIPLINA	OBRIGATÓRIA		( HD0751 )	
HI0054	HISTORIA ECON. SOCIAL E POLIT. DO BRASIL - 64h (4cr) - 1 período letivo 64h aula (4cr) 0h lab.(0cr) 0h ead.(0cr)	DISCIPLINA	OBRIGATÓRIA		( HI0046 )	
ICA1660	INTRODUCAO A FILOSOFIA - 64h (4cr) - 1 período letivo 64h aula (4cr) 0h lab.(0cr) 0h ead.(0cr)	DISCIPLINA	OBRIGATÓRIA		( HD0752 )	
PB0091	EST SOCIO-HISTORICOS E CULTURAIS DA EDUCACAO - 64h (4cr) - 1 período letivo 64h aula (4cr) 0h lab.(0cr) 0h ead.(0cr)	DISCIPLINA	OBRIGATÓRIA			
<b>CH Total:</b> 384hrs.						
<b>3º Semestre</b>						
Componente Curricular	CH Detalhada	Tipo	Natureza	Pré-Requisitos	Equivalências	Co-Requisitos
CH0865	ECOLOGIA - 64h (4cr) - 1 período letivo 64h aula (4cr) 0h lab.(0cr) 0h ead.(0cr)	DISCIPLINA	OBRIGATÓRIA			
CJ0069	GEOGRAFIA AGRARIA - 64h (4cr) - 1 período letivo 64h aula (4cr) 0h lab.(0cr) 0h ead.(0cr)	DISCIPLINA	OBRIGATÓRIA	( CJ0061 )	( CJ0020 )	

CJ0070	GEMORFOLOGIA - 64h (4cr) - 1 período letivo	64h aula (4cr) 0h lab.(0cr) 0h ead.(0cr)	DISCIPLINA	OBRIGATÓRIA ( CG0500 )	( CJ0026 )	
CJ0114	OFICINA GEOGRAFICA II (MATERIAL AUDIOVISUAL) - 64h (4cr) - 1 período letivo	64h aula (4cr) 0h lab.(0cr) 0h ead.(0cr)	DISCIPLINA	OBRIGATÓRIA	( CJ0066 )	
PB0092	ESTRUTURA, POLITICA E GESTAO EDUCACIONAL - 64h (4cr) - 1 período letivo	48h aula (3cr) 16h lab.(1cr) 0h ead.(0cr)	DISCIPLINA	OBRIGATÓRIA		
<b>CH Total:</b> 320hrs.						
<b>4º Semestre</b>						
Componente Curricular	CH Detalhada	Tipo	Natureza	Pré-Requisitos	Equivalencias	Co-Requisitos
CJ0023	GEOGRAFIA URBANA E DOS SERVICOS - 64h (4cr) - 1 período letivo	64h aula (4cr) 0h lab.(0cr) 0h ead.(0cr)	DISCIPLINA	OBRIGATÓRIA		
CJ0072	RECURSOS HIDRICOS - 64h (4cr) - 1 período letivo	64h aula (4cr) 0h lab.(0cr) 0h ead.(0cr)	DISCIPLINA	OBRIGATÓRIA ( CJ0063 )	( CJ0017 )	
CJ0091	PEDOLOGIA - 64h (4cr) - 1 período letivo	64h aula (4cr) 0h lab.(0cr) 0h ead.(0cr)	DISCIPLINA	OBRIGATÓRIA ( CJ0063 )	( CJ0039 )	
CJ0115	OFICINA GEOGRAFICA III (MATERIAL DE GEOGRAFIA HUMANA) - 64h (4cr) - 1 período letivo	64h aula (4cr) 0h lab.(0cr) 0h ead.(0cr)	DISCIPLINA	OBRIGATÓRIA	( CJ0073 )	
PB0090	PSICOLOGIA DO DES. E APRENDIZAGEM NA ADOLESCENCIA - 64h (4cr) - 1 período letivo	64h aula (4cr) 0h lab.(0cr) 0h ead.(0cr)	DISCIPLINA	OBRIGATÓRIA		
PC0208	DIDATICA I - 64h (4cr) - 1 período letivo	64h aula (4cr) 0h lab.(0cr) 0h ead.(0cr)	DISCIPLINA	OBRIGATÓRIA	( PC0011 )	
<b>CH Total:</b> 384hrs.						
<b>5º Semestre</b>						
Componente Curricular	CH Detalhada	Tipo	Natureza	Pré-Requisitos	Equivalencias	Co-Requisitos
CJ0074	GEOGRAFIA DO BRASIL - 64h (4cr) - 1 período letivo	64h aula (4cr) 0h lab.(0cr) 0h ead.(0cr)	DISCIPLINA	OBRIGATÓRIA	( CJ0014 )	
CJ0077	ESTAGIO CURRICULAR SUPERV EM GEOGRAFIA I - 48h (3cr) - 1 período letivo	48h aula 0h lab. 0h ead.	ESTÁGIO	OBRIGATÓRIA		
CJ0081	GEOGRAFIA DA ENERGIA E DAS INDUSTRIAS - 64h (4cr) - 1 período letivo	64h aula (4cr) 0h lab.(0cr) 0h ead.(0cr)	DISCIPLINA	OBRIGATÓRIA ( CJ0061 )	( CJ0022 )	
CJ0116	OFICINA GEOGRÁFICA IV (MATERIAL DE GEOGRAFIA FÍSICA) - 64h (4cr) - 1 período letivo	64h aula (4cr) 0h lab.(0cr) 0h ead.(0cr)	DISCIPLINA	OBRIGATÓRIA	( CJ0076 )	
CJ0117	GEOGRAFIA E ENSINO I (FUNDAMENTOS) - 64h (4cr) - 1 período letivo	64h aula (4cr) 0h lab.(0cr) 0h ead.(0cr)	DISCIPLINA	OBRIGATÓRIA	( CJ0075 )	
<b>CH Total:</b> 304hrs.						
<b>6º Semestre</b>						
Componente Curricular	CH Detalhada	Tipo	Natureza	Pré-Requisitos	Equivalencias	Co-Requisitos
CJ0092	GEOGRAFIA DO ESPACO MUNDIAL - 64h (4cr) - 1 período letivo	64h aula (4cr) 0h lab.(0cr) 0h ead.(0cr)	DISCIPLINA	OBRIGATÓRIA		
CJ0108	MET E TEC DA PESQUISA EM GEOG FISICA - 64h (4cr) - 1 período letivo	64h aula (4cr) 0h lab.(0cr) 0h ead.(0cr)	DISCIPLINA	OBRIGATÓRIA	( CJ0035 )	
CJ0109	MET E TEC DA PESQUISA EM GEOG HUMANA - 64h (4cr) - 1 período letivo	64h aula (4cr) 0h lab.(0cr) 0h ead.(0cr)	DISCIPLINA	OBRIGATÓRIA	( CJ0037 )	
CJ0118	GEOGRAFIA E ENSINO II (PESQUISA) - 80h (5cr) - 1 período letivo	80h aula (5cr) 0h lab.(0cr) 0h ead.(0cr)	DISCIPLINA	OBRIGATÓRIA	( CJ0093 )	
CJ0119	ESTAGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM GEOGRAFIA II - 64h (4cr) - 1 período letivo	64h aula 0h lab. 0h ead.	ESTÁGIO	OBRIGATÓRIA	( CJ0094 )	
<b>CH Total:</b> 336hrs.						
<b>7º Semestre</b>						
Componente Curricular	CH Detalhada	Tipo	Natureza	Pré-Requisitos	Equivalencias	Co-Requisitos
CH0771	BIOGEOGRAFIA - 64h (4cr) - 1 período letivo	64h aula (4cr) 0h lab.(0cr) 0h ead.(0cr)	DISCIPLINA	OBRIGATÓRIA		

CJ0095	GEOGRAFIA DO NORDESTE E DO CEARA - 64h (4cr) - 1 período letivo	64h aula (4cr) 0h lab.(0cr) 0h ead.(0cr)	DISCIPLINA	OBRIGATÓRIA		
CJ0096	GEOGRAFIA REGIONAL - 64h (4cr) - 1 período letivo	64h aula (4cr) 0h lab.(0cr) 0h ead.(0cr)	DISCIPLINA	OBRIGATÓRIA	( CJ0024 )	
CJ0112	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE LICENCIATURA - 64h (4cr) - 2 períodos letivos (Anual)	64h aula 0h lab. 0h ead.	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	OBRIGATÓRIA	( CJ0099 E CJ0100 )	
CJ0120	ESTAGIO CURRICULAR EM GEOGRAFIA III (ENSINO FUNDAMENTAL) - 144h (9cr) - 1 período letivo	144h aula 0h lab. 0h ead.	ESTÁGIO	OBRIGATÓRIA	( CJ0097 )	
<b>CH Total:</b> 400hrs.						
<b>8º Semestre</b>						
Componente Curricular	CH Detalhada	Tipo	Natureza	Pré-Requisitos	Equivalencias	Co-Requisitos
AB0068	SOCIOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO RURAL - 64h (4cr) - 1 período letivo	64h aula (4cr) 0h lab.(0cr) 0h ead.(0cr)	DISCIPLINA	OPTATIVA		
AE0330	INTRODUCAO A OCEANOGRAFIA - 96h (6cr) - 1 período letivo	96h aula (6cr) 0h lab.(0cr) 0h ead.(0cr)	DISCIPLINA	OPTATIVA		
CB0685	MATEMATICA PARA GEOGRAFIA - 64h (4cr) - 1 período letivo	64h aula (4cr) 0h lab.(0cr) 0h ead.(0cr)	DISCIPLINA	OPTATIVA	( CB0572 )	
CC0068	MODELOS ESTADISTICOS EM GEOCIENCIAS - 64h (4cr) - 1 período letivo	64h aula (4cr) 0h lab.(0cr) 0h ead.(0cr)	DISCIPLINA	OPTATIVA		
CC0267	ESTADISTICA PARA GEOGRAFIA - 64h (4cr) - 1 período letivo	64h aula (4cr) 0h lab.(0cr) 0h ead.(0cr)	DISCIPLINA	OPTATIVA	( CC0051 )	
CE0879	QUIMICA PARA GEOGRAFIA - 64h (4cr) - 1 período letivo	64h aula (4cr) 0h lab.(0cr) 0h ead.(0cr)	DISCIPLINA	OPTATIVA	( CE0801 OU CE0834 )	
CG0411	MINERALOGIA GERAL - 96h (6cr) - 1 período letivo	96h aula (6cr) 0h lab.(0cr) 0h ead.(0cr)	DISCIPLINA	OPTATIVA		
CH0751	BIOLOGIA GERAL I - 96h (6cr) - 1 período letivo	64h aula (4cr) 32h lab.(2cr) 0h ead.(0cr)	DISCIPLINA	OPTATIVA		
CJ0006	CLIMATOLOGIA DINAMICA - 64h (4cr) - 1 período letivo	64h aula (4cr) 0h lab.(0cr) 0h ead.(0cr)	DISCIPLINA	OPTATIVA		
CJ0028	GEOMORFOLOGIA CLIMATICA - 64h (4cr) - 1 período letivo	64h aula (4cr) 0h lab.(0cr) 0h ead.(0cr)	DISCIPLINA	OPTATIVA		
CJ0046	PRATICA DE GEOGRAFIA HUMANA I - 80h (5cr) - 1 período letivo	80h aula (5cr) 0h lab.(0cr) 0h ead.(0cr)	DISCIPLINA	OPTATIVA		
CJ0047	PRATICA DE GEOGRAFIA HUMANA II - 80h (5cr) - 1 período letivo	80h aula (5cr) 0h lab.(0cr) 0h ead.(0cr)	DISCIPLINA	OPTATIVA		
CJ0065	CARTOGRAFIA DIGITAL - 64h (4cr) - 1 período letivo	64h aula (4cr) 0h lab.(0cr) 0h ead.(0cr)	DISCIPLINA	OPTATIVA		
CJ0067	BASES NATURAIS DA GEOGRAFIA DO BRASIL - 64h (4cr) - 1 período letivo	64h aula (4cr) 0h lab.(0cr) 0h ead.(0cr)	DISCIPLINA	OPTATIVA		
CJ0068	GEOGRAFIA POLITICA - 64h (4cr) - 1 período letivo	64h aula (4cr) 0h lab.(0cr) 0h ead.(0cr)	DISCIPLINA	OPTATIVA		
CJ0071	GEOGRAFIA DA PAISAGEM - 64h (4cr) - 1 período letivo	64h aula (4cr) 0h lab.(0cr) 0h ead.(0cr)	DISCIPLINA	OPTATIVA		
CJ0078	SENSORIAMENTO REMOTO - 64h (4cr) - 1 período letivo	64h aula (4cr) 0h lab.(0cr) 0h ead.(0cr)	DISCIPLINA	OPTATIVA	( CJ0011 )	
CJ0080	PLANEJAMENTO EM GEOGRAFIA - 64h (4cr) - 1 período letivo	64h aula (4cr) 0h lab.(0cr) 0h ead.(0cr)	DISCIPLINA	OPTATIVA	( CJ0040 )	
CJ0082	GEOGRAFIA DO TURISMO - 64h (4cr) - 1 período letivo	64h aula (4cr) 0h lab.(0cr) 0h ead.(0cr)	DISCIPLINA	OPTATIVA		
CJ0083	GEOMORFOLOGIA LITORANEA - 64h (4cr) - 1 período letivo	64h aula (4cr) 0h lab.(0cr) 0h ead.(0cr)	DISCIPLINA	OPTATIVA		

CJ0084	CLIMATOLOGIA URBANA - 64h (4cr) - 1 período letivo	64h aula (4cr) 0h lab.(0cr) 0h ead.(0cr)	DISCIPLINA	OPTATIVA	
CJ0085	GEOGRAFIA DA PAISAGEM - 64h (4cr) - 1 período letivo	64h aula (4cr) 0h lab.(0cr) 0h ead.(0cr)	DISCIPLINA	OPTATIVA	
CJ0086	GEOGRAFIA AMBIENTAL - 64h (4cr) - 1 período letivo	64h aula (4cr) 0h lab.(0cr) 0h ead.(0cr)	DISCIPLINA	OPTATIVA	
CJ0087	CARTOGRAFIA DIGITAL - 64h (4cr) - 1 período letivo	64h aula (4cr) 0h lab.(0cr) 0h ead.(0cr)	DISCIPLINA	OPTATIVA	
CJ0088	GEOGRAFIA DO ESPACO E CIDADANIA - 64h (4cr) - 1 período letivo	64h aula (4cr) 0h lab.(0cr) 0h ead.(0cr)	DISCIPLINA	OPTATIVA	
CJ0089	TOPICOS ESPECIAIS - 64h (4cr) - 1 período letivo	64h aula (4cr) 0h lab.(0cr) 0h ead.(0cr)	DISCIPLINA	OPTATIVA	
CJ0090	CLASSIFICACAO, MANEJO E CONSERVACAO DOS SOLOS - 64h (4cr) - 1 período letivo	64h aula (4cr) 0h lab.(0cr) 0h ead.(0cr)	DISCIPLINA	OPTATIVA	
CJ0101	EDUCACAO AMBIENTAL - 64h (4cr) - 1 período letivo	64h aula (4cr) 0h lab.(0cr) 0h ead.(0cr)	DISCIPLINA	OPTATIVA	
CJ0102	TECNOLOGIAS DE GEOINFORMACOES - 64h (4cr) - 1 período letivo	64h aula (4cr) 0h lab.(0cr) 0h ead.(0cr)	DISCIPLINA	OPTATIVA	
CK0015	COMPUTACAO APLICADA - 64h (4cr) - 1 período letivo	32h aula (2cr) 32h lab.(2cr) 0h ead.(0cr)	DISCIPLINA	OPTATIVA	
DB0103	DIREITO AMBIENTAL - 64h (4cr) - 1 período letivo	64h aula (4cr) 0h lab.(0cr) 0h ead.(0cr)	DISCIPLINA	OPTATIVA	
EE0001	INTRODUCAO A ECONOMIA - 96h (6cr) - 1 período letivo	96h aula (6cr) 0h lab.(0cr) 0h ead.(0cr)	DISCIPLINA	OPTATIVA	
HD0752	INTRODUCAO A FILOSOFIA - 96h (6cr) - 1 período letivo	96h aula (6cr) 0h lab.(0cr) 0h ead.(0cr)	DISCIPLINA	OPTATIVA	
HD0754	INTRODUCAO A ANTROPOLOGIA - 96h (6cr) - 1 período letivo	96h aula (6cr) 0h lab.(0cr) 0h ead.(0cr)	DISCIPLINA	OPTATIVA	
HD0789	CULTURA BRASILEIRA - 64h (4cr) - 1 período letivo	64h aula (4cr) 0h lab.(0cr) 0h ead.(0cr)	DISCIPLINA	OPTATIVA	
HI0044	HISTORIA DO CEARA I - 96h (6cr) - 1 período letivo	96h aula (6cr) 0h lab.(0cr) 0h ead.(0cr)	DISCIPLINA	OPTATIVA	
IUV0001	TECNODOCÊNCIA - 64h (4cr) - 1 período letivo	32h aula (2cr) 32h lab.(2cr) 0h ead.(0cr)	DISCIPLINA	OPTATIVA	( PRG000Z )
IUV0002	TECNODOCÊNCIA EAD - 64h (4cr) - 1 período letivo	0h aula (0cr) 0h lab.(0cr) 64h ead.(4cr)	DISCIPLINA	OPTATIVA	( PRG000Z )
PB0054	PSICOLOGIA DA EDUCACAO II - 64h (4cr) - 1 período letivo	64h aula (4cr) 0h lab.(0cr) 0h ead.(0cr)	DISCIPLINA	OPTATIVA	
PB0074	INFORMATICA NA EDUCACAO - 64h (4cr) - 1 período letivo	32h aula (2cr) 32h lab.(2cr) 0h ead.(0cr)	DISCIPLINA	OPTATIVA	
PC0177	RECURSOS AUDIO-VISUAIS NA EDUCACAO - 64h (4cr) - 1 período letivo	64h aula (4cr) 0h lab.(0cr) 0h ead.(0cr)	DISCIPLINA	OPTATIVA	
PC0219	TEORIA CURRICULAR - 64h (4cr) - 1 período letivo	64h aula (4cr) 0h lab.(0cr) 0h ead.(0cr)	DISCIPLINA	OPTATIVA	
PD0006	EDUCACAO DE ADULTOS - 64h (4cr) - 1 período letivo	64h aula (4cr) 0h lab.(0cr) 0h ead.(0cr)	DISCIPLINA	OPTATIVA	
PD0018	HIGIENE ESCOLAR - 80h (5cr) - 1 período letivo	80h aula (5cr) 0h lab.(0cr) 0h ead.(0cr)	DISCIPLINA	OPTATIVA	
PD0028	EDUCACAO BRASILEIRA CONTEMPORANEA - 64h (4cr) - 1 período letivo	64h aula (4cr) 0h lab.(0cr) 0h ead.(0cr)	DISCIPLINA	OPTATIVA	

PD0048	O BRINQUEDO COMO MEDIADOR DO DESENVOLVIMENTO - 64h (4cr) - 1 período letivo	64h aula (4cr) 0h lab.(0cr) 0h ead.(0cr)	DISCIPLINA	OPTATIVA	
PD0050	NOVAS TECNOLOGIAS E EDUCACAO A DISTANCIA - 64h (4cr) - 1 período letivo	64h aula (4cr) 0h lab.(0cr) 0h ead.(0cr)	DISCIPLINA	OPTATIVA	
PD0051	APRENDIZAGEM MEDIADA POR COMPUTADOR - 64h (4cr) - 1 período letivo	64h aula (4cr) 0h lab.(0cr) 0h ead.(0cr)	DISCIPLINA	OPTATIVA	
PRG0002	RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E AFRICANIDADES - 64h (4cr) - 1 período letivo	64h aula (4cr) 0h lab.(0cr) 0h ead.(0cr)	DISCIPLINA	OPTATIVA	
PRG0003	EDUCAÇÃO AMBIENTAL - 64h (4cr) - 1 período letivo	64h aula (4cr) 0h lab.(0cr) 0h ead.(0cr)	DISCIPLINA	OPTATIVA	
PRG0004	EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS - 64h (4cr) - 1 período letivo	64h aula (4cr) 0h lab.(0cr) 0h ead.(0cr)	DISCIPLINA	OPTATIVA	
PRG0005	DIFERENÇA E ENFRENTAMENTO PROFISSIONAL NAS DESIGUALDADES SOCIAIS - 64h (4cr) - 1 período letivo	0h aula (0cr) 0h lab.(0cr) 64h ead.(4cr)	DISCIPLINA	OPTATIVA	
TC0558	TOPOGRAFIA - 64h (4cr) - 1 período letivo	32h aula (2cr) 32h lab.(2cr) 0h ead.(0cr)	DISCIPLINA	OPTATIVA	
TG0455	PLANEJAMENTO URBANO E REGIONAL I - 128h (8cr) - 1 período letivo	128h aula (8cr) 0h lab.(0cr) 0h ead.(0cr)	DISCIPLINA	OPTATIVA	
CJ0121	ESTAGIO CURRICULAR EM GEOGRAFIA IV (ENSINO MÉDIO) - 144h (9cr) - 1 período letivo	144h aula 0h lab. 0h ead.	ESTÁGIO	OBRIGATÓRIA	( CJ0098 )
GEOG0001	ATIVIDADES COMPLEMENTARES - 208h (13cr) - 1 período letivo	208h aula 0h lab. 0h ead.	ATIVIDADES COMPLEMENTARES	OBRIGATÓRIA	
HLL0077	LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS - LIBRAS - 64h (4cr) - 1 período letivo	64h aula (4cr) 0h lab.(0cr) 0h ead.(0cr)	DISCIPLINA	OBRIGATÓRIA	( PD0077 )
<b>CH Total:</b> 4208hrs.					
SIGAA   Copyright © 2006-2018 - Secretaria de Tecnologia da Informação - UFC - (85) 3366-9999 - si3asprd04.ufc.br					

**ANEXO D – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO DO ESTÁGIO CURRICULAR I, II, III  
E IV DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA**



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

<b>Ano/Semestre</b>
2017.1

**I – Identificação**

<b>Centro</b>			
<b>Ciências</b>			
<b>Departamento</b>			
<b>Geografia</b>			
<b>Disciplina</b>	<b>Código</b>	<b>Créditos</b>	<b>Carga Horária</b>
Estágio Curricular Supervisionado em Geografia I	CJ0077	03	Aulas Teóricas: 20 h/a Aulas Práticas: 26 h/a Estágio: -----

**II – Ementa**

O espaço escolar como uma construção sociocultural e política. Relações internas e externas: os múltiplos sujeitos. A observação direta sobre as estruturas administrativas e pedagógicas da escola pública e particular. O conhecimento das diversas atividades escolares.

**III - Descrição do Conteúdo**

**I) Conhecendo a escola**

A estrutura administrativa e suas relações.  
Os equipamentos

**II) A comunidade escolar**

Os sujeitos  
As ações

**IV – Bibliografia****Básica**

KAERCHER, Nestor André. Iconoclastia constante na (de)formação de professores de Geografia. In: DALLA ZEN, Maria I. H.; SOUZA, Nadia G. S. de. *Prática de Ensino na UFRGS*.

CAVALCANTI, Lana. Geografia e Práticas de Ensino. Goiânia: Alternativa, 2002.

CARVALHO, Maria Inez. *Fim de Século. A Escola e a Geografia*. 2ª ed. Ijuí: Unijuí: 2003.

PONTUSCHKA, Nídia N.; OLIVEIRA, Ariovaldo U. de. *Geografia em Perspectiva*. São Paulo: Contexto, 2002.

**Complementar**

CANDAU, Vara M. (Org.). *Reinventando a escola*. Petrópolis: Vozes, 2000.

MOREIRA, Antonio Flávio B. (Org.). *Currículo: questões atuais*. 2ª ed. Campinas: Papirus, 2000.

**Outras fontes de pesquisa:**

**Sites:** AGB Nacional / ANPEGE / ANPEDE

**Revistas:** Boletim Gaúcho (UFRGS) / Espaço e Cultura (UERJ) / Geographia (UFF) / Geosp (USP) / Mercator (UFC) / Terra Livre (AGB).



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ**  
**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

<b>Ano/Semestre</b>
2017.1

**I – Identificação**

<b>Centro</b>			
<b>Ciências</b>			
<b>Departamento</b>			
<b>Geografia</b>			
<b>Disciplina</b>	<b>Código</b>	<b>Créditos</b>	<b>Carga Horária</b>
Estágio Curricular Supervisionado em Geografia II	CJ0119	04	Aulas Teóricas: 32 h/a Aulas Práticas: 32 h/a Estágio: -----

<b>II – Ementa</b>
Noções básicas de Legislação e Ensino da Geografia. O ensino da Geografia no contexto sócio-político brasileiro. O ensino da Geografia nos diversos programas educacionais (educação especial, indígena, à distância, infantil, entre outros).

<b>III - Descrição do Conteúdo</b>
<p><b>As legislações</b> Plano de carreira</p> <p><b>II. A Geografia e o currículo</b> 1. Ensino fundamental e médio 2. Perspectivas</p> <p><b>III. Programas educacionais e a Geografia</b> Políticas de inclusão Educação à Distância Educação Indígena.</p>

<b>IV – Bibliografia</b>
<b>Básica</b>

CALLAI, Helena C. **A formação do profissional da Geografia**. Ijuí: Unijuí, 1999.  
CAVALCANTI, Lana. **Geografia e Práticas de Ensino**. Goiânia: Alternativa, 2002.  
CARVALHO, Maria Inez. **Fim de século**. A escola e a Geografia. 2 ed. Ijuí: Unijuí, 2003.  
KAERCHER, Nestor André. Iconoclastia constante na (de)formação de professores de Geografia. In: DALLA ZEN, Maria I. H.; SOUZA, Nadia G. S. de. **Práticas de ensino na UFRGS**.  
PONTUSCHKA, Nídia N.; OLIVEIRA, Ariovaldo U. de. **Geografia em Perspectiva**. São Paulo: Contexto, 2002.

#### **Complementar**

CANDAUI, Vara M. (org.) **Reinventando a escola**. Petrópolis: Vozes, 2000.  
MOREIRA, Antônio Flávio B. (org.). **Currículo: questões atuais**. 2 ed. Campinas: Papirus, 2000.

#### **Outras fontes de pesquisa:**

**Sites:** AGB Nacional / ANPEGE / ANPEDE

Revistas:

Boletim Gaúcho (UFRGS) / Espaço e Cultura (UERJ) / Geographia (UFF)

Geosp (USP) / Mercator (UFC) / Terra Livre (AGB)



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ**  
**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

<b>Ano/Semestre</b>
2017.1

**I – Identificação**

<b>Centro</b>			
<b>Ciências</b>			
<b>Departamento</b>			
<b>Geografia</b>			
<b>Disciplina</b>	<b>Código</b>	<b>Créditos</b>	<b>Carga Horária</b>
Estágio Curricular Supervisionado em Geografia III	CJ0120	06	Aulas Teóricas: 30 h/a Aulas Práticas: 60 h/a Estágio: -----

**II – Ementa**

Preparação e execução de projeto de ensino e aprendizagem, inserido no contexto da escola, do ensino fundamental. Vivência da prática educativa. Planejamento de situações de ensino, incluindo preparação de materiais, execução e avaliação. Preparação de relatório com a apresentação das atividades desenvolvidas em sala de aula.

**III - Descrição do Conteúdo**

O conteúdo desenvolvido será aquele que a escola planejou para a série e o semestre em curso, no qual o estagiário dará continuidade.

**IV – Bibliografia**

**Básica**

CAVALCANTI, Lana. Geografia e Práticas de Ensino. Goiânia: Alternativa, 2002.  
CARVALHO, Maria Inez. *Fim de século*. A escola e a Geografia. 2 ed. Ijuí: Unijuí, 2003.  
KAERCHER, Nestor André. Iconoclastia constante na (de)formação de professores de Geografia. In: DALLA ZEN, Maria I. H.; SOUZA, Nadia G. S. de. *Práticas de ensino na UFRGS*.  
PONTUSCHKA, Nídia N.; OLIVEIRA, Ariovaldo U. de. *Geografia em Perspectiva*. São Paulo: Contexto, 2002.

**Complementar**

CASTROGIVANNI, Antonio et all (Orgs.). *Geografia em Sala de aula*. Porto Alegre: AGB, 1998.

CARLOS, Ana Fani, OLIVEIRA, Ariovaldo U. (Orgs.). *Reformas no mundo da educação*. Parâmetros Curriculares e Geografia. São Paulo: Contexto, 1999.

CALLAI, Helena C. *A formação do profissional da Geografia*. Ijuí: Unijuí, 1999.

CARVALHO, Maria Inez. *Fim de século*. A escola e a Geografia. Ijuí: Unijuí, 1999.

CAVALCANTI, Lana de S. *Geografia, Escola e construção de conhecimentos*. 5 ed. Campinas: Papirus, 2005.

**Outras fontes de pesquisa:**

**Sites:** AGB Nacional / ANPEGE / ANPEDE

Revistas:

Boletim Gaúcho (UFRGS) / Espaço e Cultura (UERJ) / Geosp (USP)

Mercator (UFC) / Terra Livre (AGB)



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ  
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

<b>Ano/Semestre</b>
<b>2017.1</b>

**I – Identificação**

<b>Centro</b>			
<b>Ciências</b>			
<b>Departamento</b>			
<b>Geografia</b>			
<b>Disciplina</b>	<b>Código</b>	<b>Créditos</b>	<b>Carga Horária</b>
Estágio Curricular Supervisionado em Geografia IV	CJ0121	06	Aulas Teóricas: 64 h/a Aulas Práticas: 80 h/a Estágio: -----

**II – Ementa**

Preparação e execução de projeto de ensino e aprendizagem, inserido no contexto da escola, do ensino médio. Vivência da prática educativa da Geografia. Planejamento de situações de ensino, incluindo preparação de materiais, execução e avaliação. Preparação de relatório com a apresentação das atividades desenvolvidas em sala de aula.

**III - Descrição do Conteúdo**

**I – A formação do professor reflexivo**

- a) Os desafios da docência no contexto da sociedade tecnológica e informacional
- b) A escola no contexto contemporâneo
- c) O ensino e os recursos didáticos

**II – A escola e sua organização**

- a) Organização geral do trabalho escolar
- b) As atividades de direção e coordenação

**III – A prática educativa**

- a) A função social do ensino
- b) As sequências didáticas

- c) As relações interativas de sala de aula
- d) A organização social da classe
- e) A organização dos conteúdos
- f) Os materiais curriculares/recursos didáticos
- g) A Avaliação

#### IV – Bibliografia

##### Básica

1. ALARCÃO, Isabel. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2011.
2. KENSKI, I. M. O ensino e os recursos didáticos em uma sociedade cheia de tecnologias. *In*: VEIGA, I. P. A. (Org.). **Didática: o ensino e suas relações**. 18. Ed. Campinas, SP: Papyrus, 2012. P. 127-147.
3. LIBÂNEO, J. C. **Organização e gestão da escola: teoria e prática**. São Paulo: Heccus Editora, 2013.
4. ZABALA, A. **A prática educativa: como ensinar**. Tradução Ernani F. da Rosa. Porto Alegre: Artmed, 1998.

##### Complementar

1. IMBERNÓN, Francisco. **Inovar o ensino e a aprendizagem na universidade**. São Paulo: Cortez, 2012.
2. REGO, Nelson; CASTROGIOVANNI, A. C.; KAERCHER, N. A. (Org.). **Geografia: práticas pedagógicas para o ensino médio**. Porto Alegre: Artmed, 2007.
3. PARO, Vitor Henrique. **Crítica da estrutura da escola**. São Paulo: Cortez, 2011.
4. PIMENTA, S. G.; GHEDIN, E. (Orgs.). **Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de uma concepção**. 6. Ed. São Paulo: Cortez, 2010.
5. TONINI, I.; GOULART, L. B.; MARTINS, R. E. M. W.; CASTROGIOVANNI, A. C.; KAERCHER, N. A. (Orgs.). **O ensino de Geografia e suas composições curriculares**. Porto Alegre: UFRGS, 2011.
6. VEIGA, I. P. A. (Org.). **Didática: o ensino e suas relações**. 18. Ed. Campinas, SP: Papyrus, 2012.

Fonte: Departamento de Geografia, 2018.